

50 anos de
Abralin /
Memórias e
Perspectivas

Miguel Oliveira, Jr. [Org.]

50 anos de
Abralin /
Memórias e
Perspectivas

Pontes

Campinas
2019

APRESENTAÇÃO

Cristina Altman

Testemunhos são importantes fontes historiográficas, justamente porque sua contribuição para a história vai muito além do registro de dados e fatos.

Testemunhos revelam sobretudo como os fatos foram percebidos por determinada geração, como foram selecionados e hierarquizados por aqueles que os registraram, donde a riqueza das suas contradições, divergências, lacunas e das múltiplas interpretações que suscitam.

Testemunhos são inevitavelmente parciais, o que não implica admitir que sejam falsos. Ao contrário, as paixões de quem se dedica às atividades científicas – e ao registro da sua memória – também fazem parte da sua história.

O que o leitor encontrará neste volume são 25 primorosos testemunhos do percurso que a *Associação Brasileira de Linguística*, a Abralín, percorreu nesses 50 anos, tendo, como pano de fundo, a criação no país dos cursos especializados de graduação e pós-graduação em Linguística; a emergência de novos temas e novas metodologias de pesquisa; as inovações tecnológicas; a atuação política das associações científicas como lugar de resistência democrática e o seu papel na busca do conhecimento e do bem do homem. Vale a pena perseguir pelos textos este fio condutor, correlacionando-o com os temas colocados em evidência nas conferências e mesas-redondas pelas respectivas Diretorias.

Os textos que compõem o presente volume revivem, pois, a construção da grandeza da Abralín e, por tabela, do desenvolvimento da Linguística no Brasil, enquanto disciplina autônoma de ensino e pesquisa. Estão aqui registradas, quase todas em primeira pessoa, as contribuições inestimáveis de Angela Vaz Leão (1973-1975), no texto de Ataliba de Castilho; Nelson Rossi (1975-1977), no texto de Jacyra Mota; Carlos Franchi (1977-1979), através do depoimento de Ester Scarpa; Yonne Leite (1979-1981), no texto de Bruna Franchetto; Francisco Gomes de Mattos (1981-1983); Ataliba Teixeira de Castilho (1983-1985); Carlos Alberto Faraco (1985-1987); Miriam Lemle (1987-1989); Maria Bernadete Abaurre (1989-1991); Diana Luz Pessoa de Barros (1991-1993); Suzana Alice Cardoso (1993-1995), no testemunho de Jacyra Mota; Maria Denilda Moura (1995-1997), no texto de Núbia Rabelo Bakker Faria; Leonor Scliar-Cabral (1997-1999); Maria Elias Soares (1999-2001); Maria Cecília Mollica (2001-2003); Lúcia Lobato (2003-2005), no depoimento de Stella Maria Bortoni-Ricardo; Thaís Cristófaru (2005-2007); Dermeval da Hora (2007-2009); Maria José Foltran (2009-2011); Luiz Passeggi (2011-2013),

no texto de Marco Antonio Rocha Martins; Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira (2013-2015); Mariangela Rios de Oliveira (2015-2017); e Miguel Oliveira Jr. (2017-2019), atual Presidente da Abralín, a cuja iniciativa e dedicada equipe devemos a realização deste projeto.

A ideia de fundar uma associação de linguistas no Brasil já vinha de algum tempo, proposta por Ataliba de Castilho, no *I Seminário de Linguística de Marília*, entre 15 e 19 de agosto de 1966, documentado em ALFA 11 (1967). Esse *Seminário* ia ao encontro dos anseios de uma geração de estudiosos que, mesmo sem ter frequentado cursos específicos de Linguística, não tardaria a reivindicar estatuto profissional próprio e modalidades originais de ensino e pesquisa. Veja-se, aliás, a este respeito, a discussão ocorrida durante a reunião preparatória para a criação da Abralín, em julho de 1968, durante o *IV Seminário do Yázigi*, sobre os pré-requisitos necessários àqueles que tencionassem participar da futura *Associação*. (ABRALIN 6: 214-219 e, complementarmente, os textos de Ataliba de Castilho e Jacyra Andrade Mota neste volume). A criação de uma associação exclusiva de linguistas no final dos anos 1960 foi, dessa maneira, o ponto de chegada de um processo contínuo de institucionalização de um grupo de estudiosos que já se percebiam linguistas. (ABRALIN 16: 21-37).

Tanto é que em 1969, ano da fundação da Abralín, realizavam-se simultaneamente em São Paulo o *II Instituto Brasileiro de Linguística*, o *III Instituto Interamericano de Linguística* e o *II Congresso da ALFAL*, o que significou uma concentração excepcional de pesquisadores de vários pontos do país interessados em marcar, oficialmente, a existência de uma Linguística Brasileira autônoma. E, de fato, criou-se oficialmente a Abralín (então ABL), tendo como

primeiro presidente Aryon Rodrigues (1925-2014); secretário, Francisco Gomes de Matos; tesoureiro, Marta Coelho e, como conselheiros, Mattoso Câmara (1904-1970), Nelson Rossi (1927-2014), Ataliba Teixeira de Castilho, Jurn Philipson (1920-2015), Geraldo Lapenda (1925-2004) e Isaac Nicolau Salum (1913-1993) (ABRALIN 6: 218).

Interrompidas suas atividades em 1971, a *Associação* ressurgiu em 1973, quando, sob a presidência de Angela Vaz Leão, passou a promover regularmente encontros anuais, simultâneos às reuniões da SBPC (*Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência*). Foi só o tiro de largada: ao longo dos anos seguintes, a Abralín assumiu a organização dos *Institutos Brasileiros de Linguística*, no mesmo espírito dos cursos itinerantes de verão, ora renovados; promoveu a organização dos grandes congressos nacionais e internacionais a partir de 1993 e 1994, nas gestões de Diana Barros e Suzana Cardoso; passou a publicar os *Boletins Informativos* em 1981, na gestão de Francisco Gomes de Matos; começou uma produtiva cooperação com a *Revista D.E.L.T.A.*, em 1985, durante a gestão de Faraco, que perdurou até o lançamento de seu próprio periódico, a *Revista da Abralín*, em 2002, na presidência de Cecília Mollica, que se faz acompanhar de ora em diante do periódico *Roseta*, lançado em 2018, na gestão de Miguel Oliveira Jr. Ainda que nem sempre ouvida pelos órgãos oficiais, a Abralín falou alto na discussão sobre políticas científicas (v. o minucioso depoimento de Cristóvão neste volume) e sobre políticas linguísticas, notadamente, em questões de educação indígena (v., entre outros, os textos de Scarpa e Franchetto), ressalte-se, a Abralín levou suas discussões a todas universidades do país, mesmo às mais distantes dos tradicionais centros de ensino e pesquisa (cf., entre outras, as contribuições de Dermeval da Hora e de Miguel Oliveira Jr).

Foi um belo percurso. Deixo ao leitor contemporâneo e aos colegas historiógrafos a nobre tarefa de reconstruir através desses depoimentos as idas e vindas dos temas das mesas redondas, das conferências, dos cursos de verão que revelam os *hot points* colocados em evidência pelas sucessivas gerações de linguistas que fizeram da Abralin o que ela é hoje. A eles, e aos que já nos deixaram, nossa homenagem e nossos agradecimentos. Minha tarefa terá sido apenas a de refletir palidamente o brilho dos seus incontáveis méritos.

São Paulo, 15 de janeiro de 2019.

1969
Aryon
Rodrigues
18

1973
Ângela Vaz
Leão
32

1979
Yonne de
Freitas Leite
76

1981
Francisco Gomes
de Matos
88

1987
Miriam
Lemle
112

1989
Maria Bernadete
Marques Abaurre
120

1995
Maria Denilda
Moura
190

1997
Leonor
Scliar-Cabral
212

2003
Lucia Maria
Pinheiro Lobato
308

2005
Thaís Cristófaró
Silva
332

2011
Luiz
Passeggi
416

2013
Marília
Ferreira
446

1975
Nelson
Rossi
46

1977
Carlos
Franchi
56

1983
Ataliba
T. de Castilho
94

1985
Carlos Alberto
Faraco
104

1991
Diana Luz Pessoa
de Barros
140

1993
Suzana Alice
Marcelino Cardoso
168

1999
Maria Elias
Soares
242

2001
Maria Cecília de
Magalhães Mollica
278

2007
Dermeval
da Hora
366

2009
Maria José
Foltran
386

2015
Mariângela Rios
de Oliveira
472

2017
Miguel Oliveira,
Jr.
502

1969/1973

Aryon Rodrigues

Primeiros momentos da Associação Brasileira de Linguística ou Prolegômenos para uma introdução prefaciatória¹

Ataliba T. de Castilho

Professor Emérito da FFLCH / USP
Prof. Titular Convidado do IEL/UNICAMP

¹ Expressão cunhada pelo falecido Prof. Dr. Massaud Moisés, da USP, ex-Diretor da FFCL de Marília.

Em boa hora, o atual Presidente da Abralín, Prof. Dr. Miguel Oliveira Jr., decidiu comemorar os 50 anos de nossa associação, obtendo das diretorias anteriores relatos de suas atividades.

Convidado para esse fim – e abusando da paciência de nosso Presidente – considerei este um bom momento para recapitularmos as principais iniciativas que culminaram com a criação da Associação Brasileira de Linguística (Abralín) e, vinte dias depois, do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo (GEL). Depois, em outro texto, relato as atividades de minha gestão (1985-1985).

Menciono a seguir os eventos que levaram à criação da Abralín.

I Seminário de Linguística de Marília, 1967

Corria o ano de 1967. Os membros de Departamento de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Letras de Marília, Instituto Isolado de Ensino Superior do Estado de São Paulo, decidiram convocar o I Seminário de Linguística de Marília, objetivando mapear as atividades da nascente Linguística brasileira para, em seguida, escolherem as direções para suas pesquisas.

Foram convidados todos os linguistas brasileiros, coisa aí de 12 pessoas, cada qual com o pedido de que

apresentassem seu ramo de atuação. Disto resultou a seguinte programação:

J. Mattoso Câmara Jr.	“O Estruturalismo Linguístico”
Theodoro Henrique Maurer Jr.	“Linguística Histórica”
Geraldo Cintra	“Um aspecto da Linguística Aplicada ao ensino de línguas”
Nelson Rossi	“A Dialetoлогия”
Maria Tereza Camargo	“A Estatística Léxica”
Aryon Dall’Igna Rodrigues	“Planejamento da investigação linguística no Brasil”
Ataliba T. de Castilho e Enzo Del Carratore	“A Onomasiologia no Léxico e na Sintaxe”
Julio García Morejón e Manuel Dias Martins	“O Idealismo Linguístico”
Paulo A. A. Froehlich	“A Linguística Descritiva”

Cada autor enviou previamente seu texto, que foi multiplicado e distribuído aos participantes. Isto assegurou excelentes debates ao final de cada sessão. Textos e resumos dos debates foram publicados na revista *Alfa* 11:1967, atualmente Revista de Linguística da UNESP, classificada como A1 no Sistema Qualis, 62 volumes publicados.

No encerramento, os presentes fizeram cara de “quero mais”. Propus, então, que se criasse uma associação nacional e outra regional, as quais promoveriam regularmente eventos como este, entre outras iniciativas. A associação municipal ficaria para depois.

O Prof. Câmara Jr. ponderou que a preparação e a aprovação do respectivo regulamento, tanto quanto a eleição

da primeira diretoria, ocorresse em outra situação, devidamente convocada para o efeito. Todo mundo ficou de acordo.

Essa situação sobreviria no ano seguinte, no Recife, num dos seminários de Linguística promovidos pelo Instituto de Idiomas Yázigi: ver Castilho (1984), Castilho; Altman (1994).

Por um bom tempo, a Abralín funcionaria “encostada” a esse Instituto, até que adquirisse autonomia de vôo. Esse relacionamento ocorreu graças à mediação de Francisco Gomes de Matos, que regressara então de seu Mestrado em Linguística Aplicada, título que obtivera na University of Michigan, Ann Arbor. Como se sabe, o novo ramo de pesquisas intitulado “Linguística Aplicada” tinha sido lançado por essa universidade. Gomes de Matos trabalhava no Instituto de Idiomas Yázigi. Ou seja, as peças estavam se encaixando muito bem!

Na seção a seguir, transcrevo o documento “Relatório de Atividades”, arquivado no Fundo Abralín do Centro de Documentação Linguística e Literária Alexandre Eulálio, do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp.

Segunda reunião para a criação da Abralín: Recife, 1968

Relatório de Atividades

Antecedentes

A 24 de julho de 1968, realizou-se em Recife a primeira reunião preparatória, convocada pelo saudoso Prof. Joaquim Mattoso Câmara Jr., que para isso valeu-se do IV Seminário Brasileiro de Orientação Linguística para

Professores que naquela cidade se realizava. Compareceram 13 professores de diferentes universidades: Joaquim Mattoso Câmara Jr., Universidade Federal do Rio de Janeiro, Aryon Dall’Igna Rodrigues, Museu Nacional – Setor de Linguística UFRJ, Francisco Gomes de Mattos, Centro de Linguística Aplicada de São Paulo SP, Nelson Rossi, Universidade Federal da Bahia, Ataliba T. de Castilho, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília SP, Enzo Del Carratore, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília SP, Geraldo Calábria Lapenda, Universidade Federal de Pernambuco, Carlos Eduardo Falcão Uchôa, Universidade Federal Fluminense, Rosalvo do Valle, Universidade Federal Fluminense, Luiz Martins Monteiro de Barros, Universidade Federal Fluminense, Humberto Lobo Novelino, Universidade Federal de Pernambuco, José de Meira Lins, Universidade Federal de Pernambuco, Geraldo Cintra, Centro de Linguística Aplicada, São Paulo – SP.

1.1. A reunião concluiu pela conveniência e oportunidade de criar-se a associação, designando-se 3 (três) dos presentes para elaborar um Anteprojeto de estatuto que seria apresentado no subsequente mês de janeiro [de 1969], por ocasião do II Congresso Internacional da Asociación de Linguística y Filología de la América Latina (ALFAL).

Reunião para a fundação da Abralin: São Paulo, 1969

O mesmo documento, parcialmente transcrito acima, inclui os dados relativos à fundação da Abralin, nos seguintes termos:

Fundação

1. A Assembleia Geral de fundação e instalação, igualmente convocada por J. Mattoso Câmara Jr., realizou-se de 09 de janeiro de 1969 como previsto, no pequeno auditório do Serviço Social do Comércio, na rua Dr. Vila Nova 228, São Paulo – SP. Compareceram e assinaram as listas de adesão 63 (sessenta e três) interessados, que discutiram, emendaram e aprovaram o anteprojeto de Estatuto submetido ao plenário. A primeira Diretoria ficou constituída por: Aryon Dall’igna Rodrigues, Presidente, Francisco Gomes de Matos, Secretário, Marta Coelho, Tesoureira e o primeiro Conselho por: J. Mattoso Câmara Jr., Nelson Rossi, Ataliba T. de Castilho, J. Philipson, Geraldo Lapenda e Isaac Nicolau Salum (cf. anexo 1 e Ata da Fundação).

Atividades

1. A 04 de julho de 1969, reuniram-se formalmente Conselho e Diretoria, em Belo Horizonte – MG, aproveitando a realização do III Instituto Brasileiro de Linguística. Nessa reunião, foram admitidos 13 (treze) novos membros e planejadas atividades a desenvolver em Salvador – Ba, onde se realizaria o IV Instituto Brasileiro de Linguística.

2. Em janeiro de 1970, voltaram a reunir-se Conselho e Diretoria, realizando-se uma Assembleia Geral, em que se introduziram pequenas modificações na redação do Estatuto e estabeleceu-se o termo a quo para o mandato da Diretoria e do Conselho.

2.1. Naquele mesmo mês e ano, a Associação realizou um ciclo de 4 (quatro) conferências, a cargo dos associados Aryon Rodrigues (Presidente), Francisco Gomes de Matos (Secretário), Joselice Macedo de Barreiro e Nelson Rossi (membro do Conselho).

3. Por circunstâncias várias, entre elas o desaparecimento de seu primeiro inspirador e animador J. Mattoso Câmara Jr., a Associação interrompeu suas atividades a partir de janeiro de 1970.

4. Em janeiro de 1973, aproveitando a oportunidade criada pelo VI Instituto Brasileiro de Linguística, expediu-se uma circular a todos os associados, submetendo a votação por correspondência prevista no estatuto a hipótese de extinguir-se a Associação ou convocar-se uma assembleia geral para a eleição de nova Diretoria a partir do Conselho, nesse caso com indicação de data e local mais indicados para realizá-la.

5. Em consequência da votação mencionada, convocou-se para 26 de julho de 1973, em São Paulo, na Faculdade de Educação da USP, a Assembleia Geral a que compareceram 22 (vinte e dois) associados e que elegeu, por votação desses e dos que até a data previamente estabelecida, a nova Diretoria e os novos membros do Conselho, constituídos por: Ângela Vaz Leão, Presidente, Eunice Souza Lima Pontes, Secretária, Maria Antonieta Alba Celani, Tesoureira, Carlos Eduardo Falcão Uchôa, Jurn Jacob Philipson, Albino da Bem Veiga e Aryon Dall’Igna Rodrigues, Conselheiros, que se juntaram a Ataliba Teixeira de Castilho e Nelson Rossi, ainda detentores de mandatos.

Como se vê por esse texto, a Abralin não atuou logo após sua fundação, em 1969, e o início efetivo do mandato da primeira diretoria, em 1970. Não se registrou a nova associação, deixou-se caducar o mandato da Diretoria, sem convocar novas eleições. Sobravam dois conselheiros ainda com mandato, o Prof. Nelson Rossi e eu mesmo. Num evento da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, que se realizava em Florianópolis,

em 1973, procurado pelos sócios presentes, Nelson Rossi preparou a ressurreição da Abralín, organizando a eleição de nova Diretoria, mencionada no parágrafo 5, acima.

Foi então eleita Presidente a Profa. Ângela Vaz Leão, da UFMG, que também tinha participado do Seminário de Linguística de Marília. Ela foi, de fato, o primeiro Presidente da Abralín, fazendo tudo o que deveria ter sido feito: registro da associação, organização de reuniões científicas, e a convocação de eleições, quando seu mandato terminou.

Parece que chegamos ao fim deste texto. Mas seria produtivo falar o tempo todo do passado, sem lançar nenhum pensamento para o futuro?

Já estou ouvindo vocês exclamarem:

_ NÃO! NÃO E NÃO!!

Diante dessa dramática reação, jogo a perna (como dizia o Carlos Franchi) e submeto a todos os associados a proposta a seguir. Peço que a discutam e que apresentem propostas complementares e/ou alternativas.

Tendo participado dessa história toda, estou firmemente convencido de que vários riscos ameaçam na atualidade o desenvolvimento harmonioso da Linguística no Brasil, comprometendo seu futuro. Escolho dois deles:

O primeiro risco é o abandono progressivo das áreas da Linguística em que houve um desenvolvimento científico maior – refiro-me à Fonologia, à Morfologia à Sintaxe e à Semântica –, em favor das áreas de contacto com outras disciplinas. É bem verdade que a ciência moderna procura desencapsular-se dos seus velhos moldes positivistas, buscando interagir com outros domínios do conhecimento. Essa é uma orientação a que precisamos ficar atentos, mas a coisa poderá não dar certo se deixarmos de lado as disciplinas em que a linguagem humana foi retratada mais de perto, e com maior rigor. O abandono dessas áreas, que requerem um trabalho árduo para serem do-

minadas, tem-nos levado a uma representação pobre do que é a pesquisa linguística, dada a diminuição da oferta das disciplinas acima, de que resulta uma especialização precoce dos futuros linguistas. Num recente balanço, constatou-se que oitenta por cento de nossos programas de pós-graduação apresentam a seus alunos uma visão modesta do que é o labor linguístico, concentrando-o no debate do que é o Discurso. Esse é, sem dúvida, um importante sistema da linguagem, mas há outros, que progressivamente têm sido deixados à sombra: o Léxico, a Semântica e a Gramática, incluída nesta a Fonologia, a Morfologia e a Sintaxe. Se persistirmos nessa prática desequilibrada, apresentaremos a nossos alunos uma visão distorcida do que é a Linguística, considerada na amplitude de seu desenvolvimento atual.

O segundo risco é a manutenção de velhos hábitos de pesquisa, próprios dos anos 1970 – quando a Abralín foi fundada -, que não correspondem mais ao dinamismo a que chegou a Linguística atual. Esses hábitos decorrem do modo como se implantou a Linguística entre nós. De início, é verdade, houve certa improvisação, que enchia de preocupação nossos mestres, afeitos ao duro trabalho da reconstrução linguística. Havia todo um encantamento em reconhecer-se *linguista*, não gramático, nem filólogo. Mas era de esperar-se que essa improvisação cedesse lugar a um planejamento mais seguro, que, entretanto, não veio. Exemplo desses tempos é o que tenho chamado de “movimento agarre seu francês”, ou “agarre o seu americano”. A coisa funcionava assim: escolhe-se um linguista estrangeiro, de preferência mal conhecido no Brasil, mesmo que ele atue num campo sem interesse para o exame da realidade linguística brasileira. Seus textos são traduzidos e publicados. O brasileiro bem sucedido nessa caçada assume-se como uma espécie de despachante tropical do especialista estrangeiro. Caso esse especialista venha ao Brasil, ou mesmo publique algum trabalho com seu descobridor nativo, bom, então é a glória! E aí,

pronto, basta passar na secretaria e pegar a carteirinha de linguista brasileiro.

Quero deixar claro que fiquei velho mas não fiquei xenófobo. Começa que nosso patrão, o Senhor Universitatas, é uma criatura desterritorializada, e as ciências que ele nos manda servir tampouco têm uma pátria. Tudo isso é verdade, mas, por outro lado, não mais subsiste a perspectiva daqueles primeiros tempos em que, por não dispormos de suficiente empiria sobre a qual fundamentar as generalizações de que são feitas as teorias, não conseguíamos chegar lá.

Precisamos ler e avaliar criticamente o que tem sido feito no país, e a partir daí, buscar as generalizações de que uma ciência é feita. Ainda mais agora, em que dispomos de descrições de várias línguas indígenas brasileiras. Afeitos a reflexões sobre línguas indo-europeias, já pensou o que é teorizarmos com base em línguas não indo-europeias, como as línguas nativas do Brasil?

Não é, porém, o que se vê na moderna Linguística brasileira. Me espanto cada vez que abro um livro de apresentação da Linguística para estudantes, constatando ali um silêncio ensurdecido sobre o muito que já se fez em nosso país. Pensem, por exemplo, nos resultados dos projetos coletivos de pesquisa, que diferencia nossa Linguística das demais!

Pois o triste fato é que nos seminários e congressos brasileiros atuais continua-se a testemunhar a mesma estratégia dos anos 1970. O aluno ou o professor enunciam o nome de seu guia, e examinam seus materiais à luz que emana desse guia, apagando-se completamente sua individualidade nesse processo. É sempre aquela cantilena: *“tu seguindo a teoria de...X”*. Isso evidencia imaturidade e baixa autoestima, que nos mantém presos às elaborações teóricas gestada em centros do exterior, adiando o momento em que entraremos nesse mercado.

Mas não estou dizendo que devemos citar por citar. Estou reclamando a instauração de um diálogo frutífero

entre os linguistas brasileiros. Não trabalhamos tão duramente para dar no presente diálogo de surdos!

Permitam-me insistir nesse ponto. Em pleno século XXI, passados 50 anos da chegada da Linguística ao Brasil, não é mais possível continuar assim. A produção linguística brasileira é extensa, e os novos linguistas já podem encetar um diálogo frutífero com a produção disponível, entendendo sempre que não se faz ciência sem confronto de opiniões, sem controvérsias. Isso não acontecerá se continuarmos a ignorar os escritos de nossos colegas, se deixarmos de lado a necessidade de avaliá-los criticamente. O panorama atual, infelizmente, é o de um eterno recomeço! O que vemos são velhos e jovens sempre de acordo entre si, numa pasmaceira de cemitério. Estamos transformando a Linguística numa religião!

Será necessário tomar iniciativas que nos mostrem a conveniência de desenvolver modelos teóricos, dialogando no mesmo nível com o que vem de fora. A Abralín e as associações regionais de Linguística estão com a palavra!

Referências bibliográficas

CASTILHO, Ataliba T. de. Quinze anos de Abralín, *Boletim da Abralín* 6: p. 214-219, maio de 1984. Número depositado no Centro de Documentação Linguística e Literária Alexandre Eulálio (CEDAE), Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas.

CASTILHO, Ataliba T. de; Maria Cristina F. S. Altman – Para a História da Associação Brasileira de Linguística, em parceria com Maria Cristina F.S. Altman. *Boletim da Abralín* 16: p. 21-37, 1994.

1973/1975

Ângela Vaz Leão

**Relatório da diretoria de 1973 a 1975, composta por
Ângela Vaz Leão (Presidente, UFMG), Eunice Souza
Lima Pontes (Secretária, UFMH), e Maria Antonieta
Alba Celani (PUC / SP)**

O CEDAE/Unicamp dispõe de dois documentos referentes à primeira gestão da Abralin, ambos rubricados por Nelson Rossi. No primeiro deles, são relatadas as atividades científicas desenvolvidas por essa gestão. No segundo, há um relato minucioso do que se fez para o registro da Associação e suas primeiras atividades científicas. Um carimbo do Tribunal de Justiça da Bahia atesta que este documento “está conforme o original”; esse carimbo se repete em todas as páginas do documento.

Ocorrendo certa sobreposição de informações, optei por incorporar os dois documentos neste Relatório. As informações contidas no primeiro foram incluídas no segundo, entre colchetes, em redondo. As do segundo foram transcritas em itálico. Os itens foram renumerados.

Nossa primeira Presidente, a Profa. Ângela Vaz Leão, leu esta transcrição no dia 7 de janeiro de 2019, em sua casa em Belo Horizonte, tendo-a aprovado com algumas alterações, incorporadas nesta versão.

Ataliba T. de Castilho

Associação Brasileira de Linguística

Relatório administrativo e financeiro da Diretoria eleita em 26/07/73 (apresentado à Assembleia Geral em Belo Horizonte, a 12/07/75)

Período de gestão

De 26/07/73 a 26/07/75

Membros da Diretoria

Presidente: Ângela Vaz Leão

Secretária: Eunice Sousa Lima Pontes

Tesoureira: Maria Antonieta Alba Celani

Apresentação

Este relatório dará um balanço global nas atividades desenvolvidas durante o biênio. A Diretoria oferece toda a documentação correspondente ao exame da Assembleia.

1. Relatório administrativo

1.1. Registro da ABL como sociedade civil

O registro da Associação Brasileira de Linguística como pessoa jurídica deixara de fazer-se em época oportuna, isto é, logo após a sua constituição. Não se podia portanto reconhecer-lhe a existência legal para qualquer efeito, inclusive de abrir conta bancária em seu nome. A primeira medida que se impunha era então o registro. Iniciadas as providências logo após a posse da Diretoria, só se concluiu o ato meses depois. A demora do processo foi devida à inexistência de

livros e documentos essenciais, tais como: a) ata da fundação, que teve de ser reconstituída a partir de uma publicação da revista ALFA, de Marília; b) qualificação completa dos membros que assinaram a lista de presença à reunião de fundação – conjunto de elementos difíceis de obter, no caso de alguns associados; c) livros de ata e de contabilidade. Afinal, efetivou-se o registro no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas do Rio de Janeiro, cidade onde a instituição tem sede e foro, de acordo com o artigo 2º de seus Estatutos. O registro tomou o no 39.829, no Livro “A”, incluindo a Ata de constituição, os Estatutos, os membros fundadores e os membros da primeira Diretoria e do primeiro Conselho, com a respectiva qualificação. Desde o tempo decorrido entre a fundação da ABL e o seu registro como sociedade civil, tornou-se necessário registrar, ainda, no mesmo Cartório, os seguintes elementos:

Ata da Assembleia que elegeu a atual Diretoria e Conselho, mais relação dos eleitos e respectiva qualificação; Registro no 12.835, livro “C”, no 15;

*Livro de Atas da Diretoria:
Registro no 26.203, Livro “D”, no 11;*

*Livro de Atas da Assembleia
Reg. no 26.204, livro “D”, no 11;*

*Livro Diário de Contabilidade
Reg. no 26.202, Livro “D”, no 11.*

A publicação do resumo dos Estatutos foi feita no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, Parte I, de 27/3/75, fls. 5566.

1.2. Aumento do quadro social

O número de membros, a 26/7/73, era de 86. A Diretoria submeteu à aprovação do Conselho, quer por correspondência, quer em reuniões, um total de 113 propostas de novos membros, cada uma delas acompanhada do “curriculum vitae”. O total de membros eleva-se hoje a 199, excluídas as propostas que não atenderam ainda à exigência estatutária de anexação do “curriculum vitae”.

1.3. Organização interna e rotina administrativa

a) Livros

Como se disse acima, a ABL não possuía livros de atas e de contabilidade.

As atas disponíveis eram, contando com uma reconstituição, apenas três: de fundação (reconstituída), da Assembleia Geral, e Atas de reuniões de Diretoria e do Conselho – foram então abertos, registrados em Cartório e atualizados pelo sistema de cópias mecânicas autenticadas.

Também o livro Diário de Contabilidade foi aberto e registrado em Cartório, devendo sua atualização estar tecnicamente concluída dentro de poucos dias.

b) Pastas

Para os arquivos da ABL foram abertas e organizadas as seguintes pastas:

Pasta “A” – Registro da ABL no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas do Rio de Janeiro.

Pasta “B” – Registro dos membros da ABL, distribuído em:

Pasta “B-1” – Membros admitidos de 09/01/69 a 16/07/74;

Pasta “B-2” – Membros admitidos de julho/74 até a presente data;

Pasta “C” – Correspondência expedida;

Pasta “D” – Correspondência recebida;

Pasta “E” – Organização de reuniões de cunho científico;

Pasta “F” – Despesas e prestação de contas.

c) Fichário de membros

Além do cadastro das Pastas “C” e “D”, em ordem cronológica de admissão, organizou-se um fichário de membros, em material provisório, apenas para facilitar a atualização dos dados por ordem alfabética.

d) Expediente

O setor de expediente teve o seguinte movimento: redação e expedição de 10 cartas-circulares aos membros, 05 cartas-circulares aos membros do Conselho, 59 ofícios individuais, 07 telegramas, num total de 81 expedientes. Além disso, fizeram-se numerosas ligações telefônicas, principalmente nos meses que antecederam as reuniões científicas.

2. Contactos com outras sociedades científicas

No decorrer do 1º semestre de 1974, a ABL incluiu-se entre as entidades filiadas à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Daí resultou a sua possibilidade de participar da XXVI e da XXVII Reuniões Anuais da SBPC, em Recife, 1974, e em Belo Horizonte, 1975, criando-se para os seus membros uma ocasião de intercâmbio de ideias e experiências, quer entre si, quer com professores e pesquisadores de outras áreas.

3. Atividades de cunho científico

No âmbito das Reuniões Anuais da SBPC, a Associação Brasileira de Linguística promoveu as seguintes atividades:

3.1. Em julho de 1974, na XXVI Reunião Anual, em Recife:

- Uma conferência: “Ambiguidade estrutural e concordância do infinitivo em português” [por Mário Alberto Perini, da UFMG].
- Uma mesa redonda: “Novas contribuições à linguística portuguesa” [com a participação de Ângela Vaz Leão (Presidente), da UFMG, Eunice Souza Lima Pontes (Secretária), da UFMG, Aryon Rodrigues (membro do Conselho), da Unicamp, Jurn Philipson (membro do Conselho), da USP e Nelson Rossi, da UFBA].

3.2. Em julho de 1975, na XXVII Reunião Anual, em Belo Horizonte:

- Duas conferências interdisciplinares: “Linguística e Antropologia” [por Frank R. Brandon e Yonne Freitas Leite] e “Linguística e Matemática” [por Anthony J. Naro].

[As duas conferências foram publicadas por Ciência e Cultura, revista da SBPC, no vol. 28, no 2 (fevereiro de 1976), págs. 139-146, e volume 27, no 12 (dezembro de 1975), págs. 1281 - 1292, respectivamente. A mesma revista, em seu vol. 28, no 8 (agosto de 1976), págs. 902-912, publicou os três relatórios mencionados em 2.2].

- *Um simpósio: “O ensino da Linguística nos cursos de Licenciatura”, em que foram relatados e debatidos os temas: “Objetivos da Linguística na graduação” (Miriam Lemle, da UFRJ), “Conteúdo programático das disciplinas linguísticas na Licenciatura (Eunice Pontes, da UFMG), “Métodos e técnicas de ensino aplicáveis aos Cursos de Linguística” (Carlos Franchi, da Unicamp) e “Situação da Linguística no currículo de Letras” (Nelson Rossi, da UFBA).*

Algumas comunicações livres de membros da ABL.

Os textos mimeografados das conferências e relatórios para o simpósio da Associação Brasileira de Linguística foram distribuídos a todos os participantes, mediante módica indenização do material. O restante dessas cópias será oferecido, pelo mesmo preço, aos membros quites com a Tesouraria que não puderam comparecer às conferências e ao simpósio.

[[3.3.] Em novembro de 1975, a Associação Brasileira de Linguística deu intensa colaboração oficial e ampla participação através de grande número de seus membros ao II Seminário de Estudos sobre o Nordeste, patrocinado pelo Departamento de Assuntos Culturais do Ministério da Educação e Cultura e pela Coordenação Central de Extensão da Universidade Federal da Bahia.

Em dezembro do mesmo ano, graças a entendimento prévio com a citada Coordenação de Extensão e com papel e envelopes cedidos pelo Banco Econômico, a Associação

Brasileira de Linguística reproduziu em mimeógraforio de Estudos ecer as comunicações pelo Banco Econntos Culturais do Ministl foram eleitos selho), da USP e Nelson Rossi, da UFBA e distribuiu gratuitamente aos associados que a ele não puderam comparecer as comunicações do II Seminário de Estudos sobre o Nordeste relativos à rubrica língua do temário, perfazendo 21 (vinte e um) títulos e 228 (duzentas e vinte e oito) páginas.]

4. Reuniões de caráter administrativo

Dentro das normas estatutárias, realizaram-se no biênio as seguintes reuniões de caráter administrativo:

1ª - da Diretoria e do Conselho, em Recife, a 16/7/74, por ocasião da XXVI Reunião Anual da SBPCV;

2ª - da Diretoria e do Conselho, em Belo Horizonte, a 11/7/75, por ocasião da XXVII Reunião Anual da SBPC;

3ª - da Assembleia Geral, para a eleição da nova Diretoria e preenchimento de vagas no Conselho, em Belo Horizonte, a 12/7/75 - reunião que se realiza neste momento.

5. Relatório Financeiro

5.1. Cobrança de anuidades

Como corolário do aumento do quadro social, desenvolveu-se o trabalho de cobrança de anuidades, cujo saldo, a 26/7/73, era de Cr\$ 1.860,00. Mantendo decisão anterior da Assembleia, as anuidades têm sido calculadas na proporção de 20% do salário mínimo, com arredondamento, isto é Cr\$ 53,00 em 1973, Cr\$ 75,00 em 1974 e Cr\$100,00 em 1975. A inexistência de registro da ABL como sociedade civil dificultou, até

certo ponto, a abertura de conta bancária para recebimento das anuidades. Como solução provisória, abriu-se a conta em nome da Tesoureira, “Maria Antonieta Alba Celani – Associação Brasileira de Linguística”. A conta recebeu o no 12.998/7, no Banco Itaú, Agência no 061, de São Paulo, cidade onde a Tesoureira tem domicílio. Embora nem todas as dívidas de anuidades tenham sido saldadas, verificou-se uma arrecadação razoável, principalmente nos dois últimos dias, em Belo Horizonte.

5.2. Situação da Tesouraria

O saldo bancário da ABL, na data de 12/07/75, é de onze mil, cento e cinquenta e cinco cruzeiros e noventa e sete centavos (Cr\$ 11.155,97), conforme demonstração abaixo:

Histórico	Débito	Crédito
Saldo recebido da Tesouraria anterior		1.860,00
Anuidades recebidas até 10/07/75, através de depósito bancário		8.475,00
Anuidades recebidas em Belo Horizonte, nos dias 11 e 12/07/75		6.400,00
Receita proveniente da venda de cópias das conferências e dos simpósio		1.495,00
Despesas durante o biênio, conforme comprovantes da pasta “F”	7.044,03	18.230,00
Saldo em 12/07/75	7.044,03	11.155,97

Observação:

O relatório financeiro feito à Assembleia Geral foi completado posteriormente com dados referentes a recebimento de anuidades e venda de textos, efetuados imediatamente antes de iniciar-se a reunião de 12/07/75, em Belo Horizonte.

Conclusão

Dentro de suas limitações e das dificuldades que acompanham qualquer obra de reestruturação, esta Diretoria crê que cumpriu, embora modestamente, todos os propósitos iniciais. Também acredita que, apesar das mesmas dificuldades e limitações, procurou não desperdiçar as oportunidades de fazer aquilo que parecia conveniente para a Associação, embora não inicialmente programado.

Lamenta, porém, que não tivesse tido tempo ou capacidade para tomar outras medidas que lhe parecem da maior importância e já agora inadiáveis. Aos colegas que hoje se elegerem, esta diretoria pede licença para sugerir algumas providências:

conclusão da obra de legalização da Associação Brasileira de Linguística, junto aos órgãos estaduais do Rio de Janeiro e vários órgãos federais;

regularização do problema da sede, através de gestões junto ao Museu Nacional, ou através da reforma do artigo 2º dos Estatutos;

reforma geral dos Estatutos, principalmente para conformá-los com as exigências do Sistema Nacional de Serviço Social – passo dos mais importantes no sentido do Decreto Federal de utilidade pública. Além disso, seria desejável que se pudesse publicar uma revista ou anais das reuniões e ainda realizar cursos e seminários de atualização em Linguística, autofinanciados – o que, a esta altura, já parece possível.

Finalmente, esta Diretoria agradece a todos os membros da Associação Brasileira de Linguística o seu constante apoio, durante dois anos de mandato. Registra ainda especial agradecimento aos membros do atual Conselho, professores

Nelson Rossi, Ataliba de Castilho, Aryon Dall'Igna Rodrigues, Jurn Philipson, Albino de Bem Veiga e Carlos Eduardo F. Uchoa. Sem tal assistência, não lhe teria sido possível manter-se à frente da Associação e dar cumprimento ao honroso mandato que lhe foi confiado.

Belo Horizonte, 25 de julho de 1975.

Pela Diretoria, no período de 26/07/73 a 26/07/75, assinado, Ângela Vaz Leão.

1975/1977

Nelson Rossi

Abralin no século XX

Jacyra Andrade Mota

[UFBA/CNPq]

Em homenagem aos 50 anos da Abralín, este artigo busca relembrar uma das primeiras gestões ocorridas na segunda metade do século passado, a de 1975 a 1977, que, sob a presidência de Nelson Rossi (UFBA)¹, se caracterizou pelas providências tomadas em prol da consolidação da primeira associação de linguística do Brasil.

O testemunho aqui trazido reporta-se não só à minha participação como Secretária nessa gestão e, posteriormente, na de 1993 a 1995, presidida por Suzana Alice Marcelino Cardoso, ambas sediadas na UFBA, que considero importantes para o desenvolvimento da Abralín, como também ao fato de haver estado entre os 65 professores e pesquisadores² presentes à reunião de fundação dessa associação, então identificada como ABL³.

A fundação da Abralín ocorreu em 9 de janeiro de 1969, na Universidade de São Paulo (USP), por ocasião do II Congresso Internacional da Associação de Linguística e Filologia da América Latina (ALFAL), sob a

1 Nelson Rossi faleceu em 26 de julho de 2014.

2 Cf. lista dos sócios fundadores da Abralín, em CARDOSO, Suzana; MOTA, Jacyra; PONDÉ, Serafina (Org.). *Boletim da Associação Brasileira de Linguística: 25 anos*. Salvador, n.16, p.15-16, set. 1994.

3 Na documentação consultada, não se encontrou informação sobre a época em que se passou a utilizar a sigla Abralín. Em documento de 1979, ainda há referência à ABL.

presidência de Joaquim Mattoso Câmara Jr., (UFRJ), presidente da ALFAL.

Em 1975, a associação encontrava-se, ainda, em fase de estruturação, tendo em vista a sua interrupção, entre 1971 e 1973, “por circunstâncias várias, entre elas o desaparecimento de seu primeiro inspirador e animador Joaquim Mattoso Câmara Jr.”,⁴ como observou Nelson Rossi, no *Relatório de Atividades*, enviado para solicitação de registro no Conselho Nacional de Serviço Social do Ministério de Educação e Cultura, em 15 de outubro de 1976; e de reconhecimento de utilidade pública, de acordo com a Lei nº 91 de 28 de agosto de 1935, então em vigor,⁵ e o Artigo 2º do Decreto no 50.517, de 2 de maio de 1961.⁶

A gestão 1975-1977

Na Assembleia Geral, realizada na UFMG, em 12 de julho de 1975, elegeu-se a Diretoria presidida por Nelson Rossi, tendo Jacyra Andrade Mota (UFBA) como Secretária e Maria Antonieta Alba Celani (USP) como Tesoureira, cargo que já vinha exercendo desde a gestão anterior. No Conselho, continuaram Albino de Bem Veiga (UFRGS), Aryon Dall’Igna Rodrigues (Museu Nacional-RJ), Carlos Eduardo Falcão Uchoa (UFF), Jürn Philipson (USP) e Ataliba Teixei-

4 Mattoso Câmara Jr. faleceu em fevereiro de 1970.

5 Essa lei foi revogada pela Lei nº 13.204, de 14 de dezembro de 2015. Informações disponíveis em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1930-1949/Lo091.htm>; e <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2015/lei-13204-14-dezembro-2015-782094-publicacaooriginal-148943-pl.html>>. Acesso em: 31 out. 2018.

6 Decreto disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-50517-2-maio-1961-390447-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 31 out. 2018.

ra de Castilho (FFCL, Marília), completando-se o quadro de Conselheiros com a eleição de Ângela Tonelli Vaz Leão (UFMG), que terminava o seu mandato como Presidente.

O principal objetivo da gestão liderada por Nelson Rossi foi dar continuidade às ações iniciadas por Ângela Vaz Leão, concentrando-se, sobretudo: no estabelecimento da sede; na elaboração e votação de um novo Estatuto; na legalização da associação; na participação em eventos nacionais, que viriam a lhe dar mais visibilidade; e na atualização e ampliação do quadro de associados.

Estabelecimento de sede para a associação

Em 14 de agosto de 1975, o Museu Nacional (RJ) foi consultado por Rossi sobre a possibilidade de sediar a Abralín. A resposta favorável consta da carta de 22 de agosto, assinada pelo então Diretor, Dalcly de Oliveira Albuquerque, onde se lê “que o Museu Nacional não só aceita mas sente-se honrado em ser a sede da Associação Brasileira da Linguística”, com a observação de que será disponibilizada a sala do Setor de Linguística para a Associação. Cf. Anexo.

Votação do novo estatuto e legalização da Abralín

A votação do Novo Estatuto ocorreu na Assembleia Geral Extraordinária convocada especificamente para esse fim, realizada na UFBA, em 27 de agosto de 1976, após discussão preliminar, em 10 julho de 1976, na UnB, em Assembleia Geral Extraordinária, ocorrida durante a 28ª Reunião Nacional da SBPC.

Após a reforma do Estatuto, a Abralín requereu registro no Conselho Nacional de Serviço Social, que foi

concedido em 13 de dezembro de 1976, sob o número 256 689/76, completando, assim, o processo de legalização, como se lê no *Relatório de Atividades*, já citado.

Participação em eventos

Quanto à participação em eventos nacionais, destaca-se a presença constante da Abralin nas reuniões da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), espaço livre para a discussão de novos caminhos para a ciência, especialmente para a Linguística, recém implantada como disciplina obrigatória nos cursos de Letras⁷ e para o País, que vivia, àquela época, o período de exceção iniciado em 1964.

A participação da Abralin nas reuniões nacionais da SBPC começou em 1974, na gestão de Ângela Vaz Leão, por ocasião da 26^a Reunião Anual, que se realizou em Recife.

Reuniões Nacionais da SBPC

Durante a gestão de Nelson Rossi, a Abralin integrou a Comissão Organizadora da 28^a e 29^a reuniões anuais.

Na 28^a Reunião, em Brasília, a Abralin responsabilizou-se pela organização das sessões de comunicação referentes à área identificada como “Linguística e Filologia” e realizou o Simpósio “Línguas Minoritárias no Brasil”, que contemplou as línguas indígenas, em comunicação apresentada por Charlotte Emmerich (Museu Nacional-RJ); as asiáticas, apresentadas por Mary Kato (UNICAMP) e Leila Bárbara (PUC-SP); as europeias, por Paulino Vandresen (UFSC); e as africanas, das quais se ocupou Jean-Pierre Angenot (Universidade Nacional do Zaire), professor que se encontrava no Centro de Estudos Afro-orientais (CEAO) da UFBA.

7 A Linguística implantou-se como disciplina obrigatória para os cursos de Letras em 1962.

Na 29^a Reunião Anual da SBPC, em julho de 1977, em Fortaleza, a Abralin apresentou o Simpósio “Língua Portuguesa e Sociedade Brasileira”, contando com a participação de associados que trataram de temas em discussão à época.

Nesse Simpósio, Ângela Vaz Leão falou da “Criação Literária no Brasil e sua circulação nacional e internacional”; Aryon Rodrigues, de “Teorias linguísticas, universais da linguagem e o papel do linguista no Brasil”; Ataliba Castilho, de “Variação dialetal e ensino institucionalizado da língua portuguesa”; Jürn Philipson, de “Valores sócio-culturais e padrões brasileiros de comportamento linguístico”; e Albino de Bem Veiga, da relação entre “A alfabetização e o linguista no Brasil”.

II Seminário de Estudos sobre o Nordeste

Entre os eventos que contaram com a participação da Abralin, nesse período, registra-se, ainda, o II Seminário de Estudos sobre o Nordeste, patrocinado pelo Departamento de Assuntos Culturais do MEC e pela Coordenação Central de Extensão da UFBA, realizado em Salvador, em novembro de 1975, sob a coordenação de Nelson Rossi e Pedro Agostinho da Silva, também professor da UFBA, que contou com representativa presença de associados.

Atualização e ampliação do quadro de associados

A atualização dos cadastros e o contato constante com os associados, por meio de correspondência, foram realizados pela Secretária, e, juntamente com as ações empreendidas pela Tesoureira quanto à atualização de pagamentos, possibilitaram a estruturação e a ampliação do quadro de associados.

A Abralin, ao final dessa gestão, contava com 254 associados, distribuídos por 16 Estados, concentrados,

principalmente, em São Paulo (69), Bahia (41), Minas Gerais (30) e Rio de Janeiro (20).

Eleição da nova diretoria

A gestão liderada por Nelson Rossi encerrou-se em 12 de julho de 1977, na Assembleia Geral Ordinária realizada em Fortaleza, por ocasião da 29ª Reunião Anual da SBPC, com a eleição da nova Diretoria constituída por Carlos Franchi (UNICAMP), como Presidente, Esther Mirian Scarpa Gebara (UNICAMP), como Secretária, e Dino Preti (USP), como Tesoureiro.

Como Conselheiros continuaram por mais um período Ângela Vaz Leão e Ataliba Teixeira de Castilho, tendo-se procedido à eleição de Carlos Eduardo Falcão Uchôa (UFF), Yonne de Freitas Leite (Museu Nacional-RJ) e de dois membros da gestão que se encerrava, Maria Antonieta Alba Celani e Nelson Rossi⁸.

Avaliação da gestão 1975 – 1977

Ao finalizar-se essa gestão, a Abralín se apresentava como uma Associação consolidada, com Estatuto aprovado, com sede no Museu Nacional do Rio de Janeiro e com um número representativo de associados distribuídos por diferentes centros universitários brasileiros.

As providências tomadas nesse período deram, portanto, curso ao trabalho de reconstrução que se iniciara em 1973, na gestão de Ângela Tonelli Vaz Leão, retomando o desejo de Câmara Jr. e do grupo que, em 1969, sonharam com uma Associação Brasileira de Linguística.

8 A relação das gestões de 1969 a 1995 encontra-se em CARDOSO, Suzana; MOTA, Jacyra; PONDÉ, Serafina (Org.). *Abralín*. Boletim da Associação Brasileira de Linguística: 25 anos. Salvador, n.16, p. 17-20, set. 1994.

MUSEU NACIONAL

Carta nº 15

Rio de Janeiro, 22 de agosto de 1975.

Ilm^o. Sr.

Dr. NELSON ROSSI

DD. Presidente da Associação Brasileira de Lingüística

Universidade Federal da Bahia

Instituto de Letras

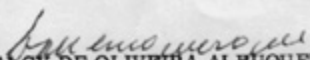
Av. Joana Angélica 183 - Nazaré

40.000 - Salvador - BA

Senhor Presidente:

Em atendimento à sua carta datada de 14 de agosto do corrente ano, sirvo-me da presente para DECLARAR que o Museu Nacional não só aceita mas sente-se honrado em ser a sede da Associação Brasileira de Lingüística. Para tal fim a Associação Brasileira de Lingüística terá a sua disposição a sala do Setor de Lingüística deste Museu.

Desejando-lhe sucesso em sua gestão como Presidente da Associação Brasileira de Lingüística e satisfeito em saber que os membros desta Casa continuam a prestar sua colaboração neste empreendimento, aproveito o ensejo para apresentar as minhas cordiais saudações.


DALCY DE OLIVEIRA ALBUQUERQUE

Diretor

ANEXO - Carta do Diretor do Museu Nacional a Nelson Rossi, em 22 de agosto de 1975.

1977/1979

Carlos Franchi

Abralin nos anos 70: consolidação e resistência

Ester Scarpa

[UNICAMP]

*The past is a foreign country.
They do things differently there.*

L. P. Hartley, *The Go-between*.

Nesta comemoração de 50 anos da existência da Associação Brasileira de Linguística, fui convidada pelo seu atual presidente, Miguel Oliveira Júnior, a escrever um texto com as minhas memórias da gestão 1977-1979, como um resgate, parcial que fosse, de parte da história da Associação. Eu já não guardava a documentação necessária para reavivar as lembranças, mas encontrei alguns documentos relevantes que são parte do Fundo da Abralin no Centro de Documentação Cultural Alexandre Eulálio, do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas^{1 2}; eles muito me ajudaram a recompor um quadro geral dos fatos da gestão. Peço desculpas pelos eventuais equívocos e pelas lacunas mais específicas dos relatos.

Fui, de 1977 a 1979, secretária da Associação Brasileira de Linguística, compondo a diretoria da nossa Associação com Carlos Franchi³, presidente, e Dino Preti, tesoureiro. Essa diretoria tinha sido escolhida durante a Assembléia Geral da Associação realizada em julho de

1 <http://www3.iel.unicamp.br/cedae/guia.php?view=details&id=9bf31c7ff062936a96d3c8bd1f8f2ff3>

2 Agradeço à Raquel Fiad, secretária da Abralin na gestão 1989-1991, pela pronta ajuda no envio das cópias dos documentos e por várias outras informações constantes neste texto.

3 Carlos Franchi faleceu a 25 de agosto de 2001.

1977, por ocasião das atividades da 29^a. Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) nas dependências da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Os membros do Conselho, durante o biênio, foram: Yonne de Freitas Leite (Museu Nacional), Maria Antonieta Alba Celani (PUC-SP), Nelson Rossi Universidade Federal da Bahia), Albino de Bem Veiga (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Ângela Vaz Leão (Universidade Federal de Minas Gerais) e Ataliba Teixeira de Castilho (Universidade Estadual de Campinas).

Esta foi a quarta gestão da Associação Brasileira de Linguística, depois das gestões de Aryon Dall'Igna Rodrigues (1969-1971), de Ângela Vaz Leão (1973-1975) e de Nelson Rossi (1975-1977).

1. Inserção da Abralín nas atividades da SBPC e o contexto histórico do Brasil

Desde sua 26^a. Reunião Anual, realizada em Recife, em 1974, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência congregava várias entidades científicas associadas. Uma delas era a Associação Brasileira de Linguística, então referida como A.B.L. (e foi assim até 1979, ocasião em que adotou a sigla atual Abralín). A SBPC era fundamental para a livre manifestação e circulação do desenvolvimento científico no Brasil, nas diversas áreas, numa época em que o livre debate e a discussão de políticas públicas encontravam-se ameaçados pelas restrições impostas pelo regime. A SBPC era, na época, a expressão mais pública e veículo privilegiado das várias associações científicas existentes. Por outro lado, os auspícios da SBPC proporcionavam o suporte organizacional e político da

Abralin e facilitava a logística da realização dos encontros anuais e reuniões do conselho e diretoria, num momento particular na história recente do nosso país.

O momento político que cercava a passagem da gestão anterior para a nossa era delicado. Com base em decretos (em especial o Ato Institucional no. 5, promulgado em dezembro de 1968), restringiam-se ou mesmo proibiam-se as associações e quaisquer manifestações políticas que fossem julgadas desafiadoras à ordem existente na época. Ora, a 28^a. Reunião Anual da SBPC em 1976, na Universidade de Brasília, como nos informa o próprio site da SBPC, teve como principal destaque a “participação de cientistas aposentados pelos atos institucionais e manifestação por sua reintegração e (...) a presença de muitos políticos da oposição”. Paralelamente, houve, neste evento, o aumento da participação de cientistas sociais. Pela primeira vez em muito tempo, teceram-se críticas ao modelo econômico e manifestaram-se, por parte da sociedade civil, resistências ao regime que impunha censura à livre manifestação e ao debate acadêmico.

Apesar de tímidos e remotos indícios de abertura política, o fervor democrático do público presente à 28^a. Reunião Anual foi considerado exagerado pelo regime, de tal modo que foi proibida a realização da 29^a. Reunião Anual da SBPC na Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza, prevista para julho de 1977. A solicitação, pela SBPC, de que se realizasse sua 29^a. Reunião Anual na Universidade de São Paulo, também foi negada. A intervenção providencial do Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns, da Arquidiocese de São Paulo, conseguiu que o espaço da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo fosse cedido para a realização da referida Reunião Anual, de 6 a 13 de julho de 1977. Como esclarece o site da SBPC,

“Perdendo toda a verba oficial, a sociedade foi mobilizada e, graças ao apoio de jornalistas, artistas e de parte da população, foram angariados fundos com shows e a venda

do cartaz com a figura de *Galileu Galilei: eppur si muove*. Assim, a 29^a Reunião Anual foi realizada com récorde de público e é um marco na história da luta pela redemocratização do País”⁴

A atmosfera política da época mostra-se na aprovação de uma moção, pela mesma reunião do Conselho e Diretoria e Assembléia Geral da Abralin que ratificaram o nome da nossa chapa (única), na PUC-SP, em que se expressava reconhecimento à SBPC pelo apoio que vinha recebendo para as atividades da Associação. Essa moção manifesta seu aplauso irrestito à Diretoria da SBPC e aos sócios pela resposta decidida, corajosa e serena que souberam dar às dificuldades criadas pela realização da 29^a Reunião Anual. Hipoteca sua total solidariedade à SBPC e todas as associações científicas nela congregadas na luta pela liberdade de reunião e de manifestação sobre os problemas de interesse da ciência no país. Congratula-se com a SBPC pela vitória que constitui o êxito desta 29^a Reunião Anual. Em particular, congratula-se com a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Prontifica-se a colaborar com a SBPC para assegurar o direito de manter a periodicidade e a itinerância das Reuniões Anuais.

De fato, a vinculação das atividades da Abralin às da SBPC manteve-se até 1992. Atravessou os períodos de abertura política, da longa volta à normalidade democrática com eleições diretas, da promulgação da chamada Constituição Cidadã de 1988. Paralelamente, foi grande a expansão e a consolidação das associações científicas, dos programas de pós-graduação no Brasil e, em especial, das áreas da Linguística, razão pela qual começou a tornar-se impossível a organização de reuniões tão gigantescas.

A atuação da diretoria ainda se fez sentir em outras atividades de caráter científico, cultural e político.

4 <http://portal.sbpcnet.org.br/livro/70reunioesanuais.pdf>

Carlos Franchi participou de reuniões da Fundação Nacional do Índio, do Ministério da Educação e Cultura e do CNPq, manifestando-se contra a política indigenista do governo, assessorando a elaboração de currículo de Letras e a eleição de prioridades de pesquisa em Linguística e Letras. Participou da Comissão de Associações, coordenada pela SBPC, visando à recondução de professores cassados e aposentados compulsoriamente às suas universidades e repudiando empecilhos políticos ao trabalho científico. Manifestou-se, junto a outras entidades científicas, e participou do ato público em São Paulo, contra o projeto de emancipação indígena, forma de pressão que contribuiu para o arquivamento do processo.

2. A gestão 1977-1979

A nova diretoria continuou o caminho traçado – e muito facilitado – pelas gestões anteriores, a começar pela atualização cadastral dos sócios e pela expansão de sua participação nas atividades.

Desde o primeiro ano da nossa gestão, era propósito da diretoria e dos associados tentar implantar uma política de publicações que desse eventualmente origem a uma revista da Associação. Na Assembléia Geral de 1978 foi, de fato, aprovada a organização de uma série de publicações, inclusive com cópias em pre-print a serem distribuídas entre os associados, como era praxe na época. Não obstante, na Assembléia Geral seguinte (1979), reconheceu-se que a perspectiva adotada não correspondia à melhor política de publicações naquele momento. De fato, a gestão seguinte (1979-1981), composta pelas professoras Yonne Leite, Alzira Tavares de Macedo e Gisele Machline de Oliveira e Silva é que implementou uma alternativa mais ágil de publicações, criando o *Boletim da Abralin*, que se incumbiria, daí para a frente, de editar os textos

apresentados nos encontros anuais. Só em 2002, a rigor, é que a Associação passou a publicar a Revista da Abralin, que teve edições impressas até 2011 e edições eletrônicas a partir de 2012.

Outra proposta saída das Assembléias Gerais foi a de se aprovar a organização de encontros regionais, preferencialmente nas férias de verão, em outros lugares que não o da sede da diretoria. As secretarias regionais, que seriam uma maneira de descentralizar a Associação numa época ainda de difícil locomoção e comunicação, não teve grande futuro, mas, com a expansão dos cursos de pós-graduação no país, alguns institutos de verão foram organizados em anos posteriores.

Foram organizadas duas Reuniões Anuais da Associação, em co-patrocínio com a SBPC, sempre com muito esforço por parte da organização e dos participantes, pois os recursos eram exíguos e os órgãos financiadores tinham graves restrições orçamentárias (o que é uma séria ameaça nos tempos que correm!). Muitos participantes deixavam de comparecer aos eventos por falta de financiamento e, quando conseguiam o auxílio, não raras vezes tinham que escolher entre os gastos com deslocamento e despesas com acomodação.

Quando nossa diretoria assumiu, em 1977, fazia apenas cerca de 6 anos que os programas de Mestrado em Linguística tinham se implantado no país (à exceção do Programa de Mestrado pioneiro da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em conjunto com o Museu Nacional). Era um momento especial de implantação e consolidação de novas áreas e linhas de pesquisa nos estudos linguísticos. Não é exagero dizer que boa parte dos associados efetivos e colaboradores (estudantes) participantes das atividades programadas no interior das reuniões anuais da SBPC/Abralin encontraram nelas uma ótima oportunidade de diálogo e discussão sobre seus temas de pesquisa. Deve ser lembrado que o público era ainda relativamente pequeno e, por razões óbvias, o espaço alocado

para as associações científicas era sempre limitado, razão pela qual pode causar estranheza hoje como a programação tinha que se limitar a atividades mais direcionadas. Não houve sessões paralelas nos dois eventos organizados.

2.1 30^a Reunião Anual, 9 a 15 de julho de 1978. Universidade de São Paulo⁵.

O tema central da SBPC nesta Reunião Anual foi *Fronteiras do Conhecimento*. É interessante notar que a base da preparação para as atividades acadêmicas da Abralin no evento reflete exatamente uma reflexão sobre o estado da arte das pesquisas no país, incluindo a discussão sobre as áreas e linhas de pesquisa nos cursos de Mestrado implantados ou em processo de implantação. Transcrevo aqui parte da circular no. 10/77, que dá conta da justificativa geral para a proposta de atividades para a 30^a. Reunião, em consonância com o tema geral da SBPC.

“A Linguística, nas últimas décadas, fez importantes esforços no sentido de elaborar modelos teóricos compreensivos da linguagem; tais modelos se apresentam como hipóteses explicativas de “significação”, ou, em termos habituais, das relações entre linguagem e pensamento, entre forma gramatical e forma lógica, entre forma das expressões e forma do conteúdo. Tal projeto, inicialmente voltado para a descrição cabal das “expressões” (sobretudo a partir das contribuições de Chomsky) se encontra sob questão e em crise, exatamente no respeito a esse objetivo fundamental da

5 Parte da documentação sobre este evento foi perdida, de modo que apresento aqui as propostas apresentadas para a SBPC, a partir de sugestões colhidas por consultas mais ou menos informais aos associados, sem os detalhes da efetiva programação final.

construção teórica. A discussão intensificada nesta década, considerando a insuficiência da perspectiva exclusivamente sintática, aponta vários planos em que tais relações se poderiam melhor compreender: a) no estabelecimento de modelos formais suficientemente representativos dos diferentes fatores de “significação”- sintáticos, semânticos, pragmáticos – e a inter-relação dos diferentes planos metodológicos que eles definem; b) na investigação dos fatos de aquisição de linguagem, inserindo a teoria linguística no quadro da Psicologia; c) na investigação da linguagem enquanto fenômeno social, dando ênfase ao uso da linguagem, dos aspectos quase-contratuais da comunicação”.

Por outro lado, circunstâncias particulares que envolvem a definição e a implantação de uma política linguística e educação indigenista, num quadro de defesa dos direitos das populações indígenas, ameaçados que eram por políticas autoritárias, exigiam uma tomada de posição da Associação Brasileira de Linguística.

Assim é que teve destaque, no quadro de atividades daquele evento, um **debate** sobre *Política Linguística e Educação Indigenista*, coordenado por Yonne Leite. Além do debate, o quadro de atividades proposto contou com um **simpósio** de abertura sobre *Linguagem e Pensamento*, 3 mesas-redondas e 4 sessões de comunicações coordenadas. As mesas-redondas versariam sobre

- a) a abordagem formal das relações entre os componentes sintático, semântico, (morfo-) fonológico, lexical e pragmático das linguagens naturais;
- b) o problema da aquisição da linguagem e sua contribuição para a teoria linguística;
- c) os fatores sociais da linguagem, com um ponto de vista particular da Sociolinguística.

As comunicações coordenadas assim se distribuíram:

- Comunicações em sintaxe, semântica, pragmática morfológica, fonologia.
- Comunicações em Psicolinguística.
- Comunicações em Linguística Indígena / Antropológica.
- Comunicações em Sociolinguística e Sociologia da Linguagem.
- Uma sessão de comunicações não necessariamente correlacionadas com os temas acima.

2.2 31^a. Reunião Anual, 11 a 18 de julho de 1979. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

O Brasil passava por um momento mais distenso do que o de alguns anos antes, com o decreto sobre a anistia aos presos políticos e a volta dos acadêmicos exilados.

O tema central da Reunião Anual da SBPC foi *Dilemas da produção científica no Brasil*.

Finalmente acontecida em Fortaleza, a 31^a reunião anual da SBPC, continuou contando com várias associações científicas, desta vez com atividades multidisciplinares inter-associações. A Associação Brasileira de Linguística fez parte do **debate** “*Atividade intelectual na Universidade brasileira hoje*”, realizado com a participação da Sociedade Brasileira de Física, da Associação Brasileira de Antropologia e da Associação Brasileira de Linguística.

Moderador:

- Márcio d’Oliveira Campos, da SBF.

Debatedores:

- Carlos Nelson Ferreira dos Santos (Instituto Brasileiro de Administração Municipal-RJ e ABA). *O campus universitário no Brasil: arquitetura, aspectos ideológicos.*
- Carlos Vogt (UNICAMP). *Formação e informação do pesquisador: o problema dos modelos importados.*
- Gilberto Alves Velho (Museu Nacional e ABA). *Academicismo e vida universitária.*
- Luís Antonio Cunha (FGV-RJ). *Ensino e pesquisa na Universidade brasileira.*
- Mário Brockman Machado (FINEP). *As condições materiais de pesquisa: o financiador e o financiado.*

Entre as demais atividades apresentadas pela Abralin, contam-se as seguintes:

2.2.1. Simpósio.

A teoria linguística e sua prática científica na realidade brasileira, coordenado por Carlos Franchi.

Expositores:

- Carlos Franchi (UNICAMP). *Relações entre teoria linguística e prática científica da Linguística.*

- Anthony Naro (UFRJ, PUC-RJ). *A prática científica da Linguística no Brasil*.
- Ada Natal Rodrigues (Fundação Carlos Chagas)⁶. *Relações entre teoria e prática da Linguística, do ponto de vista da Sociolinguística*.

Para esse simpósio, estava prevista a participação de Paulo Freire, cuja exposição levava o título provisório de “A realidade social e política a que deve referir-se a prática da ciência linguística no Brasil”. Depois de tantos anos de exílio e de uma agenda sempre muito intensa fora do Brasil mercê da excelência e influência de seu trabalho, esse grande intelectual não conseguiu, porém, chegar a tempo. Viria a participar, todavia, das atividades da SBPC, no ano seguinte, por ocasião da 32^a. Reunião Anual, realizada na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

2.2.2. Mesas-redondas.

1. Teoria linguística e o ensino do português.

Coordenador:

- Mário A. Perini (UFMG).

Participantes:

- Dino Preti (USP); Leda Bisol (UFRGS);
- Haquira Osakabe (UNICAMP).

6 A Professora Ana Natal Rodrigues tinha sido aposentada compulsoriamente de seu cargo como docente em Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo alguns anos antes, em 1970, como efeito do Ato Institucional no. 5, de má memória. Sua presença neste simpósio era sentida como marco dos novos tempos que, esperávamos, estavam por vir.

2. *A África revisitada: o Cafundó e outras estórias*
(co-patrocínio da Associação Brasileira de Antropologia).

Coordenadores:

- Carlos Vogt (UNICAMP, Abralin);
- Peter Fry (UNICAMP, ABA).

Participantes:

- Yeda Pessoa de Castro (Universidade Federal da Bahia e Centro de Estudos Afro-Orientais);
- Carlos R. Brandão (UNICAMP, ABA).

3. *Linguística aplicada ao ensino de segunda língua.*

Coordenador:

- John Robert Schmitz (PUC-SP);
- Hilário Bohn (Universidade Federal de Santa Catarina);
- Inácio Montenegro (Universidade Federal do Ceará).

2.2.3. Seis sessões de comunicações coordenadas foram realizadas, a saber:

1. Problemas de redação no vestibular.

Coordenadora:

- Ana Natal Rodrigues (Fundação Carlos Chagas).

Participantes:

- Equipe da Fundação Carlos Chagas.

2. Pesquisas em Sociolinguística no Nordeste.

Coordenador:

- Luís Carlos Marcuschi (UFPE).

3. Linguística Aplicada ao ensino de segunda língua.

Coordenadora:

- Maria Antonieta Alba Celani (PUC- SP).

Participantes:

- Maurice Broughton;

- Wilma Queiroz Sampaio de Oliveira (UFRGN);

- Heloisa Boxwell (UFPE);

- Carmen Remignani Noble.

4. *Semântica e Pragmática do português.*

Coordenadores:

- Rodolfo Ilari (UNICAMP);
- João Wanderley Geraldi (FIDENE, Ijuí, RS).

Participantes:

- Maria Viviane Veras
(Universidade Metodista de Piracicaba);
- Carlos Vogt (UNICAMP);
- Carlos Franchi (UNICAMP).

5. *Estudo científico da variação social e estrutural da fala.*

Coordenador:

- Anthony Naro (PUC, RJ e UFRJ).

Participantes:

- Cecília Mollica e Nelize Pires de Omena (PUC- RJ);
- Sebastião Votre (UFRJ);
- Maria Marta Scherre (PUC-RJ);
- Alzira Tavares de Macedo (UFRJ).

6. *Um projeto para a aquisição do português como primeira língua.*

Coordenadora:

- Cláudia Lemos.

Participantes (todas da UNICAMP):

- Maria Fausta Pereira de Castro;

- Maria Cecília Perroni;

- Rosa Attié Figueira;

- Ester Scarpa.

Digna de nota é a moção aprovada nesta 31^a. Reunião, num documento manuscrito por Nelson Rossi, que aborda o preconceito linguístico e cobra atitudes enérgicas do Ministério de Educação e Cultura. Mais especificamente, refere-se a casos documentados de discriminação baseada em “diferenças regionais de pronúncia da língua portuguesa do Brasil”. Acrescenta o seguinte:

“Há mais de 100 anos, pelo menos, a Ciência da Linguagem desautoriza qualquer hipótese de hierarquia entre diversos usos regionais de uma só língua. À Assembleia Geral da SBPC, o simpósio de “A teoria linguística e sua prática científica na realidade brasileira” recomenda que se dirija ao Ministério de Educação e Cultura solicitando uma condenação enérgica e formal desse tipo de atentado à pluralidade cultural da qual a diversidade linguística é uma das manifestações mais legítimas”

Soube depois que a SBPC encaminhou, de fato, a moção aos órgãos competentes, assim como o fez com as moções apresentadas pelas demais associações científicas. Já que a solicitação tenha sido cumprida não é nenhuma certeza: infelizmente, o problema do preconceito linguístico ainda é hoje uma questão em aberto entre nós.

Considerações finais

Impensável hoje seria o gerenciamento de uma Associação como a Abralín sem os recursos, mínimos que sejam, da informática. A correspondência era feita mais penosamente, afogava-se em folhas xerocadas (numa das circulares, que versava sobre os critérios de uma política de publicações, referimo-nos a textos mimeografados, em off-set, ainda em 1977!). Com a constante falta de recursos financeiros da Associação, nosso tesoureiro Dino Preti revela, num dos relatórios, que o dinheiro em caixa da arrecadação da anuidade (CR\$300,00 em 1978 e CR\$400,00 em 1979, correspondente a 20% do maior salário-mínimo praticado na época), mal cobria as despesas contábeis, com balanços e balancetes e uma parte (pequena, felizmente) com...selos para a correspondência. A comunicação mais ágil com os sócios tinha que depender de uma logística mais especializada e mais dispendiosa, em que o tempo e a paciência tinham que ser um dos fatores.

No entanto, muito se avançava com os estudos linguísticos e com a qualidade das pesquisas que se viu produzir naquela época e nas décadas vindouras.

É mister que se refira ao esforço enorme e dedicação constante para se conseguir abrir caminhos por parte das gestões que nos antecederam. Fizem um trabalho primoroso neste sentido. Foi um grande prazer, lembro-me, dar continuidade a esse esforço inicial e ao trabalho cuidadosamente encaminhado.

Retomando a epígrafe deste texto, espero que o passado seja mesmo outro país quando se pensam em condições materiais da divulgação e de gerenciamento menos eficiente antes dos recursos da informática. Que permaneçam no passado a interferência de políticas autoritárias que promovam a restrição e censura a temas de investigação e que ataquem a liberdade de expressão.

Do ponto de vista de seus propósitos, a Abralín tem cumprido magistralmente seu papel multifacetado como fórum responsável por congrega e difundir posturas diferenciadas da Linguística, por dar voz e veículo às trocas de ideia e debates dos trabalhos em andamento e pontos de vista em confronto ou em complementariedade, por liderar e balizar os direcionamentos das políticas linguísticas do país. A Abralín, na sua história, tem de fato honrado seu papel de ser um fórum eminentemente inclusivo de discussão e circulação de saberes sobre a linguagem, em suas várias manifestações e em assuntos que contextualizam a prática da Linguística nos espaços acadêmicos. Mais ainda: não tem aberto mão da tradição de firme defesa da liberdade de expressão, manifestação e circulação de pesquisas que afetam o fenômeno e as práticas linguísticas.

1979/1981

Yonne de
Freitas Leite

Horizontes abertos e línguas indígenas

Bruna Franchetto

Lembrei-me muito de uma ausência que estará para mim sempre presente, a de Carlos Franchi, com quem conversava sobre a limitação das teorias, da impossibilidade de completude, da necessidade dos recortes, que se, por um lado, facilitavam o trabalho, por outro o empobreciam. Senti sua falta nessa troca de ideias. Mas esta ausência é compensada pelas presenças de hoje, dos alunos que aqui estão e prosseguirão essa aventura. Gostaria aqui de agradecer aos meus colegas de trabalho no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social e no Setor de Linguística do Museu Nacional (UFRJ), que não me deixam envelhecer. E, decorridos cerca de 40 anos de estudos da língua tapirapé, outros tantos por certo estudaria, se não fora para tanto trabalho e tanto encantamento tão curta uma só vida.

Yonne de Freitas Leite (2012)

Yonne de Freitas Leite faleceu em 22 de dezembro 2014. O incêndio que destruiu o Museu Nacional no Rio de Janeiro na noite de 2 de setembro de 2018 foi para ela uma segunda morte. Teria sido possível recuperar a memória de sua gestão como presidente da Abralin no biênio 1979-1981, se o fogo não tivesse incinerado o acervo doado pela família ao Setor de Linguística do Museu

Nacional, antes de qualquer iniciativa para a sua salvaguarda. Foi apenas possível recuperar os tons de seu trabalho a partir de um panorama abrangente de sua vida profissional e pessoal que está na coletânea de textos de sua autoria publicada em 2012¹, uma homenagem que conseguiu não ser póstuma.

Esther Scarpa define o biênio anterior, sob a presidência de Carlos Franchi, como um período de “consolidação e resistência”. O mesmo pode ser dito do que se seguiu, ainda durante o regime militar mas com uma luz no fim do túnel prometendo a possibilidade da redemocratização. Gostaria de ressaltar, contudo, nesta homenagem, duas características principais da atuação de Yonne Leite: a abertura interdisciplinar e a militância acadêmica e política em prol das línguas e dos povos indígenas. Tomo a liberdade, então, de escrever mais esta homenagem sem respeitar o modelo que seria esperado.

1 Leite, Yonne de Freitas (2012). *Línguas indígenas: memórias de uma pesquisa infinda*. Franchetto, Bruna & Coutinho, Thiago (Orgs.). Rio de Janeiro: 7Letras. O trecho citado na abertura foi retirado do capítulo “A língua tapirapé: O caso de uma pesquisa infinda”. Trata-se de uma versão revisada e atualizada da conferência proferida pela autora no I Encontro Internacional do Grupo de Trabalho sobre Línguas Indígenas da ANPOLL, realizado em Belém de 8 a 12 de outubro de 2001, e publicada em *Línguas Indígenas Brasileiras: fonologia, gramática e história. Atas do I Encontro Internacional do Grupo de Trabalho sobre Línguas Indígenas da ANPOLL*. A.S.A.C. Cabral e A. Rodrigues (Orgs.), Belém: Editora Universitária UFPA, 2002 (25-40).

As time goes by: as relações entre linguística e antropologia

Foi este o título da conferência proferida por Yonne Leite em 2009, que começa dizendo:²

“Ao celebrarmos os 40 anos da Associação Brasileira de Linguística é oportuno lembrar o passado e examinar as relações de colaboração e de trocas existentes na segunda metade do século XX entre a Linguística e a Antropologia. Celebrar é, assim, rememorar, recordar e procurar as origens de um campo de pesquisa para entender o presente e projetar um futuro.”³

Vale a pena percorrer o texto da conferência, cujo valor de memória histórica é indiscutível, destacando apenas alguns trechos:

“Foi na I Reunião de Antropologia, liderada por Heloisa Alberto Torres, realizada no Museu Nacional, em 1953, que a fundação da Associação de Antropologia foi deliberada. A eleição da primeira diretoria teve lugar em 1955, em Salvador, Bahia tendo sido eleito Presidente Luiz de Castro Faria...Quatorze anos separam a fundação da Associação

2 Este texto não está incluído na mencionada coletânea publicada em 2012, onde o leitor pode encontrar informações complementares no capítulo “Memórias de uma aprendiz ingênua”, adaptado da conferência proferida por Yonne Leite no Seminário FINEP Roberto Cardoso de Oliveira, Museu Nacional/UFRJ, 28-30 de março de 2007, mesa redonda “A linguística antropológica: novos sujeitos e novos objetos”. Veja-se, também, “Yonne de Freitas Leite, a linguista de paixão infinda”, de Bruna Franchetto e Cássio Vieira Leite, publicado na revista *Ciência Hoje*, número 300, volume 50, 2013.

3 As relações estreitas e contínuas com a Antropologia levaram Yonne, mais tarde, a ser presidente da Associação Brasileira de Antropologia (1998-2000).

Brasileira de Antropologia da eleição da primeira diretoria da Associação Brasileira de Linguística.

A primeira reunião para o estudo da fundação da Associação Brasileira de Linguística, convocada por Joaquim Mattoso Câmara Jr., teve lugar em Recife, em 24 de julho de 1968, durante o IV Seminário Brasileiro de Orientação Linguística para Professores. Participaram desta Reunião Joaquim Mattoso Câmara Jr., Aryon Dall'Igna Rodrigues, Francisco Gomes de Mattos, Nelson Rossi, Ataliba de Castilho, Enzo Del Carratore, Geraldo Calábria Lapenda, Carlos Eduardo Falcão Uchoa, Rosalvo do Valle, Luiz Martins Monteiro de Barros, Humberto Lobo Novelino, José de Meira Lins, Geraldo Cintra.

A I Reunião da Associação Brasileira de Linguística, convocada por Joaquim, Mattoso Câmara, realizou-se em 9 de janeiro de 1969 no auditório do Serviço Social de Comércio em São Paulo, no ensejo do II Instituto de Linguística. A finalidade foi discutir e aprovar os Estatutos da Associação Brasileira de Linguística e a eleição de uma diretoria *pro tempore*. Foram eleitos nesta Reunião a Diretoria e o Conselho composta dos cargos e ocupantes abaixo arrolados.

Presidente: Aryon Dall'Igna Rodrigues; Secretário: Francisco Gomes de Mattos, Tesoureiro: Marta Coelho e os Conselheiros: J. Mattoso Câmara Jr., Nelson Rossi, Ataliba T. de Castilho, J. Philipson, Geraldo Lapenda e Isaac Nicolau.

Cumpra observar que Aryon Rodrigues e J. Mattoso Câmara Jr. tiveram cargos de importância também na Associação Brasileira de Antropologia. Mattoso Câmara foi secretário na gestão de 1961-1963 e Membro do Conselho Científico na gestão 1959-1961. Aryon Rodrigues foi membro do Conselho Científico de 1961 -1963 e secretário na gestão de 1966 a 1974.

Nesse ínterim, foi comum aos linguistas apresentarem comunicações nas Reuniões da Associação Brasileira de Antropologia, prática que foi aos poucos sendo substituída com a fundação da Abralín e da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (Anpoll)...

Na década dos anos cinquenta, a Linguística assume um papel de realce entre as Ciências Humanas e estreitam-se as relações entre os dois campos de conhecimento...A Pós-Graduação em Linguística teve, no Rio de Janeiro, como primeira sede, o Museu Nacional (onde) tínhamos sessões com falantes nativos de línguas indígenas para aprendermos as técnicas de recolha e registro e análise. Porém, em 1970, a Pós-Graduação mudou-se para a Faculdade de Letras da UFRJ e a relação entre linguistas e antropólogos começou a fenececer. Outras Universidades - como a Universidade Estadual de Campinas, a Universidade Federal de Goiás, a Universidade de Brasília, a Universidade Federal de Pernambuco, a Universidade Federal do Pará, a Universidade de São Paulo - passaram a formar linguistas, com pouco ou nenhum convívio com seus colegas antropólogos.”

Yonne discorre em seguida, com o rigor e a elegância de todos seus escritos, sobre a influência da Linguística nas ciências sociais, no tempo do “namoro” estruturalista, sobretudo nos anos cinquenta do século passado, quando a Linguística ocupou o palco como fornecedora de um método rigoroso de análise, graças à fonologia e à teoria dos traços:

“O modelo de decomposição dos elementos fônicos constitutivos de uma língua, proveniente da proposta de Jakobson dos traços distintivos e que elevou a Linguística ao patamar de ciência das ciências foi também aplicado às unidades constitutivas do léxico. Seriam as oposições entre traços semânticos que recortariam o conhecimento e classificação do mundo. O papel da linguagem no processo de cognição é um dos problemas mais antigos da epistemologia.”

Yonne ainda chama a atenção para os estudos dedicados à classificação genética:

“A possibilidade aberta pelo método comparativo de estabelecer relações históricas que permitissem um conhecimento de nosso passado contribuiu para incrementar os estudos descritivos de línguas ameríndias em nosso país.”

Finalmente, Yonne marca a mudança paradigmática ocorrida em final dos anos 50 com a publicação do livro de Noam Chomsky *Syntactic Structures* (1957), que, ao oferecer uma arrebatadora nova concepção da natureza da linguagem e das línguas, afastou a Linguística da Antropologia, passando a dialogar com as Ciências Biológicas e as Ciências da Mente. Em outro escrito⁴, Yonne lembra que, enquanto estava em pesquisa de campo nos Tapirapé:

“...me caiu dos céus - e a imagem aqui é literal pois o presente me chegou através do Correio Aéreo Nacional, serviço da FAB, criado pelo Brigadeiro Eduardo Gomes, que ia aos lugares distantes e com pouca comunicação entregando cartas, levando e trazia pessoas doentes - o pacote que meu pai semanalmente me mandava, com bicos de lanterna, camisas de lampião, cigarro, chocolate, sabonetes, jornais e revistas e outros pequenos itens necessários, ou de luxo, a um cotidiano na aldeia. Nele estava um livrinho, presente de Roberto Cardoso de Oliveira que retornara de uma viagem aos Estados Unidos, o *Current Issues in Linguistic Theory* de Noam Chomsky. Mais um feliz acaso que aconteceu no momento exato.”

Chomsky nos Tapirapé: este feliz acaso motivou Yonne a querer voltar aos Estados Unidos, em 1970, para aprender o novo e o atual, junto com Mario Alberto Perini, Margarida Basílio e Bernadette Abaurre. Da Universidade de Texas voltou com seu PhD em Linguística, mas em fonologia do Português.

4 “A língua tapirapé: o caso de uma pesquisa infinda”, em Leite (2012: 49).

O despertar para um outro Brasil

Tomo emprestado outro título de Yonne para lembrar da sua outra paixão, que a acompanhou ao longo de sua gestão como presidente da Abralín.

Ela descobriu os índios fora dos clichés colonialistas e as línguas indígenas nos Estados Unidos, durante um curso de verão da *Linguistic Society of America*, na Universidade de Michigan, em 1959. Chegou aos Tapírapé, povo falante de uma língua tupi-guarani, em 1968, levando as ferramentas descritivas e analíticas aprendidas no Museu Nacional. Conheceu a violência da vida rural e da repressão numa época de implantação de projetos de desenvolvimento em plena ditadura militar. Sobreviveu à dor dessa “descoberta”, graças à amizade acolhedora dos índios, em seu território cercado e ameaçado.

Yonne recorda os passos da consolidação do campo de estudos de línguas indígenas, no Brasil:

“A primeira lembrança, entre várias, que é preciso aqui assinalar, é dos idos de 1985, do I Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Letras e Linguística (ANPOLL), realizado em Curitiba, em que um grupo, cujo número podia se contar nos dedos da mão, decidiu organizar o Grupo de Trabalho Línguas Indígenas, iniciativa a partir da qual começou a tomar corpo a ideia de um programa especial e integrado, com a finalidade de formar recursos humanos e de iniciar um estudo sistemático de documentação e análise, que consolidasse e institucionalizasse esta área de conhecimento. Estava presente nesta ocasião Marisa Cassim, que comprou a ideia e se tornou uma defensora junto ao CNPq da implantação do Programa Integrado de Pesquisa Científica com Línguas Indígenas Brasileiras, que teve como modelo o Projeto Integrado de Genética (PIG), de grande sucesso e excelentes resultados.

A pequena comunidade que formávamos então aceitou o desafio e durante alguns anos se contou com recursos para qualificar novos quadros e retirar algumas línguas do rol das não documentadas e fadadas à extinção... Dos dedos da mão, número daquele pequeno grupo dos anos 80, tudo mudou rapidamente. Da programação do I Encontro Internacional do GT Línguas Indígenas, realizado em 2001, constavam cinquenta comunicações e sete mesas redondas, cada uma com uma média de seis comunicadores, mais uma sessão de painéis e lançamento de livros. Os cerca de cem trabalhos apresentados eram resultados de pesquisas sincrônicas e diacrônicas e, ainda mais, reflexões sobre política educacional e ética do trabalho com povos indígenas. Também fomos brindados com a presença de colegas de outros países que vieram ouvir nossos trabalhos e que foram ouvidos em conferências sobre temas variados. O GT internacionalizou-se. A mudança foi grande, pois se, 15 anos antes, nos reuníamos sentados em volta de uma mesa pequena, naquela ocasião abrimos nossos trabalhos num grande auditório.” (Leite, 2012: 42-43)

É Yonne, ainda, a lembrar dois casos que para ela marcaram uma outra mudança, agora quase revolucionária. Em 2003, Josimar Xawapare’yami Tapirapé, formado em magistério indígena e professor da Escola Estadual Tapi’itãwa, situada na aldeia de mesmo nome, em Confresa, a 1165 km da Capital de Mato Grosso, foi premiado pela Fundação Victor Civitas (São Paulo), na categoria Educação e Línguas Indígenas, por seu trabalho de recuperação do léxico tapirapé. No Congresso Internacional intitulado *Semantics of under-represented languages in the Americas* (SULA 4), realizado na Universidade de São Paulo em maio de 2007, o professor Mutuá Mehinaku Kuikuro foi convidado a fazer uma conferência a qual deu o título *Primeiros contatos: meu avô e a Linguística* e apresentou em co-autoria com Bruna Franchetto a comunicação *Formas e conceitos da pluralidade em Kuikuro*. Mutuá se tor-

nou mestre em 2010 pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, com bolsa da Fundação Ford/ Fundação Carlos Chagas, no âmbito do Programa de Ação Afirmativa, e com uma dissertação sobre plurilinguismo no Alto Xingu.

Yonne desejava que fosse criado no Brasil um Centro de Documentação de Línguas Indígenas: ela viveu ainda para ver esse desejo começar a ser realizado, neste século, com o surgimento dos Centros de Documentação no Museu do Índio (FUNAI-RJ), no Museu Paraense Emílio Goeldi e no Setor de Linguística do Museu Nacional, este, infelizmente, atingido pelo desastre do incêndio. Yonne dizia que tinha a esperança de ainda ver o dia em que nossos colegas indígenas se tornariam atores e condutores da preservação de suas línguas e culturas e em que nós, linguistas, passaríamos a coadjuvantes, ou, melhor ainda, a meros espectadores. Começou a acontecer.

“Yonne sempre soube como poucos aliar a competência acadêmica e o compromisso ético em defesa da vida dos povos indígenas. As línguas indígenas e as pessoas que as falam nunca foram apenas “objeto de estudo” para ela.”

Eunice de Paula

“A notícia de Xaryj'i entristeceu *apyawa* mas a sua obra está viva enriquecendo a nossa língua pura e verdadeira com espíritos expressando nosso sentimentos. Obrigado pela obra!”

Reginaldo Inamoreo Tapirapé

1981/1983

Francisco Gomes de Matos

Evocando Abralin

Francisco Gomes de Matos

[UFPE, Recife]

Com alegria, evoco uma dupla lembrança de minha gestão presidencial da Abralin, na UFPE, 1981-1983. A primeira lembrança é a do fraterno e produtivo convívio com os amigos-colegas Luiz Antonio Marcuschi e Adair Palácio: ele, então Secretário e ela, Tesoureira de nossa querida Associação. Graças ao dinamismo e prestígio de Marcuschi em Brasília (CNPq, Capes), nosso trabalho administrativo Abralinense pode atingir os objetivos almejados: realizar, no campus da UFPE, um Instituto Brasileiro de Linguística contextualmente relevante, inovador, inspirador. Assim, a segunda lembrança evocada, é resultante do planejamento do VIII IBL, realizado nos meses de janeiro-fevereiro de 1983. Como co-planejadores do Instituto, fizemos três perguntas-chave:

1. Que disciplinas anteriormente ensinadas nos IBLs deveriam ser mantidas e por quê?
2. Que inovações curriculares poderíamos fazer neste IBL recifense. Lembro que, ao respondermos, decidimos incluir as disciplinas Linguística e Leitura (Mario Perini) e Patologia da Linguagem (Antonio Firmino de Paiva). Além disso, responsabilizamo-nos pelas disciplinas de Análise do Discurso (Luiz Antonio Marcuschi), Linguística

Indígena – trabalho de campo (Adair Palácio) e Linguística e Redação (F. Gomes de Matos).

3. Como o VIII IBL iria contribuir para a formação de linguistas emergentes, principalmente no Nordeste.

A influência Abralinense no campus da UFPE se fez sentir também por meio de uma iniciativa de nossa gestão: em 1981, iniciou-se a publicação do Boletim da Abralin, cujo número inaugural continha 7 textos apresentados em Mesas-Redondas sobre Reforma Ortográfica e Ensino de Gramática. O número 4 do referido Boletim, publicado em maio de 1982, apresentou os títulos de dissertações e teses de linguística defendidas em 14 universidades brasileiras. No altamente produtivo ano de 1983, o Pós de Letras-Linguística da UFPE publicou *Linguística de Texto: O que é e como se faz*, de autoria do pioneiro Luiz A. Marcuschi. Outra lembrança que prazerosamente evoco: minha formulação de um apelo internacional, publicado em inglês pelo boletim *The Linguistic Reporter*, Center for Applied Linguistics, Washington, D.C., outubro de 1982. O texto, intitulado *Toward a human-improving Applied Linguistics*, viria a ser um dos precursores do que 11 anos mais tarde eu chamaria de Paz comunicativa (*Communicative Peace*), no boletim *Sociolinguistics Newswetter* da International Sociological Association, Dublin, 1993.

Ao concluir este brevíssimo relato evocativo, registro meu profundo agradecimento a Luiz Antonio Marcuschi e a Adair Palácio, pela inestimável colaboração a mim prestada, no curto mandato em que tive o prazer-privilegio de servir à Abralin.

Uma reflexão final: dentre as relevantes contribuições da Abralin ao desenvolvimento da Linguística entre nós, a tradição dos Institutos Brasileiros de Linguística – e também, sua internacionalização – é mais que uma extraordinária voz acadêmica: uma demonstração de que priorizamos a formação inter/transdisciplinar/humanizadora de

nossos linguistas. Assim, orgulhemo-nos, Abralinenses, de ter participado ou de estarmos participando dessas iniciativas que auspiciosamente se concretizam aqui no campus da UFAL. Ter sido presidente da Abralin é um dos marcos em minha vida profissional como linguista.

“Recordar é viver ...” diz o refrão de uma canção (conhecida entre os que partilham comigo de longeva....idade).

Ao recordar momentos de minha gestão presidencial Abralinense, agradeço a DEUS de ter podido conviver com gestores de nossa Associação, a partir da fundação da mesma em São Paulo, janeiro de 1969. Os expressivos depoimentos incluídos neste volume demonstram como uma associação pode servir aos usuários de línguas no continuum que vai da Linguística Humana à Linguística Humanizadora, para chegarmos a uma Linguística da Paz e da Dignidade Comunicativas.

1983/1985

Ataliba T.
de Castilho

Relatório da diretoria de 1983 a 1985, composta por Ataliba T. de Castilho (presidente), Rodolfo Ilari (secretário) e Lucy Seki (tesoureira), todos da UNICAMP.

o. A Diretoria da Abralin para o biênio 1983-1985 foi eleita em Belém, compondo-se dos professores Ataliba T. de Castilho (Presidente), Rodolfo Ilari (Secretário) e Lucy Seki (Tesoureira). No final de 1984, a Tesoureira se licenciou, por motivo de viagem ao exterior, tendo o Secretário assumido cumulativamente suas funções.

Corpo associativo. Reuniões científicas

1. O número de associados elevou-se nesse período de 374 para 422. A Secretaria da Abralin desenvolveu um grande esforço no sentido de manter atualizados os fichários de endereços. No momento, a margem de erros deve estar por volta de 0,2%. Por outro lado, aplicando-se o disposto no parágrafo 3º do artigo 6º dos Estatutos, foram desligados os associados inadimplentes.

Foram realizadas duas reuniões anuais da associação, ambas no contexto das Reuniões Anuais da SBPC. Da programação constou a realização de 9 simpósios,

5 mesas-redondas, 3 conferências plenárias, 1 miniconferência e 1 encontro.

Não tendo havido resposta do corpo associativo às propostas encaminhadas para comemorar os 15 anos da Abralin, restringiu-se essa atividade ao simpósio “Matoso Câmara e os Estudos Linguísticos”.

A primeira reunião (São Paulo, julho de 1984), contou com o apoio financeiro parcial da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. O CNPq foi igualmente solicitado, sem qualquer resultado. Esse órgão, na verdade, sequer nos informou sobre a negativa dos recursos, dado esse que tivemos de conseguir à custa de inúmeros telefonemas.

Por ocasião de sua posse, a Diretoria concebeu um plano relativo à realização de Grupos de Trabalho, como um processo mais produtivo de interação dos diferentes segmentos acadêmicos que compõem nossa associação. Partia-se da premissa de que há diversos pesquisadores no país com bom nível de desenvolvimento, segundo ficou patente em documentos relativos de avaliação. Esses núcleos poderiam interagir com pesquisadores nacionais ou estrangeiros, que após entendimentos bilaterais, conviveriam por determinados períodos de tempo, desenvolvendo trabalhos de pesquisa. O plano obteve alguma reação por parte dos associados. Mas o único GT se realizou na UNICAMP, em julho de 1984, com a participação do Prof. Luiz Antonio Marcuschi, o qual discutiu com a equipe paulista do Projeto de Estudo da Norma Linguística Culta diversos temas relativos à transcrição e à análise da língua oral. Esse trabalho teve resultados muito positivos para essa equipe, que prosseguiu na prática das sessões de trabalho conjunto, estando em preparo um volume contendo materiais do projeto.

Publicações

2. Dois números do Boletim Informativo foram preparados. O primeiro saiu em agosto de 1984 e editou materiais dos encontros anteriores e ainda diversos outros textos inéditos, encontrados no arquivo da Associação. O segundo, que terá 240 páginas, está sendo impresso na gráfica da UNICAMP.

Relacionamento com entidades governamentais e outras associações

3. A propósito da criação da Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística (ANPOLL), a Diretoria da Abralin enviou a 18 de maio de 1984 uma carta à respectiva Comissão Promotora: vide transcrição em apêndice a este relatório.

4. Diretoria manifestou-se restritivamente com respeito ao convênio SIL-FUNAI, desenvolvendo uma argumentação centrada no dever do Estado e das Universidades Brasileiras quanto ao estabelecimento de uma política estável de documentação e descrição das línguas indígenas, tendo em vista a preservação dessas culturas.

5. A propósito da Emenda Leitão, que alterava o artigo 176, inciso 3º da Constituição Federal, a Diretoria se manifestou aos Deputados Federais e Senadores, alertando para o risco de uma interpretação estreita da expressão “língua nacional” no contexto da emenda, que dizia: “O ensino primário nos primeiros quatro anos somente será ministrado na língua nacional”. O texto [da associação] argumenta que uma das características dos Estados Democráticos é a defesa da integridade física e cultural das minorias, sejam raciais, sejam políticas, assegurando-lhes o direito de expressão em sua língua materna. Por

outro lado, o dever do Estado em ministrar universalmente o ensino de primeiro grau deve levar em conta a língua materna das comunidades alogotas – caso dos indígenas e dos europeus e asiáticos não aculturados – ou a variedade linguística das comunidades lusitanizadas – caso dos brasileiros oriundos das classes desprestigiadas da população. Em nenhuma circunstância se pode admitir que o educando seja alfabetizado numa língua ou numa variedade linguística que ele desconhece.

6. Durante a gestão cessante, retomou-se a discussão da reforma do Currículo de Letras, de que já se ocupara uma comissão ministerial em 1978. A Diretoria encaminhou aos órgãos competentes um texto em que se defendia a autonomia universitária na questão da fixação de currículos, e se aconselhava a implantação experimental de qualquer novo currículo anteriormente à sua adoção como norma.

7. No começo deste ano, entrando em atividades a chamada “Nova República”, a Diretoria participou de reuniões promovidas em São Paulo pela SBPC, com vistas a uma reunião plenária com as sociedades científicas brasileiras, solicitada pelo Ministro das Ciências e Tecnologia, Renato Archer. Para manter o novo Ministério informado das nossas atividades, enviamos relatório breve sobre as realizações do corpo associativo. O texto compreende, além de informações gerais, referências às seguintes áreas: estudos do Português numa comunidade heterogênea, documentação e descrição das línguas indígenas, ensino do Português como primeira e segunda língua, ensino de línguas estrangeiras. No final do documento, reclama-se um apoio financeiro mais decidido às atividades da Associação.

8. Tendo-se organizado um Centro de Documentação no Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP, a Diretoria, ouvido o Conselho, doou a esse Centro o arquivo

permanente da Abralin, o qual deixaria de vagar de uma cidade para outra toda vez que muda a Diretoria. Esses translados custam muito aos cofres da Associação e representam um risco constante de extravio. Pelo acordo firmado, as Diretorias e os associados terão sempre acesso aos materiais, que serão tratados arquivisticamente por aquele Centro. A cada final de mandato, o arquivo da penúltima Diretoria lhe será entregue. O contrato não inclui os livros de atas, os documentos de constituição e identificação legal e fiscal da Abralin, e outros documentos de uso corrente, que continuarão com a Diretoria em exercício. O termo de doação e a relação dos documentos doados estão apensos a este relatório.

9. Por um breve período, no final de 1984, a Diretoria da Abralin acompanhou encontros regulares promovidos pela Fundação do Livro Escolar, órgão da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, em que se visava a reorientar a elaboração de materiais para a alfabetização e o ensino do Português no primeiro grau. O desdobramento natural do trabalho apontou para o contrato de uma assessoria linguística ligada às universidades paulistas.

Questões pendentes

10. A Diretoria cessante não conseguiu desenvolver as seguintes atividades:

- 1) Prosseguir na listagem das dissertações e teses que a Diretoria anterior, em boa hora, publicou em nossos boletins.
- 2) Identificar centros de documentação linguística nas Universidades Brasileiras e propor-lhes uma política de intercâmbio de dados que conduza ao enriquecimento progressivo dos acervos desses

centros bem como a um compartilhamento dos materiais aí reunidos. Paralelamente, compor um “código de ética” para usuários desses bancos de dados, nos termos do que ficou sugerido durante a mesa-redonda “Problemas da Sociolinguística”, São Paulo, 1984.

- 3) Promover intercâmbios com a Academia Nacional de Ciências Sociais da China, no sentido de obter a tradução para uma língua ocidental dos principais textos de teoria gramatical preparados por aquela cultura.

Agradecimentos

A Diretoria agradece a colaboração inestimável dos Conselheiros e dos Associados e ainda ao apoio institucional que lhe foi concedido pelo Instituto de Estudos da Linguagem, na pessoa de seu Diretor, Prof. Dr. Jesus Antonio Durigan, e pelo Gabinete da Reitoria, na pessoa do Reitor, Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti.

Belo Horizonte, 15 de julho de 1985.

Rodolfo Ilari
Secretário

Ataliba T. de Castilho
Presidente

1985/1987

Carlos Alberto
Faraco

No início de 1985, alguns colegas linguistas entraram em contato conosco da UFPR-Universidade Federal do Paraná, nos consultando sobre a possibilidade de concorrermos com uma chapa à diretoria da Abralin para o biênio 1985-1987.

De início, ficamos surpresos. Achávamos que a diretoria deveria ficar com colegas vinculados a um Programa de Pós-Graduação já consolidado. Nosso mestrado em Letras na UFPR tinha dez anos, mas a área de concentração em Linguística estava recebendo sua primeira turma naquele ano de 1985.

Diante da insistência dos colegas, resolvemos formar uma chapa, composta por mim como candidato a presidente, pelo Prof. José Luiz da Veiga Mercer como candidato a secretário e pela Profa. Cecília Inês Erthal como candidata a tesoureira.

Fomos eleitos na Assembleia que se realizou em Belo Horizonte, na UFMG, em julho de 1985, durante a 37^a. Reunião Anual da SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

É bom deixar registrado que, na época, a Abralin raramente promovia outros eventos além de uma programação própria encaixada nas Reuniões Anuais da SBPC.

O momento histórico que vivíamos em 1985 era o do fim da ditadura militar. As forças democráticas estavam um tanto quanto aturdidadas pelas trapaças da história.

Haviam sofrido, no ano anterior, a derrota traumática da emenda Dante de Oliveira, que restaurava a eleição direta para presidente da República. Assistiram à formação da aliança política coordenada por Tancredo Neves entre as lideranças civis opositoristas e situacionistas que, com a vitória da chapa Tancredo Neves-José Sarney na eleição indireta pelo chamado Colégio Eleitoral, viabilizou o fim do regime militar. Contudo, a morte de Tancredo Neves antes mesmo de tomar posse teve o efeito paradoxal de entregar a presidência da República a José Sarney, político que tinha sido um dos principais baluartes civis da ditadura militar.

O que esperar desse governo que se autoproclamava de Nova República e que era, no entanto, presidido por um político visceralmente ligado aos governos militares?

A esperança estava na convocação da Assembleia Constituinte. De início, parte das forças democráticas defendia uma Assembleia Constituinte exclusiva, ou seja, uma Assembleia que se dissolveria ao promulgar a nova Constituição. Venceu, porém, a proposta de uma Assembleia Constituinte de caráter congressional, ou seja, uma Assembleia que elaboraria a nova Constituição e, depois da sua promulgação, se transformaria no Congresso Nacional. Assim, nas eleições de 1986, impactadas fortemente pelo ilusório congelamento de preços do Plano Cruzado (uma das tantas tentativas desastrosas de controlar a inflação no fim da década de 1980 e no começo da década seguinte), foram eleitos deputados e senadores com funções constituintes.

Foi nessa conjuntura, em que se mesclaram esperanças e frustrações, que se desenrolou nossa gestão frente à Abralin. Apesar das dificuldades de obtenção de recursos junto aos órgãos federais, continuamos a realizar a tradicional programação durante as reuniões anuais da SBPC. É importante que se diga que havia, nessa vinculação de nosso encontro científico anual com a reunião da SBPC, um significado político forte, considerando que essa

entidade tinha tido um papel fundamental na resistência democrática à ditadura militar.

Em 1986, nossa programação durante a 38ª Reunião Anual da SBPC, realizada em Curitiba, na UFPR, incluiu, entre outras atividades, um minicurso de Introdução às Línguas Indígenas Brasileiras, ministrado pela Profa. Yonne Leite – uma das mais destacadas linguistas de sua geração e presidente da Abralín na gestão 1979-1981; e uma mesa-redonda em homenagem ao Prof. Rosário Farani Mansur Guérios – introdutor dos estudos de Linguística na UFPR ainda na década de 1950, bem antes, portanto, de a matéria se tornar obrigatória no currículo de Letras em 1962. Mansur Guérios foi o criador, em 1939, do curso de Letras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná (fundada em 1938 e, posteriormente, incorporada à Universidade Federal do Paraná). Era o catedrático de Língua Portuguesa, foi destacado estudioso de línguas indígenas, em especial do kaingang, e mentor do Prof. Aryon Rodrigues.

Em 1987, durante a 39ª Reunião Anual da SBPC, realizada em Brasília, na UnB, nossa programação incluiu, entre outras atividades, a conferência da Profa. Rosa Virginia Mattos e Silva sobre Linguística Histórica, área que estava em ascensão no Brasil; e uma sessão que celebrou a memória dos dois cursos pioneiros de pós-graduação que tinham sido criados nos anos iniciais da Universidade de Brasília e que acabaram desmantelados com a intervenção da ditadura militar naquela Universidade. Tratava-se do curso de Linguística, criado pelo Prof. Aryon Rodrigues, e o de Língua Portuguesa, criado pelo Prof. Nelson Rossi. Da sessão participaram o Prof. Aryon Rodrigues, a Profa. Rosa Virginia Mattos e Silva (que tinha sido aluna do curso de Linguística) e a Profa. Ada Natal Rodrigues (que tinha sido aluna do curso de Língua Portuguesa). A presença de Ada Natal Rodrigues foi também um momento de desagravo a esta nossa colega que tinha sido uma das vítimas das cassações de professores

da USP-Universidade de São Paulo ocorridas depois da edição do AI-5 em 1968.

Foi durante essa programação da Abralín em 1987 que se realizou a Assembleia que elegeu a diretoria para o biênio 1987-1989, presidida pela Profa. Miriam Lemle.

Além dos eventos durante as reuniões anuais da SBPC, consideramos que seria importante reativar os Institutos Brasileiros de Linguística que tinham sido a principal marca da Abralín na década de 1970 e fundamentais na difusão da Linguística no Brasil. Realizamos, então, com apoio do nosso Programa de Pós-Graduação em Letras e com recursos do CNPq, o IX Instituto Brasileiro de Linguística entre 26 de janeiro e 21 de fevereiro de 1987.

Foram ofertados vários cursos, entre os quais o de Linguística Histórica (ministrado pelo Prof. Fernando Tarallo), o de Sintaxe (ministrado pelo Prof. Milton do Nascimento), o de Sociolinguística (ministrado pela Profa. Giselle Machline de Oliveira e Silva) e o de Semântica e Pragmática (ministrado pelo Prof. Kanavillil Rajagopalan).

Os Institutos continuaram a ser realizados pelas diretorias posteriores, com um rol de cursos cada vez mais amplo, até que a gestão presidida pela Profa. Suzana Cardoso deu um salto qualitativo importantíssimo com a criação, em 1994, do Congresso Internacional da Abralín.

Quanto a publicações, vale lembrar que era costume editar o *Boletim da Abralín* com textos apresentados nas programações realizadas durante as reuniões anuais da SBPC. Não tínhamos ainda condições de criar uma Revista própria. Assim, durante nossa gestão, assinamos um termo de cooperação com nossos colegas da PUC/SP que tinham criado a revista D.E.L.T.A., um dos primeiros periódicos de Linguística do Brasil. A revista passou a ser publicada com o apoio oficial da Abralín e os sócios passaram a receber cada um dos números da revista como parte de sua anuidade.

Destaco, por fim, uma situação algo inusitada, mas que teve desdobramentos importantes para a Linguística

brasileira. Para a programação da Abralin durante a SBPC de Belo Horizonte, a diretoria presidida pelo Prof. Ataliba de Castilho havia solicitado recursos ao CNPq. Embora aprovados, os valores só foram liberados semanas depois de acontecido o evento. Como diretoria entrante, tínhamos duas possibilidades: devolver os recursos ou propor uma redestinação dos mesmos ao CNPq. Optamos, claro, pela segunda. Com aquela verba, apoiamos a realização da XII Reunião Nacional do Projeto NURC., realizada em agosto de 1985 na UNICAMP. Nela as equipes regionais decidiram compartilhar amostras dos respectivos *corpora*, bem como dar início a uma série de publicações dos dados. Aberto o acesso dos pesquisadores aos dados, tornou-se possível – como testemunha o Prof. Ataliba de Castilho na Apresentação do livro *Português culto falado no Brasil* (publicado em 1989 pela Editora da UNICAMP) – organizar, no final de 1987, o Projeto de Gramática do Português Falado que tantos resultados positivos trouxe para os estudos da língua portuguesa do Brasil.

Na transmissão do cargo de presidente para a Profa. Miriam Lemle, em 1987, ousei dizer que, apesar de todas as dificuldades e limitações do período de nossa gestão, tínhamos a certeza de que não tínhamos deixado a peteca cair.

1987/1989

Miriam Lemle

Abralin 50 anos

Miriam Lemle

A minha primeira memória do estalo mental pelo qual me dei conta de gostar muito de sintaxe foi quando me tomei de entusiasmo pelo soneto de Camões “Alma minha gentil que te partiste”. Esse estalo me aconteceu em uma série que - por me lembrar bem de qual era o professor de português naquele ano escolar (era o Adriano da Gama Kury) e qual era o colégio (o Mello e Souza) - só podia ter sido o primeiro ano do curso científico. Era 1952. Então, eu tinha quinze anos de idade.

Foi um momento muito esquisito aquele, porque odiei a bagunça que a turma fazia. Aquele professor estava dizendo algumas coisas muito interessantes, não somente sobre palavras, mas também sobre as estruturas das frases. Vou dar um copiar-colar no poema, que pode ser baixado na internet, e vou tentar rememorar qual foi o tipo de discurso desse professor que me revelou minhas latentes vocações. A segmentação dos versos, eliminei por economia de espaço, porém basta o ritmo da fala para que se possam restaurar as linhas do soneto:

Alma minha gentil, que te partiste tão cedo, desta vida descontente, repousa lá no Céu eternamente, e viva eu cá na terra sempre triste. Se lá no assento etéreo onde subiste, memória desta vida se consente, não te esqueças daquele amor ardente que já nos olhos meus tão puro viste. E se vires que pode merecer-te alguma coisa a dor que me ficou da má-

goa, sem remédio, de perder-te, roga a Deus, que teus anos encurtou, que tão cedo de cá me leve a ver-te, quão cedo de meus olhos te levou.

O professor mostrou que precisamos desmanchar inversões da ordem linear das palavras para compreender o quê, na verdade, deveremos saber juntar com quê, para compreendermos os significados das sentenças. Ele rabiscava o quadro onde havia copiado o poema, puxando, por exemplo, a expressão *memória desta vida* para depois do verbo *consentir*. A mesma mudança de ordem ele fez com o adjunto *nos olhos meus*, carregando-o para depois da forma verbal *viste*. *Teus anos encurtou* ele mudou para *encurtou teus anos*, e no fim do poema ele reordenou as palavras para “*que me leve de cá tão cedo quão cedo te levou dos meus olhos*”.

O que ele disse que o poeta fazia ao reordenar palavras ele chamou de *inversões estilísticas*. Só isso: inversões. Perguntar “o quê” poderia ser movido “para onde” não constou da aula.

Algumas observações sobre regências e significados de verbos, como o do verbo partir que o Camões reflexivizou mas nós não empregamos mais como reflexivo, o verbo *consentir* significando *autorizar*, o verbo *merecer-te* com o significado de *beneficiar-te*.

Creio que a excelente, e para mim inesquecível, aula que o professor Adriano deu no ano de 1952 no Colégio Mello e Souza, em Copacabana, seja em nossos dias, ainda hoje, nos últimos dias de 2018, o máximo que possa estar sendo cobrado pelos nossos atuais legisladores da didática das línguas, seja a portuguesa, sejam as estrangeiras.

O número de anos que separam o ano de 1952 deste ano de 2018 é sessenta e seis anos. Meio século mais dezesseis anos. Muitos anos, não é?

Agora eu pergunto: nos materiais didáticos das outras disciplinas escolares – história, química, física, biologia,

matemática, quão desatualizados é válido admitir serem os programas escolares, relativamente aos estudos das mesmas disciplinas no mundo acadêmico?

Eu não sei a resposta a essa grande pergunta. Mas quando, talvez indevidamente, dou umas espiadas discretas nos materiais escolares das minhas netas quando elas os deixam esquecidos por aqui na minha casa, juro que me sinto humilhada por ver quantas informações que eu não tive elas estão tendo.

Pois então: a vida anda, os saberes progridem, e os programas escolares, bem ou mal, precisam fornecer às novas gerações o andamento da ciência, para que os nossos filhos, quando chegar a hora de eles entrarem nos mercados de trabalho, possam trabalhar à altura dos outros países adiantados do mundo moderno. Eu pergunto: se a linguística progrediu, no mundo, a ponto de a excelente aula dada no ano de 1952 pelo professor Adriano da Gama Kury estar hoje extremamente defasada, a tolerância à defasagem, a quê se deve?

Nos materiais didáticos que vejo nas mochilas às vezes esquecidas na minha casa nunca vi referência alguma ao caráter gerativo das regras das gramáticas de todas as línguas do mundo.

Caráter gerativo, o que é? É que uma construção sintática pode estar contida dentro de outra igual a ela, como por exemplo quando dizemos que uma sentença pode estar dentro de uma sentença que pode estar dentro de outra sentença, toda vida, como nesta aqui mesmo ou esta outra, que vou inventar: “A Maria disse que o Pedrinho falou que a Léia imaginou que...”

Também se vê o caráter gerativo na sequência de sintagmas preposicionais encaixados dentro um do outro na inventada estrutura a seguir: “Eu não quero comer a sobra do jantar da família do diretor da fábrica de petecas com penas de gansos das ilhas do sul das montanhas da região ao leste da zona de ...”

O caráter gerativo das línguas humanas também pode ser ilustrado com a possibilidade que existe de se encaixar um sintagma adjetivo dentro de um sintagma adjetivo que está dentro de um sintagma adjetivo...: “O Adolfo é o mais burro dos mais chatos dos mais atrapalhados dos mais gulosos dos mais desonestos dos mais infelizes dos mais dos homens do mundo!”

Regras de concordância também são coisas extremamente desafiadoras, porque podem requerer acordo em traços de morfemas constitutivos de sintagmas potencialmente ilimitadamente distantes uns dos outros: “Os guardas que atiraram no assaltante fugiram. Os guardas que atiraram no assaltante do restaurante fugiram. Os guardas que atiraram no assaltante do restaurante da rodoviária fugiram.”

Atribuição de caso, seleções semânticas, traços gramaticais. Princípios e parâmetros?

Em matéria de contribuição para atualização de currículos escolares, por exemplo, não creio na possibilidade de a atual Abralín (teoricamente polivalente como se tornou a nossa Associação) poder ser considerada uma entidade apta a contribuir, porque já a palavra linguística, alargada até não significar mais nada, estufadinha assim, pra dizer tudo o que todos estes atuais diversificados sócios queiram ouvir, vai selecionar o quê?

Sendo o âmago da Linguística a sintaxe, eu quero propor que se pense em assumirmos essa cisão epistemológica explicitamente, ainda que seja só para uso interno apenas ou nas atuais circunstâncias históricas apenas: Gramática Gerativa e Sociolinguística como duas coisas onde cada um é cada um, obedecendo pura e simplesmente à epistemologia muito distinta dessas duas vertentes filosoficamente, declaradamente, inteiramente independentes uma da outra.

1989/1991

Maria Bernadete
Marques Abaurre

Caminhando para o final do milênio

Maria Bernadete Marques Abaurre

1. Uma breve contextualização

Minha gestão à frente da Abralín seguiu-se à da Professora Miriam Lemle, da UFRJ. Fui eleita presidente da nossa associação para o biênio 1989/1991 no dia 18 de agosto de 1989, em assembleia realizada no Rio de Janeiro. Compunham comigo a diretoria as colegas Raquel Salek Fiad (secretária) e Ingedore G. Villaça Koch (tesoureira), de saudosa memória. A nossa foi uma chapa única. Foram conselheiros durante a nossa gestão os professores Stella Maris Bortoni (UNB), Leda Bisol (UFRGS), Carlos Alberto Faraco (UFPR), Luís Carlos Borges (Museu Goeldi), Miriam Lemle (UFRJ) e Adair Pimentel Palácio (UFP).

O Programa de Pós-Graduação em Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp já estava então consolidado e os colegas linguistas que nos honraram com o voto e com a confiança julgaram oportuno que a diretoria retornasse à nossa universidade, que já havia sediado duas diretorias anteriores: a quarta, presidida pelo Professor Carlos Franchi (biênio 1977/1979) e a sétima, presidida pelo Professor Ataliba Teixeira de Castilho (biênio 1983/1985). A nossa foi a décima diretoria da Abralín.

Assumimos a associação em um momento peculiar da história do país. Nossa nova constituição, a chamada Constituição Cidadã por sua preocupação explícita com

a garantia dos direitos individuais de todos os cidadãos brasileiros, havia sido aprovada pela Assembleia Nacional Constituinte em 22 de setembro de 1988 e promulgada em 5 de outubro do mesmo ano. O Brasil se preparava para a realização das primeiras eleições livres após o término da ditadura militar. O novo governo, a ser eleito em outubro de 1989, representaria o fim da chamada era Sarney. Como nos recordamos todos, Tancredo Neves havia sido eleito pelo Colégio Eleitoral, solução de compromisso após a rejeição, pelo Congresso, da Emenda Constitucional Dante de Oliveira, submetida a votação como resultado do grande clamor popular do movimento civil Diretas-Já (1983-1984). A morte de Tancredo Neves antes de assumir a presidência levou ao Planalto o seu vice, José Sarney, que governou o país até 15 de março de 1990. A Abralin, no nosso biênio, testemunhou a eleição e posse de Fernando Collor de Mello, que governou o país por dois anos até renunciar em 1992, após ter sofrido processo de impeachment pelos motivos que são de conhecimento de todos.

O país finalmente respirava ares democráticos e testava o funcionamento de suas instituições. A economia vivia então sob o impacto do Plano Collor e de medidas – confisco da poupança incluído! – que vieram a se mostrar ineficientes para o controle da hiperinflação que se havia instalado a partir do segundo semestre de 1989. Apesar dos tropeços econômicos, havia esperança e otimismo com a recuperação das liberdades democráticas e foi esse o pano de fundo político e social do biênio 1989/1991, durante o qual estivemos à frente da Abralin. A associação contava, ao terminarmos nosso mandato, com 230 sócios em dia com as anuidades.

Este foi, em linhas muito gerais, o contexto no qual ocorreram os eventos acadêmicos que congregaram os associados da Abralin no biênio 1998/1991. Passo, nas seções seguintes, a detalhar as atividades realizadas durante esses encontros.

São passados mais de vinte e nove anos do início da nossa gestão no momento em que escrevo este texto, outubro de 2018. Não seria possível, portanto, contar apenas com a ajuda da memória para recuperar as informações sobre todas as atividades realizadas durante os eventos que foram por nós organizados. Os dados incluídos nas seções seguintes foram obtidos a partir de pesquisa por mim realizada junto ao CEDAE (Centro de Documentação Alexandre Eulalio) do IEL/Unicamp, depositário de todo o arquivo da Abralin. Considero de suma importância que esse arquivo continue a ser regularmente alimentado pelas diretorias da associação, ao término de suas gestões, para que não se perca a nossa história. No site do CEDAE, no link “acervo”, pode ser encontrada a lista do material ali arquivado: <http://www3.iel.unicamp.br/cedae/>

Gostaria que essas informações não fossem lidas como meros itens de um relatório de gestão, mas que constituíssem elementos de informação que reavivem, naqueles associados mais antigos que participaram dos encontros mencionados, a memória de bons momentos de congratulamento e de produtivo intercâmbio acadêmico. Para os associados mais jovens, que se associaram mais recentemente à Abralin, gostaria que essas informações lhes permitissem imaginar-se participando também dessas reuniões, na companhia de grandes linguistas, muitos dos quais, infelizmente, já não se encontram entre nós.

2. Encontros anuais da Abralin durante as reuniões da SBPC

No período da nossa gestão, a Abralin – assim como várias outras associações científicas – realizava seus encontros anuais durante a reunião anual da SBPC, no mês

de julho, no câmpus de uma das universidades brasileiras. Organizamos dois desses encontros anuais: Na UFRGS, em julho de 1990 (42^a Reunião Anual da SBPC) e na UFRJ, em julho de 1991 (43^a Reunião Anual da SBPC).

Ao recuperar as informações relativas à programação desenvolvida em cada uma dessas reuniões, lembro-me hoje com saudades dos encontros com todos os colegas que prestigiaram os eventos que promovemos. Mas não posso deixar de lembrar, também, do intenso trabalho que envolvia a preparação de cada reunião (convites a serem feitos, negociações sobre temas, pedidos de financiamento, preparação de toda a logística envolvida na compra de passagens e hospedagem dos convidados e do dia em que, finalmente iniciadas as atividades, pensávamos: “O que precisávamos fazer, foi feito. Vamos agora receber bem os convidados e aproveitar esse momento único de convivência acadêmica!”). É bem verdade que problemas de última hora sempre surgiam, mas nada que a eficiente estrutura de apoio com que sempre contávamos (monitores e colegas da universidade hospedeira) não conseguisse resolver. Terminado cada encontro, o sentimento era de satisfação pelo dever cumprido, pois sabíamos bem da responsabilidade decorrente da confiança em nós depositada pelos associados.

2.1. Reunião Anual de julho de 1990 na UFRGS

Da programação dessa Reunião, que contou com o apoio financeiro do CNPq e da SBPC, constavam:

Simpósios

- *Avanços na pesquisa sociolinguística: o estudo da língua falada* (Coordenador: Ataliba T. de Castilho, UNICAMP; Paola Bentivoglio, Universidad Central

de Venezuela; Shanna Poplack, Universidade de Ottawa; Fernando Tarallo, UNICAMP). Esse simpósio integrou a programação oficial da SBPC.

- *Ideias sobre linguagem na reflexão de cientistas e filósofos da linguagem* (Coordenador: José Borges Neto, UFPR; Rodolfo Ilari, UNICAMP; Edson Françoso, UNICAMP; Margarida Salomão, UFJF).

Conferência

- *Pesquisa sociolinguística: Projeto “Censo da Variação Linguística do Rio de Janeiro”* (Giselle Machline de Oliveira e Silva, UFRJ; Fernando Tarallo, UNICAMP, debatedor).

Miniconferências

- *A contribuição das línguas ergativas da Amazônia para a teoria da sintaxe* (Bruna Franchetto, UFRJ).
- *Novas perspectivas no estudo de línguas indígenas* (Lucy Seki, UNICAMP).

Encontros

- *Teoria fonológica e aquisição da fonologia* (Coordenadora: Leda Bisol, UFRGS; Mehmet Yavas, Feryal Yavas, Regina R. Lamprecht, Carmen Lúcia M. Hermandorena, Helena B. Mota, PUCRS).

- *Língua, discurso, interação* (Coordenadora: Ingedore G. Villaça Koch, UNICAMP; José Luiz Fiorin, USP; Freda Indursky, Ignacio Antonio Neis, Eleni Jacques Martins, UFRGS).
- *A obra de Mattoso Câmara Júnior e sua importância para a linguística no Brasil* (Coordenadora: Maria Bernadete Marques Abaurre, UNICAMP; Aryon Dall'Igna Rodrigues, UNB; Francisco Gomes de Matos, UFPE; Geraldo Cintra, UFV; Yonne Leite, UFRJ).

Curso

- *Gramática Gerativa: A convenção X-barra*. (Professor: Henk Van Riemsdijk, Universidade de Tilburg, Holanda).

2.2 Reunião anual de julho de 1991 na UFRJ

Da programação dessa reunião, que contou com o apoio financeiro do CNPq e da SBPC, constavam:

Simpósio

- *Um programa de pesquisa em ciência cognitiva* (Coordenador: Marcelo Dascal, Tel-Aviv University; João de Fernandes Teixeira, UNESP; Edson Françaço, UNICAMP; José Borges Neto, UFPR).

Conferências

- *Concepções de sujeito na linguagem* (Sírio Possenti, UNICAMP; Carlos Franchi, UNICAMP, debatedor).
- *Linguistic semantics* (James Higginbotham, MIT; Kanavillil Rajagopalan, UNICAMP, debatedor).

Mesas-redondas

- *Os sujeitos das concepções linguísticas* (Coordenador: Carlos Franchi, UNICAMP; Marcelo Dascal, Tel-AvivUniversity; Clarice Sikenius de Souza, PUCRJ; Miriam Lemle, UFRJ).
- *Processos de significação: a visão da neurolinguística* (Coordenadora: Maria Irma H. Coudry, UNICAMP; Edwiges Maria Morato, UNICAMP; Sírio Possenti, UNICAMP; Reny M. Guindaste, UNICAMP).
- *Oralidade, escrita e alfabetização* (Coordenadora: Helena Gryner, UFRJ; Claudia Roncarati, Lucinda Ferreira Brito, Consuelo Alfano, Ruth Monserrat, UFRJ).
- *Assessoria linguística e processos de educação indígena* (Coordenadora: Ruth Monserrat, UFRJ; Bruna Franchetto, UFRJ).
- *Questões de cognição e aprendizagem* (Coordenadora: Lucinda Ferreira Brito, UFRJ; Helena Gryner, José Carlos Gonçalves, Ruth Monserrat, UFRJ).

Miniconferências

- *Parsing sintático* (Michael Dillinger, Fundação de Ensino Superior de S. J. Del Rei).
- *Paralelismo formal e cognição* (Maria Marta Pereira Scherre, UFRJ).

Cursos

- *Processamento lexical* (Edson Françoço, UNICAMP).
- *Estrutura conceptual no léxico* (Miriam Lemle e Maria Ângela Botelho Pereira, UFRJ).

3. O XI Instituto Brasileiro de Linguística de 1991

Os institutos da Abralin tinham como principal objetivo, na época, promover cursos de verão em nível de pós-graduação que propiciassem aos associados e alunos de pós das universidades brasileiras e latino-americanas a oportunidade de atualização, com concessão de créditos, em diversas áreas da linguística. Com o apoio institucional da Unicamp, por intermédio do Programa de Pós-Graduação em Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem e com o apoio financeiro da Fapesp (processo 90/4588-9) e do CNPq (processo 405326/90-4), nossa gestão promoveu, no câmpus da Unicamp, em Campinas, de 7 de janeiro a 7 de fevereiro de 1991, o XI Instituto Brasileiro de Linguística.

O corpo discente do XI IBL foi de cerca de 150 alunos que assistiram regularmente aos cursos. Desses, cerca de

30 se inscreveram como alunos ouvintes. Contamos com a participação de alunos de diversos estados do Brasil, dentre eles: Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Pará, Paraíba, Rondônia, Paraná, Santa Catarina, São Paulo. Contamos também com a participação de alunos regulares da Universidade de Buenos Aires, que aproveitaram a estadia na Unicamp para estabelecer contatos não só com docentes que vieram de outras instituições nacionais e estrangeiras especialmente para ministrar cursos no XI IBL, mas também com docentes dos departamentos de Linguística e Linguística Aplicada do IEL, com vistas ao desenvolvimento de pesquisas conjuntas.

Durante o XI IBL foram oferecidos os seguintes cursos:

- *Seminário de Linguística I: Fonética* (Luiz Carlos Cagliari, UNICAMP).
- *Seminário de Linguística II: Sintaxe* (Miriam Lemle, UFRJ).
- *Seminário de Linguística III: Análise do discurso* (Sírio Possenti, UNICAMP).
- *Seminário de Linguística V: Psicolinguística* (Edson Françoso, UNICAMP).
- *Seminário de Linguística VI: Sintaxe* (Guglielmo Cinque, Università degli Studi di Venezia).
- *Seminário Avançado de Linguística I: Fonologia* (Jonathan Kaye, University of London).
- *Seminário Avançado de Linguística II: Sociolinguística* (Josiane Boutet, Université de Paris VII).

- *Seminário Avançado de Linguística III: Aquisição de linguagem* (Maria Fausta P. de Castro, UNICAMP).
- *Seminário Avançado de Linguística IV: Análise da conversação* (Luiz Antônio Marcuschi, UFPE).
- *Seminário Avançado de Linguística V: Topics in Government Phonology* (Jonathan Kaye, University of London).
- *Seminário Avançado de Linguística VII: Aquisição da Linguagem* (Ester Miriam Scarpa, UNICAMP).
- *Seminário Avançado de Linguística VIII: Análise da Conversação* (Ingedore G. V. Koch).

3.1. Considerações sobre o XI IBL

A avaliação que fizemos, à época, do XI IBL foi muito positiva, em todos os sentidos. O evento atingiu plenamente seus objetivos. A avaliação dos alunos sobre os cursos foi muito boa. Quanto aos professores estrangeiros, mostraram-se muito bem impressionados com o nível de discussão teórica demonstrado por alguns alunos e com sua capacidade de argumentação.

Como resultado prático desse produtivo intercâmbio, ressaltou-se o fato de alguns alunos terem, na ocasião, recebido convites para continuarem seus estudos no exterior, sob a orientação desses docentes. Lembro-me, por exemplo, que o Professor Jonathan Kaye, da University of London, convidou alguns alunos para continuarem os estudos sobre a Fonologia de Governo – modelo teórico para cuja elaboração havia contribuído significativamente e que era, naquele momento, praticamente desconhecido dos linguistas brasileiros – sob sua direta orientação. Esse

convite se revestiu de particular importância, na ocasião, pois um dos objetivos da Fonologia de Governo era o de melhor compreender o vínculo existente entre as ciências da linguagem e as chamadas ciências cognitivas. O debate sobre a relação linguagem/mente era então recente no Brasil, o que contribuiu para que o curso ministrado pelo Professor Kaye fosse um sucesso. Sua concepção do componente fonológico da gramática como, dentre outras coisas, responsável pelo fornecimento de pistas para o parseamento sintático – concepção explicitada em seu livro *Cognitive Phonology*, que serviu de base para o curso – foi sem dúvida responsável pelo grande envolvimento dos alunos com a reflexão fonológica, uma vez que os pressupostos teóricos e metodológicos da Fonologia Cognitiva atribuem à pesquisa teórica em fonologia um papel de destaque no âmbito dos estudos linguísticos em geral.

Despertou também grande interesse o curso de Sintaxe ministrado pelo Professor Guglielmo Cinque, da Università degli Studi di Venezia, cuja pesquisa, de cunho gerativista, sempre se caracterizou pela ênfase na busca da adequação explicativa dos modelos sintáticos e pela relativização da importância do formalismo. Além do curso que ministrou como parte da programação do XI IBL, o Professor Cinque proferiu também uma conferência no Instituto de Estudos da Linguagem/Unicamp (Pseudo relativas) e conduziu uma jornada de seminários para apresentação e discussão dos projetos de alunos do IBL e do IEL que, na época, estavam desenvolvendo projetos de tese na área da sintaxe.

Os intercâmbios acadêmicos com docentes de instituições estrangeiras, propiciados pelos eventos de associações como a Abralín, resultam sempre em momentos de grande aprendizagem para os alunos de pós-graduação e não é raro que sirvam de gatilho para o estabelecimento de convênios interinstitucionais. Esse é, a meu ver, um dos resultados mais significativos dessas reuniões, pois a formação de novos pesquisadores, atualizados com

os desenvolvimentos teóricos no campo da Linguística, é uma das metas que sempre devemos buscar atingir. Com relação, especificamente, ao XI IBL, gostaria de ressaltar, aqui, que o contato acadêmico entre os docentes e alunos que ocorreram durante os cursos ministrados por ocasião do Instituto foi extremamente rico. Estou certa de que o grande esforço que a organização desse evento demandou de todos os que contribuíram para o seu êxito foi plenamente recompensado pelos benefícios acadêmicos que dele advieram para os alunos e para os associados que dele participaram.

A realização do XI IBL sem dúvida contribuiu em muito para a consolidação da tradição da Abralin de promover Institutos bianuais com o objetivo de congregar membros da comunidade acadêmica na área da Linguística, possibilitando, assim, com a vinda de pesquisadores renomados do país e do exterior, uma atualização em diversos tópicos referentes à pesquisa sobre linguagem.

4. Publicações

Foi de responsabilidade da nossa diretoria a publicação de três volumes dos Boletins da Abralin: o de número 10, com os trabalhos apresentados durante a 40ª Reunião anual da SBPC, realizada na USP (julho de 1988); o de número 11, com os trabalhos apresentados durante a 41ª Reunião Anual da SBPC, realizada na UFRJ (agosto de 1989); e o de número 12, com os trabalhos apresentados durante a 42ª Reunião anual da SBPC, realizada na UFRGS (julho de 1990).

Para a preparação e publicação desses Boletins, nossa diretoria contou com o inestimável apoio logístico e financeiro da direção do IEL/Unicamp, na pessoa dos diretores Eduardo J. Guimarães e Rodolfo Ilari, cujos

mandatos coincidiram parcialmente com a nossa gestão à frente da associação e a quem expressamos aqui, mais uma vez, os nossos sinceros agradecimentos.

Enviamos também aos associados quatro Informativos com notícias de eventos científicos da área que seriam realizados em instituições do Brasil e do exterior em futuro próximo e com informações sobre as atividades desenvolvidas pela Abralin. Esses informativos foram enviados em outubro de 1989, junho e setembro de 1990 e junho de 1991.

O Informativo de junho de 1991 trouxe informações sobre o Segundo Encontro Internacional de Filosofia da Linguagem, que foi promovido pelo Instituto de Estudos da Linguagem e pelo Centro de Lógica e Epistemologia da Unicamp e contou com o apoio da Abralin. Esse evento, que teve como tema Discurso mental e discurso verbal, ocorreu de 4 a 9 de agosto e teve como conferencistas convidados: James Higginbotham (Boston), Frantisek Danes (Praga), Yorick Wilks (New Mexico), Humberto Maturana (Santiago) e John Perry (Stanford).

5. Participação em reuniões

Durante o biênio, a Abralin participou de todas as reuniões realizadas pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência com as diretorias das sociedades científicas a ela filiadas. Essas reuniões tinham por objetivo discutir o planejamento para a participação dessas sociedades nas reuniões anuais da SBPC e discutir assuntos relevantes para a pesquisa científica. Nossa associação participou também, como convidada, das reuniões da ANPOLL realizadas em Recife (1990) e em Florianópolis (1991).

6. Pronunciamentos

Pode-se dizer que, de maneira geral, o biênio 1989/1991 foi tranquilo. Houve, momentos, no entanto, em que a Abralin cumpriu, como sempre fez, seu dever de se manifestar sobre assuntos relativos à política de investigação científica, à política educacional e sobre questões humanitárias. Vale mencionar, aqui, os seguintes pronunciamentos e ações da nossa gestão:

- Carta ao Presidente do Conselho Deliberativo do CNPq solicitando que o Programa de Pesquisa Científica das Línguas Indígenas Brasileiras (CNPQ/FI-NEP), que reunia os principais pesquisadores da área no Brasil, fosse classificado como especial para fins de financiamento. O PPCLIB era coordenado pelo Professor Aryon Dall'Igna Rodrigues.
- Assinatura de documento do Grupo de Trabalho "Línguas Indígenas", lido e aprovado durante a Reunião Plenária da ANPOLL (Florianópolis, 1991) e encaminhado ao Presidente da Câmara dos Deputados, Ibsen Pinheiro, em repúdio ao discurso do deputado Euclides Mello, proferido na Câmara dos Deputados em 07/05/1991, com críticas ao CNPq e à sua política de distribuição de recursos na área de Ciências Humanas.
- Telegrama enviado aos deputados da Comissão de Educação do Congresso Nacional em apoio às propostas consensuais do Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública relativas ao Projeto Jorge Hage, que fixava as Diretrizes e Bases da Educação nacional.

- Carta ao Presidente da República do Peru, Alberto Fujimori, manifestando preocupação com o tratamento dispensado ao Dr. Alfredo Torero, intelectual e linguista peruano, diretor do Instituto de Investigações Linguísticas da Universidad Nacional Mayor de San Marcos, por ocasião de sua detenção sob acusação de exercício de atividades subversivas e vínculo com o terrorismo.

7. Palavras finais

Ao terminar de escrever este texto, percebo que o exercício de recuperar as informações sobre as atividades da Abralin no biênio em que sua gestão esteve sob nossa responsabilidade me permitiu constatar que a associação cumpriu bem o papel para o qual foi criada, de promover eventos que congregassem os linguistas brasileiros, que divulgassem os avanços teóricos em nossas áreas de investigação e que contribuíssem para a formação de jovens pesquisadores. Foi o que a associação certamente fez durante todas as outras gestões. Mas eu gostaria de encerrar enfatizando um outro aspecto que não pode ser dissociado das ações de uma associação científica que esteja atenta com o seu tempo. Sabemos que, a depender de para onde sopravam os ventos sociais e políticos que caracterizaram cada biênio desde 1969 até os dias atuais, a atuação pública da nossa associação se fez mais, ou menos, necessária na defesa incondicional dos direitos não só linguísticos mas também de cidadania. Sobre essas ações, estou certa de que falarão, em seus textos, os presidentes que me antecederam e sucederam.

Este texto será lido trinta anos depois do biênio iniciado em 1989, período que, como mencionei, pode ser considerado relativamente tranquilo. Hoje, dia 29 de outubro

de 2018, um dia após o segundo turno das eleições presidenciais, me surpreendo pensando que eventualmente se farão necessárias manifestações contundentes da Abralin, sobretudo se os princípios democráticos e os direitos das minorias, tão duramente conquistados, vierem a ser ameaçados nos anos vindouros. É reconfortante saber que a nossa associação nunca se furtou a levantar a voz publicamente quando convocada a se manifestar. Resta esperar que essas preocupações sejam infundadas e que os próximos anos sejam menos tumultuosos do que parece indicar a direção dos ventos que hoje sopram por aqui.

Campinas, SP, 29 de outubro de 2018

1991/1993

Diana Luz Pessoa de Barros

**O lugar da Abralín na linguística
e na sociedade brasileiras**

Diana Luz Pessoa de Barros

[USP e UPM]

Com Esmeralda Vailati Negrão (secretária) e Leonor Lopes Fávero (tesoureira), assumimos, cheias de entusiasmo e projetos, a Diretoria da Abralín, em 1991, ou seja, ainda na primeira metade dos 50 anos da Associação.

Nossos principais propósitos eram assegurar à Abralín o lugar que lhe cabe no desenvolvimento dos estudos linguísticos no Brasil e, também, tendo em vista a importância social da linguagem e de seus estudos, seu papel na formação de uma sociedade justa na sua diversidade. Com esses fins, realizamos, nos dois anos de gestão, as atividades e eventos que serão, a seguir, relatados e que constam do relatório científico e administrativo da Diretoria da Abralín que apresentamos no final de nossa gestão.

Antes, porém, é preciso ressaltar que o que fizemos só foi possível porque trabalhamos juntas na Diretoria, sem distinção de cargos e funções, e com igual dedicação e entusiasmo. Além disso, contamos com o apoio irrestrito e inestimável do Conselho da Abralín, dos colegas, alunos e funcionários do Departamento de Linguística e da Direção da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. O Conselho da Abralín era formado por Adair Palácio (UFPE), Leda Bisol (PUC-RS), Lúcia Maria Lobato (UnB), Maria Bernadette

Marques Abaurre (UNICAMP), Miriam Lemle (UFRJ) e Myriam Barbosa da Silva (UFBA).

Com essas muitas vozes e mãos e tendo em vista as finalidades propostas revimos a sistemática das eleições e das reuniões da Associação; promovemos campanhas de novos sócios e de recebimento das anuidades; desenvolvemos atividades de política científica em âmbito nacional; publicamos dois números do Boletim da Abralin, cinco números da Revista Delta e quatro noticiários da Associação; organizamos duas Reuniões da Abralin e um Instituto de Verão.

1. Organização da Associação

1.1. Eleição da Diretoria

Na Assembleia da Associação de julho de 1992, foi decidida uma nova sistemática para as eleições da Diretoria, segundo as normas da Assembleia das Sociedades Científicas: dois meses antes da eleição, os associados indicariam os candidatos; aqueles que recebessem pelo menos dez indicações seriam candidatos à eleição e poderiam ser votados; os votos seriam enviados por correio ou depositados em urna e apurados no dia da Assembleia Ordinária. Os conselheiros continuariam a ser escolhidos durante a Assembleia. Realizamos com essas novas normas as eleições da Diretoria que nos sucedeu.

1.2. Reuniões da Abralin

Até nossa gestão, a Abralin fazia encontros nas reuniões anuais da SBPC. A realização dos encontros das associações científicas nas reuniões da SBPC tinha, entre outras, a finalidade de fortalecer a SBPC durante o período da di-

tadura militar no Brasil, para que, juntas, as associações científicas brasileiras pudessem fazer frente ao desmantelamento da ciência no Brasil, provocado pelo regime ditatorial. Com o fim da ditadura e com o crescimento das associações científicas, as reuniões anuais da SBPC não mais precisavam e nem podiam abrigar os grandes congressos de todas as associações. Assim, na Assembleia extraordinária de julho de 1992, por proposta da Diretoria, aprovou-se nova sistemática para as reuniões da Abralin:

- a) A Abralin continuaria a manter vinculação com a SBPC e a participar de suas reuniões anuais com atividades que marcassem a posição dos linguistas em relação às questões de política científica e ao tema geral da Reunião da SBPC e que contribuíssem para o desenvolvimento dos estudos linguísticos e para a formação de professores da região em que se realizasse o evento.
- b) A Abralin passaria a realizar um Congresso da Associação a cada dois anos, fora da Reunião Anual da SBPC.
- c) A Abralin realizaria um Instituto de Linguística a cada dois anos.
- d) O Congresso e o Instituto seriam realizados em anos alternados.

1.3. Associados

No início da nossa gestão promovemos campanhas de novos associados e de recebimento das anuidades. Os resultados foram positivos: no final da gestão, tínhamos 740 sócios, dos quais 421 estavam em dia com a Associação e 149 eram novos associados.

2. Política científica

2.1. Assembleia das Sociedades Científicas

Participamos, em nome da Abralin, de Assembleias das Sociedades Científicas do Brasil. Três foram os principais assuntos tratados: a questão da política e dos auxílios em ciência e tecnologia; a elaboração do Regimento de composição da Assembleia; a indicação, por duas vezes, de representantes da comunidade científica no Conselho Deliberativo do CNPq. Em algumas das reuniões, fora de São Paulo, fomos representados pelas Conselheiras da Associação Miriam Lemle (no Rio) e Lúcia Lobato (em Brasília).

Essa participação foi fundamental para marcar o lugar e o papel da Abralin na comunidade científica brasileira e na tomada de decisões na política científica do País.

2.2. Política linguística e educação indígena

A Diretoria da Abralin, já no início da gestão, participou de reunião com representantes da FUNAI e da ABA, para a discussão de:

- a) critérios reguladores para o ingresso de missionários e pesquisadores em áreas indígenas;
- b) educação (alfabetização) da população indígena.

Por decisão da Assembleia de julho de 1992, formou-se uma comissão, sob a coordenação da professora Raquel Teixeira, com a incumbência de discutir uma política de educação indígena e de elaborar um documento sobre o assunto, que foi encaminhado à FUNAI e ao MEC. Esses dois órgãos haviam solicitado manifestação da Abralin

sobre a questão. A Associação organizou e subsidiou dois encontros da Comissão, um durante o XII Instituto de Verão em São Paulo, outro na Reunião da Abralín, na SBPC, em Recife.

3. Publicações

Nos dois anos de gestão, publicamos e enviamos aos sócios o Boletim da Abralín 13, em dezembro de 1992, com os trabalhos de evento realizado pela Diretoria anterior, e o Boletim da Abralín 14, com os trabalhos da reunião realizada em São Paulo, em julho de 1992. Trata-se de um Boletim de quase quinhentas páginas.

Juntamente com a Diretoria da DELTA, decidimos aumentar a periodicidade da Revista. A Revista DELTA passou a ter, a partir de 1992, três números anuais, devido à necessidade de maior espaço de publicação para os trabalhos já recebidos. Aprovamos, com o Conselho da Abralín, novos membros para o Conselho Editorial da DELTA. Foram publicados cinco números da Delta em nossa gestão.

Enviamos aos sócios quatro noticiários, que trataram dos seguintes assuntos: informações e programações da Reunião da Abralín na 44^a Reunião da SBPC, da Reunião da Abralín na 45^a Reunião da SBPC e do XII Instituto de Verão da Abralín; informações sobre publicações recebidas, concursos de seleção, congressos e outros eventos.

4. Eventos

Para realizar as duas Reuniões e o Instituto de Verão da Abralín tivemos o auxílio financeiro da FAPESP, da

CAPES, do CNPq, da CCINT-USP, da Fundação Calouste Gulbenkian, do BANESPA, do Consulado Americano em São Paulo, da Reitoria da Universidade de São Paulo, da Diretoria da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e do Departamento de Linguística da USP.

O público numeroso que participou, ativamente, dos eventos era formado, sobretudo, de pós-graduandos e de professores das diferentes universidades do País, com grande número de alunos e docentes das regiões em que ocorreram os eventos. Os eventos mostraram, em geral, o estágio de desenvolvimento das diferentes áreas de estudos linguísticos e as mais recentes investigações que estavam sendo feitas nesses campos, no período. Foi inegável o interesse e o papel dos eventos da Abralin na formação de nossos linguistas e no desenvolvimento das pesquisas na área.

4.1. Reuniões da Abralin na SBPC

Nos dois anos de gestão organizamos duas reuniões da Abralin: a primeira, em julho 1992, durante a 44^a Reunião da SBPC, em São Paulo; a segunda, em julho de 1993, durante a 45^a Reunião da SBPC, em Recife.

4.1.1 Reunião da Abralin em São Paulo

A Reunião Anual da Abralin, realizada na Universidade de São Paulo, de 12 a 17 de julho, foi por nós concebida como um encontro que deveria congrega linguistas de todo o país e que assumiria, por isso, o papel de centro de discussão e de divulgação dos mais recentes avanços na área.

Tendo em vista as numerosas áreas de especialidade da Linguística, a preocupação nessa reunião foi cobrir, de alguma forma, os diferentes campos e oferecer uma visão de conjunto dos estudos e debates linguísticos do País e do exterior, assim como apontar as áreas de desenvolvimento mais recentes, entre as quais estavam a neurolinguística e a historiografia linguística.

Foram organizadas também atividades que pudessem contribuir, com a reflexão dos linguistas, para o tema geral da SBPC sobre os quinhentos anos da América. As atividades incluíram, assim, estudos sobre o choque de culturas, as línguas indígenas, os discursos históricos, as línguas e culturas africanas.

O caráter de encontro nacional de linguistas e a diversidade da área explicaram o grande número de atividades programadas para a Reunião, que se organizou da forma que segue:

- a) um *workshop*, coordenado pela professora Mary Kato, da UNICAMP, sobre o ressurgimento da pesquisa diacrônica no Brasil. Nesse *workshop* houve dois cursos, ambos avançados, para estudiosos e pesquisadores da área; uma conferência, ministrada pelo professor David Lightfoot, da Universidade de Maryland; um simpósio; duas mesas-redondas; grupos de estudos. As atividades do *workshop* tiveram sempre um bom público de professores e pesquisadores que delas participaram ativamente. Foram discutidas as diferentes perspectivas da linguística diacrônica e, sobretudo, seus novos caminhos, no âmbito da gramática gerativa. O *workshop* permitiu, dessa forma, que se aproximassem perspectivas diversas da pesquisa diacrônica e que se conhecessem, graças a especialistas brasileiros e estrangeiros, os últimos avanços no campo. Não foi possível, na ocasião, deixar de reconhecer que esse *workshop* deu uma forte contribuição ao

desenvolvimento das pesquisas históricas na linguística do País;

b) três simpósios, quatorze mesas-redondas e duas sessões de comunicações coordenadas que cobriram as várias áreas de estudos linguísticos:

- linguística do texto e análise do discurso (um simpósio, quatro mesas-redondas, uma sessão de comunicações coordenadas);
- análise da conversação (um simpósio, uma mesa-redonda, uma sessão de comunicações coordenadas);
- historiografia linguística (uma mesa-redonda);
- fonologia (duas mesas-redondas);
- informática e linguística (uma mesa-redonda);
- linguística aplicada (quatro mesas-redondas);
- psicolinguística (duas mesas-redondas);
- linguística indígena (um simpósio);
- linguística africana (uma mesa-redonda);
- sintaxe (um simpósio, uma mesa-redonda);
- semântica (duas mesas-redondas);
- dialetologia (uma mesa-redonda).

c) quatro encontros e uma sessão de comunicações coordenadas, dois dos encontros voltados para a apresentação dos grandes projetos de descrição linguística em andamento no país (gramáticas, dicionários, terminologia, dialetologia, etc.); dois para a discussão de problemas pontuais do estudo linguístico, o do tempo verbal e o da argumentação, e uma sessão de comunicações coordenadas para a apresentação de teses recentes de doutorado;

d) três painéis e uma sessão de comunicações de bolsistas de iniciação científica em que foram apresentados alguns dos resultados de pesquisas já realizadas ou ainda em andamento (Projeto Varsul,

Vocabulário básico de semiótica e linguística, elaboração de banco de dados), que além de fazerem a divulgação dos resultados de investigações, cumpriram também o papel de incentivar a pesquisa na área;

e) sete conferências que procuraram, igualmente, cobrir áreas diversas da linguística:

- Política linguística: Os direitos linguísticos do cientista brasileiro – Professor Francisco Gomes de Matos (UNPe);
- Pragmática: Novo pragmatismo – Professor Kanavillil Rajagopalan (UNICAMP);
- Análise da Conversação: As narrativas dos idosos e a reconstrução oral do passado – Professor Dino Preti (USP);
- Língua Portuguesa: A gramaticalização da linguagem modernista - Professora Edith Pimentel Pinto (USP);
- Sintaxe: *How to set parameters* – Professor David Lightfoot (Universidade de Maryland);
- Semântica: Adjetivos: tipologia e interpretação semântica – Professora Lúcia Maria Pinheiro Lobato (UnB);
- Línguas Indígenas: Línguas indígenas: quinhentos anos de descobertas e perdas – Professor Aryon Dall’Igna Rodrigues (UnB);

f) seis cursos foram oferecidos, distribuídos em duas modalidades, básicos e avançados:

- os quatro cursos básicos haviam sido solicitados à SBPC pela Secretaria da Educação, dentro do Convênio Secretaria da Educação – SBPC, eram destinados a professores de 1º e 2º graus e a alunos de graduação e tiveram uma frequência média de trinta alunos:

- f.1. Leitura e interpretação de textos no 1º grau;
- f.2. Atualização em sintaxe para professores de 1º e 2º graus;
- f.3. Problemas de língua falada;
- f.4. Noções de fonética para o estudo do processamento da voz;

- os dois cursos avançados eram destinados a pós-graduandos e a professores universitários e tiveram uma frequência média de quinze alunos:

- f.5. Análise autossegmental do Português;
- f.6. Sistema gerenciador de dados terminológicos.

Deve ser destacada, nessas atividades, em primeiro lugar, a mesa-redonda “Da África para o Brasil: línguas e tradição oral”, de que participaram os professores Margarida Maria Taddoni Petter (USP), Yêda Pessoa de Castro (UFBA) e Emílio Bonvini (CNRS- França), pelo papel que teve no desenvolvimento da área de linguística africana na Universidade de São Paulo, em especial, e no Brasil, em geral. O professor Emílio Bonvini, a partir dessa Reunião, voltou inúmeras vezes ao Brasil e deu apoio incondicional à formação e ao desenvolvimento desse campo de estudos na Universidade de São Paulo, sob a direção da professora Margarida Maria Taddoni Petter. A importância da área hoje pode ser comprovada pelo grande número de publicações relevantes, pela participação de professores (e pós-graduandos) brasileiros nos eventos mais representativos nesse campo de estudos e na direção de associações científicas internacionais.

Em segundo lugar, é preciso ressaltar que uma das preocupações da Reunião da Abralín foi a de organizar atividades em que se manifestassem os pontos de vista dos linguistas sobre o tema geral da 44ª Reunião da SBPC, que era “500 anos: modernidade e diversidade”.

Essas atividades encontravam-se, sobretudo, nas áreas de linguística do texto e análise do discurso, linguística aplicada, linguística africana e indígena. Os objetivos pareciam ter sido atingidos e três de nossas atividades foram selecionadas pela SBPC para fazerem parte da sua programação geral. Foram elas duas mesas-redondas (Culturas em contato: a produção de sentidos; Discurso e história: missionários, inconfidentes e outros) e uma conferência (Línguas indígenas: quinhentos anos de descobertas e perdas) que integraram, com historiadores, geógrafos, sociólogos, arqueólogos, educadores, o workshop intitulado “500 anos: o choque de culturas”.

4.1.2. Reunião da Abralín em Recife

A programação da Abralín para sua Reunião durante a 45ª Reunião Anual da SBPC teve como objetivo proporcionar aos estudiosos da área uma série de atividades na forma de conferências, simpósios, mesas-redondas, encontros e cursos, em que temas atuais da linguística na ocasião fossem apresentados e discutidos por especialistas nos diferentes campos da área. Procurou-se também atender aos interesses e necessidades da região em que ocorreu o evento.

Conforme decisão da Assembleia da Abralín, realizada em julho de 1992, a Associação Brasileira de Linguística organizou sua programação em torno de três eixos principais:

1. atividades que permitiram o debate de questões linguísticas do Nordeste (“A língua do Nordeste”);
2. atividades que cobriram os interesses dos estudiosos da região do evento, de onde a ênfase na linguística do texto, na análise do discurso, no estudo da conversação e na sintaxe, e o bom número de cursos propostos;

3. atividades relacionadas com política científica e com o tema geral da SBPC, sobre ciência e qualidade de vida, como as que trataram das questões de preconceito e separatismo na linguagem e de política e educação indígena.

Com esses eixos, a programação foi a seguinte:

- a) um *workshop*, coordenado pela professora Maria Helena Moura Neves, da UNESP-Araraquara, sobre a perspectiva funcionalista nos estudos linguísticos, com uma conferência ministrada pela professora Alzira V. Tavares de Macedo, da UFRJ; um simpósio; duas mesas-redondas; um encontro e uma sessão de comunicações coordenadas, em que foram aproximadas perspectivas diversas das abordagens funcionalistas nos estudos linguísticos, tendo o *workshop* contribuído, com essa aproximação de perspectivas e pesquisadores, para o desenvolvimento dos estudos na área;
- b) um simpósio e oito mesas-redondas que cobriram os seguintes campos de estudos linguísticos:
- linguística de texto e análise do discurso (um simpósio e duas mesas-redondas);
 - análise da conversação (um simpósio e duas mesas-redondas);
 - historiografia linguística (uma mesa-redonda);
 - sintaxe gerativa (uma mesa-redonda);
 - dialetologia e sociolinguística (três mesas-redondas).
- c) um encontro sobre política indígena, com o objetivo de dar continuidade ao debate, proposto pela Assembleia de julho de 1992 e iniciado no Instituto de Verão, sobre política linguística e educação indígena. Esse encontro reuniu alguns dos mais destacados estudiosos de línguas indígenas do

país, na época, e dele resultou um documento que foi encaminhado à FUNAI e ao MEC.

d) quatro conferências nas áreas de:

- semântica: Gramaticalização e transparência metafórica: a questão do aspecto em português” - Professora Maria Margarida Martins Salomão (UFJF);
- sintaxe gerativa: Categorias funcionais na teoria gerativa atual - Professor Eduardo Paiva Raposo (Universidade da Califórnia em Santa Bárbara);
- historiografia linguística: As ideias gramaticais em Portugal nos séculos XVI, XVII e XVIII . Professora Leonor Lopes Fávero (USP);
- dialetologia: A Língua do Nordeste – Professora Suzana Alice Marcelino Cardoso (UFBA).

e) sete cursos básicos, sobre leitura, alfabetização, língua falada, fundamentos da teoria gerativa, fonética e fonologia, foram oferecidos, destinados principalmente a professores de 1º e 2º graus e a alunos de graduação, com frequência média de trinta alunos, e que trouxeram a contribuição dos linguistas ao aprimoramento do ensino de primeiro e segundo graus na região de Recife, principalmente.

4.2. XII Instituto de Verão da Abralin

O XII Instituto de Verão da Associação Brasileira de Linguística foi realizado na Universidade de São Paulo no período de 26 de janeiro a 19 de fevereiro de 1993.

No Instituto houve dezessete cursos de pós-graduação, de nível avançado, quatro simpósios, três conferências, um encontro e vários grupos de trabalho. Dessas atividades participaram cerca de quatrocentas pessoas, sobretudo alunos de pós-graduação e professores de di-

ferentes universidades do País. Os objetivos do Instituto foram a complementação e o enriquecimento dos cursos de pós-graduação no País, a atualização de pesquisadores e professores da área, o apoio aos grupos de investigação já consolidados no Brasil e o auxílio à constituição de novas áreas de pesquisa ainda inexistentes ou incipientes entre nós.

*a) Complementação e enriquecimento
dos cursos de pós-graduação.*

Os dezessete cursos de pós-graduação oferecidos foram ministrados por professores estrangeiros (onze cursos) e brasileiros (seis cursos), todos especialistas de prestígio em seu campo de conhecimento. Os cursos foram credenciados como cursos de pós-graduação do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, para que os pós-graduandos dos diferentes programas do País pudessem obter créditos.

Os cursos cobriram áreas diversas da linguística, selecionadas segundo o interesse e a necessidade dos estudos linguísticos no País e conforme indicação dos conselheiros da Abralin e de grupos de pesquisa consultados. Foram elas as áreas de fonética e fonologia, gramática gerativa, linguística românica, historiografia e história da linguística, linguística do texto, análise do discurso, semiótica narrativa e discursiva, análise conversacional, sociolinguística e linguística descritiva.

Os programas e bibliografias dos cursos foram distribuídos a todos os participantes do Instituto de Verão que, dessa forma, puderam ter indicações bibliográficas atualizadas mesmo dos cursos a que não assistiram. O Departamento de Linguística da FFLCH-USP providenciou a aquisição das obras indicadas para a Biblioteca da Faculdade.

Os cerca de quinhentos alunos desses cursos eram das diferentes regiões do País: do Pará, do Acre, do Piauí, de Minas, de Brasília, da Bahia, de Pernambuco, do Paraná, do Rio Grande do Sul, além de São Paulo, capital e interior. Houve mais de duzentas inscrições no Serviço de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP com o objetivo de obtenção de créditos para a pós-graduação.

Na área de fonética e fonologia houve dois cursos, um de fonética acústica, ministrado no Laboratório de Fonética Experimental do Departamento de Linguística, outro de fonologia, na vertente então mais recente da fonologia métrica e lexical:

- Fonética acústica e ciência/tecnologia da fala: fundamentos e perspectivas- Professora Eleonora Cavalcante Albano (UNICAMP);
- Introdução à fonologia métrica e lexical - Professor Léo Wetzels (Universidade Livre de Amsterdã).

Na área da gramática gerativa foram ministrados quatro cursos, ou mesmo cinco se aí incluirmos um curso de estudo comparativo da sintaxe das línguas românicas na perspectiva gerativista:

- Fundamentos da teoria gerativa - Professores Carlos Franchi (USP) e Esmeralda Vailati Negrão (USP);
- Tópicos em teoria gerativa - Professor Dominique Sportiche (Universidade da Califórnia em Los Angeles);
- Argumentação sintática: os adjetivos - Professora Lúcia Maria Pinheiro Lobato (UnB);
- Os princípios da gramática universal na aquisição de segunda língua - Professor Jürgen Meisel (Universidade de Hamburgo);
- Estudo comparativo da sintaxe das línguas românicas - Professora Carmen Dobrovie-Sorin (CNRS - Universidade de Paris VII).

Os cursos foram organizados para atender ao público diversificado do evento, embora, por proposta da organização do Instituto, nenhum deles fosse curso de iniciação: o primeiro é um curso sobre o estado, na época, das investigações em gramática gerativa; o segundo, sobre novas direções, dificuldades e soluções do momento, nesse campo de estudos; o terceiro, sobre um tópico da teoria gerativa, o da argumentação sintática dos adjetivos; o quarto, sobre aquisição de segunda língua na perspectiva teórica da gramática gerativa; o último, o curso já mencionado de comparação das línguas românicas.

Na área de linguística românica houve dois cursos:

- Estudo comparativo da sintaxe das línguas românicas - Professora Carmen Dobrovie-Sorin (CNRS - Universidade de Paris VII);
- Discurso e gramática: abordagem multitucional das categorias românicas - Professora Maria Manoliu-Manea (Universidade da Califórnia em Davis).

O primeiro é o curso já citado, em que se desenvolveu, na ótica da gramática gerativa, o exame comparativo da sintaxe das línguas românicas, com ênfase no estudo do romeno; o segundo, escolheu outra perspectiva, a do exame discursivo e funcional das categorias gramaticais das línguas românicas.

Na área da historiografia e história da linguística foi oferecido o curso “História e historiografia da linguística”, ministrado pelo Professor Pierre Swiggers, da Universidade de Louvain, na Bélgica.

Nas áreas de crítica do texto, análise do discurso, semiótica discursiva e análise da conversação, cinco cursos foram ministrados:

- Tópicos de análise do discurso: heterogeneidade discursiva - Professores Eni Pulcinelli Orlandi (UNICAMP) e José Luiz Fiorin (USP);
- Tópicos de semiótica do visual - Professor Jean-Marie Floch (Grupo de Investigações Semiológicas da EHESS);
- Questões de sócio-semiótica - Professor Eric Landowski (CNRS - França);
- Os diferentes planos de organização da conversação e suas interrelações - Professor Eddy Roulet (Universidade de Genebra);
- A crítica do original disponível - Professor Luiz Fagundes Duarte (Universidade Nova de Lisboa).

No primeiro, examinou-se a questão da heterogeneidade discursiva em perspectivas teóricas diferentes, a da análise do discurso-AD e a da semiótica discursiva; o segundo e o terceiro cursos tomaram duas das novas direções, no momento, da teoria semiótica, a da semiótica visual e a da sócio-semiótica; o quarto voltou-se para a linguística do texto e a análise da conversação, com a discussão de uma das propostas mais produtivas, na época, do exame do texto falado, a do grupo de Genebra; o último foi um curso de crítica textual moderna.

Na área de sociolinguística dois cursos foram oferecidos, um de sociolinguística experimental, desenvolvido na sala de alunos do Centro de Informática da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP; outro sobre a questão das línguas em contato:

- Bases metodológicas da sociolinguística quantitativa - Professora Maria Marta Pereira Scherre (UnB);
- Tópicos de sociolinguística - Professora Shana Poplack (Universidade de Ottawa).

Finalmente, houve um curso de linguística descritiva, com vista à descrição de línguas de tradição oral e ministrado por professores especialistas em línguas indígenas e africanas:

- Descrição de línguas de tradição oral - Professores Margarida Maria Taddoni Petter (USP) e Waldemar Ferreira Neto (USP).

Se, do ponto de vista quantitativo, graças ao número elevado de cursos e de participações e à diversidade de origem dos alunos, a pós-graduação no País foi atingida, como pretendido, em extensão e variedade, a competência e seriedade dos docentes, o bom nível dos cursos e a participação dos alunos mostrou que a contribuição do Instituto para a pós-graduação do País foi marcada também e, quem sabe, principalmente, pela qualidade.

b) Atualização de professores e pesquisadores.

Além dos alunos de pós-graduação, muitos dos quais são também docentes em nossas Universidades, participaram dos cursos professores e pesquisadores das diferentes instituições brasileiras. Com esse objetivo de atualização de professores e pesquisadores, foram organizadas ainda, durante o Instituto, conferências, proferidas pelos especialistas estrangeiros, e simpósios, que contavam com a participação dos professores estrangeiros visitantes e de professores e investigadores convidados de várias instituições brasileiras de ensino superior. Os simpósios e conferências procuraram cobrir as áreas que estavam em pauta no Instituto, como segue:

- Conferência: Desenvolvimentos recentes dos estudos fonológicos no Brasil. Conferencista: Professor Léo Wetzel (Universidade de Amsterdã). Apresenta-

- dora: Professora Marília Facó Soares (UFRJ- Museu Nacional);
- Conferência: O papel das categorias funcionais na aquisição da linguagem. Conferencista: Professor Jürgen Meisel (Universidade de Hamburgo). Apresentador: Professor Leland Mc Cleary (USP);
 - Conferência: A hipótese da origem crioula do inglês americano. Conferencista: Professora Shana Poplack (Universidade de Ottawa). Apresentadora: Professora Irenilde Pereira dos Santos (USP);
 - Simpósio: Tendências atuais da sintaxe gerativa. Coordenadora: Professora Mary Kato (UNICAMP). Participantes: Professores Dominique Sportiche (Universidade da Califórnia), Lúcia Maria Pinheiro Lobato (UFRJ) e Michael Dillinger (UFMG);
 - Simpósio: Estudos do texto e da conversação. Coordenadora: Professora Ingedore Villaça Koch (UNICAMP). Participantes: Professores Izidoro Blikstein (USP), Eddy Roulet (Universidade de Genebra), Luiz Fagundes Duarte (Universidade Nova de Lisboa), Luiz Antônio Marcuschi (UFPe), Sírio Possenti (UNICAMP), Ignácio Assis da Silva (UNESP) e Diana Luz Pessoa de Barros (USP);
 - Simpósio: Caminhos dos estudos diacrônicos. Coordenador: Professor Rodolfo Ilari (UNICAMP). Participantes: Professores Maria Manoliu-Manea (Universidade da Califórnia - Davis), Carmen Dobrovie-Sorin (CNRS e Universidade de Paris VII) e Anna Maria Marques Cintra (PUC-SP);
 - Simpósio: Pesquisas recentes em historiografia linguística. Coordenadora: Professora Maria Helena Moura Neves (UNESP-Araraquara). Participantes: Professores Pierre Swiggers (Universidade de Louvain), Leonor Lopes Fávero (USP), Eni Pulcinelli Orlandi (UNICAMP) e Ataliba Teixeira de Castilho (USP).

c) Apoio aos grupos de investigação já consolidados e auxílio à constituição de novas áreas.

O Instituto foi, dessa forma, com seus cursos, conferências e simpósios, o lugar de encontro entre especialistas dos vários campos da linguística que puderam manter ou estabelecer contatos e discutir pesquisas em desenvolvimento. Além desses encontros “institucionalizados”, ofereceu-se espaço para o debate entre os grupos de pesquisas constituídos ou em vias de formação no Brasil e os pesquisadores já experimentados de cada área.

A professora Eleonora Cavalcante Albano reuniu algumas vezes os grupos interessados em fonética e seu curso rendeu frutos, por exemplo, na Universidade de São Paulo em que foi proposto um projeto de descrição de línguas indígenas no Laboratório de Fonética Experimental.

O curso de fonologia deu apoio e incentivo à formação de grupos de investigação na área, que infelizmente contava (e ainda conta) com um número muito pequeno de pesquisadores no Brasil. O professor Léo Wetzel desenvolveu projetos de investigação com estudiosos brasileiros sobretudo da Universidade Católica do Rio Grande do Sul, da Universidade Estadual de Campinas e da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Na área da gerativa, fortaleceu-se a investigação em gramática gerativa na Universidade de São Paulo e os contatos com o professor Dominique Sportiche deram grande contribuição a alguns dos principais núcleos de estudiosos da área, na UNICAMP, na UFRJ, na UnB e na USP. Ainda nessa área, o professor Jürgen Meisel manteve contato com alunos e professores que se interessavam por aquisição de primeira e de segunda língua.

No campo da linguística românica, os encontros com as professoras Manoliu e Sorin serviram para reavivar a tradição da Universidade de São Paulo em estudos românicos, apresentando novos caminhos no âmbito dos

estudos linguísticos. No momento em que ressurgiam no Brasil os estudos em linguística românica e as preocupações com a diacronia, mesmo em instituições que até então pouco se haviam preocupado com essas pesquisas, os contatos que os professores e investigadores não só da linguística, mas principalmente de português e das demais línguas românicas, puderam manter com duas especialistas na área, com perspectivas teóricas diferentes, foi, sem dúvida, uma das mais relevantes contribuições do Instituto à pesquisa linguística no Brasil.

Outro campo de estudos também em fase de constituição ou de reconstituição no País é o da historiografia linguística. O professor Swiggers manteve contato principalmente com os estudiosos da história da gramática da Universidade de São Paulo e da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho e da história das ideias linguísticas da Universidade Estadual de Campinas. O professor Swiggers co-orientou uma tese de doutoramento sobre a história da linguística no Brasil na Universidade de São Paulo.

Os estudiosos de linguística textual e da análise da conversação tiveram o privilégio de ouvir o professor Eddy Roulet, da Universidade de Genebra, formador de uma escola nessa área e com obras já publicadas em português. Seus encontros com os grupos que trabalham nessa linha no Brasil foram, sem dúvida, proveitosos. Pode-se citar, entre eles, o contato com participantes do Projeto da Gramática do Português Falado, coordenado pelo professor Ataliba Teixeira de Castilho, e do grupo de Pesquisa do Projeto NURC-SP, coordenado pelo professor Dino F. Preti.

A semiótica narrativa e discursiva tinha (e mantém ainda hoje, com outros grupos que se formaram depois) alguns núcleos de pesquisa fortemente constituídos no Brasil, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e na Escola de Comunicações e Artes da USP, na Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, em Araraquara e em São José do Rio Preto, na Universidade

Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. Os estudiosos que se dedicavam à semiótica visual puderam trocar experiências com o professor Jean-Marie Floch, pesquisador que, na época, era responsável teoricamente por essa vertente na semiótica e com larga experiência prática de análise, da mesma forma que os que se voltavam para o exame semiótico ou sociosemiótico da vida cotidiana tiveram ocasião de discutir projetos e pesquisas com o professor Eric Landowski. Eric Landowski lançou, durante o Instituto, a tradução brasileira de seu livro *Semiótica da vida cotidiana* (EDUC).

Foram frutíferos, também, os encontros que aconteceram em torno do professor Luiz Fagundes Duarte, sobre crítica textual. Participaram deles, sobretudo, estudiosos de língua e de literatura que se dedicavam a edições críticas, como, por exemplo, os pesquisadores do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP). Esses grupos convidaram o Professor Luiz Fagundes Duarte para novos cursos e encontros que deram continuidade ao debate proveitoso que se iniciou no Instituto de Verão da Abralin.

Na área da sociolinguística, os debates e discussões se fizeram com grupos diversos do País interessados em programas específicos para o tratamento computacional da variação linguística e que tiveram a ocasião de tratar dessas questões nos encontros mantidos com a professora Marta Scherre. Já com a professora Shana Poplack reuniram-se aqueles que investigavam o contato entre línguas, principalmente professores de línguas estrangeiras e de português, além dos linguistas.

Na área da linguística descritiva incentivou-se a constituição, sobretudo, na Universidade de São Paulo de grupos de estudos de línguas africanas em torno da professora Margarida Maria Taddoni Petter, esforço já iniciado e com bons resultados, na Reunião Anual da Abralin, realizada no ano anterior, com a presença do professor Emílio Bonvini.


Resta mencionar o encontro de dois dias sobre política indígena. Esse encontro reuniu alguns dos mais destacados estudiosos de línguas indígenas do país, que discutiram e elaboraram documentos sobre a entrada de linguistas em território indígena e sobre educação (alfabetização) de índios, para atender às solicitações feitas à Abralín pela FUNAI e pelo MEC. O encontro foi coordenado pela professora Raquel Teixeira da Universidade Federal de Goiás e dele participaram os professores Marília Facó Soares (UFRJ), Aryon Dall'Igna Rodrigues (UnB), Luci Seki (UNICAMP), Adair Palácio (UFPE), Tânia Clemente de Souza (PUC-RJ), Waldemar Ferreira Neto (USP) e Leopoldina Maria Souza de Araújo (UFPA).

Acreditamos que o XII Instituto de Verão da Abralín tenha cumprido seus objetivos e trazido a contribuição que dele se esperava, a curto e a longo prazo, aos estudos linguísticos do País, aos grupos de pesquisa e à pós-graduação na área. Transcrevemos, para concluir este texto, o parecer da FAPESP sobre o evento, pois ele reconhece e explicita os propósitos que nortearam não apenas o Instituto que organizamos, mas nossa gestão na Abralín:

O Instituto de verão realizado pela Associação Brasileira de Linguística (Abralín) no início do corrente ano foi sem dúvida alguma um sucesso, qualquer que seja o parâmetro escolhido para sua avaliação: a frequência dos alunos foi alta, maior do que costuma ser em eventos similares; a qualidade e diversidade dos cursos não podem ser avaliadas a não ser positivamente; os encontros diversos que houve foram frutíferos. Tive, inclusive, a oportunidade de participar de um simpósio numa sala absolutamente lotada, o que foi um pouco surpreendente. Além disso, pude conversar com alunos que frequentaram cursos e com professores que ministraram cursos e também participaram de outros como alunos ou ouvintes e as opiniões sempre foram unanimemente favoráveis. Pela leitura do relatório, acompanhado de anexos contendo a programação acadêmica, inclusive com as listagens utilíssimas de

bibliografia, e por tudo que eu mesmo pude ver e ouvir durante a realização do evento, não só considero que se tratou de um evento muito bem planejado e executado, como apresento à Diretoria da Abralin cumprimentos pela competência e pela isenção de regionalismos e interesses locais que comandou a formulação do projeto bem como sua execução.

Estar na direção da Abralin, por dois anos, ensinou-nos muito.



1993/1995

Suzana Alice
Marcelino Cardoso

Abralin volta a Salvador

Jacyra Andrade Mota

[UFBA/CNPq]

Essa gestão, da qual participei como Secretária, foi presidida por Suzana Alice Marcelino Cardoso¹, contando com Serafina Maria de Souza Pondé, também docente da UFBA, como Tesoureira.

Como Conselheiros participaram Diana Luz Pessoa de Barros (USP), Presidente na gestão anterior (1991-1993); Giselle Machline de Oliveira e Silva (UFRJ) e Luiz Antônio Marcuschi (UFPE), eleitos para essa gestão, ao lado de Lúcia Maria Pinheiro Lobato (UnB), Maria Bernadete Marques Abaurre (UNICAMP) e Myrian Barbosa da Silva (UFBA), membros que continuaram o mandato iniciado na gestão anterior.

Eleita em 14 de julho de 1993, durante a 45^a Reunião Anual da SBPC, realizada na Universidade Federal de Pernambuco, a gestão 1993-1995 encontrou uma Associação já consolidada, com participação em inúmeros eventos acadêmicos, especialmente nas reuniões nacionais da SBPC, cujas atividades estavam sendo, sistematicamente, registradas no *Boletim da Abralín*, publicação iniciada em

1 Suzana Alice Cardoso faleceu em 02 de maio de 2018.

1981, na gestão liderada por Francisco Gomes de Matos (UFPE).²

A gestão se encerrou em 11 de julho de 1995, por ocasião da Assembleia geral ordinária, realizada na Universidade Federal do Maranhão, durante a 47^a Reunião Anual da SBPC, onde ocorreu a eleição de Maria Denilda Moura (UFAL), como Presidente, Marisa Bernardes Pereira, como Secretária, e Adair Pimentel Palácio (UFPE/UFAL) como Tesoureira. No Conselho, permaneceram Diana Luz Pessoa de Barros, Giselle Machline de Oliveira e Silva e Luiz Antônio Marcuschi, tendo sido eleitos Raquel Teixeira (UFG), Paulino Vandresen (UFSC) e Suzana Alice Marcelino Cardoso.

1. Realizações e resultados alcançados

Quanto ao desenvolvimento da Abralin, no biênio 1993-1995, em texto publicado na edição comemorativa intitulada *Abralin: 40 anos em cena*, observa Cardoso (2009):³

Desse período de condução da Abralin, há memoráveis lembranças não passíveis, todas elas, de ocupar este pequeno espaço. Destaco, no entanto, três aspectos das linhas que estabelecemos como norteadoras da nossa gestão: o desenvolvimento de uma política de ampliação do quadro de sócios; a circulação sistemática de um informativo;

2 Essa gestão contou também com a participação de Luiz Antônio Marcuschi, como Secretário, e Adair Pimentel Palácio, como Tesoureira, professores da UFPE.

3 CARDOSO, Suzana Alice Marcelino da Silva. Caminhos da dialetologia brasileira. In: HORA, Dermeval; ALVES, Eliane; ESPÍNDOLA, Lucienne (Org.). *Abralin: 40 anos em cena*. João Pessoa: Editora Universitária, 2009. p.135-171. Diversas equipes do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) estiveram presentes no Congresso comemorativo dos 40 anos da Abralin. Cf. Anexo 3.

e a realização de um congresso internacional, o primeiro (CARDOSO, 2009, p.138-139).

E a autora discorre sobre o desenvolvimento desse programa, salientando os resultados alcançados, especialmente quanto à organização do I Congresso Internacional da Abralín, que se realizou de 11 a 16 de setembro de 1994, na UFBA, em comemoração aos 25 anos da Associação.

Apresentam-se, neste texto comemorativo dos 50 anos da Abralín, não só o desenvolvimento desses três aspectos referidos por Cardoso, mas também informações que constam do Relatório Científico Administrativo, biênio 1993-1995, apresentado pela Diretoria ao final da gestão, publicado no *Boletim da Abralín* n.17.⁴

O texto se inicia com a apresentação do I Congresso Internacional da Abralín, abordando, a seguir, a participação da Associação em outros eventos (46^a e 47^a reuniões anuais da SBPC e outros) e em ações que marcaram a gestão, as publicações realizadas no período (*Boletim da Abralín* e participação na revista *DELTA*) e o contato com os associados.

1.1 I Congresso Internacional da Abralín

Embora organizado no curto espaço de tempo que cabe a cada gestão, o I Congresso Internacional da Abralín atendeu a todas as expectativas, contando com a presença de 853 inscritos (804 pesquisadores brasileiros e 49 provenientes de universidades estrangeiras), “estimando-se que a circulação de pessoas interessadas e não inscritas tenha, durante todo o evento, elevado o número para

4 Cf. CARDOSO, Suzana; MOTA, Jacyra; PONDÉ, Serafina (Org.). *Abralín*. Boletim da Associação Brasileira de Linguística. Salvador, n. 17, p.165-179, jul. 1995.

1.150” (cf. Relatório publicado no *Boletim da Abralin*, n.17, p.170-171).

No I Congresso Internacional da Abralin, as diversas áreas de estudo linguístico contempladas se distribuíram por cinco conferências, 31 mesas-redondas 27 minicursos (que contaram com a participação de 981 inscritos) e 85 sessões de comunicação. Os temas tratados nesse Congresso, especialmente em conferências e mesas-redondas refletem as preocupações e os interesses da Linguística na última década do século passado, e, como se verá, apesar dos 25 anos decorridos desde então, a maior parte continua, ainda hoje, a despertar a atenção dos estudiosos.

A conferência de abertura foi proferida por Carlos Franchi (UNICAMP) e abordou o tema “Linguística no Brasil: o pluralismo necessário”⁵.

As demais conferências foram: “O horizonte da investigação sobre o português”, por Maria Helena Mira Mateus (Universidade de Lisboa); “Breve história da língua galega”, por Ramón Lorenzo (Instituto de Língua Galega, Galícia); “A expressão da estrutura ideológica no discurso”, por Teun van Dijk (University of Amsterdam); e “Variação e mudança linguística”, por Brigitte Schlieben-Lange (Universität Tübingen).

As mesas-redondas abordaram diferentes temas e são enumeradas a seguir, com a identificação dos respectivos coordenadores: “Interface léxico / sintaxe” (Miriam Lemle, UFRJ); “Interface semântica / sintaxe” (Mary Kato, UNICAMP); “Interface fonologia / sintaxe” (Maria Bernadete Abaurre); “Interface morfologia / sintaxe” (Serafina Pondé); “Interface sociolinguística e ensino” (Stella Maris Bortoni, UnB); “Várias perspectivas sociolinguísticas de focalizar um mesmo problema: a mudança” (Giselle de Oliveira e Silva); “Variantes de prestígio no português do Brasil” (Jacyrá Mota); “Áreas dialetais do português” (Suzana Alice Cardoso); “Mudança linguística no portu-

5 Cf. foto no Anexo II.

guês” (Rosa Virgínia Mattos e Silva, UFBA); “Línguas em contato e línguas crioulas” (Dante Lucchesi, UFBA); “A linguagem das comunidades indígenas e afro-brasileiras rurais” (Margarida Taddoni Petter); “A pesquisa com línguas indígenas brasileiras” (Yonne Leite, UFRJ/ Museu Nacional); “Aquisição e desenvolvimento da linguagem”; e “Distúrbios linguísticos” (ambas coordenadas por Elizabeth Teixeira, UFBA); “Tempo, espaço, pessoa e aspecto: entre a língua e o discurso” (Diana Pessoa de Barros, USP); “Validade e eficácia do discurso” (Lineide Salvador Mosca, USP); “Estratégias de identificação referencial na interação verbal” (Luiz Antônio Marcuschi); “Les analyses du discours” (Maria Helena Moura Neves, UNESP, Araraquara); “O ensino do português em áreas bilíngues” (Paulino Vandresen), “Linguística aplicada ao ensino de Língua II” (Hélio Augusto Monteiro Filho, UFBA), “Leitura e escrita: teoria e prática” (Lélia Erbolato Melo, USP), “Leitura e escrita: duas faces distintas do processo comunicativo” (José Marcelino Poersch, PUC, RGS); “A estrutura prosódica e a sílaba” (Leda Bisol, UFRGS/PUC); “Classes de palavras e Teoria da gramática” (Luiz Antônio Senna, UFRJ); “A gramática do português falado” (Ataliba Castilho); “A linguística no Brasil: história e perspectivas” (Francisco Gomes de Matos, UFPE); “Os estudos linguísticos em Portugal” (Isabel Hub Faria, Universidade de Lisboa); “Tendências recentes em historiografia linguística” (Leonor Lopes Fávero, USP); “A história das ideias linguísticas e a constituição da língua nacional” (Eni Orlandi, UNICAMP), “Sintaxe comparada românica” (Rodolfo Ilari, UNICAMP); “Crítica Textual” (Albertina da Gama, UFBA).

Os textos das conferências e mesas-redondas encontram-se publicados no volume de Atas (cf. MOTA; ROLLEMBERG, 1996),⁶ e os das comunicações tiveram edição em disquetes, mídia, na época, disponível.

6 MOTA, Jacyra; ROLLEMBERG, Vera (Org.). *Atas do I Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística: conferências, mesas-redondas*. Salvador: Abralín: FINEP; UFBA, 1996.

Os minicursos oferecidos foram: (1) A Linguística diacrônica (Ian Roberts, University of Wales, Grã-Bretanha); (2) A Sociolinguística no português do Brasil (Emílio Pagotto, UFSC); (3) A Sociolinguística aplicada ao ensino do português (Stella Maris Bortoni); (4) A relação léxico-sintática na Teoria da Regência e da Ligação (Ana Maria Brito, Universidade do Porto, Portugal); (5) Aspectos dialetais do português de Portugal (Manuela Barros, Universidade de Lisboa, Portugal); (6) Aspectos do português africano (Maria Perpétua Gonçalves, Universidade de Eduardo Mondlane, Moçambique); (7) Aspectos linguísticos da aquisição da escrita (Maria Bernadete Abaurre.); (8) Análise do discurso de sala de aula (Maria José Coracini, UNICAMP); (9) Contato e mudança linguística (Adolfo Elizaincín, Universidad de la República, Uruguai); (10) Dialectologia (Giampaolo Salvi, Univesidade de Loránd Eötvös, Hungria); (11) Estratégias de aprendizagem de línguas estrangeiras (Vera Lúcia de Oliveira e Paiva, UFMG); (12) Fonologia (Leo Wetzels, Vrije Universiteit Amsterdam, Holanda); (13) Gramática histórica (Ana Maria Martins, Universidade de Lisboa, Portugal); (14) Introdução ao programa minimalista (Jairo Nunes, University of Maryland, EE.UU); (15) Leitura e comunicação intercultural (Inês Signorini, UNICAMP); (16) Línguas crioulas (Hildo Honório do Couto, UnB); (17) Línguas indígenas brasileiras: retrospectiva e perspectivas (Yonne Leite, Marília Facó e Márcia Vieira, UFRJ/Museu Nacional); (18) Linguística e aquisição da linguagem (Cláudia Lemos, UNICAMP); (19) Linguística aplicada ao ensino de língua II (Wilga Rivers, Harvard University, EE.UU); (20) Lógica e Linguística (Norbert Hornsteins, University of Maryland, EE.UU); (21) O distúrbio articulatório frente às revelações da análise espectrográfica (Ivone Panhoca Levy, PUC, Campinas); (22) O tratamento da oralidade no ensino de línguas (Luiz Antônio Marcuschi.); (23) Pesquisa linguística e informática (Maria Marta Scherre, UNB); (24) Processa-

mento da cadeia da fala (Leonor Scliar-Cabral, UFSC); (25) Relações entre a semântica e a sintaxe (Timothy Stowell, University of California, EEUU); (26) Teoria da enunciação, funcionamento dos discursos da mídia (Patrick Dahlet e Elizabeth Brait, USP); (27) Teoria e análise do discurso: procedimentos narrativos e discursivos de construção do sentido (Diana Pessoa de Barros e Luiz Fiorin, USP).

Na reunião de encerramento, além de moções de congratulações à Diretoria da Abralin, responsável pelo evento, foram acatadas pelo plenário duas outras moções a propósito de fatos que mobilizavam, naquela época, os associados: uma que registrava a discordância a respeito do critério adotado pela FAE-MEC para a escolha de livros didáticos, apresentada por Leonor Scliar-Cabral; outra sobre a preocupação com o futuro linguístico de Timor Leste, enviada pela Associação de Estudantes de Timor Leste.

A data de fundação da Abralin, 9 de julho, foi também assinalada em notícias publicadas em periódicos de Salvador e nos artigos “Estatutos de ciência autônoma” e “Maioridade na terra do Senhor do Bonfim”, o primeiro de autoria de Yonne Leite, o segundo de Ataliba Castilho, ex-presidentes da Associação.

1.2 Reuniões anuais da SBPC

Nessa gestão, a Abralin participou das 46^a e 47^a reuniões anuais da SBPC, como se relata a seguir.

Na 46^a Reunião Anual da SBPC, realizada em Vitória, em julho de 1994, na Universidade Federal do Espírito Santo, a participação da Abralin constituiu-se da apresentação de cinco conferências, cinco mesas-redondas e dois encontros.

As conferências foram: “Imperialismo linguístico e identidade cultural: o caso da presença do inglês no

Brasil”, por Vera Lúcia de Oliveira e Paiva (UFMG); “A gramática do português falado: estado atual”, por Ataliba Castilho (USP); “Prosódia e mudança gramatical”, por Charlotte Galves (UNICAMP); “Teorias linguísticas e o mito do arianismo”, por Izidoro Blickstein (USP); “A diferença entre a posição do complementador no português do Brasil e no português europeu à luz da Teoria de Princípios e Parâmetros”, por Lúcia Maria Lobato (UnB).

As mesas-redondas versaram sobre a natureza da mudança linguística, a relação entre a diversidade linguística e o preconceito social, a aquisição de língua materna, em confronto com a gramática universal e as gramáticas infantis, a sócio-história do português brasileiro, a linguagem do Rio de Janeiro: do rural ao urbano.

Os dois encontros tiveram como temas: “Linguística aplicada ao ensino de português como segunda língua” e “Informatização de acervos de língua portuguesa”.

Os textos da conferência “Imperialismo linguístico e identidade cultural: o caso da presença do inglês no Brasil”, das mesas-redondas e dos dois encontros foram publicados no *Boletim da Abralin*, n.17, p.11-162.

À 47^a Reunião Anual da SBPC, ocorrida em julho de 1995, em São Luís, na Universidade Federal do Maranhão, a Abralin apresentou uma programação mais reduzida, considerando decisões tomadas anteriormente, que levaram em conta o estabelecimento da Associação no cenário nacional, a nova ordem político-administrativa vigente no País, que reduzia a necessidade das ações de natureza política assumidas pelas associações científicas e a sistematidade que os Congressos começariam a manter. Assim, a programação, nessa Reunião, constou de três conferências, quatro mesas-redondas, três encontros e dois minicursos.

Atendendo também à decisão tomada na Assembleia Geral ocorrida em Salvador, em dezembro de 1994, ao organizar a programação, procurou-se, principalmente nas mesas-redondas e nos encontros, integrar participantes

de outras associações científicas, como a Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB), a Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e a Associação dos Sociólogos do Estado da Bahia (ASEB).

As mesas-redondas trataram de temas relacionados com o ensino — abordando ensino de línguas em áreas indígenas; ensino de línguas estrangeiras no 1º e 2º graus⁷; discursos oral e escrito na sala de aula; diversidade cultural, diversidade linguística e alfabetização — e com as Tendências da Linguística Gerativa e estão publicadas no *Boletim da Abralin*, n.18, p.21-130.⁸

As conferências versaram sobre: “Letramento e ensino da língua materna”, proferida por Ângela Kleiman (UNICAMP); “Gramática infantil: competência plena ou uma gramática sem categorias funcionais?”, por Mary Kato (UNICAMP); e “Questões de coesão e coerência textuais”, por Ingedore Koch (UNICAMP), essa última também publicada no *Boletim da Abralin*, n.18, p.8-20.

Os encontros se intitularam: “Reflexões sobre a linguagem: contribuições da Linguística, da Filosofia, da Psicossociologia e da Sociologia”; “Tendências atuais da Linguística Gerativa”; e “Corpora de língua portuguesa”, os dois primeiros publicados no citado *Boletim da Abralin*, n.18, p.91-130.

1.3 Outros eventos

A Abralin participou do Congresso Internacional sobre o Português, em Lisboa, em abril de 1994, ocasião em que a Presidente, Suzana Cardoso, proferiu a conferência “A polí-

7 Correspondentes, atualmente, aos cursos Fundamental e Médio, respectivamente.

8 Cf. MOURA, Maria Denilda; PEREIRA, Marisa Bernardes; PALÁCIO, Adair Pimentel (Org.). *Abralin*. Boletim da Associação Brasileira de Linguística. Maceió, n.18, p.21-130, 1979.

tica de ensino do português em universidades estrangeiras”.

Em maio de 1995, a Abralin organizou uma mesa-redonda, no Instituto de Letras da UFBA, para discussão do tema “Acordo Ortográfico”, motivada pela assinatura, em 1990, do acordo firmado entre os países de língua portuguesa⁹. Essa mesa-redonda foi presidida por Suzana Cardoso, contou com seis expositores e com a presença de professores e estudantes de Letras e de pessoas da comunidade interessadas no tema.

Outras participações da Abralin juntamente com outras associações científicas foram:

- a) Ato Público em defesa dos ianomâmi, em 26 de agosto de 1993, realizado na UFBA, em repúdio ao massacre desses indígenas, ocorrido naquela época;
- b) Manifestação, em 1995, em favor da reintegração como professor da UFBA do eminente geógrafo Milton Santos, preso em 1964, e, posteriormente, afastado do País durante 13 anos¹⁰;
- c) Sessão em homenagem ao antropólogo e professor da UFBA, Thales de Azevedo, Presidente de Honra da Associação Brasileira de Antropologia, pelos seus 50 anos de atividades literárias, organizada por diversas entidades baianas, em dezembro de 1993.

Durante todo o biênio, a Abralin participou, também, de assembleias de outras associações científicas brasileiras, tendo sido, nesses casos, representada por membros do Conselho.

9 Acordo assinado por Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau Moçambique e São Tomé e Príncipe. No Brasil, a sua implantação só começou em 2008, tendo-se fixado 31 de dezembro de 2015 como prazo final para a adesão, conforme Decreto 7875/2012.

10 Cf. ofício dirigido a Milton Santos. Disponível em https://drive.google.com/open?id=1ae_67ZMwH5Lw345lx8B8DIE7H4-LoKEP6. Acesso em 27 de novembro de 2018.

1.4 Outras ações que contaram com a participação da Abralin

Destacam-se, nesse item, a participação da Abralin no Comitê de Educação Escolar Indígena e na proposta de criação de uma Associação Internacional de Linguística do Português.

1.4.1 Comitê de Educação Escolar Indígena

O Comitê de Educação Escolar Indígena foi instituído pelo MEC, pela Portaria Interministerial nº 559/91 e pelas Portarias nº 60/92 e nº 490/93, com a finalidade de “subsidiar as ações e proporcionar apoio técnico-científico às decisões que envolvem a adoção de normas e procedimentos relacionados com o Programa de Educação Escolar Indígena”.¹¹

O Comitê, coordenado por um representante do MEC, contou com representantes da Abralin, da Associação Brasileira de Antropologia, das Universidades, do Conselho de Secretários Estaduais de Educação, de organizações não governamentais, da FUNAI e de um índio de cada região geográfica do País.

A participação da Abralin é destacada no Relatório apresentado por Raquel Teixeira (UFG), que, juntamente com Adair Palácio (UFPE), representava a Associação nesse Comitê,¹² à Assembleia Geral Extraordinária, reunida em Salvador, em 16 de setembro de 1994, como se lê nos trechos aqui reproduzidos.¹³

11 In: Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar / Elaborado pelo Comitê de Educação Escolar Indígena. Brasília: MEC/ SEF/ DPEF, 1994. p.10. Disponível em: <https://www3.ufpe.br/remdipe/imagens/documentos/edu_escolar/ml_04.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2018.

12 Raquel Teixeira foi escolhida como membro Titular, e Adair Palácio, como Suplente.

13 Cópia datilografada, arquivada no Instituto de Letras da UFBA.

Antes de mais nada, gostaria de agradecer à profa. Suzana Alice Cardoso pela oportunidade de apresentar este Relatório. É uma coisa que eu faço com o maior prazer, principalmente porque os anos de 1993 e 1994 foram anos extremamente ricos para a Educação Indígena no Brasil e a Abralin se fez apresentar em vários Estados brasileiros, seja através de seminários, seja através de assessorias às Secretarias Estaduais de Educação. [...]

A Abralin, por meu intermédio, não só foi representante do Comitê na Conferência Internacional como foi Conferencista nos seminários nacionais e em vários regionais, organizados geralmente pelas Secretarias de Educação e/ou Universidades. Relato isso menos para reivindicar qualquer crédito pessoal e muito mais para mostrar que o Comitê tem entendido a linguagem como elemento constitutivo e constituinte de todo o processo educacional. [...] E acho que a Abralin (e aqui eu lembro, naturalmente, os nomes da profas. Ruth Monserrat e Bruna Franchetto) teve um papel importante na discussão dessas questões dentro do Comitê.

1.4.2 Associação Internacional de Linguística do Português

A proposta de criação de uma Associação Internacional de Linguística do Português foi assinada em abril de 1994, em Lisboa, por ocasião do Congresso Internacional sobre o Português, pela Associação Portuguesa de Linguística, pela Abralin e pelo Departamento de Letras Modernas da Universidade Eduardo Mondlane, de Moçambique.

Como representantes da Abralin, assinaram o documento a Presidente Suzana Alice Cardoso e a Conselheira Giselle Machline de Oliveira e Silva.

Em julho de 1994, constituiu-se uma comissão, formada por Suzana Alice Cardoso, Ataliba Teixeira de Castilho e Luiz Antônio Marcuschi. Essa Comissão ela-

borou um documento, discutido na Assembleia Geral Extraordinária, em Salvador, em setembro desse mesmo ano, que, após reformulado a partir da discussão e das sugestões recebidas, foi encaminhado à Associação Portuguesa de Linguística e ao Departamento de Letras Modernas da Universidade Eduardo Mondlane.

2. Publicações

Entre as publicações, destacam-se os Boletins da Associação Brasileira de Linguística, a participação na Revista DELTA e os Boletins Informativos que tiveram o objetivo de divulgar informações atualizadas entre os associados.

2.1 *Boletim da Associação Brasileira de Linguística*

A Diretoria 1993-1995 responsabilizou-se pela publicação dos números 15, 16 e 17 do *Boletim da Abralin*.

O *Boletim* número 15 (julho 1994) apresenta a participação da Associação na 45^a Reunião Anual da SBPC, organizada pela gestão anterior (1991-1993), e o relatório dessa gestão, liderada por Diana Pessoa de Barros, Presidente, com a participação de Esmeralda Vailati Negrão (USP), Secretária, e Leonor Lopes Fávero (USP), Tesoureira.

O número 16 (setembro 1994), comemorativo dos 25 anos da Associação, “procura recuperar a história da Abralin e, por isso, presta a Joaquim Mattoso Câmara Jr., idealizador desta Associação e pai da moderna Linguística Brasileira, homenagem especial”, como se lê em sua Apresentação (p. 7). Com esse objetivo apresenta o texto de Castilho e Altman, intitulado “Para a história da Associação Brasileira de Linguística” e a foto de Câmara Jr., seguida de pequenos trechos extraídos de duas de suas

obras — *História e estrutura da língua portuguesa e Princípios de linguística geral*.

Esse Boletim no 16, traz ainda: a Ata de Fundação e o Estatuto da Abralin, a relação dos 65 sócios fundadores e dos 692 associados em 1994¹⁴, os componentes (Diretoria e Conselho) das gestões de 1969 a 1995.

O número 17 (julho 1995) reúne trabalhos apresentados durante a 46^a Reunião Anual da SBPC e traz o Relatório Administrativo referente ao biênio 1993-1995.

2.2. Participação na Revista *DELTA*

Tendo em vista o acordo de colaboração, firmado com a *DELTA*, desde julho de 1986, a Secretaria da Abralin procurou manter contato com a Comissão Editorial dessa revista, com atualizações constantes do quadro de associados, de modo a evitar a interrupção no recebimento da publicação.

2.3. Os *Informativos Abralin*

Quanto aos *Informativos Abralin*, observa Cardoso (2009, p.139):

Vivíamos o tempo em que a informática, a comunicação on-line e as facilidades da tecnologia moderna ainda não se tinham generalizado. Assim, mantivemos um *Informativo Abralin*, que era produzido em gráfica, impresso em cores distintas para cada número, e que tinha o correio convencional como meio de distribuição. Funcionou. Divulgamos eventos. Perguntamos por sócios cujos endereços se tinham desatualizado, e eles reapareceram. Demos conta do anda-

¹⁴Na lista, constam ainda, como associadas, 11 entidades jurídicas.

mento da gestão. E o “colorido”, qual arco-íris, circulou por esses dois anos de gestão.

Entre 1993 e 1995, foram publicados três *Informativos Abralin*, em maio e em dezembro de 1994, em abril de 1995.

3. Considerações Finais

Embora sob a direção do mesmo grupo de pesquisa da Universidade Federal da Bahia – o grupo de Dialetologia e Sociolinguística, iniciado por Nelson Rossi –, as duas gestões de que participei como secretária apresentaram perfis diferentes, face às demandas do espaço temporal em que se situaram.

Enquanto a gestão 1975-1977 ocorreu em uma fase ainda de estruturação da Abralin, requerendo ações no sentido de legalizá-la como associação e fazê-la firmar-se como uma sociedade científica de âmbito nacional, que agregasse o maior número possível de pesquisadores da área, e fosse reconhecida pela sua atuação nas diversas áreas, com produção científica relevante, a gestão 1993-1995 pôde encontrar a Abralin já estabelecida como associação científica, participar de ações que a projetaram em nível nacional e internacional e comemorar os 25 anos de seu desenvolvimento com apresentação de importantes contribuições à Linguística no Brasil.

Nesses dois biênios, como em vários outros, na história da Abralin, a associação esteve sempre atenta às demandas dos pesquisadores e da sociedade em geral, apoiando, quando necessário, ações que visavam ao respeito à liberdade de expressão e às línguas minoritárias, ou que alertavam sobre o que considerava incorreto ou equivocado.

Para finalizar, em nome das gestões sediadas na UFBA, retomo as palavras que constam dos Relatórios finais, agradecendo aos Conselheiros e aos membros da Associação pela confiança depositada nas Diretorias e pela colaboração constante, estendendo os agradecimentos à Universidade Federal da Bahia e às Universidades que possibilitaram a presença dos pesquisadores, em vários encontros, a todos os colegas que colaboraram, principalmente, na organização do I Congresso Internacional, às agências de fomento nacionais (CNPq, FINEP, FAPESP) e internacionais (Fundação Callouste Gulbenkian, Instituto Camões) e a todos que, de alguma forma, contribuíram para o bom andamento da Abralin.

Anexos

I – Cartaz do I Congresso Internacional da Abralín (Salvador, 11-13. Set.1994)



II - Sessão de abertura do I Congresso Internacional da Abralín (Salvador, Ufba, 11.Set.1994)



Encontram-se, na mesa de abertura do Congresso, além da Presidente, Suzana Alice Marcelino Cardoso, e do conferencista, Carlos Franchi: Luís Felipe Perret Serpa, Reitor da UFBA, Aurélio Lacerda, Diretor do Instituto de Letras da UFBA, Ataliba Teixeira de Castilho, ex-Presidente da Abralín, e representantes de outras instituições.



Entre os professores da UFBA presentes à Sessão de Abertura estão: Sônia Bastos, Maria del Rosario Suárez Albán, Vera Lúcia Rollemberg, Celina Scheinovitz, Jacyra Andrade Mota, Serafina Maria de Souza Pondé, Rosa Virgínia Mattos e Silva, Pedro Agostinho da Silva.

III - O Projeto Atlas Linguístico Do Brasil (ALiB) na comemoração dos 40 anos da Abralín (João Pessoa (PB) – VI Congresso Internacional da Abralín, 2009)



Membros das diversas Equipes Regionais (Foto disponível em CARDOSO, Suzana et al (Org.) *Projeto Atlas Linguístico do Brasil*. ALiB: 20 anos de história. Salvador: Quarteto, 2016. p. 333).



1995/1997

Maria Denilda
Moura

A Abralin na Ufal entre 1995 e 1997

Núbia Rabelo Bakker Faria

[UFAL]

“[...] o esquecimento é deplorado da mesma forma que o envelhecimento ou a morte: é uma das faces do inelutável, do irremediável. No entanto, o esquecimento está associado à memória [...] pode estar tão estreitamente confundido com a memória, que pode ser considerado como uma de suas condições”.
(Ricoeur, 2007, p.435)

Fui convidada por Miguel Oliveira Júnior, colega e atual presidente da Abralin, mais uma vez sediada na Universidade Federal de Alagoas, para escrever sobre a gestão 1995-1997, cuja diretoria foi composta por Maria Denilda Moura como presidente, Marisa Bernardes Pereira secretária e Adair Pimentel Palácio tesoureira.

As razões para a minha escolha para desempenhar essa tarefa vinculam-se muito claramente à minha amizade com Denilda, de quem me aproximei no início dos anos 90, quando de minha chegada à Ufal, e ao vínculo profissional que mantive com ela quando, na ocasião de sua presidência à frente da Associação, fui designada para ser Assessora Técnica da Diretoria. Nessa época, além de aluna de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística (PPGLL), integrava o corpo técnico administrativo da universidade e estava lotada no PPGLL.

Peço licença para, no resgate desta gestão, dar ao meu relato um tom mais pessoal. Reconheço aqui a chance de não me render ao *esquecimento* que insiste em nos assolar e assombrar, individual e institucionalmente, para

associá-lo a uma *memória*, sob a forma de uma merecida homenagem, não apenas em meu nome, mas em nome dos muitos alunos, professores e técnicos, que reconhecemos ter para com Denilda Moura uma enorme dívida de gratidão por seu compromisso com a Universidade Federal de Alagoas, com o curso de Letras e, sobretudo, com o nosso Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística.

1. O Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Ufal

Para contar um pouco da história da gestão 1995-1997 da Abralin é imprescindível começar precisamente pelo PPGLL. O projeto de criação da Pós-graduação em Letras, elaborado e submetido por Denilda ao Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da Ufal, em novembro de 1987, foi aprovado no ano seguinte. Em março de 1989, há quase 30 anos, estava fundado o Mestrado em Letras da Ufal, sob sua coordenação. Passados exatos 6 anos, em março de 1995, ainda sob a mesma coordenação, foi instalado o Doutorado em Letras e Linguística e feita a primeira seleção de alunos.

Dentro desse contexto de implantação do primeiro Programa de Pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Federal de Alagoas – por si só uma grande façanha que contou com a valiosa colaboração de muitos professores locais e convidados (sobretudo aqueles que vieram através do convênio da Ufal com a Unicamp, via Instituto de Estudos da Linguagem¹) –, a presidência da

1 Em MOURA, D. (2009b), podemos ler a longa lista de pessoas da Ufal e de outras instituições que foram imprescindíveis para o sucesso

Abralin representou uma enorme contribuição para a consolidação de nossa pós-graduação. Para os que a conhecem, esse esforço estratégico e bem calculado era mais do que esperado.

Como relata Ester Scarpa, neste volume, as reuniões da Abralin, nos idos de 1977-1979, representavam para associados efetivos e colaboradores (estudantes) “uma ótima oportunidade de diálogo e discussão sobre seus temas de pesquisa” (p.x), fortalecendo os então recentes programas de mestrado do país, implantando e consolidando novas áreas e linhas de pesquisa. Quase 20 anos mais tarde, no boletim da Abralin n. 19, que reúne trabalhos apresentados durante a participação da Associação na 48^a. Reunião Anual da SBPC, realizada na PUC-SP em julho de 1996, já sob a responsabilidade da nova diretoria, Luiz Antônio Marcuschi da UFPE, em sua conferência *Perspectiva da Pesquisa Linguística no Brasil*, traçando um perfil da área de Letras e Linguística na ocasião, afirmava haver 930 doutores e 6.000 mestres no país. Porém, alertava o professor,

Não nos esqueçamos de que esta massa crítica se concentra praticamente no Sudeste onde estão 70% de todos os recursos humanos mais qualificados de acordo com as estatísticas mais recentes. Na verdade, dos 415 Cursos de Graduação [total de cursos de Letras no país à época], é provável que não mais do que 20% deles dispõem de pelo menos um a um máximo de 30 doutores. Mais de 60% dos Cursos de Letras não têm um único doutor. Boa parte dos Cursos não têm nenhum Mestre e muitos deles têm docentes de outras áreas (por ex., Direito, Educação e História) (MARCUSCHI, 1996, p.17 – grifo meu)

da implantação do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística e a quem a autora agradece nominalmente. Os limites deste trabalho não me permitem reproduzi-la aqui.

A situação do curso de Letras da Ufal refletia muito fielmente a situação do país, e a criação do Programa, embora tenha sido um passo fundamental para a mudança do cenário, demandaria ainda muito trabalho e estímulo, como a presença de pesquisadores de outras instituições de ensino superior do país e do exterior para ajudar na especialização do nosso corpo docente, assim como para formar novos pesquisadores na área. Nesse sentido, trazer a Abralín para a Ufal, apesar de desafiador, mostrava-se fundamental para que o Nordeste, em geral, e Alagoas, em especial, passasse a figurar de forma mais representativa no cenário nacional da pesquisa em Letras e Linguística.

2. A gestão 1995-1997

A chapa para a diretoria da Abralín biênio 1995-1997 foi aprovada na Assembleia Geral da Associação ocorrida durante a 47^a. Reunião Anual da SBPC realizada na UFMA, São Luiz, em julho de 1995. De volta a Maceió, presenciei o entusiasmo de todos os envolvidos e ouvi várias vezes de Denilda que jamais teria se lançado em tamanha empreitada se não fosse o apoio incondicional e a sólida experiência de Adair Palácio, professora aposentada da UFPE, que generosamente prestou concurso na Ufal para fortalecer o Programa, assumindo com toda a sua experiência e competência a área de Fonética e Fonologia e, naquele momento, a tesouraria da Abralín.

2.1. A Abralín na 48^a. Reunião Anual da SBPC

Em maio de 1996, Denilda deixa a coordenação do PPGLL e se dedica integralmente à gestão da Abralín. Juntamente com a Diretoria e o Conselho, organiza a participação

da Associação na 48^a. Reunião Anual da SBPC realizada na PUC-SP, em julho de 1996. Como se pode ler no Boletim 19, que reúne os trabalhos então apresentados, foram muitos os linguistas presentes e as temáticas contempladas nas conferências, mesas-redondas e sessões coordenadas, com um destaque especial para a linguística e sua função social, com temas voltados para a sala de aula, ensino de línguas, alfabetização e variedades linguísticas.

Conferências:

- Descrição da língua e ensino da língua - João Wanderley Geraldi (Unicamp)
- Novas perspectivas da Teoria Linguística - Mary Kato (Unicamp)
- Perspectivas da pesquisa linguística no Brasil - Luiz Antônio Marcuschi (UFPE)

Mesas-redondas:

- Temas em funcionalismo: da organização temática ao processamento cognitivo - Maria Helena Moura Neves (Unesp), Rodolfo Ilari (Unicamp), Maria Luíza Braga (UFF), Margarida Salomão (UFJF)
- Línguas indígenas brasileiras: aspectos morfossintáticos - Adair Pimentel Palácio (Ufal), Aryon D. Rodrigues (UnB), Lucy Seki (Unicamp) e Ione P. Vasconcelos (UnB)
- Perspectivas interdisciplinares na pesquisa em língua(gem) - Hélio Augusto Monteiro Filho (UFBA), Eny Toschi (UFRGS), Kanavillil Rajagopalan (Unicamp), Maria da Graça Gomes Paiva (UFRGS)
- Sociolinguística e ensino de língua - Stella Maris Bortoni (UnB), Marilda Cavalcanti (Unicamp), Eglê Franchi (UFSCAR), Maria Cecília Mollica (UFRJ)

Sessões coordenadas:

- A psicolinguística na sala de aula – Mike Dillinger (UFMG), Marco Antônio Rodrigues (UFMG), Delaine Cafeiro (FAFI/BH), Carla Viana Coscarelli (UFMG)
- A linguística e suas funções sociais – Margarida Maria T. Petter (USP), Neide Therezinha Maia González (USP)
- A dimensão linguístico-social da alfabetização – Denilda Moura (Ufal), Irlandé Antunes (Ufal), Eduardo Calil (Ufal)
- Sociolinguística e realidade brasileira – Suzana Alice Marcelino Cardoso (UFBA), Lúcia Quental (UFRJ), Cláudia Roncarati (UFF)

2.2. Chomsky na Ufal

Ainda no ano de 1996, precisamente no dia 3 de dezembro, a Abralin teve o privilégio de receber na Ufal o professor Noam Chomsky para uma entrevista, na qual respondeu a questões voltadas à sua teoria linguística. Nesta primeira visita ao Brasil, Chomsky tratou de temas linguísticos e políticos num circuito de conferências financiado pelo CNPq, começando pelo Rio de Janeiro e, na sequência, São Paulo, Brasília, Belém e, finalizando, Maceió.

O auditório Nabuco Lopes, no prédio da Reitoria, lotou com linguistas e estudantes do Nordeste, sobretudo, que aproveitavam a chance de ver e ouvir, frente a frente, essa figura emblemática que, desde a década de 60 faz história na área da linguagem e na política, como crítico feroz da política externa americana.

Há que se registrar ainda a generosidade com que Chomsky, não só se dispôs a vir a Maceió, quando passava alguns dias em Recife, descansando de uma jornada estafante de compromissos, como não fez qualquer tipo de exigência. Resolvido o problema do deslocamento

rápido entre Recife e Maceió, em helicóptero do Governo do Estado, Chomsky simplesmente colocou-se à disposição para responder às questões que lhe foram dirigidas durante mais de uma hora e meia de entrevista. Depois do almoço com os entrevistadores (Adair Palácio, Mike Dillinger e Núbia Faria), a presidente da Abralin e o coordenador do PPGLL (José Nivaldo de Farias), voou de volta para Recife e escreveu posteriormente à Denilda agradecendo a oportunidade a ele concedida. Como não podia deixar de ser, a bela vista dos litorais pernambucano e alagoano propiciada pela viagem de helicóptero não passou despercebida nem foi esquecida.

Podemos ler no relato, por ocasião da celebração dos 40 anos da Abralin, que, considerando a grande importância da vinda ao Brasil desse ilustre linguista,

[...] surgiu a ideia de documentar essas conferências e a entrevista na revista DELTA. Na época, a Abralin era vinculada a essa importante revista de circulação nacional. Mantivemos contato com os editores da revista DELTA sobre a possibilidade de organizar um Número Especial da revista reunindo a entrevista de Maceió e as conferências de *Chomsky no Brasil*. A concordância e o total apoio dos editores da Revista nos foi comunicado pela professora Leila Bárbara. (MOURA, 2009, p.176).

Prossegue afirmando que os professores envolvidos nesse circuito de conferências foram contatados, assim como o próprio Chomsky, que autorizou a publicação, dando origem ao número especial Chomsky no Brasil, edição bilingue, volume 13 da Revista DELTA de 1997, em que a entrevista recebeu o título de *Linguística gerativa: Desenvolvimento e Perspectivas uma Entrevista com Noam Chomsky*, valioso material inédito de pesquisa para a área.

O impacto da visita de um pesquisador dessa magnitude sobre alunos e colegas não foi pequeno. Na publica-

ção *Abralin 40 anos em cena*, há dez anos, Denilda elenca 15 pesquisas de pós-graduação, sob sua orientação, com base na Gramática Gerativa chomskyana. Outros tantos ainda vieram.

2.3. O XIII Instituto Brasileiro de Linguística e o I Congresso Nacional da Abralin

O ano de 1996 foi ainda intenso de providências para tornar possível a realização, na Ufal, do *XIII Instituto Brasileiro de Linguística* (IBL), de 24 de fevereiro a 11 de março de 1997, e do *I Congresso Nacional da Abralin*, de 12 a 14 de março do mesmo ano. Tratou-se de eventos extraordinariamente importantes, tanto pela reunião de um time de peso de linguistas brasileiros e estrangeiros, quanto pela participação em massa de profissionais e alunos de diversas partes do país, renovando e estabelecendo laços institucionais, de pesquisa e pessoais. Num espaço de 19 dias (!), o Campus A.C. Simões da Ufal viveu momentos inesquecíveis de movimentação de pesquisadores e alunos, em que fervilhavam novas ideias, juntamente com outras nem tão novas assim, mas que se renovavam com a celebração do encontro em terras alagoanas. Foi um privilégio ter sido, com muitos mais, testemunha deste momento notável.

À Comissão Organizadora desses eventos, formada pela diretoria da Abralin, somou-se a valiosa contribuição da *Comissão de Programa*, formada pelo Conselho da Abralin e pela Diretoria, constituída pelos professores Suzana Alice Cardoso (UFBA), Luiz Antônio Marcuschi (UFPE), Raquel Teixeira (UFG), Paulino Vandresen (UFSC), Diana Pessoa de Barros (USP), Maria Cecília Mollica (UFRJ), Marisa Bernardes Pereira (Ufal), Adair Pimentel Palácio (Ufal) e Maria Denilda Moura (Ufal).

A revitalização do Instituto de Linguística (o último havia sido realizado em 1993, na USP) foi amplamente aclamada. Atendia-se assim à recomendação da Assembleia da Abralin reunida em São Paulo, durante a 48ª. SBPC, para fazer frente à grande perda de professores qualificados e com experiência em pesquisa e pós-graduação, em função das inúmeras aposentadorias, sobretudo nas universidades federais. Como se pode ler nos Relatórios Técnicos encaminhados ao CNPq, à Capes e à Fapeal, ocorreram 14 cursos a nível de pós-graduação ministrados por um time de renomados especialistas do Brasil e do exterior. Foram cursos avançados em diferentes áreas da Linguística, abrindo oportunidades para que professores, pesquisadores e estudantes trocassem experiências e discutissem os recentes desenvolvimentos na área. Retomava-se o importante papel do Instituto, em termos de assegurar a atualização e o bom desenvolvimento de grupos de pesquisa já constituídos no país, e abrir novas áreas de investigação.

A programação do *XIII Instituto Brasileiro de Linguística* incluiu áreas dos estudos linguísticos sugeridas pelo Conselho da Abralin e pela Assembleia de seus associados:

Área: Fonética e fonologia

1. A Teoria da Sílabas nas Línguas Românicas – Leo Wetzels (Univ. Livre de Amsterdam)
2. Linguística Histórica: o Método Histórico-Comparativo – Aryon D. Rodrigues (UnB)

Área: Sintaxe

1. Introdução ao Programa Minimalista – Jairo Nunes (Unicamp)
2. Semântica Minimalista – Norbert Hornstein (Univ. de Maryland)
3. Tópicos em Sintaxe Funcional do Português – Ataliba Teixeira de Castilho (USP e Unicamp)

Área: Aquisição de Linguagem

1. O Sistema Cognitivo (morfologia e fonologia; léxico e aquisição do léxico; sintaxe e parsing) – Amy Weinberg (Univ. de Maryland)
2. Processos Cognitivos, Mecanismos de Compreensão de Linguagem e Produção Escrita – Morton Ann Gernsbacher (Univ. de Wisconsin) e Bruce Britton (Univ. da Georgia)

Área: Teoria do Discurso

1. Teoria Semiótica do Discurso: desenvolvimentos atuais – José Luiz Fiorin (USP) e Diana Pessoa de Barros (USP)
2. Análise Crítica do Discurso e Processamento do Discurso – Ingedore Villaça Koch (Unicamp)
3. Introdução à Pragmática – Kanavillil Rajagopalan (Unicamp)

Área: Sociolinguística:

1. Mudança, Processamento e Função – Anthony Julius Naro (UFRJ) e Vera Lúcia Parede (UFRJ)
2. Variação, aquisição e ensino – Cláudia Nívia Roncatti de Souza (UFF)
3. Introdução à Dialectologia do Português – Suzana Alice Cardoso (UFBA) e João António das P. Sarago (Univ. de Lisboa)
4. A Gramática da Língua Falada – Claire Blanche-Benveniste (Univ. de Provence)

O *Congresso da Abralin*, o primeiro deles, que inaugurava a sequência ininterrupta de outros tantos, ocorreu imediatamente após o IBL, teve como tema básico *As perspectivas da pesquisa linguística no país* e contou com várias mesas-redondas de diferentes correntes teóricas. Além das mesas-redondas voltadas para temas científicos, houve três outras sobre temas político-científicos de

interesse da área da Linguística, especialmente com referência à pesquisa e à pós-graduação.

Na sessão de abertura do Congresso foi prestada uma homenagem a Aryon Dall'Igna Rodrigues, primeiro presidente da Abralín, com o lançamento do Boletim Especial, n. 20, que reúne artigos de linguistas do Brasil e do exterior sobre a temática das línguas indígenas, organizado por Adair Pimentel Palácio.

O *I Congresso da Abralín* ocorreu em três dias, com a seguinte programação:

12.03.1997

Conferência:

- A silabação dos glides no Português Brasileiro – Leo Wetzels (Univ. Livre de Amsterdam)

Mesas-redondas:

- Tendências atuais da Análise do Discurso – Diana Pessoa de Barros (USP), José Luiz Fiorin (USP), Eni Pulcinelli Orlandi (Unicamp) e Sírio Possenti (Unicamp)
- Pesquisas em Terminologia – Nelly Carvalho (UFPE), Ieda Alves (USP), Antônio Luciano Pontes (UECE), Gladis Maria de Barcelos (Unesp)
- Gramática, Discurso e Subjetividade – Roberto Gomes Camacho (Unesp), Erotilde Goreti Pezati (Unesp), Izabel de Oliveira Massoni (Unesp), Arnaldo Cortina (Unesp)
- História da Ideias Linguísticas: o século XIX no Brasil – Leonor Lopes Fávero (USP), Eduardo Junqueira Guimarães (Unicamp), Betânia Sampaio C. Mariani (UFF), Jarbas Vargas Nascimento (PUC-SP)

- Discurso, História e Memória – Maria do Rosário Gregolin (Unesp), Erasmo D’Almeida Magalhães (Unesp) e Ucy Soto (Ufal)
- Negação no Português do Brasil – Jânia Ramos (UFMG), Lourenço Vidal (UFMG) e Mônica Alkmin (UFMG)
- Cognição e Interação – Ingedore Villaça Koch (Unicamp), Kazuê de Barros (UFRN) e Edwiges Maria Morato
- Classes de Palavras em Línguas Tupi-Guarani – Aryon D. Rodrigues (UnB), Ana Sueli A. C. Cabral (UFPA), Daniele Rodrigues (UnB), Beatriz Correia da Silva (UnB)
- Os Limites entre Coordenação e Subordinação: uma visão funcionalista – Maria Helena Moura Neves (Unesp), Maria Suely Crocci de Souza (Unaerp), Márcia Teixeira Nogueira (Unesp)
- Discurso e Subjetividade – Maria José R. Faria Coracini (Unicamp), Kanvillil Rajagopalan (Unicamp), Silvana Serrani Infante (Unicamp) e Helena Nagamine Brandão (USP)
- Estudos em Sintaxe e Semântica – Iracema Luiza de Souza (UFBA), Rosauta Maria Galvão Fagundes Poggio (UFBA), Teresa Leal Gonçalves Pereira (UFBA) e Leonor Werneck dos Santos (UFRJ)
- Estudos em Lexicologia e Dialectologia – Maria Aparecida Negri Esquerdo (UFMS), Ana Maria Pires de Oliveira (UFMS) e Clotilde de Almeida A. Murakawa (Unesp)

13.03.1997

Conferência:

- Evidence for Binary Foot in a Slavic BAP-language – Ben Hermans (Univ. de Tilburg/Holanda).

Mesas-redondas:

- Perspectivas em Análise do Discurso – Lúcia Teixeira (UFF), Maria da Graça Krieger (UFRGS), Bethânia S. C. Mariani (UFF) e Cláudia Nívea Roncarati (UFF)
- Da pesquisa ao ensino de 1º. e 2º. graus – Raquel Salek Fiad (Unicamp), Judith M. de A. Freitas (UFBA), Antônio A. G. Batista (UFMG), Ludmila Thomé de Andrade
- Leitura, ensino e gramática – Adna de Almeida Lopes (SED/AL), Nádia Mara da Silveira (Ufal), Tânia Maria A. Pereira (Ufal)
- Análises semióticas – Flávia E. Silva (UFF), Eliane Vasconcelos (UFF), Gileade Godoi (UFF), Paula Dames (UFF)
- Gêneros textuais como prática discursiva e prática social – José Luiz Meurer (UFSC), Maria Irandé Antunes (Ufal), Desirée Motta Roth (UFMS), Antônia Dilamar Araújo (UFPI)
- Perspectivas da pesquisa de línguas indígenas no Brasil – Marcus Maia (UFRJ/Museu Nacional), Yonne Leite (UFRJ/Museu Nacional), Bruna Franchetto (UFRJ/Museu Nacional), Marília Facó Soares (UFRJ/Museu Nacional), Marcia Dâmoso (UFRJ/Museu Nacional)
- As tramas do Discurso – Maria Cristina Ferreira (UFRGS), Freda Indursky (UFRGS), Ana Zandwais (UFRGS), Maria da Graça Krieger (UFRGS)
- Leitura e produção de texto na sala de aula de língua – Rita Maria Diniz Zozzoli (Ufal), Stela Torres Barros Lameira (Ufal), Susan Mary de M. Uchôa (Ufal), Lúcia de Fática Santos (Ufal)
- A pesquisa em Aquisição de Linguagem – Eduardo Calil (Ufal), Regina Lamprecht (PUC-RS), Ester Scarpa (Unicamp), Maria Elias Soares (UFC)
- A utilização de novas tecnologias na linguística –

- Zilda M. Z. de Melo (USP), Masa Nomura (USP), Leland E. McCleary (USP), Elizabeth Young Chin (USP), Rafael Eugênio Hoyos-Andrade (Unesp), Edson Luiz de Oliveira (USP)
- Aspectos psicopedagógicos e linguísticos da aquisição da língua escrita em crianças com necessidades educativas especiais – Silvia F. de Oliveira (Unesp), Ana Maria P. Carvalho (Unesp), Kati Eliana Caetano (FISET/PR), Luci Pastor Manzoli (Unesp)
 - Gramática normativa e uso – Judith M. de Feitas (UFBA), Silvana Soares Costa Ribeiro (UFBA), Sílvia Eleutério (UFRJ), Luciana Morilas (Unesp), Sebastião Ignácio (Unesp)
 - A Geolinguística no Brasil – Jacyra Andrade Mota (UFBA), Suzana Alice Cardoso (UFBA), Vanderci Aguilera (UEL/PR), Mário Zágari (UFJF), Vera Rollemberg (UFBA)
 - Discurso e ideologia – Belmira Magalhães (Ufal), Maria do Socorro Cavalcante (Ufal), Maria Virgínia Borges do Amaral (Ufal)
 - Argumentação: estudos e possibilidades – Helênio Fonseca de Oliveira (UFRJ), Agostinho Dias Carneiro (UFRJ), Maria Aparecida Pauliukonis (UFRJ), Regina Célia Cabral Angelin (UFRJ), Sigríd Castro Gavazzi (UFRJ)
 - Aquisição da fonologia do Português – Rosa Santos Dórea (UFBA), Carola Rapp (UFBA), Ivanete de Freitas Cerqueira (UFBA), Renata Lemos Carvalho (UFBA), Marília Tânia Silvia Alves (UFBA)
 - Macrossociolinguística e transferência para a sociedade – Maria Cecília Mollica (UFRJ), Branca Telles Ribeiro (UFRJ), Dinah Callou (UFRJ), Stela Maris Bortoni (UnB)
 - Compreensão de textos – Mike Dillinger (UFMG), Luiz Prazeres (UFMG), Cláudio Gottsehalg Duque (UFMG)

- Interrelações: Análise do Discurso, leitura e produção de textos – Ivone de Lucena Figueiredo (Unesp), Maria do Socorro Rosas (Unesp), José de Souza Breves Filho (Unesp), Vera Lúcia Massoni Xavier (Unesp), Luciana Zaffalon (Unesp)
- A língua: perspectivas de análises – Maria Lúcia Leitão de Almeida (UFRJ), Viviane Cunha (UFMG), Valéria Coelho Chiavegatto (UERJ), Iara Maria Teles (UNIR), Antônio Tores Medina (UFPE), Célia Teles (UFBA)

14.03.1997

Mesas-redondas:

- Política de financiamento para a pesquisa produtiva no Brasil – coordenador: Eduardo Guimarães (Unicamp / Presidente da Anpoll); relatores: Raquel Teixeira (UFG) e Adair Pimentel Palácio (Ufal); debatedores: José Luiz Fiorin (USP / Presidente da Comissão de Avaliação da Pós-graduação em Letras da Capes) e Carlota Amaral Rosa (UFRJ)
- Perspectivas da pesquisa linguística no país – coordenador: Luiz Antônio Marcuschi (UFPE); relatores: Paulino Vandresen (UFSC) e Suzana Alice Cardoso (UFBA); debatedores: pesquisadores e representantes de grupos de pesquisa
- Política de fixação de pesquisadores: a pós-graduação e a pesquisa – coordenadora: Maria Denilda Moura (Ufal / Presidente da Abralin); relator: Maria Cecília Mollica (UFRJ); Debatedores: representante do CNPq, representante da Capes, representante da Finep, representante da SBPC

A última atividade do Congresso foi a realização da *Assembleia Extraordinária da Abralin*, que tratou da avaliação do XIII IBL e do I Congresso Nacional da Abralin, da participação da Abralin na 49^a. Reunião Anual da SBPC, em Belo Horizonte, de 13 a 18 de julho de 1997, e do processo eleitoral da nova Diretoria da Associação para o biênio 1997/1999.

Os frutos da Abralin entre nós foram inegáveis. O PPGLL cresceu e formou um grande número de pesquisadores que hoje se espalham, sobretudo, pela região Nordeste, mudando significativamente as estatísticas do passado. Cedendo a ela a palavra,

Se hoje quisermos saber onde estão os egressos da Pós-Graduação em Letras e Linguística da Ufal, podemos afirmar que vários atuam em cursos de graduação e de pós-graduação na Ufal, inclusive no próprio curso de pós-graduação em que se formaram, mas vários estão vinculados a outras Instituições de Ensino Superior em Alagoas, e em várias outras Instituições de Ensino Superior do país. (MOURA, 2009, p.7)

Considerações finais

Não posso concluir este texto sem fazer o que Denilda teria feito, destacando a importância fundamental que teve para o sucesso de sua gestão – que foi de fato muito bem-sucedida! – a participação de toda a Diretoria – com uma menção toda especial à nossa querida Adair Pimentel Palácio –, dos professores e técnicos do PPGLL e, de forma *muito especial*, dos alunos, que se dividiram em muitas atividades desde monitoria até atividades de secretaria. Uma verdadeira orquestra que contou com a dedicada e competente *Regência (e Ligação!)* exercida por ela.

Se o esquecimento se impõe de forma inexorável, paradoxalmente, como afirma Ricoeur, citado na epígrafe deste modesto relato, ele pode “estar tão estreitamente confundido com a memória, que pode ser considerado uma de suas condições”. Neste caso, não sendo a própria Denilda a relatar sua gestão, tenho a oportunidade de, “na imbricação do esquecimento com a memória”, destacar de maneira justa e explícita, tanto quanto me foi possível, a importância de seu trabalho à frente da Abralin, o que ela não teria se permitido fazer por discrição e modéstia.

Referências

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA. Maceió: Imprensa Universitária da Ufal, v.18, ago.1996.

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA. Maceió: Imprensa Universitária da Ufal, v.19, dez.1996.

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA. Maceió: Imprensa Universitária da Ufal, v.20, jan.1997. Número especial: Homenagem a Aryon Dall’Igna Rodrigues.

D.E.L.T.A: Revista de Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada. *Chomsky no Brasil*. São Paulo: EDUC, v.13, 1997. No. especial. Edição Bilingue.

MARCUSCHI, L. A. Perspectivas da pesquisa linguística no Brasil. *Boletim da Abralin*, Maceió, v.19, p. 15-25. 1996.


MOURA, M. D. Contribuição da Abralín à área de Linguística. In: Da Hora e outros (Org.). *Abralín: 40 anos em cena*. João Pessoa: Editora Universitária, 2009a.

MOURA, M. D. *Pós-graduação em letras e linguística: 20 anos na formação de mestres e doutores*. Maceió: Edufal, 2009b.

MOURA, M.D. *Relatório técnico de utilização do auxílio para a realização do XIII Instituto Brasileiro de Linguística e do Congresso da Abralín, no período de 24.02 a 14.03.1997*. Maceió, abril 1997.

SCARPA, E. Abralín nos anos 70: consolidação e resistência – neste livro

RICOEUR, P. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.



1997/1999

Leonor
Scliar-Cabral

Política linguística

Leonor Scliar-Cabral^{*1}

[UFSC]

¹ leonorsc20@gmail.com

1. Introdução

A identidade se constrói através da preservação dos princípios e valores que caracterizam os grupos na sociedade, em consequência, a importância da memória dos fatos que testemunhem a sua evolução, principalmente, em culturas como a brasileira, em que tais registros não constituem um hábito.

A iniciativa do atual presidente da Abralin (2017-2019), Miguel Oliveira Jr., de documentar o percurso da entidade, merece aplausos e é nesse sentido que transmito meu depoimento sobre a gestão 1997-1999, na qual fui presidente.

2. Eleição para o biênio 1997-99 e plataforma

Ao ensejo da 49ª Reunião Anual da SBPC que teve lugar de 13 a 18 de julho de 1997, na UFMG, realizou-se no dia 15, das 18:00 às 20:00, no Auditório Vermelho da Biblioteconomia, a Assembleia Geral da Abralin, para

a eleição da nova diretoria e preenchimento dos cargos vacantes de conselheiros fiscais. Durante o processo eleitoral, inscreveu-se apenas uma chapa, eleita por unanimidade (127 votos, com exceção de um voto em branco), assim constituída: Presidente, Leonor Scliar-Cabral; Secretária Geral, Edair Gorski; Tesoureiro, Heronides de Melo Moura; Suplente, Pedro Sousa. Os dois novos conselheiros escolhidos foram José Luiz Fiorin (USP) e Maria Cecília Mollica (UFRJ), assumindo também, estatutariamente, a ex-Presidente Denilda Moura.

Além de garantir a continuidade das atribuições regulares da Abralin, como a edição do *Boletim Informativo da Abralin* e da revista *D.E.L.T.A.*; a participação nas Reuniões Anuais da SBPC com simpósios temáticos, minicursos, conferências, bem como nas manifestações em defesa do desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil (vide Anexo 1); a representação na Coordenação Geral de Apoio às Escolas Indígenas do MEC; a organização do II Congresso Nacional da Abralin e do XIV Instituto Linguístico.

A nova diretoria se propôs: 1º - dar maior visibilidade à associação, através da implantação de um site (<http://www.cce.ufsc.br/~abralin>) e da distribuição intensiva de *Informativos* participativos entre os associados; 2º - desencadear uma ampla discussão entre os linguistas brasileiros sobre política linguística da qual derivassem ações coerentes com o fruto de tais debates; e 3º - reatar os laços com a ALP, para a criação de uma associação internacional de linguística do português que congregasse as entidades congêneres de Portugal e de países da África de língua portuguesa.

3. Definição da política linguística do Brasil

Durante a 50^a Reunião Anual da SBPC, que teve lugar na UFRN, dos dias 12 a 17 de julho de 1998, a Abralín participou, ativamente, com as conferências “A geolinguística no Brasil: meio século de contribuição à ciência da linguagem e ao ensino da língua materna”, proferida por Suzana M. Cardoso e “Perspectivas nos estudos de interação social na linguística brasileira dos anos 90”, por Luiz Antônio Marcuschi, ambos já falecidos.

Foram oferecidos quatro minicursos, dois simpósios e realizada a reunião dos pesquisadores do *Atlas Linguístico do Brasil*, coordenada por Suzana M. Cardoso. Ao longo da 50^a Reunião, houve um espaço dedicado à criação da AILP e à definição da política linguística no Brasil. Participaram dessa mesa, coordenada pela presidente da Abralín, Ataliba Castilho, Eduardo Magalhães, Luiz Antônio Marcuschi e Paulino Vandresen.

Dadas a atualidade e importância do documento “Pela definição da política linguística no Brasil” (SCLIAR-CABRAL 1998: 7-17), submetido à comunidade linguística para discussão, eu o reproduzo, na íntegra:

Pela definição da política linguística no Brasil

Apesar dos grandes progressos constatados no desenvolvimento da linguística nos meios acadêmicos brasileiros, o país ainda se ressentia da falta de uma política linguística definida que, ao refletir tais avanços, contribuía para um melhor e mais racional encaminhamento das questões a ela afetas.

É chegado o momento de, com a contribuição dos especialistas, definir a política linguística do Brasil, arrolar os espaços onde ela pode e deve ser defendida e traçar as estratégias para sua implantação.

1. Princípios da política linguística no Brasil

O Brasil é um país onde a língua portuguesa falada e escrita é majoritária, convivendo, porém, com outras comunidades e grupos linguísticos e suas respectivas culturas, como as línguas indígenas, as provindas da imigração, a língua dos sinais dos surdos, com as dos países limítrofes e as que veiculam as informações, a ciência, a tecnologia, a cultura global enfim, através dos meios de comunicação de massa e dos canais especializados.

A língua portuguesa falada no Brasil apresenta uma diversidade determinada, em primeiro lugar, pelo curso histórico de sua evolução e por vários outros fatores, dentre os quais cabe ressaltar o geográfico, o social, o etário e o profissional.

A língua portuguesa escrita no Brasil apresenta a unidade do mesmo sistema alfabético e uma diversidade determinada sobretudo pelo gênero e pelo suporte que veicula a mensagem; os fatores que determinam a diversidade na fala também atuam, particularmente, no que diz respeito ao vocabulário.

Diante de tal diversidade, cabe definir qual a política mais adequada que garanta ao cidadão:

- 1- o direito de ser reconhecido como membro de uma comunidade linguística;
- 2- o direito de usar sua própria língua tanto privadamente como em público;
- 3- o direito de usar seu próprio nome;
- 4- o direito de conviver com e de se associar a outros membros de sua comunidade de origem, mantendo e desenvolvendo sua própria cultura, mas, ao mesmo tempo, fazendo-se partícipe do legado da cultura brasileira e da humanidade em geral;
- 5- o direito de acesso à aprendizagem de sua própria língua e cultura que garanta sua capacidade de se comunicar quer oralmente, quer pela escrita, com

- reflexos inequívocos sobre o exercício da cidadania e de atividades que exijam tal capacidade;
- 6- o direito de acesso à cultura em geral;
 - 7- o direito a um espaço justo de sua língua e cultura nos meios de comunicação de massa;
 - 8- o direito a receber atenção por parte das instituições governamentais e nas relações econômicas e comerciais em sua própria língua.

Cabe, ainda, à política linguística do Brasil pugnar pela difusão da língua e cultura em língua portuguesa produzidas no Brasil, retirando o país do isolamento, que o vem caracterizando.

Expostos os princípios da política linguística do Brasil, cumpre assinalar os pontos de resistência à sua implantação.

A principal barreira consiste em preconceitos que integram uma ideologia historicamente enraizada. Junto a outros fatores de ordem econômico-social, tal ideologia vem alijando grandes parcelas da população do exercício de seus direitos linguísticos. São exemplos destes preconceitos ideias como a de que a norma a ser ensinada na escola é a praticada pelos escritores consagrados em suas obras e a de que quem não fala como tais textos está falando errado.

Muitas variedades como o chamado dialeto caipira são estigmatizadas e ainda se ouvem frases como “para falar bem, temos que pronunciar todas as letras”. Noções errôneas sustentam a falsa posição de que se a criança for alfabetizada em outra língua que não o português, o Brasil corre o risco de perder a nacionalidade. O desconhecimento sobre como os indivíduos desenvolvem sua competência oral e escrita leva à suposição de que basta decorar as regras expostas na Nomenclatura Gramatical Brasileira para que sejam proficientes ao se comunicar.

Tais preconceitos barram não só a integração de todos as comunidades e grupos linguísticos quanto dificultam o pleno desenvolvimento das capacidades de falar e de escrever na criança, podendo ter consequências traumáticas.

Faz-se, portanto, necessário reverter o quadro, cabendo à linguística um importante papel, no traçado de um projeto para a implantação de uma política com princípios claros e definidos.

2. Objetivos

Em decorrência dos princípios acima expostos, urge todo um trabalho de esclarecimento que deverá ser levado a cabo de forma sistemática, passando, em primeiro lugar, por uma campanha junto aos formadores de opinião pública; em segundo lugar, pela mudança de mentalidade do pessoal envolvido com educação, particularmente, os professores que se dedicam ao ensino de línguas; em terceiro lugar, pelos redatores do material didático, desde o livro, até os programas informatizados para o ensino a distância; em quarto lugar, por todos os espaços do legislativo e do judiciário onde estejam envolvidas questões que digam respeito aos direitos linguísticos e sua violação.

Para a implantação da política linguística no Brasil, a Abralín se propõe lutar pela:

- presença atuante de um linguista junto aos órgãos federais, estaduais e municipais de educação, responsáveis pela elaboração dos currículos, programas e escolha do material pedagógico para o ensino de línguas;
- assessoria a comissões do legislativo, do Ministério de Relações Exteriores e do Ministério de Cultura que se venham a criar para a discussão e implantação da política linguística no Brasil;
- divulgação permanente junto aos formadores de opinião pública da política linguística do Brasil.

Cabe às futuras diretorias da Abralín operacionalizar os meios para que tal política venha a ser implantada, com a colaboração dos associados e da comunidade.

O documento da Abralin se inspirou, em grande parte, na *Universal declaration of linguistic rights* (Declaração Universal de Direitos Linguísticos), endossada pela *World Conference on Linguistic Rights*, ocorrida em Barcelona, de 6 a 9 de junho de 1996. Coube a um ex-presidente da Abralin, Francisco Gomes de Matos, a ideia de uma Declaração Universal de Direitos Linguísticos quando, em 1987, durante o 12º Seminário da Associação Internacional para o Desenvolvimento da Comunicação Intercultural, realizado em Recife, ele propôs uma primeira versão, então aprovada, que serviu de base à Declaração de Barcelona. Posteriormente, ele também submeteu a ideia à Federação Internacional dos Professores de Línguas Vivas (FIPLV).

Infelizmente, a UNESCO não aprovou a Declaração de Barcelona, o que não impediu que várias entidades não governamentais e personalidades a endossassem, como os nomes a seguir: Dr. M. Aram, Homero Aridjis, José Carreras, Noam Chomsky, Adolfo Pérez Esquivel, Peter Gabriel, Buthelezi Mangosuthu Gatsha, Ricardo María Carles Gordó, Ronald Harwood, Seamus Heaney, José Ramos-Horta, Dalai Lama, Nelson Mandela, Judit Mascó, Joan Oró, Shimon Peres, Ngũgĩ wa Thiong’o, László Tóké e Desmond Tutu.

Os esforços para promover a troca de ideias sobre a definição da política linguística no Brasil se fizeram sentir a curto e longo prazo: houve um amplo debate, com a contribuição de vários linguistas, como, por exemplo, do próprio Francisco Gomes de Matos, Ângela Vaz e de Wilson J. Leffa, do qual recebemos, em 20 de agosto de 1998, “o texto proposto pela ALAB para uma política linguística, incorporando as sugestões da Abralin”.

Outro exemplo foi a participação da Abralin na 51ª Reunião da SBPC, realizada de 11 a 16 de julho de 1999 na PUCRS, Porto Alegre, com questões vinculadas à política linguística: simpósio “Ensino e difusão da língua portuguesa e sua cultura no MERCOSUL”, sob a coordenação

de José Carlos Pais de Almeida Filho; conferência “Desafios e perspectivas da pesquisa em Letras e Linguística na construção do MERCOSUL”, a cargo de José Luís Fiorin e “Terminologia técnico-científica: seu papel no MERCOSUL”, por Maria da Graça Krieger, a qual também proferiu um minicurso sobre o mesmo tema; outro minicurso foi “Processos de identificação e políticas de identidade: uma análise discursiva”, ministrado por Pedro de Souza.

Deixei para comentar, por último, o simpósio coordenado por Odete Menon, “A questão linguística no MERCOSUL: barreira ou ponte”? Fizeram parte do simpósio Graciela Barrios, Lia Varela e Gilvan Müller. Esse pesquisador se tornou um dos líderes em políticas linguísticas no Brasil. Atualmente (2017-2019), coordena o Programa de Políticas Linguísticas do Núcleo de Educação para a Integração (NEPI) da Associação de Universidades do Grupo Montevideu (AUGM), além da Cátedra UNESCO em Políticas Linguísticas para o Multilinguismo (2018-22), que envolve 22 universidades em 13 países.

Uma 3ª meta, na gestão 1997-1999, foi reatar os laços com a ALP, para a criação de uma associação internacional de linguística do português que congregasse as entidades congêneres de Portugal e de países da África de língua portuguesa.

4. Reatar os laços com a ALP para a criação da AILP

Antes de a Abralin buscar o reencontro com a ALP, a associação portuguesa já havia desenvolvido várias iniciativas para a criação de uma associação internacional de linguística do português, conforme decisão da Assembleia Geral Ordinária da ALP em outubro de 1997 (ALP 1998: 2), tendo redigido a proposta de Estatutos.

Em 28 de outubro de 1997, a então presidente da ALP, Maria Antônia Mota, endereçou a carta consulta sobre a reaproximação das duas entidades e sobre a adesão da Abralin à ideia da AILP, solicitando sugestões à proposta dos Estatutos.

A diretoria da Abralin reuniu-se para deliberar e estudar a proposta dos Estatutos. Sugeriu-se à ALP realizar a 1ª reunião da AILP com representantes não só das duas associações como de outros países de língua portuguesa, em agosto de 1998, em Lisboa, ou então em Natal, de 12-17 de julho, durante a realização da 50ª Reunião da SBPC (lugar que acabou prevalecendo).

Quanto à proposta dos Estatutos, a Abralin sugeriu o acréscimo de duas alíneas:

Art. 2º

f) contribuir para o traçado da política de difusão do Português no mundo e sua respectiva cultura.

Art. 5º

b) (Boletim ou outra), de um homepage e correio eletrônico.

Após a decisão dos colegas portugueses de realizar a Assembleia Constituinte da AILP em Natal, começaram os preparativos para garantir o seu êxito, como obter a anuência da SBPC para sediar o evento, enviar a convocação para o maior número de representantes das sociedades que congregam os linguistas da língua portuguesa, com a seguinte ordem do dia:

Assembleia Geral da Associação Internacional de Linguística do Português (AILP) – UFRN, 14/07/1998, 18:00 às 20:00

1. Constituição da Mesa da Assembleia Geral;
2. Formalização da constituição da AILP, com apresentação geral de seus propósitos, discussão e aprovação dos Estatutos*;

3. eleição da Diretoria da AILP: Direção, Conselho Consultivo e Conselho Fiscal;
4. eleição da Comissão encarregada da constituição do Banco de Dados sobre o Português falado e escrito;
5. eleição da Comissão encarregada da elaboração da bibliografia mundial sobre o Português;
6. eleição da Comissão encarregada da difusão do Português e sua cultura junto às agências internacionais.

*A proposta dos Estatutos estará à disposição dos interessados no homepage da Abralin, www.cce.ufsc.br/-abralin.

Assim, no dia 14/07/1998, reuniu-se no Anfiteatro da UFRN, em Natal, a Assembleia Constituinte da AILP, com a presença de 25 sócios fundadores. A Mesa da Assembleia foi constituída pelas presidentes da ALP, Maria Antônia Mota e da Abralin, Leonor Scliar-Cabral. Por proposta da primeira, aceita pelos presentes, a Ordem do Dia da Assembleia ficou reduzida aos pontos 1 e 2 para que os nomes que ocupassem a Diretoria e as três comissões incumbidas das diferentes funções fossem indicados e referendados por cada Associação Nacional.

A seguir, a presidente da APL expôs os princípios gerais que norteariam a redação do projeto de Estatutos da AILP, os quais passaram a ser lidos e discutidos, artigo por artigo e, por fim, aprovados por unanimidade.

A Abralin e a APL concordaram em doar, cada uma, US\$1.000, para sustentar as despesas iniciais de funcionamento da AILP, assim como foi fixada a cota individual trienal de US\$10 para associado.

Ficou acertado que as duas associações de linguistas do português já existentes se alternariam nos cargos da Diretoria e das três comissões, sendo que, para o primeiro triênio, tais indicações deveriam ser feitas até o final de setembro de 1998. Em virtude de os linguistas dos países africanos de língua oficial portuguesa, na ocasião, ainda não estarem organizados em associações, decidiu-se que

os que se filiassem individualmente, poderiam ser indicados a ocupar postos nas comissões. A APL comprometeu-se a continuar em seus esforços para estabelecer contatos em Angola, Cabo Verde e Moçambique.

Cabe assinalar que, entre os fundadores da AILP se encontram, além das presidentes da APL e da Abralin, Ataliba Teixeira de Castilhos (USP), Rui Vieira de Castro (U. Minho), Sigrid Castro Gavazzi (UFF), Suzana Cardoso (UFBA), Jacyra Andrade Mota (UFBA), Jürgen Heye (PUC-RIO), Vera Lúcia Paredes P. da Silva (UFRJ), Paulino Vandresen (UFSC), Mario Roberto L. Zágari (UFJF), Maria Angélica Furtado da Cunha (UFRN), Cláudia Roncarati de Souza (UFF), Maria Cecília Molica (UFRJ), Heronides de Melo Moura (UFSC) e Edair Gorski (UFSC).

Em 9 de julho de 1999, a Associação Internacional de Linguística do Português (AILP) foi registrada no Cartório de Registro Cível, Títulos, Documentos e Pessoas Jurídicas do 1º subdistrito de Florianópolis (Anexo 2), pois ficou acordado em Natal que a AILP seria registrada nos respectivos países.

A indicação dos nomes da primeira diretoria da AILP e das três comissões teve vários desdobramentos.

A diretoria da Abralin promoveu uma sondagem entre seus associados através do *Informativo* n° 29 de julho de 1998: 2 (Anexo 3), para indicação de nomes para presidente, tesoureiro, 1º secretário, Conselho Fiscal (um membro), Conselho Consultivo (um membro) e para as três comissões. Os nomes que recebessem o maior número de indicações seriam levados ao encontro da ALP em Aveiro, (28 a 30/09/1998), onde ocorreriam as eleições da AILP.

Os nomes que receberam maior número de indicações foram (Anexo 4):

- Presidente: Diana de Barros
- 1º Secretário: Esmeralda Negrão
- Tesoureiro: Sírio Possenti
- Conselho Fiscal: Paulino Vandresen

- Comissão de constituição do banco de dados sobre o português falado e escrito: Ataliba Castilho
- Comissão encarregada da elaboração da bibliografia mundial sobre o Português: Luís Antônio Marcuschi
- Comissão encarregada da difusão do Português e sua cultura junto às agências internacionais: Suzana Cardoso.

A secretária geral da Abralin, Edair Gorski, a representou no encontro. Prevaleceu a ideia de uma presidência pró-tempore, que coube a Izabel Hub Faria (FLUL), a qual assumiu a organização do 1º Encontro da AILP, que teve lugar na UFJF de 3 a 7/05/2000, quando só então foram preenchidos os cargos da diretoria e das comissões. Consigne-se, de passagem, que, dos nomes que receberam maior número de indicações na sondagem de julho de 1998, foram preservados para a Comissão do banco de dados do português falado e escrito, o de Ataliba Castilho; para a Comissão de bibliografia mundial sobre o Português, o de Luís Antônio Marcuschi e para a Comissão de difusão do Português (ensino e política linguística): Suzana Cardoso.

Como se trata, nesse capítulo, de historiar a gestão 1997-1999 da Abralin, cabe relatar o seguinte episódio.

Para as comemorações do 30º aniversário, por ocasião do II Congresso Nacional da Abralin e XIV Instituto Linguístico, na UFSC, foram convidado(a)s todo(a)s o(a)s ex-presidentes, bem como a presidente pró-tempore da AILP, Izabel Hub Faria (FLUL), alvos de várias homenagens.

No dia 24/02/1999 que precedeu a abertura solene do II Congresso, ofereci em minha residência um jantar em honra dos professores ministrantes do XIV Instituto Linguístico, ao qual também compareceram Izabel Hub Faria e sua acompanhante, Neusa Salim (UFJF).

No dia 27/02, teve início, a partir das 18:00, no Salão de Atos do Centro de Comunicação e Expressão (CCE) da UFSC, a Assembleia Extraordinária da Abralin. Na ocasião, fomos informados de que houvera no dia anterior (26/02), em local não especificado, uma reunião convocada pela representante da AILP, para a qual não foram sequer convidado(a)s a Secretária da Assembleia da própria AILP, Edair Gorski, nem a Presidente da Abralin ou qualquer outro membro da diretoria.

Luiz Antônio Marcuschi e Suzana Cardoso relataram, então, aos presentes à Assembleia Extraordinária que tiveram conhecimento de que, na reunião de 26/02, tinham sido indicados os nomes de Maria Helena de Moura Neves para Secretária da Diretoria e Raquel Fiad como Conselheira Fiscal, bem como o(a)s próprio(a)s Susana Cardoso para Presidente da Assembleia Geral e Marcuschi para Vice-Presidente da Diretoria da AILP. Ambos comunicaram aos presentes que haviam declinado da indicação, pois significava acúmulo de funções, já assumidas junto à AILP. Edair Gorski, então, anunciou não aceitar a indicação de seu nome para Secretária da Assembleia Geral da AILP, por razões de ordem pessoal.

Em adendo, Marcuschi e Suzana Cardoso levaram ao conhecimento da Assembleia Extraordinária da Abralin que já tinham sido estabelecidos, na reunião convocada por Isabel Hub Faria, os temas, datas e outros pormenores relativos ao Congresso do ano 2000 a ser promovido pela AILP em Ouro Preto.

Todos esses fatos foram levados ao conhecimento da decana da linguística em Portugal, Maria Helena Mira Mateus, que fora convidada pela Abralin a ministrar um curso no XIV Instituto Linguístico, a qual lamentou a forma, no mínimo, deselegante pela qual os fatos tinham sido conduzidos pela presidente pró-tempore da AILP.

Posteriormente, recebemos um e-mail de Isabel Hub Faria, alegando, como explicação, que procurara infrutiferamente por mim e pela Secretária Geral, Edair Gorski

para o convite (a propósito, demos plantão contínuo na UFSC, durante a realização do II Congresso Nacional da Abralin e XIV Instituto Linguístico, para não mencionar o jantar em minha residência, ao qual compareceu, no dia 24/02/1999, dois dias antes da reunião por ela convocada...). Também alegou que queria nos poupar de mais afazeres, em virtude de estarmos muito atarefadas.

No *site* da AILP <https://ailp.wordpress.com/> consta: “A Associação Internacional de Linguística do Português, AILP, foi constituída em 2001 pelo esforço conjunto da Associação Brasileira de Linguística e da Associação Portuguesa de Linguística” (AILP, *online*).

Apagou-se a memória até do que está registrado em Cartório: a Acta de Fundação da AILP em 14 de julho de 1998, no Anfiteatro da UFRN.

5. II Congresso Nacional da Abralin (25-27/02/1999) e XIV Instituto Linguístico (22/02 a 05/03/1999)

A realização do II Congresso Nacional da Abralin e XIV Instituto Linguístico foi precedida pela organização das várias comissões de professores do Programa de Pós-Graduação em Linguística e de Inglês; do Departamento de Língua e Literatura Vernáculas; e do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras da Universidade Federal de Santa Catarina, além da habitual comissão científica, responsável pela avaliação dos resumos a serem submetidos. Entre as comissões, citamos a Comissão Central (diretoria); Apoio acadêmico docente (Lôni Grimm Cabral e Barbara Baptista); Apoio acadêmico discente (Edair Gorski); Espaço físico (Felício Margotti); Hospedagem e alimentação (Diva Zandomegno); Captação de recursos (Paulino Vandresen); Finanças (Heronides Moura e

Anamélea de Campos Pinto Luiz dos Santos); Secretaria e circulação (Edair Gorski); Mídia (Sardueli/AGECOM); Patrocínios (bolsista Marisa Fernandes).

Foi aberta uma chamada para voluntários que, mediante 64 horas de trabalho, ficariam isentos de taxas de matrículas, nos cursos do Instituto. Ao todo, 101 voluntários acorreram (vide na Tabela 1, a distribuição dos monitores pelos cursos).

Foram apresentados projetos e/ou solicitações às seguintes instituições públicas e fundações: UFSC, CAPES, CNPq, MINC, Ministério das Relações Exteriores, Fundação Calouste Gulbenkian, Governo do Estado de Santa Catarina/FUNCITEC, Prefeitura Municipal de Florianópolis/Fundação Franklin Cascaes, USIS, Consulado da França em São Paulo, BESC, CIASC e Cursos de Pós-Graduação.

Das entidades enumeradas, o suporte garantido pela UFSC foi o mais importante, além de ter funcionado como porta-voz dos interesses da Abralin junto ao CNPq e CAPES. Das agências financiadoras, a CAPES se pronunciou mais prontamente, concedendo quatro passagens internacionais e cinco nacionais: foi de grande valia a atuação do representante da linguística, José Luís Fiorin. A atuação de Diana de Barros, representante dos linguistas junto ao CNPq, foi decisiva para resolver impasses. O projeto foi registrado no MINC, mas a maioria das empresas não se mostrou interessada em usufruir do incentivo. O consulado da França em São Paulo custeou a passagem de Bernard Bosredon e a Fundação Franklin Cascaes subvencionou a apresentação do Quiarteto Streich e de grupos folclóricos durante o II Congresso. Das inúmeras visitas a empresas, cuja lista foi fornecida pelo SEBRAE, somente uma delas colaborou com o fornecimento de café e bebidas no coquetel de abertura, o Armazém Vieira.

O trabalho junto à imprensa escrita, rádio e televisão foi intermediado pela AGECOM, da UFSC, através do

jornalista Scarduelli. Foram agendadas várias entrevistas à televisão local com a diretoria da Abralín e com os professores convidados. A mais importante foi uma coletiva de uma hora, para a SBT, da qual participaram José Moraes, Gregory Guy, Aryon D. Rodrigues, K. Rajagopalan e a presidente da Abralín. No período, o site da Abralín recebeu mais de 4.000 consultas.

A sessão inaugural realizou-se no dia 25 de fevereiro de 1999, no Auditório da Reitoria, compondo a mesa, além da presidente da Abralín, os representantes do Governador do Estado de Santa Catarina, da Prefeita Municipal de Florianópolis, o presidente da FUNCITEC, a presidente da Fundação Franklin Cascaes, o Reitor Magnífico, o Dir. do CCE da UFSC e o representante dos ex-presidentes da Abralín então homenageados, Aryon D. Rodrigues.

Foram chamados para tomarem assento na ala de honra todos os ex-presidentes vivos, porém só puderam comparecer Ataliba T. Castilho, Diana Luz Pessoa de Barros e Suzana Alice Marcelino da Silva Cardoso (além de Aryon D. Rodrigues que os representava à Mesa).

Seguiu-se a chamada dos professores do XIV Instituto Linguístico da Abralín presentes: Plínio Almeida Barbosa, Emilio Bonvini, Gregory Guy, John Holm, Mary Kato, Régine Kolinsky, José Moraes, Kanvillil Rajagopalan, Gillian Sankoff e Christel Sorin. Foram também chamados a presidente pró-tempore da AILP, Isabel Hub Faria, o representante oficial da CAPES, José Luís Fiorin, a ex-representante dos linguistas junto ao CNPq, Diana de Barros, a Chefe do DLLV, Diva Zandomegno e a Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística, Lôni Grimm-Cabral.

Depois da abertura oficial do II Congresso Nacional da Abralín pela presidente, usaram da palavra todos os membros que compunham a Mesa, seguindo-se a conferência de José Moraes, da Universidade Livre de Bruxelas, “A Psicolinguística cognitiva no quadro das ciências da linguagem” e, em continuidade, a mesa-redonda “As

origens do português brasileiro”, com a participação de Gregory Guy, John Holm, Rosa Virgínia Mattos e Silva, Anthony Naro e Marta Scherre.

Passou-se à apresentação do Quarteto Strech, ao coquetel de abertura com o lançamento de livros e à minifeira de livros no Hall da Reitoria.

No dia 25/02, começaram as sessões de comunicações (435), os simpósios (69 participantes) e os painéis (56), num total de 560 participações. O banquete de confraternização, dia 26/02 foi no Lira Tênis Clube. O II Congresso Nacional da Abralín encerrou com a Assembleia dos sócios, dia 27/02, com início às 19:00.

Participaram do II Congresso Nacional da Abralín 83 IES, dentre as quais algumas do exterior: CUNY, M.I.T., Univ. de Pittsburgh e Univ. de Humboldt de Berlim.

Quanto ao XIV Instituto Linguístico, uma medida importante foi a consulta aos associados e aos coordenadores de programas de pós-graduação, bem como o aproveitamento dos espaços oferecidos por outras reuniões acadêmicas, para que sugerissem nomes de pesquisadores de renome a serem convidados a proferirem cursos no Instituto. O objetivo foi garantir a representatividade das várias teorias e linhas de pesquisa em curso no Brasil, para que os estudantes pudessem colher o maior benefício na ocasião. Atingimos o alvo. No convite enviado aos nomes indicados, explicamos que, dadas as restrições das agências financiadoras, seria conveniente o suporte das instituições de origem para bancar as passagens aéreas: um bom número dos professores do XIV Instituto Linguístico atendeu ao nosso apelo.

Para se ter uma ideia da abrangência do Instituto, vide a Tabela a seguir:

Tabela 1. Cursos e alunos do XIV Instituto Linguístico da Abralin

Professor	Disciplina	Nº Alunos + Monitores
Albano, E. (UNICAMP)	Abordagens dinâmicas das estruturas fônicas	9 + 2
Aoun, J.	Pronouns, anaphors and epithets: A reassessment of the bind theory	17 + 6
Barbosa, P.	Fonética acústica	11 + 1
Bonvini, E.	Línguas e linguística africanas hoje	13 + 2
Bosredon, B.	Sémantique de la nomination	11 + 7
Guy, G. R.	Sociolinguística comparativa	27 + 12
Holm, J.	Reestruturação linguística: criouli-zação completa x parcial	5
Kato, M.	Aquisição da linguagem no modelo de Princípios e Parâmetros	37 + 10
Kolinsky, R.	The recognition of spoken words	5 + 2
Lightfoot, D.	Cue-based acquisition and language change	19 + 6
Manoliu, M.	“Animacy” in the reshaping of Romance categories	4 + 4
Mira Mateus, M. H.	Novas perspectivas de fonologia	24 + 5
Morais, J.	A psicolinguística cognitiva da leitura e da escrita	45 + 7
Pustejovsky, J.	Generative Lexicon Theory	Inclusão Posterior
Rajagopalan, K.	Filosofia da linguagem: Linguagem e ética	25 + 5
Rodrigues, A.	Línguas Indígenas	19 + 1
Sankoff, G.	A discourse-based approach to the analysis of languages in contact	18 + 17
Sorin, C.	Multilingual spoken & written information management	9

Solicitamos aos programas de Pós-graduação em Linguística/Letras que indicassem o melhor aluno para ser contemplado com a isenção de taxas das disciplinas e bonificação de R\$250,00 para as despesas de estadia. Oito programas foram aquinhoados: UEL, UFBA, UFJF, UFPB, UFRJ, UFRGS, PUC/RJ e PUC/RS.

6. Rito de passagem

Durante a 51ª Reunião Anual da SBPC, que se realizou na PUC-RS de 11 a 16 de julho de 1999 e para a qual a Abralin concorreu com duas conferências, dois simpósios e dois minicursos, já referidos neste artigo, ocorreu a Assembleia Geral Ordinária, no dia 13/07/1999, das 18 às 20 horas, na sala 2, do Centro de Eventos, com a seguinte Ordem do Dia:

- Início do processo eleitoral – biênio 2000-2001
- Relatório administrativo
- Relatório financeiro
- Reexame da posição da Abralin face à AILP, em relação ao decidido na última assembleia
- Outros
- Apuração dos votos, indicação dos novos conselheiros e representantes da Abralin e posse da nova diretoria.

Como preparativos para a transição, foram amplamente incentivadas entre os sócios as inscrições de chapas para concorrerem à eleição da Diretoria (Presidente, Secretário, Tesoureiro e Suplente), bem como de nomes para a renovação do Conselho (dois nomes), para substituírem Paulino Vandresen (UFSC) e Raquel Teixeira (UFG), lembrando que a escolha dos conselheiros deveria

ser norteada pelo critério da distribuição geográfica. Foi também solicitada a indicação de nomes para representante da Abralin e suplente na Comissão de Educação Escolar Indígena do MEC.

Inscreveram-se duas chapas, uma liderada por Maria Elias Soares, tendo como candidata à Secretária, Maria do Socorro Silva de Aragão; candidata à Tesoureira, Bernardete Biasi Rodrigues; Suplente, Vlândia Maria Cabral Borges, todas da UFC.

A outra chapa, liderada por Maria Antonieta Amaran-te de Mendonça Cohen, teve como candidata à Secretária, Thaís Alves da Silva Cristóforo; candidata à Tesoureira, Eunice Maria das Dores Nicolau; Suplente, Maria Cristina Magro, todas da FALE/UFGM. Também sugeriram um nome para conselheiro: Marco Antônio Vieira.

Foi facultado aos sócios da Abralin, impossibilitados de comparecer pessoalmente à Assembleia Geral Ordinária do dia 13/07/1999, o direito de votar por correspondência, desde que quites com a tesouraria. Para tal, foi-lhes enviado o míni-currículo de ambas as candidatas à presidência, assim como um envelope endereçado à Abralin, contendo um outro menor, devidamente rubricado, com a cédula de votação, também rubricada. Após assinalar a chapa de preferência, a cédula de votação era recolocada no envelope menor, lacrado, sem qualquer identificação do votante e reposto no envelope endereçado à Abralin, este, sim, com o nome em letra de imprensa do remetente, pois foi este envelope o confrontado com a listagem em poder da Mesa Eleitoral, na qual assinalaria “voto por correspondência”, com o mesmo número aposto ao envelope. A data limite para o envio registrado, ou por SEDEX, dos envelopes à Abralin foi 30/06/1999 (data da postagem), idêntica à do limite para quitação das anuidades.

Abertos os trabalhos da Assembleia Geral Ordinária, às 18:00, na sala 02 do Centro de Eventos da PUC-RS, em Porto Alegre, a Mesa Eleitoral foi constituída por um

representante, designado por cada uma das chapas concorrentes e por dois conselheiros da Abralin, munida da listagem completa dos sócios aptos a votar.

Iniciada a votação, o votante, após assinar a lista, dirigiu-se à urna para depositar seu voto lacrado. Os votos por correspondência foram depositados na urna imediatamente após o confronto com a listagem em poder da Mesa Eleitoral e a respectiva anotação “voto por correspondência”.

Como último ponto da Ordem do Dia da Assembleia Geral Ordinária, seguiu-se a apuração, obtendo a maioria de votos a chapa liderada por Maria Elias Soares, Presidente; Secretária, Maria do Socorro Silva de Aragão, Tesoureira, Bernardete Biasi Rodrigues; Suplente, Vlândia Maria Cabral Borges, todas da UFC.

Empossada a nova Diretoria da Abralin, para o biênio 2000-2001, foi aplaudida pela Assembleia.

7. Considerações finais

A gestão 1997-1999 da Abralin pautou-se por uma política de consulta às bases, antes de desencadear qualquer processo; pela transparência, pois todos os seus projetos e ações foram amplamente divulgados pelos meios de comunicação de massas; pela consciência da missão da entidade magna dos linguistas brasileiros de congregá-los para que, unidos, pudessem garantir o seu pleno direito ao exercício da docência, da pesquisa e da extensão, contribuindo para o desenvolvimento das teorias linguísticas e das respectivas aplicações, dentre as quais, o debate e a definição da política linguística no Brasil.

A Diretoria da Abralin não se eximiu de juntar a sua voz combativa à das demais sociedades, em particular, à da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

(SBPC), em defesa da sobrevivência do CNPq, então, ameaçado de morte pelos cortes violentos nas verbas destinadas à pesquisa científica e tecnológica (FERREIRA, 1998: 3), endossando a “Carta de Maringá”. Na ocasião, vencemos: o CNPq sobreviveu. E sobreviverá.

Referências

ABRALIN. Eleições AILP. *Informativo*, v. 29, julho 1998: 2.

AILP. Sobre a AILP. Disponível em <<https://ailp.wordpress.com/>>. Acesso em 23 de out. 2018.

ALP. Relatório de Actividades 1 de Setembro de 1987 a 31 de Agosto de 1998.

XIV Encontro Nacional ALP, U. Aveiro, 28 a 30 de Setembro de 1988.

FERREIRA, S. H. A SBPC e a “Carta de Maringá”. *Folha de S. Paulo*. 16/11/1998: 3.

SCLIAR-CABRAL, L. Pela definição da política linguística do Brasil. *Revista da Abralín*, 1998: 7-17.

Anexos

Anexo 1. Moção da Abralín contra os cortes nas verbas para ciência e tecnologia.

Subject: Posicionamento da ABRALIN

Date: Thu, 19 Nov 1998 10:59:25 -0200

From: Leonor Scliar-Cabral <ls@th.com.br>

To: SBPC <diret@sbpcnet.org.br>

À

Diretoria da SBPC,

A Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN) vem acompanhando com preocupação as medidas lesivas ao desenvolvimento da Ciência e Tecnologia tomadas pelo governo brasileiro e tem procurado atuar junto às demais associações brasileiras no sentido de reverter tal quadro. Sendo assim, temos divulgado quer por e-mail, quer em nosso home-page os documentos emanados de tais entidades, para conscientização de nossos associados.

Em reunião de ontem, dia 18 de novembro, a Diretoria deliberou colocar como ponto principal da ordem do dia que será discutida por ocasião da Assembléia Extraordinária a ter lugar, durante o Congresso dos 30 anos de sua existência (25-27.02.99), a moção de posicionamento da entidade, a qual já começará a circular entre os associados em sua versão preliminar, nos próximos dias. Enviaremos uma cópia à SBPC.

Sem outro particular para o momento, subscrevemo-nos
Atenciosamente,

Profa. Dra. Leonor Scliar-Cabral, Presidente da ABRALIN

Anexo 4. Proposta para a eleição da Diretoria da AILP.

Florianópolis, 16 de setembro de 1998.

Profª Drª Maria Antónia Mota
Fax: 351 1 796 0063 - Lisboa

Caríssima Maria Antónia,

Fizemos uma sondagem aos sócios da ABRALIN para levarmos nossa proposta para a eleição da Diretoria da AILP em Aveiros. Apesar de os Correios terem demorado muito na entrega da correspondência, obtivemos uma boa participação.

Segundo havíamos entendido de nossas conversações em Natal, o Brasil sugeriria a primeira presidência, secretaria e tesouraria, e uma posição, respectivamente, no Conselho Consultivo, Fiscal e em cada uma das três Comissões, alternando com Portugal na próxima gestão (correto?). Seguem os nomes a serem sugeridos em Aveiro:

Presidência: Drª Diana Luz de Barros (Universidade de São Paulo, USP)
Primeiro Secretário: Drª Esmeralda Vallati Negrão (Universidade de São Paulo, USP)
Tesoureiro: Dr. Sirio Possenti (Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP)
Conselho Consultivo: Drª Yonne Leite (Museu Nacional de Antropologia-RJ)
Conselho Fiscal: Dr. Paulino Vandresen (Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC e Conselho Nacional de Pesquisas, CNPq)
Banco de Dados sobre o Português Oral e Escrito: Dr. Ataliba Castilho (Universidade de São Paulo, USP)
Bibliografia mundial sobre o Português: Dr. Luiz Antônio Marcusch (Universidade Federal de Pernambuco, UFPE)
Divulgação do Português e sua Cultura: Drª Suzana Cardoso (Universidade Federal da Bahia, UFBA)


Consideramos que os nomes são muito representativos da lingüística brasileira. Junto com os representantes portugueses e das demais comunidades de língua portuguesa, poderá ser desenvolvido um excelente trabalho.

A Drª Edair Gorski estará representando oficialmente a ABRALIN em Aveiro. Infelizmente, não poderei me ausentar, em virtude dos preparativos para o Instituto Lingüístico de Verão, sobre o qual logo estaremos enviando notícias.

Agradecemos o envio da Ata em sua versão definitiva. Já estamos providenciando o registro no Brasil.

Aguardo suas notícias, tão logo possa enviar-mas. Um grande abraço.


Leonor Scliar-Cabral
Fax: 55 331 9988



1999/2001

Maria Elias
Soares

**A Associação Brasileira de Linguística (Abralin)
no limiar do novo milênio**

Maria Elias Soares

1 Introdução

No ano em que a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA (Abralin) comemora 50 anos, este artigo traz um levantamento dos documentos produzidos durante a gestão de 1999 a 2001, aliado à nossa memória, como testemunha das ações que fizeram a transição da Abralin para o novo milênio.

A decisão de concorrer à diretoria da Abralin, no biênio 1999-2001, veio depois de conversas com a Professora Leonor Scliar-Cabral, presidente da Abralin, na gestão 1997-1999 e com o reitor da Universidade Federal do Ceará, sem cujo apoio seria impossível manter a Associação na UFC. Naquele momento, a diretoria da Abralin era constituída de apenas três cargos e um suplente, de modo que a chapa proposta envolveu apenas quatro docentes, todas da Universidade Federal do Ceará (UFC): Presidente - Maria Elias Soares; Secretária - Maria do Socorro Silva de Aragão; Tesoureira - Bernardete Biasi Rodrigues; Suplente - Vlândia Maria Cabral Borges.

Naquele momento, presidíamos o Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste (GELNE), continuando um trabalho de revitalização da Associação, iniciado, em 1995,

com Luís Passegi e com Luís Antonio Marcuschi, em 1997, para o que tivemos a parceria e o apoio incondicional de Maria do Socorro Silva de Aragão, fundadora do GELNE. A experiência com o GELNE levou-nos a compreender com mais clareza o papel agregador das associações científicas, no sentido de possibilitar o diálogo entre aqueles que atuam nos cursos de graduação e de pós-graduação, em especial, e servir de ponto de referência para todos aqueles que se dedicam aos estudos linguísticos.

Quando disponibilizamos nosso nome para a direção da Associação, propusemo-nos dar continuidade aos trabalhos iniciados pelos colegas que nos precederam, e, ao mesmo tempo, abrir novas frentes de atuação da Abralin, no contexto sócio-político-cultural do Brasil, no limiar do novo milênio. Nossa candidatura se lançava na expectativa de que, com nossa experiência administrativa e técnico-científica, poderíamos contribuir para a discussão do papel da Abralin, não apenas no âmbito da comunidade acadêmica, mas, acima de tudo, junto aos órgãos governamentais e não-governamentais, ligados à educação, à cultura, à ciência e à tecnologia, acreditando que esta Associação reúne uma elite intelectual que poderia e deveria oferecer seus conhecimentos e experiência para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia em nosso país.

Ao lançar nossa candidatura, apresentamos uma carta de intenções à Comissão Eleitoral e aos associados, que também foi enviada aos ex-presidentes da Abralin, com um pedido de sugestões que enriquecessem nossa proposta. Das respostas a essa carta, lembro-me com clareza das sugestões do sempre presente Professor Ataliba Castilho e do Prof. Francisco Gomes de Matos. Este último, presidente no período de 1981-1983, apresentou várias sugestões, nas suas palavras, “da mais ambiciosa (desafiadora...) até a mais (aparentemente) simples.” Algumas dessas ideias foram implementadas, pelo menos parcialmente, nos limites da ação de uma associação

científica. Destaco, especialmente, a sugestão de que a nova Diretoria se empenhasse em viabilizar o reconhecimento oficial da profissão de LINGUISTA e de incluí-la na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), do Ministério do Trabalho. Entendemos que a tarefa extrapolava a competência de uma associação científica, mas a sugestão inspirou a iniciativa de lançar o concurso “O que é ser linguista”, com a intenção de, caso fosse do interesse dos associados, desencadear as discussões para o encaminhamento legal do reconhecimento da profissão de Linguista.

O Professor Ataliba Castilho, presidente da Abralin no biênio 1983-1985, trouxe sugestões de integrar a Abralin e a Alfal, para a realização do Instituto de Linguística, e de iniciar uma reflexão sobre o papel das associações científicas, sugestão que veio a tomar corpo quando ele promoveu a mesa redonda “A Abralin NA APROXIMAÇÃO DE ÁREAS AFINS”, por ocasião do 48º Seminário do GEL, realizado em Assis-SP, em julho de 2000.

Logo depois da eleição, ainda na Assembleia realizada por ocasião da 51ª. Reunião da SBPC, em Porto Alegre, tomamos conhecimento de que assumiríamos o desafio de enfrentar muitas questões pendentes, que não se resolveram nas gestões anteriores, tais como a regularização do registro da Abralin no cartório e na Receita Federal; a rescisão do acordo com a Revista D.E.L.T.A., o apoio institucional e financeiro para a criação da Associação Internacional de Linguística do Português (AILP), além de outros desafios, como a manutenção e a ampliação do número de associados; a comunicação com esses associados; o acúmulo de trabalho da diretoria, composta de apenas três pessoas; além das dificuldades de financiamento para custear as despesas mais triviais, considerando que resolvemos não aumentar a anuidade, durante nossa gestão.

Assim, ao assumirmos a direção da Abralin, no período de 1999 a 2001, estabelecemos como meta consolidar a

Associação, recorrendo a estratégias, como a de agilizar e intensificar as comunicações com seus associados, com outras organizações da área, e com os órgãos oficiais de fomento à Pós-Graduação e à Pesquisa. Para tanto, enviamos correspondência via postal, informativos e mensagens eletrônicas, que permitiram um contato permanente e dos mais proveitosos, além de criarmos uma homepage, rica de informações e de interatividade.

O envolvimento da Associação nas discussões de interesse da área, como o projeto do Deputado Aldo Rebelo; a Autonomia das Universidades; as áreas do CNPq; o Decreto Lei No. 3.276, de dezembro de 1999, que dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica; participação em reuniões da SBPC, para a discussão de problemas ligados a todas as associações científicas, entre outros assuntos, deram uma maior dimensão política e visibilidade à Abralin.

2 Organizando a casa

2.1 Integrantes da Diretoria e representações na gestão 1999-2001

Diretoria

- Presidente - Maria Elias Soares (UFC)
- Secretária - Maria do Socorro Silva de Aragão (UFC)
- Tesoureira - Bernardete Biasi Rodrigues (UFC)
- Suplente - Vlândia Maria Cabral Borges (UFC)

Conselho

- Maria Denilda Moura (UFAL)
- José Luiz Fiorin (USP)

- Leonor Scliar-Cabral (UFSC)
- Maria Cecília Mollica (UFRJ)
- Lúcia Maria Pinheiro Lobato (UnB)
- Rosemeire Selma Monteiro (UFC)

(As duas últimas foram eleitas juntamente com a Diretoria).

Representantes da Abralin no Comitê Nacional de Educação Escolar Indígena do MEC

- Gilvan Muller de Oliveira (UFSC)
- Angel Corbera Mori (UNICAMP)

Representantes da Abralin junto à AILP

- Vice-Presidente da Direção: Ataliba Teixeira de Castilho (USP)
- Presidente da Assembléia Geral: Maria Margarida Martins Salomão (UFJF)
- Secretária da Assembléia Geral: Maria Lúcia Leitão de Almeida (UFRJ)
- Membro do Conselho Consultivo: Yonne Leite (UFRJ)
- Membro do Conselho Fiscal: Paulino Vandresen (UFSC)
- Primeira Secretária: Maria Helena Moura Neves (UNESP)
- Segunda Vogal: Profa. Dra. Raquel Fiad (UNICAMP)

2.2 Regularização da Associação

Iniciando a gestão da Abralin, ao tentarmos abrir a conta corrente para gerir os recursos financeiros da Associação, o Banco do Brasil fez várias exigências que

não conseguimos cumprir de imediato. Para regularizar a situação da Abralin, mantivemos contato com os presidentes, secretários e/ou tesoureiros de gestões passadas para tentarmos conseguir: (a) o cartão correspondente ao CGC; (b) o número do registro da documentação de constituição da Abralin; (c) a data do registro do documento de constituição; (d) o nome e o endereço do cartório onde foi registrada a ata de constituição da Abralin. Essa informação foi obtida com a interveniência do Prof. Ataliba Castilho, junto ao CEDAE, da Unicamp, que nos forneceu a informação de que todos os documentos poderiam ser obtidos no Rio de Janeiro. Depois de duas viagens consecutivas a essa cidade, com recursos próprios, pudemos registrar a ata de eleição e posse da nova Diretoria, conseguimos o cartão do CGC da Associação, que estava perdido, e iniciamos o processo de regularização da Abralin, junto à Receita Federal. Com isso, demos um passo importante para vencer os trâmites burocráticos que ainda hoje preocupam as novas diretorias.

2.3 Política de Revitalização da Associação e de Ampliação do Quadro de Associados

Como já frisamos, para a revitalização da Associação, o resgate dos associados afastados e a ampliação do número de afiliados foi tarefa primordial para a gestão 1999-2001. Sentimos que os associados estavam se afastando por várias razões, uma das quais poderia ser a falta de comunicação, causando a perda de motivação em relação à Abralin. Esta política de revitalização teve como um de seus pilares a organização e atualização do cadastro de sócios, que estava totalmente desatualizado. Para isso, foi contratado um técnico que montou um programa em Access, o qual permitia organizar informações e recuperá-las em relatórios nominais ou estatísticos, de modo a fornecer a situação dos sócios, por ordem alfabética, por

estado, por instituição, por ano de adesão, por ano de pagamento, por área de atuação, além de gerar etiquetas de endereços e listas com diferentes finalidades. A seguir, fez-se uma campanha para a regularização financeira, propondo aos inadimplentes anistia do pagamento das anuidades dos anos anteriores a 1998, desde que o associado atualizasse 1998 e 1999 até dezembro deste último ano.

Muitos associados regularizaram sua situação e novas adesões se registraram, como resultado da divulgação empreendida junto a cursos de Graduação e de Pós-Graduação em Letras e Linguística de todo o país. Também foi atualizada a categoria dos associados, muitos dos quais cadastrados como colaboradores (estudantes), mas que já haviam perdido essa condição, devendo passar para a categoria de associados efetivos. O acesso à informação, o envio de publicações para as IES e para o endereço dos associados, assim como a realização de eventos, para cuja participação se exigia o vínculo com a Abralín, motivou o retorno de muitos membros da Associação e a adesão de novos. Outro passo importante, nesse sentido, foi que a visibilidade conseguida pela Abralín atraiu novos membros, os quais veem na Associação mais um espaço de participação e debates.

Constatamos, portanto, que o contacto mais frequente com a Comunidade Acadêmica facilitou a adoção de uma das estratégias de consolidação da Abralín, qual seja, o aumento do número de associados e a regularização dos inadimplentes. Essa aproximação com os associados e com outros colegas, professores, pesquisadores e estudantes, permitiu-nos acrescentar cerca de 650 novos associados e regularizar a situação de muitos outros, que estavam há anos distanciados da Abralín. Desse modo, ao final da gestão, registramos um número de 1.157 (um mil e cento e cinquenta e sete) sócios ativos, (considerados como tal os associados que pagaram, no mínimo, a anuidade de 1999); 413 (quatrocentos e treze) sócios inativos (aqueles que pagaram, no máximo, a anuidade de 1997).

Verificou-se, com isso, que se o associado recebe informações corretas e frequentes da Associação e se esta lhe oferece serviços de seu interesse, este permanece ativo, pagando suas anuidades com satisfação.

2.4 Reuniões da Diretoria e do Conselho

A Diretoria e o Conselho da Abralin reuniram-se formalmente durante a 52^a. Reunião Anual da SBPC, realizada em Brasília, em julho de 2000; durante o II Congresso Internacional da Abralin, em Fortaleza, em março de 2001, e durante a 53^a. Reunião Anual da SBPC, em Salvador, em julho de 2001. Todos os assuntos importantes para os destinos da Associação foram discutidos exaustivamente, antes, durante e depois das reuniões formais, a fim de que as decisões não fossem tomadas intempetivamente, sem o devido amadurecimento, por parte de todos os participantes dessas decisões. Os Conselheiros foram consultados e deram sua opinião sobre todos os assuntos colocados em pauta, sobre todas as solicitações feitas à Abralin e em nenhum momento a Diretoria ou a Presidente tomaram decisões isoladamente, o que garantiu a isenção das decisões tomadas, por mais difíceis que tenham sido.

Durante a realização da XVIII Jornada de Estudos Linguísticos, em Salvador-BA, em setembro de 2000, a Diretoria e o Conselho reuniram-se informalmente para a discussão de problemas da Associação, bem como para análise de assuntos referentes à Pós-Graduação e à Pesquisa na região nordestina.

2.5 Assembleia Geral Ordinária

Durante a 53^a. Reunião Anual da SBPC, em julho de 2001, foi realizada uma Assembleia Geral Ordinária, em Salva-

dor. Nessa ocasião, a Diretoria, o Conselho e os associados puderam discutir e aprovar assuntos da mais alta relevância para a Associação, permitindo, assim, um maior envolvimento de todos nos assuntos de interesse da área e da Abralin, como a criação da Revista da Associação Brasileira de Linguística, além de eleição da nova Diretoria que regeria os destinos da Associação nos dois anos seguintes.

2.6 Assembleias Gerais Extraordinárias

Na gestão 1999-2001, foram realizadas duas Assembleias Gerais Extraordinárias. A primeira, durante a 52^a. Reunião Anual da SBPC, em Brasília, em julho/2000, e a segunda, durante o II Congresso Internacional da Abralin, em Fortaleza, em março/2001. Nessas Assembleias, também foram discutidos e aprovados assuntos de grande relevância, como a realização do XV Instituto Brasileiro de Linguística e do II Congresso Internacional da Abralin, na de Brasília, e, na de Fortaleza, as providências para criação de uma Revista da Abralin, depois de mais de trinta anos de existência da Associação.

3 Interação com os associados e com a comunidade científica

3.1 Homepage

Como uma das formas encontradas para a manutenção dos vínculos com os associados e a divulgação das informações, foi criada, a partir da *homepage* recebida da gestão anterior, a *homepage* da Abralin, hospedada no portal da Universidade Federal do Ceará (<http://sw.npd.ufc.br/abralin>), sendo acrescentados novos itens com temas de interesse da área, e sempre enriquecida a partir

das sugestões dos associados. A homepage foi organizada com os seguintes tópicos: Histórico; Fundação; Associados Fundadores; Primeira Diretoria; Retrospectiva das Diretorias; Eventos de Destaque; Estatuto; Política Linguística (documento aprovado pela Diretoria anterior); Como associar-se; Espaço do associado; Lista dos associados; Fórum de Discussão; Eventos e Notícias; Cursos; Concursos; Congressos, Seminários, Simpósios; Lançamento de Livros; Links.

3.2 Fórum de Discussão

O Fórum de Discussão, um dos itens introduzidos na *homepage*, era um espaço que permitia a participação dos associados. Nos dois anos da gestão, destacamos três grandes temas: “Proteção e Defesa da Língua Portuguesa”, “O fim do Português” e o Decreto Lei No. 3.270. O tema “Proteção e Defesa da Língua Portuguesa”, referente ao projeto do Deputado Aldo Rebelo (PL 1676/1999), que o apresentava como “uma forma de denúncia, resistência e defesa da identidade e cultura do Brasil”, recebeu contribuições como as exemplificadas abaixo, muitas das quais foram depois publicadas em outros meios.

- Proteção e Defesa da Língua Portuguesa PL, 1676/1999 - Deputado Federal Aldo Rebelo (PC do B).
- A língua é uma bandeira política - Prof. Kanavilil Rajagopalan (UNICAMP).
- Língua Pasteurizada - Prof. John R. Schmitz (UNICAMP)
- Contra estrangeirismos - Jornal Correio da Paraíba.
- Língua e soberania são discutidos em Brasília - Jornal O Estado de São Paulo.
- A invasão de estrangeirismos - Arnaldo Niskier - Academia Brasileira de Letras.

- Falamos a língua de Cabral? - Prof. Denis Russo Burgierman - Revista Superinteressante.
- Em defesa da Língua Portuguesa - defendê-la de quem e do quê? - Prof. John R. Schmitz (UNICAMP).
- Um projeto de Lei - Acadêmico e Escritor Ariano Suassuna.
- Projeto de Lei da Deputada Jussara Conny (PC do B) - Profa. Ana Zilles (Jornal da UFRGS).
- Carta dirigida ao Deputado Aldo Rebelo - Prof. Carlos Alberto Faraco (UFPR).
- Projeto de Lei do Deputado Federal Aldo Rebelo - Prof. Marcos Bagno (USP).
- Projeto de Lei do Deputado Federal Aldo Rebelo - Prof. Marcondes Rosas de Souza (UECE e UFC).
- A Língua Portuguesa tem que ser preservada - Profa. Maria Lúcia Mexias Simon (Conselho de Educação do Ceará).
- Mais uma voz - Prof. Geraldo Cintra (USP).
- Projeto Aldo Rebelo - Prof. Marcos Bagno (USP).
- Projeto Aldo Rebelo - Associação Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ADUFRGS).
- Idioma e soberania - Nossa língua, nossa pátria - Profa. Ana Vellasco (UnB)
- Idioma e soberania - Nossa língua, nossa pátria (Comentário) - Profa. Leila Bárbara (PUC/SP)

O tema “O fim do Português”, entrevista com o pesquisador americano Steven Roger Fischer, publicada na Revista Veja, de 05/04/2000, motivou muitos comentários. Para Fischer, em 300 anos, o Brasil estaria “falando um idioma muito diferente do atual”, pois, devido à influência do espanhol, seria “provável que surja uma espécie de portunhol.”

Também mereceu igual atenção o Decreto Lei No. 3.270/1999, do Presidente da República, que dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar

na educação básica, e dá outras providências. A esse propósito o Dr. Edson Machado, chefe do Gabinete do Ministro da Educação, escreveu uma carta à ADUFRGS, justificando o ponto de vista do MEC sobre o assunto. Outros dois artigos, um contra e outro a favor, foram escritos por professores da USP, UNICAMP e UNESP e pelo Ministro Paulo Renato, publicados na Folha de São Paulo.

A *homepage* da Abralín fornecia, ainda, uma lista de Associações e órgãos governamentais de apoio à pesquisa e à Pós-Graduação, com as quais estabelecia links: CAPES, CNPq, SBPC, FUNCAP, FINEP, FAPESP, GELNE, ANPOLL, e AILP, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos.

3.3 Concurso “O que é ser linguista”

Conforme já mencionado, para dar curso à sugestão do Prof. Francisco Gomes de Matos, de desencadear discussões visando ao encaminhamento legal do reconhecimento da profissão de Linguista, lançamos o concurso “O que é ser linguista”, tendo como objetivos: a) obter textos concisos e coerentes que descrevessem o perfil e as funções do profissional de Linguística; b) incentivar a discussão sobre as características e as funções do profissional de Linguística entre os alunos de Graduação e de Pós-Graduação em Letras e Linguística; c) publicar os melhores trabalhos no Boletim da Abralín; d) outorgar um prêmio de R\$1.000,00 (um mil reais) ao autor do melhor trabalho selecionado. Como sugerido no objetivo b), somente poderiam concorrer alunos de Graduação e de Pós-Graduação em Letras e Linguística, com um trabalho de até 10 laudas, com estrutura de artigo, atendendo às normas da ABNT.

Os trabalhos submetidos foram julgados por uma Comissão composta pelo Prof. Dr. Aryon Rodrigues (UnB),

Profa. Dra. Lúcia Teixeira (UFF) e Prof. Dr. Francisco Gomes de Matos (UFPE). A Comissão resolveu premiar os dois melhores trabalhos, com o primeiro lugar, por achar que não havia condições de fazer a distinção entre o primeiro e o segundo lugares. Assim, foram premiados os trabalhos: *O Linguista: Abá-pe-aîpó*, de Américo Venâncio Lopes Machado Filho, doutorando em Linguística, da Universidade Federal da Bahia, que concorreu com o pseudônimo de Nuno Lis, e o trabalho *Profissão: Linguista Brasileiro(a). Reflexões sobre sua identidade e atuação*, de Daniel do Nascimento e Silva, aluno de graduação em Letras, da Universidade Estadual do Ceará, que concorreu com o pseudônimo de Ana Clara Eufrásio. Os dois trabalhos foram publicados no Boletim No. 27, da Abralin.

3.4 Participação em reuniões científicas

A Abralin esteve presente, com uma programação própria ou apenas como participante, nas Reuniões científicas listadas abaixo.

3.4.1 Encontros Nacionais da ANPOLL e do GELNE

A Presidente e membros da Diretoria e do Conselho estiveram presentes e participaram, representando a Associação, de debates e discussões sobre Política de Pós-Graduação e Pesquisa, com representantes dos órgãos governamentais de apoio à Pós-Graduação e à Pesquisa, como CNPq, CAPES e FAPERJ, na XVII Jornada de Estudos Linguísticos, promovida pelo GELNE, em Fortaleza-CE, em 1999, no XV Encontro Nacional da ANPOLL em Niterói-RJ, em 2000, e no XVI Encontro Nacional em Porto Alegre-RS, em 2001.

3.4.2 Seminário do Grupo de Estudos Linguísticos (São Paulo)

A Presidente participou da mesa redonda “A Abralin NA APROXIMAÇÃO DE ÁREAS AFINS”, coordenada pelo Prof. Ataliba de Castilho, por ocasião do 48º Seminário do GEL, realizado em Assis-SP, em julho de 2000. Naquela ocasião, tivemos oportunidade de refletir sobre os objetivos, finalidades e atuação da Abralin, em seus 31 anos de funcionamento, que é promover, desenvolver e divulgar entre os interessados, os estudos de Linguística teórica e prática aplicada no Brasil. Foram destacadas as atividades da Abralin, que giram em torno da realização de encontros, durante a reunião anual da SBPC e Institutos de Verão, tendo realizado Congressos, somente a partir de 1995: o I Congresso Internacional, em Salvador, o I Congresso Nacional, em Maceió (1997), II Congresso Nacional, em Florianópolis (1999).

Em um levantamento das preocupações da Associação, mereceram destaque: a política de publicação, a comunicação com os associados, a sugestão de criação de secretarias regionais e de representantes em cada estado, a relação com a SBPC, o suporte financeiro, a realização de encontros e a publicação dos trabalhos apresentados nos eventos. Evidenciamos que a posição política da Abralin vem sendo demandada em relação a vários temas, como, por exemplo, o Projeto Aldo Rebelo; o decreto de criação dos institutos superiores de educação; a integração entre Abralin e outras associações científicas, no sentido de possibilitar o desenvolvimento de áreas interdisciplinares e sensibilizar os órgãos de fomento para a especificidade da pesquisa nessas áreas; pedidos de informação sobre áreas de pesquisa, pesquisadores, etc. Observe-se que, nessa lista, há questões que não são apenas de Linguística, o que pode apontar para uma nova compreensão do papel das associações científicas.

3.4.3 Congresso Internacional - 500 anos da Língua Portuguesa no Brasil, realizado em Évora - Portugal, em 2000, e Assembleia Geral da Associação Internacional de Linguística do Português (AILP), no mesmo local e data, oportunidade em que foram eleitos os representantes da Abralin junto à AILP:

- Vice-Presidente da Direção: Ataliba Teixeira de Castilho (USP)
- Presidente da Assembléia Geral: Maria Margarida Martins Salomão (UFJF)
- Secretária da Assembléia Geral: Maria Lúcia Leitão de Almeida (UFRJ)
- Membro do Conselho Consultivo: Yonne Leite (UFRJ)
- Membro do Conselho Fiscal: Paulino Vandresen (UFSC)
- Primeira Secretrária: Maria Helena Moura Neves (UNESP)
- Segunda Vogal: Profa. Dra. Raquel Fiad (UNICAMP)

Anteriormente a essa Assembleia Geral, ocorrera, na Universidade Federal de Juiz de Fora, uma reunião entre membros da AILP e da Abralin, com a participação de alguns professores, inclusive da Reitora da Universidade de Juiz de Fora, na qual ficou acertado que a AILP realizaria uma Assembleia Geral em maio de 2000, no âmbito do Congresso 500 Anos da Língua Portuguesa no Brasil, na Universidade de Évora, Portugal, ocasião em que seria discutido o congresso da AILP no ano de 2001.

Cumprerememorar o envolvimento da Abralin na constituição da AILP, registrado na Ata de Fundação desta Associação, no dia 14 de julho de 1998, na cidade de Natal-RN, oportunidade em que a Abralin assumiu o compromisso de doar uma dotação inicial de US\$1.000,00 (um mil dólares), para fazer frente às despesas de lançamento da Associação. Por dificuldades financeiras, porém, o compromisso só veio a ser

honrado logo após o fechamento das contas dos eventos realizados por nossa gestão, em 2001, embora tenha sido assumido pela diretoria anterior.

4 Eventos realizados

4.1 Programação da Abralín na 52^a. e na 53^a. Reunião Anual da SBPC

Toda a programação da Abralín na 52^a. e na 53^a. Reunião Anual da SBPC, em Brasília e em Salvador, foi organizada a partir das propostas encaminhadas pelos associados, instados a fazê-lo, atendendo a chamadas da Diretoria, a fim de que todos tivessem oportunidade de participar do evento. A Diretoria lançou chamadas de trabalhos, dirigidas à comunidade acadêmica e recebeu inúmeras propostas, que foram submetidas ao Conselho da Abralín. As propostas selecionadas compuseram uma programação com temas que refletem as preocupações dos linguistas brasileiros, tanto em relação às pesquisas que desenvolvem, quanto no que diz respeito ao debate das questões relativas à prática linguística, que envolve a sociedade como um todo. Eventuais cortes na programação proposta foram feitos pela organização da própria SBPC. As atividades desenvolvidas durante as duas programações podem ser conferidas nos boletins que publicaram os trabalhos apresentados (disponíveis na homepage da Abralín).

4.2 XV Instituto Brasileiro de Linguística

O XV Instituto Brasileiro de Linguística, realizado no período de 05 a 13 de março de 2001, antecedeu o II Con-

gresso Internacional da Abralín, com a oferta inicial de 31 cursos, sendo 20 de nível introdutório e 11 de nível avançado, com duração de 15 e 30 h/a, ministrados por 23 professores brasileiros e 8 estrangeiros, vinculados a programas de Pós-Graduação, para tratar, prioritariamente, de temas relacionados a áreas emergentes ou em consolidação, fomentar a discussão de teorias e processos metodológicos, e possibilitar a formação de novos pesquisadores. Dos 31 cursos propostos, 12 foram efetivamente realizados, atendendo a 215 alunos.

O XV Instituto Brasileiro de Linguística e o II Congresso Internacional da Abralín tiveram a função básica de permitir que especialistas de todo o país e do exterior aqui se encontrassem, trocassem informações sobre seus estudos e pesquisas e transmitissem esses resultados para professores, pesquisadores, estudantes e pessoas interessadas que participam desses eventos.

4.3 II Congresso Internacional da Abralín

A realização do II Congresso Internacional deu continuidade a uma iniciativa da Associação, que organizou, em Salvador-BA, no ano de 1995, o I Congresso Internacional da Abralín, e em Maceió, no ano de 1997, o I Congresso Nacional da Abralín. A partir daí, alternam-se, a cada dois anos, os congressos nacionais e internacionais, eventos que vieram criar mais uma oportunidade para reunir os associados da Abralín e para debater problemas de interesse dos pesquisadores vinculados a diferentes áreas da Linguística.

O II Congresso Internacional da Abralín ocorreu no período de 13 a 16 de março de 2001, na Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza-CE, e contou com o apoio da CAPES, do CNPq, da Universidade Federal do Ceará, da Universidade Estadual do Ceará, do Governo do Estado do Ceará, por meio das Secretarias de Cultura e de

Turismo, de algumas editoras, bem como de algumas empresas cearenses. O evento teve a adesão maciça de professores, pesquisadores e estudantes nacionais e de vários estrangeiros das áreas de Letras e Linguística, com mais de mil participantes.

O II Congresso Internacional da Abralín favoreceu o intercâmbio de grupos de pesquisa e pesquisadores individuais que conduzem investigações nas áreas de Letras e Linguística, do país e do exterior, de modo a criar condições para a interação entre esses grupos e pesquisadores e para a reflexão conjunta sobre os resultados obtidos até aquele momento e sobre as contribuições para a produção científica na área. Na organização geral do Congresso, foram previstos sete tipos de atividades, com critérios definidos para a seleção de trabalhos submetidos pelos associados à Comissão Organizadora. Apenas as conferências foram propostas exclusivamente pela Diretoria da Abralín. Pensava-se, dessa forma, democraticamente, dar oportunidade de participação a todos os associados. No total, aceitaram-se 953 trabalhos, cujos resumos foram publicados no livro impresso *Programa e Resumos*, entregue aos participantes na abertura do evento. Tivemos, assim, 11 Conferências; 152 trabalhos apresentados em 41 Mesas-Redondas; 82 em Simpósios; 182 em Sessões de Comunicações Coordenadas; 360 em Sessões de Comunicações Individuais; 105 trabalhos em Sessões de Pôsters, e 35 trabalhos em sessões de Teses Recentes, além dos 26 expostos no Colóquio.

A quantidade e a qualidade dos trabalhos encaminhados à Comissão Científica demonstram não apenas a vitalidade das pesquisas linguísticas em nosso país, mas, principalmente, a confiança que os associados depositam na Abralín e o prestígio que conferem a seus eventos.

4.4 Programação Paralela ao XV Instituto Brasileiro de Linguística e ao II Congresso Internacional da Abralín

Paralelamente ao Instituto, foi realizado o Seminário “Para melhorar não basta avaliar”, promovido pelo INEP e dirigido aos cerca de 400 Coordenadores dos Cursos de Graduação em Letras de Universidades Brasileiras, para a discussão de problemas relativos ao Exame Nacional de Cursos (Provão) e à Avaliação das condições de oferta dos cursos de Letras.

A Abralín apoiou, ainda, uma programação paralela, dirigida ao mesmo público do Congresso. Esta programação constou das seguintes atividades: reunião de três GTs da ANPOLL - GT de Descrição do Português, GT de Línguas Indígenas e GT de Sociolinguística e Colóquio organizado pelo Projeto “Português Europeu/Português do Brasil: Unidade e Diversidade na Passagem do Milênio”, coordenado pelos Professores João Andrade Peres, da Universidade de Lisboa e Mary Kato, da UNICAMP. Para integrar o Colóquio PE/PB 2000, em Fortaleza, foram encaminhados 26 trabalhos, de pesquisadores brasileiros e portugueses.

5 Publicações

Durante a gestão 1999-2001, foi dada prioridade às publicações ressaltando sua importância para a divulgação dos trabalhos dos associados, como também para a visibilidade da Associação no meio acadêmico. Todas as publicações, em versão impressa, foram enviadas, via postal, aos associados e às bibliotecas das universidades brasileiras e coordenações de cursos de pós-graduação, da área de Letras e Linguística, visando favorecer a circulação dessas publicações e possibilitar o seu acesso a alunos e pro-

fessores, ainda não vinculados à Abralin. Na gestão em epígrafe, foram viabilizados três tipos de publicações: a) o Informativo Abralin; b) o Boletim da Abralin; c) o Livro de Resumos do II Congresso Internacional da Abralin.

5.1 Informativo Abralin

O Informativo Abralin não tinha uma periodicidade determinada, mas houve um esforço para que fosse semestral, com notícias e informações de rápida circulação. Foi mantida a publicação do **Informativo**, sob a forma eletrônica, por ser mais rápida e de menor custo financeiro, tendo sido publicados Informativos em dezembro de 1999, fevereiro de 2000, julho de 2000 e julho de 2001, além de um Informativo Especial com os Relatórios Técnico-Científicos da gestão 1997-1999 e da gestão 1999-2001 (impresso e eletrônico).

5.2. Boletim da Abralin

O Boletim era anual e publicava os trabalhos apresentados na Programação da Abralin na SBPC e nos Congressos promovidos pela Abralin. Nesta gestão, foram publicados três números: o Boletim 24 (impresso e eletrônico), com os trabalhos apresentados na 51ª. Reunião Anual da SBPC, em Porto Alegre, em julho de 1999, o de número 25 (impresso e eletrônico), com os trabalhos apresentados durante a 52ª. Reunião Anual da SBPC, em Brasília, e o Boletim 26 (impresso e eletrônico), com os trabalhos apresentados durante o II Congresso Internacional da Abralin, que ocorreu no período de 13 a 16 de março de 2001, na Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza. Este foi um número especial, com os Anais do Congresso, em dois volumes, enviado apenas aos autores. O primeiro volume traz os textos apresentados em

Conferências, Mesas-Redondas, Simpósios, Sessões de Comunicações Coordenadas, Sessão de Teses Recentes e no Colóquio “Português Europeu/Português do Brasil: Unidade e Diversidade na Passagem do Milênio”. O segundo volume apresenta os trabalhos expostos nas Sessões de Comunicações Individuais e nos *Posters*. Nem todos os participantes enviaram seus textos para publicação, de modo que compõem os dois volumes deste Boletim Especial 462 trabalhos, sendo 223 artigos no primeiro volume e 239 no segundo. Na seleção dos trabalhos para a organização dos dois volumes, verificamos, basicamente, se estes atendiam às normas para publicação, de modo que não foi feita qualquer revisão, seja de forma ou de conteúdo, apenas a necessária revisão das sucessivas provas editoriais.

Já o Boletim 27, publicado apenas na versão eletrônica (pois não havia mais recursos para impressão), traz os trabalhos apresentados durante a 53ª. Reunião Anual da SBPC, realizada em Salvador, em julho de 2001, e os trabalhos premiados no Concurso “O que é ser linguista”.

5.3 Livro de Resumos do II Congresso Internacional da Abralín (impresso)

5.4. Outras publicações

Considerando que muitos sócios solicitavam o Boletim 21 (Anais do I Congresso Nacional da Abralín, junho/1997), distribuído em disquete, na ocasião; e os Anais do II Congresso Nacional da Abralín (1999), publicado em CD e enviado apenas aos autores, resolvemos republicá-los e disponibilizá-los em edição eletrônica na homepage da Abralín.

5.5 Revista D.E.L.T.A.

A Revista D.E.L.T.A., uma publicação semestral da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, era distribuída

aos associados da Abralin, desde 1986, quando a associação assinou um termo de compromisso, aprovado na Ata da Assembléia Geral Extraordinária, de 14 de julho de 1986, dispondo-se a apoiar a revista, mediante o repasse de Cz\$ 70,00 (setenta cruzados) por sócio e por volume, prevendo como critério de correção a variação da OTN. Esse valor, reajustado em julho de 2000, pela tabela do TRT para correção de débitos trabalhistas, corresponde a R\$ 10,50 (dez reais e cinquenta centavos). Com a mudança da moeda, a D.E.L.T.A. passou a cobrar 50% do valor da assinatura do periódico, mais o frete, por exemplar enviado aos associados com as anuidades em dia, o que dava um total de R\$ 27,50. A parceria, no entanto, começou a se tornar inviável, considerando-se que essa forma de cálculo distanciou-se daquele pactuado em 1986, a tal ponto que o valor cobrado pelo exemplar da Revista à Abralin correspondia a mais de 50% da anuidade dos associados efetivos, que era de R\$ 50,00 (cinquenta reais), e a mais de 100% da anuidade dos associados colaboradores, que pagavam R\$ 25,00 (vinte e cinco reais).

Gestões anteriores à nossa já vinham discutindo o problema, conforme pode ser verificado nas várias atas do Conselho e das Assembleias da Abralin, mas a solução vinha sendo transferida para a diretoria seguinte, de modo que a situação chegou a tal ponto que esta Diretoria resolveu enfrentá-la, profissional e seriamente, debatendo a questão com os associados, vários colegas e ex-presidentes da Abralin, que se preocupavam com o impacto que o rompimento ocasionaria.

Durante quase dois anos, a Diretoria e o Conselho da Abralin discutiram com a Editora da Revista D.E.L.T.A., por carta, e-mail e em contatos pessoais, a questão relativa ao apoio da Abralin à Revista, visando chegar a um acordo (cf. abaixo, cópia da carta enviada aos associados da Abralin). Argumentávamos que a D.E.L.T.A. era a Revista da Pós-Graduação em Linguística da PUC/SP e não se identificava com a Abralin, colocada sempre em lugar

de pouco destaque na divulgação do periódico, inclusive em sua versão eletrônica. Depois de todas as discussões, não se chegou a um acordo quanto à quantia a ser paga, uma vez que a Abralin propunha-se pagar o valor acordado no Termo assinado em 1986, em valores atualizados, o que não foi aceito pela organização da D.E.L.T.A.

Além do impasse financeiro, havia sobretudo a necessidade de a Abralin, associação com mais de trinta anos de existência, ter sua própria Revista, decisão que foi aprovada pelo Conselho e pela Assembleia, reunida em Fortaleza, durante o II Congresso Internacional, em 16 de março de 2001, acolhendo o encaminhamento proposto pela Profa. Suzana Alice Cardoso, complementando a proposta da Diretoria e do Conselho da Abralin, nos seguintes termos: «*A Abralin, considera que, decorridos 30 anos de sua fundação, é chegado o momento de editar sua própria revista. Diante disto, encerra sua parceria com a D.E.L.T.A., reconhecendo que nesses anos de trabalho conjunto a Revista cumpriu o seu papel com a associação científica*». (Cf. Ata da Assembleia Extraordinária, realizada durante o II Congresso Internacional, em 16 de março de 2001).

Carta aos associados sobre a parceria com a Revista D.E.L.T.A.

Fortaleza, 08 de outubro de 2000

Aos Sócios da Abralin

Prezados Colegas,

Ao assumir a gestão da Abralin, recebemos da Diretoria anterior a recomendação, aprovada na Assembléia Geral Ordinária, realizada no dia 13 de julho de 1999, em Porto Alegre, de discutir a parceria da Associação com a Revista D.E.L.T.A.

Depois de firmado, em julho de 1986, o acordo com a D.E.L.T.A. tem sido questionado em diferentes oportunidades, conforme registro nas atas de reuniões e Assembléias da Abralin, por duas ra-

zões em especial. Primeiro, porque entendem os sócios que uma Associação deve editar sua própria revista e não patrocinar um periódico vinculado a um Programa de Pós-Graduação. Todos temos conhecimento das dificuldades que os demais programas enfrentam para manter os periódicos que editam, uma vez que não há financiamento para tal, tampouco há na comunidade acadêmica do país uma cultura de assinaturas, que dariam o necessário suporte financeiro às edições. O segundo questionamento diz respeito à cobrança pela D.E.L.T.A. de 50% das anuidades dos associados. Acrescente-se a isso o fato de que a Abralin, como entidade patrocinadora, não tem acesso às contas da Revista, que também recebe financiamento do CNPQ.

Desde setembro de 1999, esta Diretoria vem questionando o valor cobrado pela revista. Após submeter a questão ao Conselho da Abralin, por correspondência e pessoalmente na reunião realizada no dia 12 de julho último, em Brasília, por ocasião da SBPC, temos tentado esclarecer à Editoria Executiva da D.E.L.T.A. que a atual Diretoria não concorda em enviar 50% das anuidades dos sócios pelas razões abaixo explicitadas.

1. O termo de compromisso, aprovado na Ata da Assembléia Geral Extraordinária, de 14 de julho de 1986, cuja cópia enviamos à Professora Leila Bárbara, em 8 de agosto último, pelo qual a Abralin se dispõe a apoiar a revista, não vincula o valor a ser repassado à D.E.L.T.A. ao valor da anuidade dos sócios. Ao contrário, fixa o montante de Cz\$ 70,00 (setenta cruzados) por sócio e por volume, prevendo explicitamente o critério de correção – a variação da OTN. Esse valor, reajustado em julho de 2000, pela tabela do TRT para correção de débitos trabalhistas, corresponde a R\$ 10,50 (dez reais e cinquenta centavos). De 1986 para cá, houve mudanças da moeda e dos índices de correção, mas não há registro, seja nas atas das reuniões do Conselho e da Diretoria, seja nas atas das Assembléias, de uma proposta de revisão desse termo de compromisso por qualquer das partes envolvidas.

2. Em consequência, não há registro de que as Diretorias anteriores repassaram 50% da anuidade dos sócios, como afirmam a editora executiva e a tesoureira da D.E.L.T.A., já que uma decisão dessa natureza deveria, necessariamente, ser submetida ao Conselho e

à Assembléia. Na última gestão, foram transferidos à Revista 20% do valor das anuidades, conforme relatório financeiro aprovado na reunião da Diretoria e do Conselho da Abralín, e na Assembléia Geral Ordinária, ambas de 13/07/1999. Esse valor de 20%, que corresponde a R\$ 10,00 (dez reais) por sócio efetivo e a R\$ 5,00 (cinco reais) por sócio colaborador, **nunca foi contestado** pela Revista.

3. As cartas que recebemos da tesouraria da D.E.L.T.A. revelam que não há consenso quanto ao valor a ser cobrado, pois cada uma das três cartas enviadas à Abralín mencionava um valor diferente: a primeira cobrava um valor distinto por ano de pagamento, tomando por base o valor da assinatura da Revista (R\$ 15,00 em 1998; R\$ 20,00 em 1999 e R\$ 25,00 em 2000); a segunda cobrava R\$ 25,00 por sócio, independentemente do ano de edição da revista, e a terceira R\$ 27,40, mesmo para números atrasados, ignorando que há sócios colaboradores, cujas anuidades custam R\$ 25,00.

4. Em agosto último, nossa tesoureira encaminhou à D.E.L.T.A. a importância correspondente à anuidade de 433 sócios, calculada com base no valor fixado no termo de compromisso acima mencionado e corrigido de acordo com a tabela do Tribunal Regional do Trabalho para correção de débitos trabalhistas. A tesoureira da Revista, em carta dirigida à Abralín, datada de agosto do ano em curso, informou que enviaria a revista para apenas 166, dos 433 sócios em dia, sem esclarecer quais critérios seriam aplicados na seleção dos contemplados. Em resposta, a Diretoria da Abralín, mais uma vez, encaminhou correspondência à Revista, lembrando que a Professora Leila Bárbara assegurara, por ocasião de nosso encontro em Brasília, **que enviaria a revista aos sócios em dia com a Abralín, até que fosse encontrada uma solução para a pendência.**

Caso o colega não tenha recebido o seu exemplar da D.E.L.T.A., gostaríamos que compreendesse que a Abralín, embora preze e respeite o trabalho dos que fazem a Revista e reconheça sua importância como veículo de divulgação da produção científica do Brasil, na área de Linguística, não poderia concordar com a cobrança de 50% das anuidades da Associação, porque, além de não ter sido esse o valor pactuado no termo de compromisso mencionado acima, tal despesa inviabilizaria o funcionamento da Associação.

Gostaríamos de lembrar aos colegas que a atual gestão tem feito um grande esforço para não aumentar a anuidade, que permanece inalterada desde 1997. Mesmo sem dispor de muitos recursos, desde que assumimos a diretoria, a Abralín tem mantido os sócios informados a respeito de todas as ações realizadas pela Associação, seja por correspondência eletrônica ou postal, seja por meio de nossa homepage (<http://sw.npd.ufc.br/abralin>), onde além do Histórico, do Estatuto e do Documento de Política linguística, o sócio encontrará um espaço com um fórum de discussão e notícias sobre eventos, cursos, concursos, congressos, seminários, simpósios e lançamento de livros. Em julho último, realizamos, sem qualquer financiamento dos órgãos de fomento e sem taxa de inscrição dos sócios, a programação da Abralín na 52ª Reunião Anual da SBPC, com a apresentação de 6 simpósios, 3 conferências, 3 encontros e 4 minicursos, cujos textos serão publicados no Boletim da Abralín e enviados a todos os sócios em dia.

A Abralín, espera, portanto, que a Editoria da D.E.L.T.A. entenda as razões da Diretoria, já expostas em detalhes e comprovadas com cópias do mencionado termo de compromisso e das atas em que o assunto foi tratado, **e aguarda o envio da revista para todos os sócios em dia.**

Colocando-nos à disposição dos colegas para quaisquer esclarecimentos, subscrevemo-nos.

Cordialmente,

Profa. Dra. Maria Elias Soares
Presidente da Abralín

5.6 Revista da Associação Brasileira de Linguística

A partir da decisão tomada na Assembleia Extraordinária da Abralín, realizada, em Fortaleza, no dia 16/03/2001, foram iniciadas as discussões para a reformulação do Boletim da Abralín para se transformar no periódico oficial

da Associação, que foi a primeira proposta. Partiu-se, inicialmente, para a ideia de manter o nome BOLETIM da Abralín, mas prevaleceu a decisão de criar um outro nome para a publicação. Os nomes sugeridos pela Diretoria e pelo Conselho foram: *Linguagem* e *Revista de Linguística*. Após muitas discussões, foi aprovado o título proposto pela Profa. Dra. Rosa Virgínia de Mattos e Silva (UFBA), qual seja, **Revista da Associação Brasileira de Linguística**, por extenso, sem a sigla Abralín, para não haver dúvidas, especialmente no exterior, onde, muitas vezes, não se conhece a tradução das siglas brasileiras.

Na oportunidade, foi discutida a proposta de Política Editorial e as Normas de publicação do periódico, bem como procedeu-se à indicação do Conselho Editorial, e à escolha do Editor, a fim de que a **Revista da Associação Brasileira de Linguística** passasse a se constituir a publicação oficial da Associação a partir de então. A versão das Normas para o Comitê e o Conselho Editorial, aprovada na Assembleia, vai transcrita abaixo.

5.6.1 Normas para o Comitê e o Conselho Editorial da Revista da Associação Brasileira de Linguística

“A *Revista da Associação Brasileira de Linguística* é uma publicação semestral da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA, que tem como objetivo publicar textos originais e inéditos (artigos, resenhas, retrospectivas, debates, questões e problemas) em Teoria e Análise Linguística, em português, inglês, francês ou espanhol. Do Comitê e do Conselho. **Art. 1º** – O Comitê Editorial da *Revista da Associação Brasileira de Linguística* tem por encargo estabelecer uma política editorial para a publicação de textos, individuais ou coletivos, resultantes da pesquisa nas áreas de Teoria e Análise Linguística. **Art. 2º** – Compete ao Comitê: **I.** elaborar normas para a publicação dos artigos, resenhas, retrospectivas, debates,

questões e problemas, além de outras seções que venham a ser criadas, especificando os critérios para julgamento de cada modalidade; **II.** indicar à Diretoria e ao Conselho da Abralín um Conselho Editorial composto por consultores brasileiros e estrangeiros, especialistas das diversas áreas da Linguística, responsáveis pela avaliação e sugestão de publicação dos trabalhos; **III.** receber os textos e encaminhá-los a dois membros do Conselho Editorial para avaliação; **IV.** indicar um consultor *ad hoc* sempre que o texto enviado para publicação não estiver dentro das especialidades dos membros do Conselho; **V.** avaliar a qualidade acadêmica e a relevância científica dos textos enviados para publicação; **VI.** selecionar os textos a serem publicados, levando em conta as normas de publicação e o parecer dos consultores; **VII.** dar ciência aos interessados da aceitação, recusa ou necessidade de reformulação dos trabalhos apresentados para publicação; **VIII.** deliberar sobre a oportunidade e a viabilidade da publicação de números especiais. **Art. 3º** - O Comitê Editorial será constituída por 06 (seis) membros, todos doutores, ligados à Abralín, assim representados: a) um membro da Diretoria; b) dois membros do Conselho; c) três membros externos à Diretoria e ao Conselho; **Parágrafo Único** - Os membros do Comitê Editorial serão indicados pela Diretoria, ouvido o Conselho. **Art. 4º** - Dentre os membros do Comitê Editorial será escolhido seu Presidente, que será o Editor responsável pela publicação da *Revista da Associação Brasileira de Linguística*, em cuja instituição ficará sediada a Redação da Revista. **Parágrafo Único** - A escolha do Presidente será feita pelos membros do Comitê Editorial e homologada pela Diretoria e pelo Conselho da Abralín. **Art. 5º** - Os membros do Comitê Editorial terão mandato de 4 (quatro) anos, com exceção do membro da Diretoria da Abralín, cujo mandato será correspondente ao tempo de sua gestão, e do Editor, que terá mandato de 8 (oito) anos. **Art. 6º** - O Comitê Editorial deverá encaminhar à Diretoria da Abralín o orçamento

detalhado de cada edição, com a indicação dos recursos disponíveis (mediante prestação de contas) e os necessários para a publicação. **Parágrafo Único** - A Diretoria da Abralín deverá apreciar o orçamento e repassar os recursos necessários, no prazo de, no máximo, 30 dias, após sua aprovação. **Art. 7º** - O financiamento da *Revista da Associação Brasileira de Linguística* será feito com recursos provenientes das anuidades da Abralín, da venda de assinaturas e de exemplares avulsos e, ainda, com recursos obtidos de órgãos de fomento. **Art. 8º** - O Conselho Editorial será constituído de, no mínimo, 20 (vinte) membros, das diversas áreas da Linguística.

5.6.2 Indicação de nomes para composição do comitê editorial da Revista da Associação Brasileira de Linguística

Após a aprovação da normas transcritas acima, foi apreciada a sugestão, da Diretoria e do Conselho, de nomes para comporem o Comitê Editorial, tendo sido aprovados os seguintes nomes: Representante da Diretoria: Profa. Dra. Maria Cecília Mollica (UFRJ); dois representantes do Conselho: Profa. Dra. Maria Elias Soares (UFC) e Eduardo Roberto Junqueira Guimarães (UNICAMP); três sócios, externos à Diretoria e ao Conselho: Prof. Dr. José Luiz Fiorin (USP), Prof. Dr. Heronides Maurílio de Melo Moura (UFSC) e Profa. Dra. Maria Helena Moura Neves (UNESP-Araraquara). Conforme previsto nas normas, o Conselho escolheu como Editor o Prof. Dr. Heronides Maurílio de Melo Moura.

Finalmente, ficou decidido que as publicações da Abralín, a partir de então seriam: a *Revista da Associação Brasileira de Linguística*, o Informativo e os Anais de Congressos e da Programação da Abralín na SBPC.

6 Considerações finais

Dirigir uma organização como a Associação Brasileira de Linguística, não é tarefa das mais fáceis, por envolver um conjunto de responsabilidades, não apenas administrativas, mas técnicas, científicas e políticas da maior importância para a comunidade de professores, pesquisadores, estudantes e administradores das áreas de Letras e Linguística, como também das áreas de Educação, Ciência e Tecnologia.

As pesquisas sobre as possibilidades que a linguagem assume no desenvolvimento do homem, como ser que pensa, age e interage, a cada dia abrem mais o campo de atuação e desenvolvimento dos estudos linguísticos. Nesse contexto, associações como a Abralin desempenham uma função catalisadora e disseminadora dos estudos e pesquisas não apenas de brasileiros, mas de estrangeiros que mantêm contatos dos mais profícuos com nossos pesquisadores. Por meio de suas publicações ou da realização de eventos como os Congressos Nacionais ou Internacionais, Encontros, Simpósios e Seminários, a Abralin vem assumindo sua função de coordenar, divulgar e valorizar o trabalho de seus associados.


O relacionamento interno da Associação, com seus filiados, e o externo com os órgãos governamentais de fomento à pós-graduação e à pesquisa no país, requer um habilidades para abrir as discussões e aceitar as sugestões e decisões da maioria, bem como uma grande capacidade diplomática, para manter as discussões em nível acadêmico e nunca pessoal.

Enfrentamos alguns problemas e somamos muitas realizações, especialmente por termos contado com o apoio sempre presente dos membros da Diretoria e

do Conselho, que nos apoiaram e nos ajudaram a dirimir questões e buscar soluções para essas questões. Como saldo positivo podemos destacar o espírito democrático que presidiu todos os eventos e decisões da Abralin. Com efeito, conseguimos envolver o Conselho e, sempre que possível, os associados nas decisões importantes para os destinos da Associação. Além disso, todos os associados puderam propor trabalhos e cursos para as Programações da Abralin na SBPC (52^a. e 53^a. Reuniões Anuais), para o XV Instituto Brasileiro de Linguística e para o II Congresso Internacional da Abralin. Assim, todas as tendências da Linguística tiveram espaço para se manifestar em diversas ocasiões.

Nunca é demais tornar público nosso agradecimento a todos os que colaboraram para o sucesso da nossa gestão. Somos gratos especialmente à Universidade Federal do Ceará, por acolher a Abralin e pelo suporte institucional e acadêmico indispensáveis ao funcionamento desta Associação, bem como à realização dos eventos por esta organizados. Nosso agradecimento estende-se à CAPES e ao CNPq, pelo apoio dessas agências à realização do Congresso e do Instituto. Do mesmo modo, agradecemos à Universidade Estadual do Ceará e aos órgãos do governo do Estado do Ceará, parceiros sempre presentes. Nosso reconhecimento dirige-se também aos colegas professores, servidores técnico-administrativos, estudantes e bolsistas, pela participação efetiva, particularmente, pela ajuda na organização dos eventos realizados.


Passados vinte anos do término de nossa gestão à frente da Abralin, podemos fazer um balanço de tudo o que ocorreu, das dificuldades enfrentadas, mas, também, das vitórias alcançadas, graças ao incentivo, à confiança e ao apoio incondicional dos demais membros da Diretoria, do Conselho e dos associados. Cremos que o resultado foi positivo e, para nós, gratificante. Esperamos ter cumprido nossa função e honrado



o apoio que recebemos de todos aqueles que em nós acreditaram, permitindo, assim, que nossa Associação tenha dado mais um importante passo para sua consolidação, como órgão representativo da categoria, em nível nacional e internacional.

Fortaleza, 20 de janeiro de 2019.





2001/2003

Maria Cecilia de
Magalhães Mollica

Assumi a presidência da Abralin após a gestão da equipe liderada por Maria Elias Soares. A composição da Diretoria e do Conselho e do Comitê Editorial da Revista da Abralin (biênio 2001/2003) ficou assim constituída.

Composição da Diretoria

- Presidente: Maria Cecilia de Magalhães Mollica (UFRJ)
- Secretária: Cláudia Nívia Roncarati de Souza (UFF)
- Tesoureiro: Humberto Peixoto de Menezes (UFRJ)
- Suplente: Maria Luiza Braga (UFRJ)

Conselho

- Prof^a Dr^a Célia Marques Telles (UFBA)
- Prof Dr Eduardo Roberto Junqueira Guimarães (UNICAMP)
- Prof^a Dr^a Leonor Scliar Cabral (UFSC)
- Prof^a Dr^a Lúcia Maria Pinheiro Lobato (UnB)
- Prof^a Dr^a Maria Elias Soares (UFC)
- Prof^a Dr^a Rosemeire Selma Monteiro (UFC)

Comitê Editorial da Revista da Associação Brasileira de Linguística

- Prof Dr Heronides Maurílio de Melo Moura (UFSC) – Editor Chefe
- Prof Dr Eduardo Roberto Junqueira Guimarães (UNICAMP)
- Prof Dr José Luis Fiorin (USP)
- Prof^a Dr^a Maria Cecília Mollica (UFRJ)
- Prof^a Dr^a Maria Elias Soares (UFC)
- Prof^a Dr^a Maria Helena Moura Neves (UNESP-Araraquara)

Metas

A Diretoria, eleita em julho de 2001, estabeleceu como metas centrais para o biênio 2001-2003: (a) promover maior inserção da linguística e dos linguistas no mercado acadêmico internacional, nacional e regional; (b) viabilizar intercâmbio estreito, diálogo produtivo e enriquecedor entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros; (c) estimular fóruns de debate relevantes no cenário político-brasileiro de interesse da área, operacionalizando e implementando diretrizes definidas pela Abralín, através do Programa da SBPC de Interlocução da Comunidade Científica com o Congresso Nacional e da abertura de espaços na mídia. Neste sentido, destaco a participação do Prof. Eduardo Roberto Junqueira Guimarães na Conferência de Ciência e Inovação, realizada no período de 18 a 21 de setembro de 2001, em Brasília-DF e a participação da Presidente da Abralín, Cecília Mollica, no lançamento do Programa “Parâmetros em Ação: Educação Escolar Indígena”, no segundo semestre de 2001, em Brasília. A presença atuante e regular da Abralín nas Reuniões da SBPC com as Sociedades Acadêmicas foi outro fator de inserção

da Associação no debate político-acadêmico, através de seus representantes, os Profs. Eduardo Roberto Junqueira Guimarães, José Luiz Fiorin, além da presidência e da secretária.

Traçamos como meta também o fortalecimento da Associação através de suas atuações executoras e consultivas, assegurando a promoção de eventos, institutos e publicações e a manutenção de um Conselho representativo e participativo. Para tanto, a Associação teve forte presença nos encontros regulares da SBPC, mais precisamente na 54^a Reunião Anual na Universidade Federal de Goiás, de 7 a 12 de julho de 2002 e na 55^a Reunião Anual na Universidade Federal de Pernambuco, de 13 a 18 de julho de 2003. A Abralin promoveu o XVI Instituto Internacional de Linguística, de 10 a 22 de março de 2003, na UFRJ, e o III Congresso Internacional, de 13 a 15 de março de 2003, na Faculdade de Letras da UFRJ e no Hotel Glória.

Nossa gestão teve também a preocupação de propiciar articulação temática entre as associações acadêmicas de âmbito internacional, nacional e regional, visando: (a) conferir maior visibilidade aos linguistas e à linguística brasileira, (b) promover a convergência de interesses dos associados, (c) evitar a reduplicação de metas de trabalho e (d) apoiar e dinamizar o intercâmbio e a circulação de publicações acadêmicas. Com tal foco, foram agendadas duas mesas-redondas na 54^a Reunião Anual da SBPC, em julho de 2002, na Universidade Federal de Goiás. A primeira, coordenada pelo Prof. Heronides Maurílio de Melo Moura, tratou do problema da circulação das publicações acadêmicas, abordando o tema “Periódicos científicos: divulgação e/ou produção da ciência”, com a participação de Knavillil Rajagopalan, Eduardo Roberto Junqueira Guimarães e José Luiz Fiorin. A segunda mesa tratou do problema da articulação temática entre as associações, abordando o tema “O papel das associações internacionais e regionais no desenvolvimento da linguística e seus compromissos sociais”. A mesa, coordenada

pela Profa. Cláudia Roncarati (Abralin) contou com a participação das Profas. Christina Altman (GEL), Denize Elena (GELCO) E Mariângela Rios de Oliveira (ASSEL-Rio). Durante o III Congresso Internacional da Abralin, foi realizada, no Hotel Glória em março de 2003, uma mesa-redonda, coordenada pela Profa. Vera Menezes (ALAB), sobre a “Gestão de política linguística”, da qual participaram os Profs. Pedro M. Garcez (ALAB), José Nivaldo de Farias (ANPOLL) e Gilvan Muller de Oliveira (IPOL).

Para dinamizar e atualizar os procedimentos de troca de informações e de agilização das decisões de ordem jurídica, acadêmico-administrativa e físico-financeira, a Direção regularizou a situação jurídica da Associação perante a Receita Federal, através da atualização do Cartão do CNPJ e das declarações de IR, em pendência. Foi instituído um sistema de cobrança por compensação bancária, iniciativa que permitiu o controle rigoroso da situação de cada sócio efetivo e colaborador, evitando-se, desse modo, o problema cíclico e historicamente crônico da identificação dos membros em atraso com as anuidades. O cadastro dos associados, face à entrada de novos sócios, passou por uma revisão. Foi também criada uma *home-page*, administrada por um provedor ao custo de R\$200,00 por mês.

O contato com os sócios, dando continuidade à prática já inaugurada nas gestões anteriores, foi, em grande parte, viabilizado através da então Comunidade Virtual de Linguagem (CVL) e do mail list da Associação, o que propiciou economia de tempo e de recursos financeiros, dado os custos elevados do correio postal. Atendendo aos anseios da comunidade científica, a Diretoria providenciou a implementação de um domínio da Abralin (www.abralin.org.br), dando por encerrado, assim, o ciclo da criação de um novo *site* a cada mudança de gestão.

Revisão estatutária

Com o respaldo de Assembleia, A Diretoria alterou o Estatuto da Abralín no que se refere à composição de sua Diretoria, no sentido de contornar uma série de problemas de ordem administrativa decorrentes da crescente demanda de atividades em razão do aumento significativo do número dos associados, da recente criação da *Revista da Abralín* e da possibilidade de substituição dos membros da Diretoria em momentos de impedimento de modo imediato e claramente determinado. A nova composição da diretoria, aprovada na Reunião do Conselho da Abralín, em 14 de março de 2003, durante o III Congresso Internacional da Abralín, na Faculdade de Letras da UFRJ, passa a ser a seguinte: Presidente, Vice-Presidente, Secretário, Tesoureiro, 2º Secretário e 2º Tesoureiro. Foram feitas as seguintes modificações estatutárias: alteração do Parágrafo 6º para “Cabe ao segundo secretário e ao segundo tesoureiro substituir o secretário e o tesoureiro, respectivamente”; alteração do Artigo 7 para “No caso de vagar o cargo do Presidente, assumirá o cargo o Vice-Presidente para completar o tempo de mandato do substituído”; alteração do Art. 9 para “O Presidente praticará os atos de natureza executiva, com o auxílio dos membros da Diretoria”.

Publicações

A Diretoria (2001-2003) publicou o *Caderno de Programação* do XVI Instituto Internacional de Linguística e do III Congresso Internacional da Abralín, também disponível no seu *site*, com o apoio da gráfica da Universidade Federal do Rio de Janeiro e sob os auspícios da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O

Caderno de Resumos do XVI Instituto Internacional de Linguística e do III Congresso Internacional da Abralin foi disponibilizado no *site* da Associação.

O Editor Chefe, Prof. Heronides Maurílio Melo Moura, lançou o número inaugural da *Revista da Abralin*, com tiragem de 1000 exemplares, durante o III Congresso Internacional de Linguística em março de 2003. As *Atas do III Congresso Internacional da Abralin*, contendo parte dos artigos apresentados por pesquisadores brasileiros e estrangeiros, foram disponibilizadas eletronicamente no *site* e no endereço do domínio da Abralin. Posteriormente, as *Atas* foram editadas em *CD-rom* (1000 unidades), com o patrocínio do Centro de Estudos Gerais da Universidade Federal Fluminense. O *CD-rom* foi lançado na Reunião Anual da Abralin na 55^a RA da SBPC na Universidade Federal de Pernambuco, em julho de 2003. O apoio institucional da UFF constituiu uma contrapartida natural, em razão da liderança, como membro da Diretoria, da Secretária da Associação, Profa. Claudia Nívea Roncarati de Souza que, lamentavelmente, já não está entre nós.

Atividades da Abralin na 54^a Reunião Anual da SBPC

7 a 12 de julho, Universidade Federal de Goiás

A participação da Associação, considerada como uma das mais significativas, no evento, dentre as associações acadêmicas filiadas a SBPC, contou com 4 conferências, 8 Simpósios, 2 Encontros, 5 minicursos, sendo todas as atividades propostas pelos sócios e aprovadas pela Comissão de Programação Científica da SBPC. Foi realizada também a Assembléia Geral Ordinária da Abralin.

Conferências proferidas

- “Types of parametric change”, Prof. Ian Roberts (Dowing College, University of Cambridge), 9 de julho.
- “Linguística e sociedade: o teste Pisa e o ensino de Português”, Prof. José Luiz Fiorin (USP), 10 de julho.
- “Comunicação, manipulação, interação: estratégias do discurso”, Profa. Diana Luz Pessoa de Barros (USP), dia 11 de julho.
- “Linguagem e cognição: a referencialidade como um construto mental”, Profa. Lúcia Maria Pinheiro Lobato (UnB), 12 de julho.

Simpósios

- “O político e o pedagógico na história das ideias linguísticas no Brasil”, coordenado pela Profa. Cláudia Regina Castelhanos Pfeiffer (UNICAMP), com as seguintes apresentações: “Sujeito e língua escolarizados em discursividades dos séculos XIX/XX”, Profa. Cláudia Regina Castelhanos Pfeiffer; “Ensino de língua portuguesa: trabalho-conhecimento-cidadania”, Profa. Mariza Vieira da Silva (Universidade Católica de Brasília).
- “Disciplinarização dos estudos da linguagem no Brasil”, coordenado por Eni P. Orlandi (UNICAMP), com a apresentação dos seguintes trabalhos: “Situação atual dos estudos de texto e de discurso no Brasil”, Profa. Diana Luz Pessoa de Barros (USP);

“Disciplinarização dos estudos da linguagem no mercado”, Profa. Eni P. Orlandi.

- “Línguas Tupi e pré-história” coordenado pelo Prof. Aryon Dall’ Igna Rodrigues (UnB), com os seguintes trabalhos: “Deslocamentos pré-históricos de línguas do tronco Tupi”, Profa. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral (UFPA); “Em busca dos processos históricos que geraram o Tronco Tupi: dados arqueológicos e tentativas de aproximação com a linguística”, Prof.. Francisco Noelli (Universidade Estadual de Maringá).
- “A linguística e a política científica no Brasil”, coordenado pelo Prof. Eduardo Roberto Junqueira Guimarães (UNICAMP), com a apresentação dos seguintes trabalhos: “Uma política para a linguística no domínio das ciências humanas”, Eduardo Roberto Junqueira Guimarães; “O papel da linguística no desenvolvimento do país”, Prof. José Luiz Fiorin (USP); “A autonomia da linguística e suas interfaces”, Profa. Maria Cecília Mollica (UFRJ).
- “A categoria de pessoa nas línguas Guarani (Tupi), Panará (Jê) e Ikpeng (Karib)”, coordenada pela Profa. Luciana Dourado (UnB), com as seguintes apresentações: “Língua Panará”, Luciana Dourado; “Língua Guarani (Pano)”, Profa. Danielle Marcelle Grannier (UnB); “Língua Ikpeng (Pano)”, Prof. Frantomé Pacheco (UNICAMP).
- “Rompendo fronteiras: contribuições da morfologia para o desenvolvimento das ciências humanas”, coordenado pela Profa. Leonor Scliar-Cabral (UFSC), com os seguintes trabalhos: “Processos silábicos: rompendo a tipologia tradicional para

os processos de composição e derivação”, Leonor Scliar-Cabral; “Formações nominais e verbais em –ada no português brasileiro: novas abordagens”, Profa. Maria Cristina F. Silva (UFSC); “Composição e derivação como tecnologias de arquivamento e expansão do conhecimento lexical”, Profa. Margarida Basílio (PUC-Rio).

- “Política linguística como tema de agenda na cooperação universitária Brasil/Mercosul e Brasil/ União Europeia”, coordenado pela Profa. Odete Pereira da Silva Menon (UFRJ), que apresentou o trabalho “Questões de terminologia no âmbito do Mercosul”.
- “O papel da linguística, da sociolinguística e da antropologia no Projeto Educacional e de Vitalização de Língua e Cultura Avá-Canoeiro”, coordenado pela Profa. Sílvia Lúcia Bigonjal Braggio (UFG), com as seguintes apresentações: “A importância da pesquisa sociolinguística entre os Avá-Canoeiro e o processo de letramento”, Sílvia Lúcia Bigonjal Braggio; “Reflexões sobre a análise da língua Avá-Canoeiro”, Profa. Mônica Veloso Borges (UNICAMP e UFG); “A etnografia junto ao povo Avá-Canoeiro”, Profa. Rosani Moreira Leitão (UnB).

Encontros

- “Periódicos científicos: divulgação e/ou produção da ciência”, coordenado pelo Prof. Heronides Maurílio de Melo Moura (UGSC, Editor Chefe da *Revista da Abralín*), com a participação dos seguintes Profs.: Kanavillil Rajagopalan (UNI-

CAMP), Eduardo Roberto Junqueira Guimarães (UNICAMP) e José Luiz Fiorin (USP).

- “O papel das associações internacionais e regionais no desenvolvimento da linguística e seus compromissos sociais”, coordenado pela Profa. Cláudia Roncarati (UFF), com a participação das seguintes Profas.: Christina Altman (USP – Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo), Denize Elena (UnB – Grupo de Estudos da Linguagem do Centro-Oeste), Mariângela Rios de Oliveira (UFF – Associação de Estudos da linguagem do Rio de Janeiro) e Cláudia Roncarati (UFF – Associação Brasileira de Linguística).

Mini-cursos

- “PCN e a teoria gramatical aplicada ao ensino”, Profa. Heloisa Maria Moreira Lima Salles (UnB) e Prof. Humberto Peixoto Menezes (UFRJ); categorização: nível de aperfeiçoamento e atualização de professores do ensino fundamental e médio.
- “O ensino da produção oral”, Profa. Rosemeire Selma Monteiro (UFC), categorização: nível de aperfeiçoamento e atualização de professores do ensino fundamental e médio.
- “Teoria dos atos da fala: implicações para o ensino de línguas”, Prof. Kanavillil Rajagopalan (UNICAMP) e Profa. Joana Plaza Pinto (Universidade Católica de Goiás); categorização: nível avançado.
- “Tópicos recentes em teoria linguística”, Profs. Sérgio de Moura Menizi (PUC-RS), Carlos Mioto

(UFSC) e Maria Cristina Figueiredo Silva (UFSC); categorização: nível avançado.

- “A teoria crítica do discurso: novas perspectivas”, Profa. Maria Izabel Magalhães (UnB); categorização: nível de aperfeiçoamento e atualização de professores do ensino fundamental e médio.

XVI Instituto Internacional de Linguística

Realizado na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, de 10 a 22 de março de 2003

Bianuais, sabemos que os Congressos e os Institutos da Abralín fazem parte da agenda da Associação como fóruns durante os quais o intercâmbio na área é sistematicamente esperado. Por intermédio desses eventos, a Abralín, na sua função de liderança nacional, visou a atingir os seguintes objetivos gerais: 1. Promover o intercâmbio entre linguistas brasileiros e estrangeiros no que diz respeito ao conhecimento e à pesquisa avançada; estimular o desenvolvimento acadêmico da área; zelar pela manutenção de um perfil profissional cada vez mais especializado no mundo atual da ciência, perseguindo a especificidade e qualidade.

A promoção do Congresso e do Instituto foi, pois, ponto importante de pauta na nossa agenda de trabalhos para alcançar as metas traçadas conjuntamente com a participação cada vez mais expressiva da Abralín em sua articulação com a SBPC, seja em iniciativas de cunho político-acadêmico, seja integrando-se de forma marcante na programação das grandes Reuniões Anuais da SBPC.

O XVI Instituto Brasileiro de Linguística buscou oferecer o que havia de mais atual nas diversas subáreas da Linguística, contemplando o maior número de linhas de pesquisa da pós-graduação, em âmbito nacional, nas áreas de Letras e Linguística. Seus principais objetivos foram: 1. promover a qualificação continuada aos pesquisadores e estudantes da área; 2. dar oportunidade a pesquisadores, alunos de pós-graduação e de graduados de manter contato com as tendências atuais da Linguística contemporânea no País e no Exterior; 3. conferir créditos, em nível de mestrado e de doutorado, aos alunos matriculados nos cursos de Programas brasileiros de Pós-Graduação; 4. conferir créditos para pós-graduandos no âmbito dos Programas de Pós-graduação da América Latina; 5. criar futuras oportunidades de bolsas sanduíche e de estágio pós-doutoral a partir de possíveis contatos entre alunos e professores brasileiros com os professores estrangeiros de renome.

Os cursos ofereceram duas opções de duração, 15 ou 30 horas, previstos para a primeira ou segunda semana. Os cursos de 15 horas valeram 1 crédito e os de 30 horas, 2 créditos.

O ementário selecionado dos cursos do XVI Instituto da Abralin obedeceu aos seguintes critérios: 1. contemplar o maior número de linhas de pesquisa da pós-graduação nacional em Linguística; 2. favorecer o equilíbrio entre as linhas de pesquisa; 3. acatar as sugestões da comunidade científica no que tange à indicação de professores pesquisadores de renome, de referência internacional ou nacional à especialização exigida como pré-requisito para ministrar o curso; 4. criar condições para o estabelecimento de parcerias entre professores brasileiros e estrangeiros; 5. oferecer cursos de nível introdutório e avançado destinados a público diferenciado quanto ao grau de especialização nas diversas subáreas.

Destacaria a preocupação de nossa gestão em convidar professores de renome internacional que, ao todo, ofereceram 22 Cursos:

- “Bio-linguistics: the biological roots of mind, language and culture”, Prof. Talmy Givón (University of Oregon).
- “Talk and social theory”, Prof. Frederick Erickson (UCLA).
- “O estudo da aquisição da linguagem e seus efeitos na reflexão sobre a língua e seu funcionamento”, Profas. Cláudia Thereza Guimarães de Lemos (UNICAM) e Maria Francisca Lier-De Vitto (PUC-SP).
- “Semiótica das paixões”, Prof. Jacques Fontanille (Universidade de Limoges).
- “Quantitative historical syntax”, Prof. Tony Kroch (University of Pennsylvania).
- “On the fine structure of the left periphery of questions in Romance”, Prof. Jean Yves Pollock (Université de Picardie à Amiens).
- “Problemática comunicacional em análise do discurso”, Prof. Patrick Charraudeau (Paris XVII) e Profa. Maria Aparecida Lino (UFRJ).
- “Introdução à linguística cognitiva”, Profas. Lílian Ferrari (UFRJ), Margarida Salomão (UFJF), Maria Lúcia Leitão de Almeida (UFRJ), Neusa Salim Miranda (UFJF) e Valéria Chiavegatto (UERJ).
- “Prosody and sentence processing”, Profa. Janet Dean Fodor (CUNY) e Prof. Marcus Maia (UFRJ).
- “A gramática do português brasileiro: aspectos diacrônicos e sincrônicos”, Profas. Mary Azawa

Kato (UNICAMP) e Maria Eugênia Lamoglia Duarte (UFRJ).

- “Variação, mudança e ideologia linguística”, Profa. Shana Poplack (University of Ottawa).
- “Topics in bilingualism”, Prof. David Sankoff (Universidade de Montreal).
- “Tendências atuais no campo da pragmática”, Prof. Kanavillil Rajagopalan (UNICAMP).
- “How do we know that languages are related?”, Prof. Lyle Campbell (University of Canterbury).
- “The description and analysis of spoken English”, Profa. Diana Slade (University of Technology-Sidney).
- “Estudos longitudinais em sociolinguística”, Profa. Gillian Sankoff (University of Pennsylvania).
- “Introduction to distributed morphology”, Profa. Heidi Harley (University of Arizona).
- “General applied linguistics”, Prof. Alastair Pennycook (University of Technology – Sidney).
- “Tipologia textual”, Prof. Luiz Carlos Travaglia (UFU).
- “Grammar, gesture, and meaning in American Sign Language”, Prof. Scott Liddell (Galladudet University).
- “L’ evolution de la notion de “transitivité” dans la tradition grammaticale occidentale”, Prof.

Bernard Colombat (École Normale Supérieure Lettres et Sciences Humaines).

- “Language use and linguistic theory”, Profa. Joan Bybee (University of New Mexico).

III Congresso Internacional da Abralin

Realizado na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro e no Hotel Glória, de 13 a 15 de março de 2003

O III Congresso Internacional da Abralin, realizado em período concomitante ao XVI Instituto, propôs-se a: promover a divulgação e o intercâmbio da produção científica brasileira e internacional na área; tornar mais visível a produção acadêmica nacional, dando oportunidade aos linguistas brasileiros, de inclusão no mercado internacional; abrir caminhos para publicações de âmbito nacional e internacional; estimar o impacto internacional da nossa produção científica.

O III Congresso Internacional contou com 13 Conferências, 32 Mesas-Redondas, 94 Sessões Coordenadas, 341 Comunicações Individuais e 90 Painéis. Foram realizadas duas Assembléias da Associação: Assembléia Geral e Assembléia Extraordinária.

Conferências

Conferência de Abertura

- “Linguistic areas: the answer to the problem”, Lyle Campbell (University of Canterbury), 13 de julho.

- “Prescrição e práxis na evolução da gramática”, Shana Poplack (University of Ottawa), 13 de julho.
- “Population thinking in historical linguistics”, Tony Kroch (University of Pennsylvania), 13 de julho.
- “O estruturalismo no Brasil”, Profa. Eni Orlandi (UNICAMP), 14 de julho.
- “The instropector’s paradox”, Prof. David Sankoff (Université of Montreal), 14 de julho.
- “Language across the lifetime: evidence from Montreal French”, Profa. Gillian Sankoff (University of Pennsylvania), 14 de julho.
- “Como falam os brasileiros”, Profas. Dinah Callou (UFRJ) e Yonne Leite (UFRJ), dia 14 de julho.
- “Recursividade em línguas de sinais: um problema”, Profa. Miriam Lemle (UFRJ), 15 de julho.
- “A relação forma-sentido nas construções possessivas nas línguas do mundo”, Prof. Antonio Pamies Bertrán (Universidade de Granada), 15 de julho.
- “The role of frequency in lexical diffusion of sound change”, Profa. Joan Bybee (University of New Mexico).
- “A relação verbo/sujeito: o efeito máscara do que relativo”, Prof. Anthony Julius Naro (UFRJ) e Profa. Maria Martha Pereira Scherre (UnB), 15 de julho.
- “On the structure and interpretation of the left periphery of WH questions: comparative evidence from French, Italian and Northern Italian dialects”,

Prof. Jean Yves Pollock (Université de Picardie à Amiens), 15 de julho.

- “On the diachronic underpinnings of typology and universals: a belated tribute to Herman Paul and Joseph Greenberg”, Prof. Talmy Givón (University of Oregon).

Mesas-Redondas

- “A interação situada e estruturas sociais mais amplas”, Profs. Frederick Erickson (UCLA), Stella Maris Bortoni (Unb), Pedro M. Garcez (UFRGS), Liliana Cabral Bastos (PUC-Rio).
- “Reestruturação morfossintática do português em situações de contato”, Profs. Dante Lucchesi (UFBA), Alan N. Baxter (UFBA), Charlotte Emmerich (UFRJ) e Maria da Conceição Paiva (UFRJ).
- “Gêneros, cognição e cultura”, Profas. Cristina Teixeira V. de Melo (UFPE), Elizabeth Marcuschi (UFPE), Isaltina Mello Gomes (UFPE), Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante (UFPB).
- “Linguagem e gramática na escola brasileira: 1880-1930”, Profs. Leonor Lopes Fávero (PUC-SP/USP), Maria Adélia Ferreira Mauro (USP), Márcia Antônio Guedes Molina (USP/UNISA), Shirley Cabarite da Silva (FATEA-SP).
- “Sobre a marginalidade das falas sintomáticas e seus efeitos nos campos clínicos”, Profs. Maria Francisco Lier-De Vitto (LAEL- PUC-SP), Ângela Maria Resende Vorcaro (DERDIC - PUC-SP)

Lúcia Arantes (DERDIC – PUC-SP), Sônia Maria Araújo e Renata Leite do Amaral (FFLCH- USP).

- “O processamento da prosódia”, Profs. Janet D. Fodor (CUNY), Ingrid Finger (UCPel, RS), Marcus Maia (UFRJ) e Maria do Carmo L. Gomes (PG-UFRJ), Myrian Freitas (UFRJ).
- “O português escrito por africanos e afro-descendentes no século XIX: fontes do nosso latim vulgar?”, Profs. Tânia Conceição Freire Lobo (UFBA) e Ilza Maria de Oliveira Ribeiro (UFBA), Klebson Oliveira e Oliveira (PG-UFBA), Alan Baxter (UMAC) e Norma Lopes (UNEB).
- “Different paradigms in the study of spoken discourse”, Profs. Diana Slade (University of Technology – Sidney), Solange Coelho Vereza (UFF), Pedro M. Garcez (UFRGS), Tania Shepherd (UERJ).
- “A interface léxico-enciclopédia e a teoria do léxico gerativo”, Profs. Heronides Maurílio de Melo Moura (UFSC), Helena Martins (PUC-Rio), Rove Luiza de Oliveira Chisham (USININOS), Mônica Mano Trindade (PG-UFSC), Bento Dias de Silva (UNES- Ar.).
- “Aspectos da produção e percepção da fala em portadores de deficiência auditiva”, Profas. Elizabeth Reis Teixeira (UFBA), Andréa Carla Lima Coelho (UNICAP-PEo, Kátia Maria Gomes de Albuquerque Ribeiro (UNICAP-PE), Bethânia Moreira Fernandes (PG-UNICAP-PE), Cláudia Tereza Sobrinho da Silva (PG-UFAL), Andréa Sena dos Santos (PG-UFBA).

- “Variação e sintaxe: um desafio para a teoria linguística”, Profas. Maria Denilda Moura (UFAL), Cláudia Roberta Tavares da Silva (PG-UFAL), Jair Gomes de Farias (PG-UFAL), Mary Azawa Kato (UNICAMP) e Maria Eugênia Lamoglia Duarte (UFRJ).
- “Para uma descrição da língua falada no Ceará”, Profs. Maria Elias Soares (UGC), Aluiza Alves de Araújo (UECE), Maria do Socorro Silva de Aragão (UFC), Maria Silvana Militão de Alencar (UFC).
- “Gêneros textuais: descrições e implicações pedagógicas”, Profs. Judith Chambliss Hoffanagel (UFPE), Ângela Paiva Dionísio (UFPE), Edmilson Luiz Rafael (UFCEG), Maria Augusta G. de M. Reinaldo (UFCEG).
- “Estratégias morfossintáticas nas relações entre falante e ouvinte em línguas indígenas brasileiras”, Profs. Aryon Dall’Igna Rodrigues (LALI, UnB) e Ana Suelly Arruda Câmara Cabral (LALI, Unb), Frantomé Pacheco (USP/FAPESP), Ruth Maria Fonini Monserrat (UFRJ) e Marina Maria Silva Magalhães (LALI, UnB).
- “Bilinguismo e línguas em contato”, Profs. Paulino Vandresen (UFSC/UCPel), Jürgen Heye (PUC-Rio), Mônica Maria Guimarães Savedra (UERJ).
- “Singularidades e subjetividades em processos de escrita”, Profs. Pedro de Souza (UFSC), Eduardo Calil (UFAL) e Pedro de Souza (UFSC), Ana Maria Netto Machado (FACIPAL-PR).
- “Interface entre as teorias fonológicas e as de processamento”, Profas. Leonor Scliar-Cabral (UFSC),

Carmem Lúcia Barreto Matzenauer (UCPel), Maria Helena Mira Mateus (Universidade de Lisboa), Eleonora Cavalcante Albano (UNICAMP/LAFAPE).

- “A incorporação de estrangeirismos: questão linguística ou social?”, Profas. Maria Helena Moura Neves (UNESP- Ar.), Diana Luz Pessoa de Barros (USP), José Luiz Fiorin (USP).
- “O discurso das emoções”, Profs. Patrick Charau-deau (Université Paris XIII), Helênio Fonseca de Oliveira (UERJ), Agostinho Dias Carneiro (UFRJ).
- “Cliticização no português brasileiro”, Profs. Jânia Martins Ramos (UFMG), José Olímpio de Magalhães (UFMG), Lorenzo Vitral (UFMG).
- “Conversação trilocal: papéis interacionais e gestão das trocas”, Profas. Leonor Lopes Fávero (PUC-SP/USPo), Maria Eulália Sobral (UFPA), Maria Lúcia da Cunha Victorio de Oliveira Andrade (USP), Zilda Gaspar de Oliveira de Aquino.
- “Discursvização e subjetividade”, Profs. Paul Hopper (Carnegie Mellon University), Maria Luiza Braga (UFRJ) e Conceição Paiva (UFRJ), Cláudia Roncarati (UFF), Helena Gryner (UFRJ).
- “Repensando a linguística aplicada: construindo uma nova agenda de pesquisa”, Profs. Luiz Paulo Moita Lopes (UFRJ), Kanavilil Rajagopalan (UNICAMP), Inês Signorini (UNICAMP), Alastair Pennycook (University of Technology- Sidney)
- “Gestão de política linguística”, Profs. Vera Menezes (UFMG/ALAB), Carlos Alberto Faraco (UFPR/Abralin), Pedro M. Garcez (UFRGS/ALAB),

José Niraldo de Farias (UFAL/ANPOLL), Gilvan Müller de Oliveira (UFSC/IPOL).

- “O sistema CP e a estrutura oracional”, Profs. Lucia Maria Pinheiro Lobato (UnB), Carlos Miotto (UFSC), Esmeralda Vailati Negrão (USP).
- “História e institucionalização das ideias linguísticas”, Profs. Eduardo Roberto Junqueira Guimarães (UNICAMP), Bernard Louis Colombat (École Normale Supérieure Lettres et Sciences Humaines- Lyon), José Luiz Fiorin (USP), Bethânia Mariani (UFF).
- “Contribuições da geolinguística para o conhecimento do português brasileiro: o lugar do ALIB”, Profs. Suzana Alice Marcelino Cardoso (UFBA), Mário Roberto Zágari (UFJF), Vandeci de Andrade Aguilera (UEL), Jacyra Andrade Mota (UFBA), Sonia Sueli Berti Ramos (PG-USP).
- “A pesquisa linguística e ensino”, Profs. Maria Cecília Magalhães Mollica (UFRJ), Werner Thielemann (Universidade de Humboldt, Berlim), Marcos Bagno (UnB), Luiz Carlos Travaglia (UFU), Evanildo Bechara (UERJ).
- “Entre a semiótica e a linguística”, Profs. Diana Luz Pessoa de Barros (USP), José Luiz Fiorin (USP), Jaques Fontanille (Université Limoges), Maria das Graças Krieger (UFRGS).
- “Raízes, morfemas funcionais, configurações e interpretações no sintagma verbal”, Profas. Miriam Lemle (UFRJ), Márcia Maria Damaso Vieira (MN-UFRJ), Heidi Harley (University of Arizona), Bruna Franchetto (MN-UFRJ).

- “Referenciação e conhecimento”, Profs. Luiz Antônio Marcuschi (UFPE), Edwiges Maria Morato (UNICAMP), Ingedore Grunfeld Villaça Koch (UNICAMP), Margarida Maria Salomão (UFJF).

Inegavelmente, a programação dos referidos eventos refletiu o amadurecimento dos pesquisadores através de parcerias com professores estrangeiros, tanto no elenco de cursos previstos ministrados durante o Instituto, como nos debates naturalmente travados nas mesas-redondas, sessões coordenadas, sessões de comunicação individual, sessões de painel e demais oportunidades de natureza cultural e social que integraram o conjunto da programação do Congresso. Esse foi, sem dúvida, um indicador claro de que a Abralin continuou fazendo a sua parte no conjunto de políticas públicas no âmbito do MCT.

Atividades da Abralin na 55^a Reunião Anual da SBPC

13 a 18 de julho, Universidade Federal de Pernambuco, cujo tema central foi “Educação, ciência e tecnologia para a inclusão social”

A participação da Abralin na 55^a. Reunião Anual da SBPC contou com 1 minicurso, 3 conferências, 6 Simpósios, 1 Encontro e a Assembléia Geral Ordinária da Associação. As atividades foram realizadas no Centro de Artes e Letras da UFPE.

Minicurso

- “De todos e de ninguém: processos de designação e práticas de exclusão social” foi ministrado pela Profa. Mônica Graciela Zoppi Fontana (UNICAMP).

Conferências

- “Por que e como vender o peixe da paz em linguística?”, Prof. Francisco Gomes de Mattos (UFPE), 15 de julho. Apresentadora: Profa. Cláudia Roncarati (UFF).
- “Linguísticas e política de línguas no Brasil”, Prof. Eduardo Roberto Junqueira Guimarães (UNICAMP), 16 de julho. Apresentadora: Profa. Maria Cecília Mollica (UFRJ).
- “O papel da atividade discursiva no exercício social”, Prof. Luiz Antônio Marcuschi (UFPE), 17 de julho. Apresentadora: Profa. Maria Cecília Mollica (UFRJ).

Simpósios

- “A inclusão sócio-profissional dos graduandos e pós-graduandos em letras e linguística”, coordenado pela Profa. Maria Denilda Moura (UFAL), com as seguintes apresentações: “O compromisso na universidade na inclusão sócio-profissional dos graduandos e pós-graduandos em Letras e Linguística no contexto educacional, em todos os níveis”, Maria Denilda Moura; “O papel da universidade na formação de profissionais: pré-serviço e em atuação”, Profa. Maria Auxiliadora Bezerra (UFCEG/PB).
- “Gramática e ensino da língua materna”, coordenado pela Profa. Lucia Maria Pinheiro Lobato (UnB), com as seguintes apresentações: “Gramática e ensino do português como língua materna”, Lucia Maria Pinheiro Lobato; “A gramática

da escrita como objeto de aquisição/aprendizagem”, Profa. Mary Kato (UNICAMP); “A natureza de uma gramática escolar”, Profa. Maria Helena Moura Neves (UNESP).

- “Geolinguística brasileira: caminhos metodológicos seguidos, trilhas a perseguir”, coordenado pela Profa. Maria do Socorro Silva de Aragão (UFC), com as seguintes apresentações: “A metodologia dos primeiros Atlas brasileiros publicados”, Maria do Socorro Silva de Aragão; “O projeto AliB: procedimentos metodológicos para a coleta de dados”, coordenado pela Profa. Jacyra Andrade Mota (UFBA); “Perspectivas metodológicas dos Atlas em curso”, Profa. Aparecida Negri Isquerdo (UFMS).
- “Políticas de inclusão social através da linguagem”, coordenado pela Profa. Cláudia Roncarati (UFF), com as seguintes apresentações: “Dêixis social”, Profa. Cláudia Roncarati (UFF); “A apropriação da escrita como inclusão social”, Profa. Maria Cecília Mollica (UFRJ).
- “Escritas de exclusão, gestos de inclusão”, coordenado pela Profa. Mônica Graciela Zoppi Fontana (UNICAMP), com as seguintes apresentações: “Legalidade, clandestinidade, regularização: a escrita da lei face à contradição social”, Mônica Graciela Zoppi; “De nós a nós: inclusão/exclusão do leitor no discurso científico”, Profa. Solange Leda Gallo (UNISUL); “Discursos de colunas de consultório: uma pedagogia de exclusão das incertezas na mídia impressa”, Profa. Bethânia C. S. Mariani (UFF).

- “Tecnologia informática em estudos da linguagem humana”, coordenado pela Profa. Zilda Maria Zapparoli (USP), com as seguintes apresentações: “A informática em estudos de discursos orais”, Zilda Maria Zapparoli; A informática em estudos de discursos sociais, Profa. Maria Cristina Hennes Sampaio (UFPE); “A informática em estudos de discursos literários”, Prof. João Martins Ferreira (UNIB).

O Encontro, coordenado pela Profa. Suzana Alice Marcelino Cardoso (UFBA), abordou o tema “ O projeto Atlas Linguístico do Brasil”.

Agradecimentos


A Diretoria da Abralín, na gestão 2001-2003, destacou-se pela a atualização do Estatuto, a regularização jurídica da Associação e a implementação de um domínio e de um novo sistema de cobrança via boleto bancário. Só se pode ressaltar a repercussão do XVI Instituto Internacional de Linguística com a contribuição indispensável de vários colegas no Brasil e pela presença de pesquisadores de renome internacional. A Diretoria recebeu especial apoio institucional do Departamento de Linguística da Faculdade de Letras da UFRJ, da Reitoria da UFRJ, da Fundação José Bonifácio, dos Cursos de Línguas Abertos à Comunidade (CLAC-UFRJ), do Centro de Estudos Gerais da UFF. Contou com o indispensável financiamento das agências de fomento (CAPES, CNPq, FAPERJ) e aposters do Banco do Brasil. Vale ainda lembrar o número expressivo de professores, de pós-graduandos e de bolsistas do PROFAG, dos Projetos PEUL (Programa de Estudos sobre o Uso da Língua/ UFRJ), do SALÍNGUAS e do Discurso e Gra-

mática que se agregaram formando uma enorme equipe para levar a cabo a logística dos eventos de grande porte.

Sinto-me honrada em ter podido atuar na liderança da Abralín durante o biênio e acredito que contribuimos historicamente para o desenvolvimento da Associação e para a agregação dos linguistas em torno de objetivos comuns.

Rio de Janeiro, 05 de novembro de 2018.

Cecilia Mollica



2003/2005

Lucia Maria
Pinheiro Lobato

A Abralin na Universidade de Brasília

Stella Maris Bortoni-Ricardo
Ana Suely Arruda Câmara Cabral
Maria Marta Pereira Scherre
Heloisa Maria Moreira Lima Salles
Daniele Marcelle Grannier

A Abralin em Brasília, no biênio 2003-2005, foi marcada por momentos de grande emoção, que nos conduziram, ao longo dos meses de gestão, ao processo delicado e doloroso que se consumou na perda irreparável da grande linguista Lucia Maria Pinheiro Lobato, a Presidente da nossa Associação, naquele biênio.

Éramos, além da saudosa Lucia, Stella Maris Bortoni-Ricardo (Vice-Presidente), Ana Suely Arruda Câmara Cabral (1ª Secretária), Maria Marta Pereira Scherre (1ª Tesoureira), Heloisa Maria Moreira Lima Salles (2ª Secretária), e Daniele Marcelle Grannier (2ª Tesoureira), todas vinculadas à Universidade de Brasília, embora Marta Scherre fosse aposentada da UFRJ.

No desenvolvimento desse trabalho, a diretoria contou com o apoio incondicional do Conselho da Abralin, à época integrado por Célia Marques Telles (UFBA), Eduardo Roberto Junqueira Guimarães (UNICAMP), Luiz Antônio Marcuschi (UFPE), Maria Cecília de Magalhães Mollica (UFRJ), Maria Elias Soares (UFC) e Esmeralda Vailati Negrão (USP). Os conselheiros compartilharam sua experiência, sugeriram nomes de convidados para os eventos e nos ajudaram a intermediar o contato com os colegas, especialmente no exterior.

Nosso principal desafio era garantir a continuidade de um trabalho que ganhava força a cada gestão, no sentido

de promover as línguas, em sua complexidade e diversidade, pela afirmação da área do conhecimento que as investiga pelo ponto de vista científico, que é a Linguística, já constituída pelas inúmeras subáreas e suas concepções revolucionárias. A isso se aliava a necessidade de cumprir as demandas administrativas, em que se destacava o crescimento no número de associados, fomentado pelo fortalecimento da pesquisa e pela ampliação da pós-graduação nas universidades, o que tornava indispensável a informatização dos procedimentos de gestão, entre outras medidas. Nesse aspecto tivemos de enfrentar inúmeras dificuldades, pois a Associação ganhava prestígio e mais adesões, e não dispúnhamos da tecnologia que se tem hoje, em relação ao recolhimento de anuidades e de inscrições nos eventos, ao controle de associados e da informação, à preparação de publicações... Mas não é o caso de enfatizar essa parte, superada pela equipe valorosa que se agregou a nós no âmbito da UnB, constituída por nossos colegas e por estudantes de graduação e pós-graduação. Vamos passar para o que foi realizado, que nos trouxe a imensa alegria de ver nossa Associação cumprir sua missão de construir um espaço de debate para as grandes questões que interessam à Linguística, na interlocução com a comunidade científica nacional e internacional, por meio de eventos científicos, cursos, publicações e da atuação de nossa Associação em reuniões convocadas por autoridades governamentais, voltadas, sobretudo, para as demandas da educação nacional.

Para tanto, as atividades no biênio 2003-2005 se organizaram, primordialmente, em torno da participação da Abralín nas Reuniões Anuais e regionais da SBPC, da organização do IV Congresso Internacional da Abralín e realização do XVII Instituto Brasileiro de Linguística, da publicação dos Anais do IV Congresso Internacional da Abralín e do número especial da Revista da Abralín, com a contribuição dos participantes convidados do Congresso.

Em relação ao IV Congresso Internacional da Abralín e ao XVII Instituto Brasileiro de Linguística, ressaltamos a participação competente e dedicada do Comitê de pareceristas, integrado pelos colegas linguistas: Anthony Julius Naro (UFRJ), Eduardo Junqueira Guimarães (UNICAMP), Maria Izabel Magalhães (UnB), Aryon Dall'Igna Rodrigues (UnB), Maria Cecília Mollica (UFRJ), Maria Elias Soares (UFC), Esmeralda Negrão (USP), Célia Marques Telles (UFBA), Denize Elena Garcia da Silva (UnB), Enilde Faulstich (UnB), Maria Luiza Corôa (UnB), Wilma Reche Corrêa (UnB), José Luiz Fiorin (USP), Soledad Rojas (UnB). Indispensável também foi o trabalho de mais de 70 monitores, estudantes da UnB, que se apresentaram voluntariamente e trouxeram sua alegria e disposição em todos os momentos.

Passamos agora a detalhar as atividades, iniciando pela a participação da Abralín nas reuniões anuais da SBPC, com a proposição de Simpósios e Conferências.

Na 56ª Reunião Anual, realizada em Cuiabá, MT, em 2004, a Abralín propôs três conferências e cinco simpósios, a seguir listados, com os respectivos participantes:

Conferências

- A Contribuição linguística da comissão Rondon
Conferencista: Aryon Dall'Igna Rodrigues (UnB)
Apresentador: Eduardo Guimarães

- A palavra morfológica e palavra prosódica: subsídios para a alfabetização
Conferencista: Leda Bisol (PUCRS)
Apresentadora: Daniele Marcelle Grannier

- A Sociolinguística na escola
Conferencista: Stella-Maris Bortoni (UnB)
Apresentadora: Heloisa Salles

Simpósios

- Subjetivação e identidades nas fronteiras da língua, do social e da saúde mental. Coordenadora: Mônica Graciela Zoppi-Fontana (UNICAMP): “As fronteiras da língua nacional: uma posição de autoria nas políticas de integração regional”. Expositoras: Vera Regina Martins e Silva (UNEMAT): “Zona de litígio: fronteiras da normalidade mental”; Neuza Benedita Zattar (UNEMAT): “Escravos libertos: as fronteiras do jurídico na constituição do sujeito”
- O falar cuiabano em questão: aspectos linguísticos e sociais da variedade do português falado na Baixada Cuiabana – Mato Grosso. Coordenador: Manoel Mourivaldo Santiago de Almeida (UFMT) “A constituição do falar cuiabano”. Expositoras: Maria Inês Pagliarini Cox (UFMT) “A potência do rotacismo no falar cuiabano”; Rachel do Valle Dettoni (UnB) “Avaliação social e mudança linguística no falar cuiabano”
- Línguas indígenas brasileiras ameaçadas de extinção. Coordenadora: Daniele Marcelle Grannier (UnB) “Aspectos da fonologia do xerente”
- As instituições científicas brasileiras e a produção linguística no Brasil. Coordenador: Eduardo Junqueira Guimarães (UNICAMP) “A Linguística no Brasil e seus objetos de pesquisa. Indo do passado ao futuro. Expositoras: Amanda Eloina Scherer (UFMS) “O lugar da linguística no sul: projeções para uma política científica da área; Maria Cecília Mollica (UFRJ) “Projeções do futuro para a linguística”.

- A linguística e as línguas indígenas. Coordenadora: Ana Suely Câmara Cabral (UnB) “Sobre as línguas indígenas de Mato Grosso”. Expositoras: Marília Lopes da Costa Facó Soares (Museu Nacional) “A Linguística e as múltiplas faces da documentação e descrição de línguas indígenas”; Heloisa Salles (UnB) “A contribuição das línguas indígenas para a teoria linguística”.

Na 57^a Reunião Anual, realizada em Fortaleza, CE, em 2005, a Abralin propôs duas conferências e sete simpósios, a seguir listados, com os respectivos participantes:

Conferências

- Novas tecnologias de linguagem e a escrita na escola. Conferencista: Eni Orlandi (UNICAMP). Apresentador: Eduardo Guimarães.
- Teoria e gramática. Conferencista: Esmeralda Vailati Negrão (USP). Apresentadora: Lucia Lobato.

Simpósios

- A Gramática na escola. Coordenadora: Daniele Marcelle Grannier (UnB) “Sim e não para a gramática na escola: repensando objetivos e abordagens”. Expositoras: Maria Helena Moura Neves (UNESP) “Discutindo uma gramática de usos para a escola”; Heloisa Maria Moreira Lima Salles (UnB) “Língua portuguesa na escola: por uma educação científica”.

- Do sertão ao oceano: o que podemos saber sobre as línguas indígenas no Ceará. Coordenador: Aryon Dall'Igna Rodrigues (UnB) “Toponímia não Tupí-Guaraní no Ceará”. Expositora: Ana Suelly Câmara Cabral (UnB) “Do Jaguaribe a Ibiapaba: informações sobre as línguas nativas colhidas no relato de Pe. Figueira”.
- Gramática, dicionário e ensino de línguas. Coordenadora: Márcia Teixeira Nogueira (UFCE) “O ensino de gramática como prática de reflexão sobre o uso linguístico”. Expositor: Antônio Luciano Pontes (UECE) “Os dicionários escolares são escolares? Aspectos críticos”.
- Língua, discurso: resistência e integração. Coordenador: Eduardo Junqueira Guimarães (UNICAMP) “A noção de empréstimo e a política das línguas”. Expositoras: Mônica Zoppi-Fontana (UNICAMP) “Processos de subjetivação e resistência na enunciação em língua estrangeira: o lugar do outro nas discursividades argentina e brasileira”; Sheila Elias de Oliveira (UNOESTE) “Ensino de língua e cidadania: sobre o quê e como integrar”.
- O falar regional do Ceará. Coordenadora: Maria do Socorro de Aragão (UFC) “O falar do Ceará: variantes fonéticas”. Expositoras: Aluizia Alves de Araújo (UECE) “A variação das vogais médias pós-tônicas na norma não-padrão de Fortaleza”; Maria Silvana Militão de Alencar (UECE) “As variantes dos fonemas /R/ e /r/ no falar do Ceará”.
- Olhando a língua pelas trilhas da geolinguística. Coordenador: Mário Roberto Lobugio Zágari (UFJF) “Sincronia e diacronia nos atlas linguísticos”. Expositores: Maria do Socorro Aragão

(UFPB) “Os estudos geolinguísticos no Brasil: dos atlas regionais ao AliB”; Abdelhak Razky (UFPA) “O Atlas geo-sociolinguístico do Pará: contribuição para o ensino básico”

- Políticas afirmativas na área de alfabetização através de ações extensionistas na universidade. Coordenadora: Maria Cecília Mollica (UFRJ) “EJA na UFRJ: uma experiência de ensino, pesquisa e extensão”. Expositoras: Stella-Maris Bortoni-Ricardo (UnB) “A formação continuada de professores para as séries iniciais: a contribuição da sociolinguística”; Maria Elias Soares (UFC) “Contribuições da pesquisa sobre o processo de letramento para a formação de professores da educação de jovens e adultos”.

A participação na SPBC regional mostrou-se uma iniciativa extremamente válida, pela capilaridade, pela possibilidade de alcançar cenários novos e promissores para o desenvolvimento científico. Destacamos a 2ª Reunião Regional da SBPC, em dezembro de 2003, que teve na programação a palestra proferida pela Presidente da Abralin Lucia Lobato e intitulada “O que o professor da Educação Básica deve saber sobre linguística”. Além da relevância do tema por seu enfoque na questão educacional, esse evento constituiu-se em uma oportunidade de registrar as ideias da grande linguista sobre o tema, em que se destaca seu entendimento de que o ensino de língua deve promover uma atitude de descoberta no educando em relação aos fenômenos linguísticos, o que pressupõe uma formação sólida, por parte dos educadores, em relação à natureza desse conhecimento, tendo por base a Linguística e suas múltiplas interfaces.

Como em todos os biênios, o ponto alto da gestão é a realização do Congresso Internacional da Abralin.

Neste biênio, fizemos a quarta edição do evento, na Universidade de Brasília, no período de 17 a 19 de fevereiro de 2005, precedido do XVII Instituto Brasileiro de Linguística. Foram eventos de grande porte, que mobilizaram participantes do Brasil e do exterior. A programação do Congresso incluiu conferências, mesas-redondas, comunicações orais e sessão de pôsteres. O Instituto contou com 31 cursos, com a participação de docentes de reconhecimento internacional, contemplando as diferentes subáreas da Linguística.

Conforme destacou a Vice-Presidente Stella Maris Bortoni-Ricardo, na Apresentação dos Anais do IV Congresso Internacional da Abralín, a Diretoria cuidou de “dar prioridade a temas que inquietam a sociedade contemporaneamente, como a educação nas línguas maternas dos brasileiros; o ensino do Português como o código em que se consolida a cultura de letramento no Brasil; a educação bilíngue dos surdos, o conhecimento das línguas brasileiras faladas nas variadas etnias indígenas; o papel da linguagem no desenvolvimento cognitivo do indivíduo; o combate à discriminação de variedades linguísticas prevaletentes nas comunidades cuja ecologia linguística é predominantemente oral e as políticas de ensino, de divulgação e de padronização da norma brasileira da língua portuguesa, levando sempre em conta o caráter multidisciplinar e interdisciplinar de que se reveste atualmente o estudo científico da linguagem humana.”

Nesse sentido, a programação do IV Congresso Internacional da Abralín teve como mesa de abertura uma homenagem ao notável linguista Joaquim Mattoso Câmara, de que participaram Lúcia Lobato, Leonor Scliar Cabral, Paulino Vandresen, Aryon Dall’Igna Rodrigues e Margarida Basílio. No decorrer do evento, atividades igualmente relevantes foram realizadas, destacando-se conferências e mesas redondas, sessões de comunicações coordenadas e individuais e uma sessão de pôsteres. Realizado na Universidade de Brasília, contou com

o apoio institucional do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, por intermédio da Profa. Daniele Grannier, do Instituto de Letras, por intermédio do Diretor Prof. Henrik Siewierski, e da Administração Superior, por intermédio do Magnífico Reitor Timothy Mulholland. Contou também com o apoio das agências de fomento CAPES e CNPq, e do Programa PROESP/CAPES. Apresentamos, a seguir, a lista dos participantes convidados para conferências e mesas-redondas.¹

Conferências

- Lúcia Lobato: *Sobre categoria de palavras e renovação da abordagem gramatical escolar: o caso de “Elas andam torto”*
- Aryon Dall’Igna Rodrigues: *Sobre a situação das línguas indígenas de seu estudo científico*
- John Ohala: *A history of phonetic features in phonology*
- Eduardo Raposo: *A colocação de pronomes clíticos nas línguas românicas: aspectos universais e particulares*
- Francesc Queixalós
- Maria Teresa Cabré: *Linguistics and terminology: the history of their gap and proposals for a new engagement*

¹ Lamentavelmente não foi possível recuperar na íntegra as informações referentes às conferências e mesas-redondas, pelo que antecipamos nossas desculpas diante das omissões e eventuais imprecisões.

- Lyle Campbell: Indigenous languages of the Americas (with special emphasis on endangered languages)
- Daniel Everett: Cultural constraints on grammar and their implications for Universal Grammar
- Anthony J. Naro; Maria Marta Pereira Scherre: Sobre as origens do português brasileiro – retrospectiva de um garimpo
- Marília Facó Soares: Resultados recentes de pesquisas linguísticas envolvendo línguas indígenas brasileiras
- Ana Muller: Semântica formal: língua e linguagem
- Marie Claude L’Homme: Linguística de corpus e semântica lexical aplicada à terminologia
- Charlotte Galves
- Robert D. Van Valin: Syntactic templates and syntactic processing
- Cristina Schmitt
- Nick Clements
- Salikoko Mufwene: Globalization and language vitality
- Edward Gibson: Working memory and syntactic processing
- Ingedore Koch: Aspectos sociocognitivos da construção textual do sentido

- Eduardo Guimarães: Designação e domínios semânticos de determinação. O caso de palavras como Civilização, Cultura, Cidadão
- Juan Villena Ponsoda: Bilinguismo e variação linguística na Península Ibérica
- Mario Roberto Zágari: A dimensão sociolinguística dos Atlas linguísticos do Brasil

Mesas-redondas

- Aspectos fonológicos e morfológicos de línguas indígenas brasileiras. Coordenador: Adair Pimentel Palácio *Aspectos da morfologia do Guató*. Participantes: Stella Telles (UFPE); Aldir Santos de Paula (UFAL); Carla Cunha (UFRN) Consoantes lenes vs fortes em Makuxí.
- Estudos comparativos de línguas românicas. Coordenadora: Maria Eugênia Lamoglia Duarte. Participantes: Konstanze Jungbluth (Univ. Passau/Tübingen) *Um, dois, três: comparando os elementos dêicticos*; Filomena Sândalo (UNICAMP) *Clíticos no português europeu*.
- Pesquisas recentes em linguística ameríndia. Coordenador: Aryon Dall'Igna Rodrigues (UnB). Participantes: Lyle Campbell (University of UTAH) *Lost and Found in Endangered Languages: Lessons from the Chaco*; Ana Suely C. Cabral (UnB) *Contribuições de pesquisas recentes de línguas Tupi para o conhecimento da diversificação e da natureza das mudanças linguísticas ocorridas em suas línguas*; Ana Suely C. Cabral (unB); Aryon Rodrigues

(UnB); Eduardo Alves Vasconcelos *Sobre o sistema pessoal da língua Xetá*.

- Aquisição de língua materna e segunda língua. Coordenadora: Heloisa Moreira Lima Salles (UnB). Participantes: Perpétua Gonçalves (Universidade Mondlane, Moçambique) *Reacções gramaticais em cadeia na aquisição de língua segunda*; Ruth Elisabeth Vasconcelos Lopes (UNICAMP) *Traços formais e semânticos na aquisição da linguagem: DPs na aquisição do português brasileiro*.
- Sociolinguística interacional – da ordem interacional à comunidade de fala. Coordenadora: Maria das Graças Dias Pereira (PUC-RJ) *Comunidade de fala ou Comunidade de prática? Questões linguísticas, socioculturais e interacionais*. Participantes: Pedro Garcez (UFRGS) *Contexto, análise interacional e a perspectiva etnometodológica*; Sônia Bittencourt Silveira (UFJF) *Ordem interacional: estrutura e processos dos arranjos sociais situados*.
- Aspectos gramaticais e terminologia em português, em francês e em espanhol. Coordenadora: Sabrina Pereira de Abreu (UFRGS). Participantes: Marie-Claude L’Homme (Université Montréal); Maria Teresa Cabré (IULA-Barcelona).
- Sociolinguística educacional. Coordenadora: Stella Maris Bortoni-Ricardo (UnB) *Subsídios sociolinguísticos na formação de professores*. Participantes: John Baugh (Univ. Stanford); Maria Cecília Mollica (UFRJ) *Sociolinguística, ações pedagógicas e inovação tecnológica*; Silviane Barbato (UnB) *Leitura e escrita no início da escolarização: conhecimento linguístico e conhecimento do mundo*.

- Línguas minoritárias: o caso dos ciganos. Coordenador: Hildo Honório do Couto (UnB). Participantes: Fábio José Dantas de Melo (UnB); José Rogério Fontenele Bessa (UFCE); Ático Vilas Boas da Mota (Fundação Professor Mota).
- Teoria sintática e mudança linguística. Coordenadora: Mary Kato (UNICAMP). Participantes: Ian Roberts (University of Cambridge) *New approaches to word-order change*; Anna Roussou (University of Wales); Charlotte Galves (UNICAMP).
- Relação entre enunciação e gêneros discursivos. Coordenador: Luiz Francisco Dias – *Modos de enunciação e gêneros textuais: Aspectos sintáticos e enunciativos da filiação do texto ao gênero*. Participantes: Maria Izabel Magalhães (UnB); Jacob Mey (University of Lancaster).
- Operações semânticas. Coordenadora: Ana Lúcia de Paula Muller (USP) *Quantificação adverbial vs Quantificação nominal*. Participantes: Márcia Cançado (UFMG) *Formalismo e papéis temáticos*; Maria José Foltran (UFPR) *Quantificação sobre eventos: os adjetivos adverbiais*.
- Interfaces da dialetologia. Coordenadora: Suzana Alice Marcelino Cardoso (UFBa/CNPq) *Dialetologia e ensino – aprendizagem de língua materna*. Participantes: Vanderci de Andrade Aguilera (UEL) *Dialetologia e Toponímia*; Cléo Vilson Altenhofen (UFRGS) *Dialetologia e história*.
- Os estudos dialetais brasileiros: percursos historiográficos. Coordenadora: Jacyra Andrade Mota (UFBa/CNPq) *O ALiB: marco para uma nova fase dos estudos dialetais brasileiros?* (em co-autoria

com Suzana Cardoso). Participantes: Maria do Socorro de Aragão (UFPb/UFC) *O período pré-geolinguístico: do Visconde de Pedra-Branca ao primeiro Atlas regional*; Aparecida Negri Isquermo (UFMS) *Os Atlas regionais brasileiros – publicados e em curso*; Maria do Socorro de Aragão; Jacyra Andrade Mota *Para uma nova divisão dos estudos dialetais brasileiros*.

- Morfologia de Línguas Indígenas. Coordenadora: Lucy Seki (UNICAMP). Participantes: Luciana Dourado (UnB); Maria Filomena Sândalo (UNICAMP) *Valência Verbal e nominal em Kadiwéw: uma visão a partir da Morfologia Distribuída*.
- Projetos em andamento do Programa para a História do Português Brasileiro (PROHPOR). Coordenadora: Rosa Virgínia Mattos e Silva. Participantes: Tânia Lobo (UFBA); Terezinha Maria Mello Barreto (UFBA); Américo Venâncio Lopes Machado Filho (UFBA).
- Foco: sintaxe, semântica e discurso. Coordenadora: Mary Kato (UNICAMP). Participantes: Carlos Mioto (UFSC); Sérgio Menuzzi (PUC-RS).
- Língua de Sinais Brasileira. Coordenadora: Ronice Muller de Quadros (UFSC). Participantes: Rosana Finau: *Uma possível constituição de corpora para uma análise de tempo e aspecto na Língua Brasileira de Sinais*.
- Formação do profissional de linguagem. Coordenador: José Luiz Fiorin (USP) *Conteúdos curriculares para a formação do profissional de linguagem*. Participantes: Carlos Alberto Faraco (UFPR); Sírio Possenti (UNICAMP) *Humor de circunstância*.

- Análise crítica do discurso: o gênero discursivo e a construção da ideologia. Coordenadora: Leonor Lopes Fávero. Participantes: Elisa Guimarães Pinto (USP/ Univ. Mackenzie) *Discurso pedagógico, didático e ideologia*; Zilda Gaspar Oliveira de Aquino *O gênero debate no discurso jornalístico*; Maria Lúcia de Andrade; Gláucia Proença Lara (UFMG) *Gramática expositiva - curso superior: imagens da língua e ensino*.
- Semântica lexical: representação e computação. Bento Carlos Dias da Silva (UNESP) *Representação das relações metafóricas nas redes wordnets*.

Instituto Brasileiro de Linguística

- Análise da conversa etnometodológica e a organização da fala-em-interação social (Pedro Garcez)
- Introdução ao trabalho de campo com línguas indígenas (Adair Palácio)
- Visão panorâmica da inovação lexical em português (Margarita Correia)
- Análise do discurso: questões de identidade (Izabel Magalhães)
- Aquisição da sintaxe em L1 (Ruth Lopes)
- Teoria e métodos em processamento de frases (Marcos Maia)
- História das Ciências da Linguagem no Brasil e Política de Línguas (Eduardo Guimarães)

- The syntax-semantics-pragmatics interface (Robert Van Valin)
- Aspectos da sintaxe do português brasileiro (Mary Kato; Eugênia Duarte)
- Novos rumos na linguística histórica do português: métodos e resultados (Charlotte Galves)
- A contribuição da sociolinguística para a educação de minorias (John Baugh)
- La terminología y la terminografía hoy: concepción, proceso y herramientas (Maria Teresa Cabré)
- The Ecology of Language Evolution (Salikoko Mufwene)
- Aquisição de segunda língua (L2): questões teóricas e metodológicas (Perpétua Gonçalves)
- O papel da tipologia sociolinguística nas línguas indígenas (Sílvia Braggio)
- The phonetics of sound change (John Ohala)
- Sintaxe e enunciação (Luis Francisco Dias)
- Diachronic syntax (Ian Roberts; Ana Roussou)
- Genres in action (Charles Bazerman)
- Lexicografia e ensino: contrastes entre o pedagógico (o lexical) e o descritivo (o gramatical) (Enilde Faulstich)

- Indigenous languages of the Americas (Lyle Campbell)
- Introdução à semântica formal (Ana Muller)
- Syntactic and semantic processing (Edward Gibson)
- A sintaxe e semântica das marcas de número (Cristina Schmitt)
- Análise quantitativa avançada (Gregory Guy)
- Language and Gesture (Sherman Wilcox)
- História da língua portuguesa (Rosa Virginia Mattos)
- Convergências e divergências na história das línguas românicas. Contribuições para uma teoria da mudança linguística (Konstanze Jungbluth)
- Introdução à ergatividade (Francesc Queixalós)
- Teoria e métodos em processamento de frases (Eva Fernández)
- Aspectos da dialetologia brasileira (Mário Roberto Zágari)

O evento contou com a publicação dos Anais do IV Congresso Internacional da Abralín, cujo projeto editorial é de autoria da Secretária Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, e colaboradores, em que constam 168 trabalhos, incluindo-se duas Conferências, 82 trabalhos apresentados em Comunicações Individuais, oito trabalhos apresentados em Mesas Redondas, 67 trabalhos apresentados em Comunicações Coordenadas e nove trabalhos apresentados na Sessão de Pôsteres.

Destaca-se finalmente a organização de dois volumes especiais da Revista da Abralín, em que se reuniram as contribuições dos palestrantes convidados do Congresso e do Instituto Brasileiro de Linguística. Com o apoio do Comitê Editorial da revista, integrado à época por Eduardo Roberto Junqueira Guimarães (UNICAMP), Heronides Maurílio de Melo Moura (UFSC), José Luís Fiorin (USP), Maria Cecília Mollica (UFRJ), Maria Elias Soares (UFC), Maria Helena Moura Neves (UNESP-Araraquara), e a liderança da Presidente Lucia Lobato, o volume duplo 4.1/ 4.2, trouxe a público, em 2005, o trabalho admirável desses linguistas, que compartilharam seus conhecimentos com estudantes de graduação e de pós-graduação, inscritos nos cursos realizados, e se dispuseram a colaborar com a Revista da Abralín. Passamos a nomeá-los, citando os respectivos artigos e reiterando nosso agradecimento pela participação nos eventos citados:

Revista da Abralín, volume 4 (1/2), 2005.


- Sherman WILCOX (Department of Linguistics, University of New Mexico) “Routes from Gesture do Language”;
- Perpétua GONÇALVES (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique) “Falsos Sucesso no processamento do *input* na aquisição de L2: ambiguidade na gênese do português de Moçambique”;
- Ruth E. Vasconcelos LOPES (UFSC/CNPq); Ronice Müller de QUADROS (UFSC/CNPq) “Traços semânticos na aquisição da linguagem; há efeitos de modalidade de língua?”;
- Eva M. FERNÁNDEZ “The prosody produced by Spanish-English bilinguals: a preliminar investigation and implicaions for processing”;

- Robert D. Van VALIN JR. (State University of New York at Buffalo) “Crosslinguistic patterns of linking”;
- Carlos MIOTO (UFSC); Mary A. KATO (UNICAMP) “As interrogativas do português europeu e do português brasileiro atuais”;
- José DEL VALLE (The Graduate Center, The City University of New York); Laura VILLA (The Graduate Center, The City University of New York) “Lenguas Naciones y multinacionales: las políticas de promoción del español en Brasil”;
- Maria Izabel MAGALHÃES (UnB) “Análise do discurso publicitário”.

Para concluir, transcrevemos as palavras das integrantes da Diretoria da Abralín, no biênio 2003-2005, na Apresentação da referida publicação, em que estão expressos o reconhecimento e os sentimentos que mobilizaram a comunidade científica diante da perda de sua valorosa e notável Presidente: “[a publicação] vem coroar, sobretudo, o esforço incansável da Presidente da Abralín, Lúcia Maria Pinheiro Lobato, que tomou para si a tarefa de promover e divulgar, por meio de sua gestão, a pesquisa científica no âmbito da Linguística, além de realizar ações consequentes no sentido de sensibilizar a sociedade para a relevância dos estudos na área. Consciente da amplitude dessa tarefa, Lúcia Lobato engajou-se pessoalmente na organização não apenas deste volume duplo, como também do volume duplo 3.1/3.2, entendendo ser crucial que a periodicidade fosse estabelecida, mantendo-se a qualidade desta revista, idealizada para ser instrumento de reflexão e de discussão de temas que interessam à comunidade científica na atualidade. Para nossa imensa tristeza,

Lúcia Lobato faleceu no dia 30 de novembro de 2005, sem chegar a ver o resultado do trabalho primoroso de organização que realizou, e que se depreende da qualidade e excelência de ambas as publicações. Foi uma perda irreparável para a Linguística, para a ciência em nosso país e para a comunidade científica internacional, o que vem se confirmando pelas inúmeras manifestações de pesar que a Abralin tem recebido.”

Ao término do mandato em 2005, e seguindo a tradição, procedeu-se à transmissão dos cargos da diretoria da Abralin, que passou a ser presidida por Thaís Cristóforo, ficando sediada na Universidade Federal de Minas Gerais. Ao recuar no tempo para fazer esse relato, aplaudimos a iniciativa desta diretoria da Abralin, na pessoa de seu presidente Miguel Oliveira Júnior, de reunir as contribuições de cada diretoria para compor o livro comemorativo dos 50 anos de nossa associação, e renovamos nossa confiança na Abralin como instância de representação profissional, na certeza de que a atuação organizada dos linguistas pode trazer contribuição importante para a sociedade brasileira, não só em relação aos resultados da pesquisa científica, mas também pelo ponto de vista suas aplicações, notadamente no campo da educação (linguística) e da valorização da cidadania.



2005/2007

Thaís Cristófaró Silva

Conquistas e desafios da Abralin-UFMG

Thaís Cristófaró Silva

[UFMG, CNPq, Fapemig]

1. Introdução

A segunda gestão da Abralin foi acolhida pela UFMG entre 1973 e 1975, sob a presidência da professora Ângela Vaz Leão. O legado de tal gestão nos impunha a responsabilidade de também fazermos uma administração competente da Abralin. Ao recebermos das colegas da UNB a transferência da Abralin, em 2005, percebemos que teríamos de enfrentar alguns desafios, sobretudo administrativos. Recebemos várias pastas de documentos, mas a sensação era a de não saber por onde começar para efetivamente administrar a nossa Associação. Tínhamos em caixa R\$ 4.000,00 que ainda não podíamos administrar por empecilhos legais. Deveríamos aguardar os encaminhamentos jurídicos para que efetiva e legalmente nos tornássemos a nova Diretoria da Abralin. As atas das Assembleias da Abralin eram registradas no Cartório de registro civil de pessoas jurídicas (RCPJ-RJ), localizado na Rua México, 148, Centro, Rio de Janeiro. O cartório foi bastante eficiente, sendo a demora para o registro decorrente de termos de providenciar os documentos necessários, sendo que vários que tiveram de vir da gestão Abralin-UNB. Ciente da documentação exigida por tal cartório a transição da gestão Abralin-UFMG para a

Abralin-UFPPB se deu de forma rápida e eficiente. A última transferência de gestão registrada neste cartório foi da Abralin-UFPPB. Portanto, neste cartório encontram-se registradas as Atas das Assembleias de eleições de diretorias da Abralin até 2007, bem como atas diversas de Assembleias específicas constituindo um importante polo de registro da Associação. O imbróglgio para a transferência de gestões em 2005 indicou que um desafio a ser implementado em gestões futuras seria a estabilidade administrativa. A Abralin-UFPA fez uma proposta neste sentido e que acredito ainda não tenha sido implementada. A proposta seria a de ter a sede em um escritório na cidade de São Paulo, como é praxe de outras agremiações profissionais.

Mesmo antes de o trâmite legal ser concluído para efetivamente presidirmos a Abralin, demos um importante passo ao adquirir o domínio www.abralin.org. Nos últimos 13 anos o domínio www.abralin.org é vinculado à Abralin, estabelecendo um contato dinâmico com os associados. Parece trivial criar um site a administrá-lo, mas quando se tem de executar tal tarefa perebe-se que dialogar virtualmente é uma rotina bastante complexa. Contudo, conseguimos consolidar o site da Abralin como polo de consulta dos associados, e temos orgulho de termos iniciado o diálogo virtual com nossos associados.

O domínio www.abralin.org foi adquirido com recursos financeiros da presidente eleita, e indicou que outro desafio para gerir a Abralin eficientemente seria o de fomentar a estabilidade financeira da Associação. A estabilidade financeira da Abralin teve sucesso e entregamos recursos substanciais para a gestão da Abralin-UFPPB. A contratação de um escritório de contabilidade foi também muito importante para que os trâmites financeiros fossem cumpridos como previsto pela legislação. A Diretoria da Abralin-UFMG teve a seguinte composição:

Quadro 1: Diretoria da Abralin 2005-2007

Thaïs Cristóforo Silva (Presidente)

Heliana Mello (Vice-presidente)

Luiz Francisco Dias (1º Secretário)

Glaucia Muniz (2ª Secretária)

Ricardo de Souza (1º Tesoureiro)

Ana Cristina Fricke Matte (2ª Tesoureira)

Atuamos sempre com consultas formais aos seguintes conselheiros:

Quadro 2: Membros do Conselho da Abralin 2005-2007

Esmeralda Negrão (USP)

Luiz Antônio Marcuschi (UFPE)

Maria Cecília de Magalhães Mollica (UFRJ)

Maria Socorro Aragão (UFCE)

Paulino Vandressen (UFSC)

Stella Maris-Bortoni (UNB)

Infelizmente, devido a problemas de saúde o Luiz Antônio Marcuschi não completou sua gestão. Enquanto atuou ele colaborou intensamente com a elaboração da TAC (Tabela de Áreas de Conhecimento) que será discutida nas próximas páginas. Stella Maris-Bortoni foi vice-presidente da Abralin-UNB e assumiu a vaga no conselho uma vez que Lúcia Lobato faleceu logo após o término de seu mandato como presidente da Abralin-UNB. Nossa gestão se caracterizou por alguns atuações que serão descritas nas próximas seções: discussão da Tabela de Áreas do conhecimento, apoio editorial para a Revista da Abralin, participação em SBPCs e realização do congresso e do instituto em 2007.

2. TAC (Tabela de Áreas do Conhecimento)

Em outubro de 2005 a Abralin-UFMG se reuniu, em São Paulo, com representantes da Abralic, Alab e Anpoll para discutir uma proposta de reformulação da Tabela de Áreas do Conhecimento do CNPq. A proposta de reformulação foi apresentada pelo presidente de comissão, Professor Manuel Domingos Neto que trabalhava sob a consultoria da Professora Rosali Fernandez de Souza (SOUZA, 2007). A Professora Sueli Pires também era membro da referida comissão como representante da ANDIFES.

Em 20 de dezembro de 2005 tivemos uma reunião, no Rio de Janeiro, com os membros da Comissão e das associações parceiras para discutir a Tabela de Áreas do Conhecimento. A proposta da Abralin pautou-se em consulta a um fórum online disponibilizado para os associados e consulta ao Conselho Consultivo da Abralin. A seguinte proposta foi apresentada.

Quadro 3: Proposta da Abralin para TAC em 2005

ÁREA: Linguística

Fonética e fonologia

Morfologia e sintaxe

Semântica e pragmática

Sociolinguística e Linguística Histórica

Psicolinguística e Aquisição da Linguagem

Teoria e análise do discurso e do texto.

ÁREA: Linguística Aplicada

Ensino de Línguas

Práticas sociais da linguagem

Tradução

Terminologia

A proposta contava ainda com a seguinte lista de especialidades: Alfabetização e Letramentos, Análise da Conversação, Análise do Discurso, Aquisição da Linguagem Escrita, Aquisição da Linguagem Oral, Aquisição da língua materna normal e deficitária, Aquisição de Segunda Língua, Bilinguismo e Multilinguismo, Crioulística, Ensino e aprendizagem de L1, Ensino e aprendizagem de L2: contextos indígenas e multilingues, Ensino e aprendizagem de LE, Ensino - aprendizagem de Português LE, Ensino - aprendizagem de LIBRAS, Ensino a distância, Estudos de Cognição e Linguagem, Estudos de Políticas e Planejamentos Linguísticos, Etnolinguística, Filologia, Filosofia da Linguagem, Fonética Acústica, Fonologia Articulatória, Fonologia Teórica, Gramática Formal, Gramática Funcional, História da Linguística, História das Ideias Linguísticas e dos Estudos sobre Linguagem, Identidade e Linguagem, Interacionismo, Interpretação, Legendagem, Língua Portuguesa, Línguas Africanas, Línguas Clássicas, Línguas de Sinais, Línguas Indígenas, Linguística Antropológica, Linguística Cognitiva, Linguística Computacional, Linguística de Corpus, Linguística Românica, Linguística Textual, Morfossintaxe, Morfologia Derivacional, Neurolinguística, Patologias da linguagem, Políticas do ensino de línguas, Processamento fonológico, Processamento sintático, Processamento semântico, Processamento do discurso, Prosódia, Representação e acesso lexical, Semiótica, Semântica Cognitiva, Semântica da Enunciação, Semântica Formal, Semântica Lexical, Teorias da Tradução, Teoria Lexical, Teoria da Linguagem Verbal, Terminografia, Tradução científica e literária, Tradução, Contexto e Cultura, Tradução Automática e Tecnologias de Tradução, Tradução Especializada, Variação e Mudança Sonora, Variacionismo.

Por razões diversas a comissão do CNPq que visava reformular a TAC foi concluída. Não houve qualquer alteração na TAC vigente que é reproduzida a seguir que engloba Linguística e Letras (CNPq 2018).

Quadro 4: Proposta da Abralin para TAC em 2005

8.00.00.00-2 Linguística, Letras e Artes
8.01.00.00-7 Linguística
8.01.01.00-3 Teoria e Análise Linguística
8.01.02.00-0 Fisiologia da Linguagem
8.01.03.00-6 Linguística Histórica
8.01.04.00-2 Sociolinguística e Dialetoлогия
8.01.05.00-9 Psicolinguística
8.01.06.00-5 Linguística Aplicada
8.02.00.00-1 Letras
8.02.01.00-8 Língua Portuguesa
8.02.02.00-4 Línguas Estrangeiras Modernas
8.02.03.00-0 Línguas Clássicas
8.02.04.00-7 Línguas Indígenas
8.02.05.00-3 Teoria Literária
8.02.06.00-0 Literatura Brasileira
8.02.07.00-6 Outras Literaturas Vernáculas
8.02.08.00-2 Literaturas Estrangeiras Modernas
8.02.09.00-9 Literaturas Clássicas
8.02.10.00-7 Literatura Comparada

3. Revista da Abralin e outras publicações

Além de administrar a Associação administrávamos também a Revista da Abralin. Durante a nossa gestão houve a troca de editor. O professor Heronides Maurílio de Melo Moura saiu da editoria que foi assumida pela professora Jânia Ramos e, por um período a revista teve um sub-editor: Fábio Bonfin. O trabalho dos editores foi exemplar. Os seguintes volumes foram publicados no período: 5.1, 6.1, 6.2 e dois números Especiais que contou com uma seleção de trabalhos apresentados no Congresso da Abralin em 2007. Estabeleceu-se versões digitais da Revista da Abralin a partir da gestão da UFMG. As versões digitais foram disponibilizadas ao público em portal específico no site da Abralin. A gestão Abralin-UFMG estabeleceu uma rotina que favoreceu que a periodicidade da revista fosse mantida. Foi disponibilizada uma pessoa que ficou responsável por gerenciar correspondências e contatos com autores e pareceristas. A estabilidade financeira da Abralin permitiu que metas fossem cumpridas.

A Abralin-UFMG promoveu também a publicação de um boletim online, disponibilizado mensalmente no site da Associação. Estes boletins indicavam congressos a serem realizados, publicações com chamadas abertas, oportunidades de bolsas e quaisquer outras informações de interesse dos associados.

Dois livros foram publicados tendo como organizadores Thaís Cristófaró Silva e Heliana Mello: Resumos expandidos do Congresso da Abralin (ISBN 85-7758-011-3) e Conferências do Congresso da Abralin (ISBN 978-85-7758-018-7). Os dois volumes foram distribuídos aos associados.

4. Participações na SBPC

A Abralin-UFMG participou das seguintes SBPCs. Em Fortaleza, em 2005, quando ocorreu a troca informal de Diretorias (que na prática se efetivou meses depois). Sob a nossa responsabilidade realizamos atividades da Abralin em duas SBPCs. Em 2006 a Abralin-UFMG teve participação na SBPC que foi realizada em Florianópolis (SC) e, em 2007, as atividades da Abralin na SBPC foram realizadas em Belem (PA). A nossa avaliação é de que o espaço concedido para a programação da Abralin estava a cada ano sendo reduzido pelos gestores da SBPC que são os responsáveis por determinar a alocação de espaço físico e tempo das atividades a serem realizadas. As atividades da Abralin nas SBPCs de 2006 e 2007 são listadas a seguir.

4.1 SBPC-UFSC (2006)

A 58ª Reunião Anual da SBPC ocorreu na Universidade Federal de Santa Catarina entre 16 a 21 de julho de 2006 tendo como tema geral: SBPC&T semeando interdisciplinaridade. Além da Assembleia Geral Ordinária foram realizadas duas conferências, três simpósios da Abralin, dois simpósios em conjunto Abralin e ABA (Associação Brasileira de Antropologia) e dois minicursos.

Quadro 5: Atividades da Abralin a SBPC em 2006

Assembleia da Abralin, como previsto pelo estatuto da Abralin.

Conferências

LINGUAGEM, CONSTRUÇÃO SOCIAL E INTERDISCIPLINARIDADE. José Luiz Fiorin (USP).

CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO TEXTUAL NA MÍDIA E NA ESCOLA, Maria Cecília Mollica (UFRRJ).

Simpósios

A GRAMÁTICA E A CONSTRUÇÃO DE UM SABER SOBRE A LÍNGUA: Luiz Francisco Dias, Gláucia Muniz Proença Lara, Leonor Lopes Fávero.

REALIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DE GRANDES CLASSES FONÉTICAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ABORDAGEM DINÂMICA: Beatriz Raposo de Medeiros; Eleonora Cavalcante Albano; Adelaide Pescattori Silva.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS: PESQUISA E ENSINO: Darcilia Simões; Maria Teresa Gonçalves Pereira; Maria Teresa Tedesco Abreu

Simpósio Abralin & ABA

TRANSVERSALIDADES DE GÊNERO: Mara Coelho de Souza Lago (UFSC): Gênero nas intersecções entre antropologia, psicanálise, psicologia; Joana Maria Pedro (UFSC): Relações de gênero na história; Yonne F. Leite (UFRJ): O Português no Brasil: uma sociedade cindida em gênero e faixa etária.

EDUCAÇÃO INDÍGENA E ESFORÇO INTERDISCIPLINAR: Antonella Maria Imperatriz Tassinari (UFSC) Contribuição da antropologia para a compreensão dos chamados “Processos próprios de aprendizagem”; Luciana Storto (USP) - O papel da linguística na educação indígena; Reinaldo Fleury (UFSC) - Questões interculturais emergentes na educação indígena.

Minicursos

Alfabetização com Excelência: Aperfeiçoamento e atualização de professores de ensino básico. Leonor Scliar-Cabral (UFSC) .

Linguagem e Tecnologia: O Computador na Sala de Aula. Ana Cristina Fricke Matte (UFMG); Ricardo Augusto de Souza (UFMG).

4.2 SBPC-UFPA (2007)

A 59ª Reunião Anual da SBPC ocorreu na Universidade Federal do Pará entre 8 e 13 de julho, tendo como tema geral: Amazônia: desafio nacional. Além da Assembleia Geral Ordinária foram realizados um simpósio e três minicursos.

Assembleia da Abralín, como previsto pelo estatuto da Abralín.

Simpósio

OS ESTUDOS DIALETAIS E GEOLINGUÍSTICOS NO ESTADO DO ACRE: Maria do Socorro Silva Aragão (UFC), Alexandre Melo de Sousa (UFC), Lindinalva Messias do Nascimento Chaves (UFAC).

Minicursos

DOCUMENTAÇÃO LINGUÍSTICA: TÉCNICAS E METODOLOGIAS PARA REGISTRAR O PATRIMÔNIO LINGUÍSTICO E CULTURAL. Sebastian Velten Drude (MPEG), Kristine Sue Stenzel (MN).

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: OS DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO INTERCULTURAL E BILÍNGUE. América Lúcia Silva Cesar (UFBA).

OS DICIONÁRIOS TUPI DO SÉCULO XVIII COMO FONTE DE CONHECIMENTO DA SOCIEDADE AMAZÔNICA. Ruth Maria Fonini Monserrat (UFRJ), Jaqueline Ferreira Mota (UFPA), Maria Cândida Drummond Mendes Barros (MPEG).

5. Congresso e Instituto da Abralín em 2007

O V Congresso Internacional e o XVIII Instituto da Abralín foram realizados na UFMG, em Belo Horizonte entre 22 de fevereiro e 9 de março de 2007. O sítio na internet disponibilizado pela Abralín para o V Congresso Internacional da Abralín foi gerenciado em caráter exemplar pela equipe de tecnologia e desenvolvimento. Uma característica deste sítio foi a atualização constante sempre apresentando detalhes importantes para os congressistas e foi certamente utilizado por todos os participantes para a obtenção de informações e

esclarecimentos. Buscamos dar ampla divulgação do Congresso da Abralin no Brasil e no exterior. Nacionalmente o evento foi informado aos associados através de e-mail pessoal, foi divulgado para todos os programas de pós-graduação disponibilizados na página da CAPES na internet e foi divulgado na lista de discussão CVL (Comunidade Virtual da Linguagem).

A divulgação do evento no exterior se deu por e-mail enviado para todos os Departamentos de Língua Portuguesa que conseguimos localizar. Adicionalmente os eventos foram anunciados numa importante lista de discussão da área, o Linguist List: <http://linguist.emich.edu/>. O sítio que disponibilizamos na internet foi bilíngue. No total tivemos inscrições de 22 participantes do exterior. Os professores convidados pela Abralin para participar do Congresso totalizaram 50 docentes sendo 40 atuantes em universidades brasileiras e 10 docentes de universidades do exterior.

Durante a realização do Congresso foi destinada uma área especial, no andar térreo, próxima aos auditórios, para expositores de livros e artesanato. Esta área foi também utilizada como socialização, pois era fisicamente vinculada ao espaço em que ocorreram os coffee-breaks. Em espaço adjacente funcionou também a sessão de pôsteres que teve ampla participação dos congressistas.

O Congresso não poderia ter sido realizado com sucesso sem a colaboração dos monitores. Estes monitores eram alunos de graduação e pós-graduação os quais se certificaram do bom funcionamento dos equipamentos disponibilizados, ofereceram aos palestrantes água mineral durante as apresentações, controlaram o tempo de apresentação de trabalhos e certificaram de que as salas fossem abertas e fechadas nos horários previstos. Este aspecto organizacional foi ponto saliente observado pelos participantes.

Finalmente, a organização do Congresso ofereceu aos participantes transporte de ônibus durante os dias

do Congresso. O trajeto coberto era dos hotéis para a Universidade (ida-volta), pela manhã e ao final da tarde. Esta comodidade contribuiu para que o início e término das sessões transcorressem nos horários previstos, com número significativo de participantes.

No dia da abertura do congresso foram realizados workshops visando a capacitação de técnicas e metodologias específicas para a análise linguística. A seguir apresentamos informações sobre os workshops, o congresso da Abralín e o Instituto da Abralín em 2007.

5.1 *Workshops*

Sete workshops foram realizados no dia da abertura do congresso, entre 9:00 e 12:00 horas. Os workshops contemplaram tópicos específicos relacionados a aspectos teórico-metodológicos de apoio ao desenvolvimento de pesquisas. Todos os workshops foram realizados na Faculdade de Letras. Somente os participantes do Congresso puderam se inscrever em um workshop e 197 associados se inscreveram nos workshops. Para a participação no workshop foi cobrada uma taxa de inscrição no valor de R\$10,00. O quadro que segue lista os workshops ministrados, sendo organizados alfabeticamente a partir do primeiro nome do professor que o ministrou.

Quadro 7: Workshops realizados no dia da abertura do Congresso da Abralín

Análise quantitativa em estudos de variação linguística: o uso do software SPSS	Alan Jardel de Oliveira
Documentação de línguas indígenas e de línguas minoritárias: para que, para quem, por quem?	Bruna Franchetto
Metodologia Sociolinguística	Cláudia Roncarati

Psicolinguística experimental: realização dos experimentos com programa DMDX	Maria Luiza Cunha Lima
Fazendo fonética acústica com PRAAT	Pablo Arantes
WordSmith Tools	Tony Berber Sardinha
Trabalhando com ELAN (Eudico Linguistic Annotator)	Vera da Silva Sinha

5.2 V Congresso Internacional da Abralín

O V Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística foi realizado em Belo Horizonte, entre 28 de fevereiro e 3 de março de 2007. A comissão executiva do Congresso e Instituto foi composta pelos seguintes membros: Thaís Cristófaró Silva, Heliana Mello, Adriana Tenuta, Erick Cristiano Leite, Frederico Maciel, Gláucia Muniz, Janaína Rabelo, Leonardo Almeida, Luiz Francisco Dias, Maralice de Souza Neves, Maria Cantoni, Marcelo Negri, Mariana Moreira, Raquel Fontes Martins, Ricardo de Souza, Rogério Moraes.

O Congresso foi administrado eletronicamente através do site www.abralin.org. A primeira chamada para apresentações de trabalhos foi realizada em 31 de julho de 2006, tendo duas outras chamadas: a segunda chamada em 03 de outubro e a chamada final em 08 de outubro de 2006. Os valores cobrados foram os seguintes:

Quadro 8: Valores cobrados para inscrição no V Congresso da Abralín

Valores para inscrição no Congresso	Até 15/12/2006 Com e sem apresentação de trabalhos	Até 15/01/2007 Com e sem apresentação de trabalhos	Após 15/01/2007 Somente sem apresentação de trabalhos
Sócios Efetivos e colaboradores	R\$ 160,00	R\$ 240,00	R\$ 240,00

Sócios alunos de graduação ou pós-graduação	R\$ 80,00	R\$ 120,00	R\$ 120,00
Não - sócios da Abralin	R\$ 190,00	R\$ 270,00	R\$ 270,00

Além dos recursos financeiros obtidos através do pagamento das inscrições o congresso obteve recursos financeiros das seguintes instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Faculdade de Letras (FALE) da UFMG, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Petrobras.

Visando a qualidade dos trabalhos a serem apresentados foram constituídas comissões de avaliação. Os trabalhos foram submetidos para avaliação em 14 áreas específicas sugeridas pela Diretoria e Conselho Consultivo: Fonética e fonologia, Morfologia e sintaxe, Semântica e pragmática, Sociolinguística e dialetologia, Linguística histórica, Psicolinguística e aquisição da linguagem, Análise do texto e do discurso, Alfabetização e Letramento, Línguas Indígenas, Ensino de língua(s), Práticas Sociais da Linguagem, Tradução, Terminologia, Linguística de corpus e computacional.

Quadro 9: Áreas para Submissão de Trabalhos

1. Fonética e fonologia
2. Morfologia e sintaxe
3. Semântica e pragmática
4. Sociolinguística e dialetologia
5. Linguística histórica
6. Psicolinguística e aquisição da linguagem

7. Análise do texto e do discurso

8. Alfabetização e Letramento

9. Línguas Indígenas

10. Ensino de língua(s)

11. Práticas Sociais da Linguagem

12. Tradução

13. Terminologia

14. Linguística de corpus e computacional

Todos os trabalhos foram avaliados por pelo menos dois pareceristas, membros do Comitê Científico. Casos de pareceres conflitantes, em que um dos pareceristas aprova o trabalho e o outro parecerista o rejeita, foram submetidos ao Coordenador de Comitê Científico quem realizou o desempate. Abaixo são apresentados, em ordem alfabética, os nomes dos 64 membros dos Comitês Científicos e suas respectivas instituições de afiliação.

Quadro 10: Membros dos Comitês Científicos

Adriana Pagano (UFMG)	Leonor Scliar-Cabral (UFSC)
Ana Zandwais (UFRGS)	Leticia M. Sicuro-Corrêa (PUC-RJ)
Beth Brait (PUC-SP)	Liliana Cabral Bastos (PUC-RJ)
Bethânia Mariani (UFF)	Luciana Storto (USP)
Bruna Franchetto (UFRJ)	Luciene Juliano Simões (UFRGS)
Carmen L. B. Matzenauer (UCPE)	Luiz C. Cagliari (UNESP-Araraq.)
Carmen L. H. Agustini (UFU)	Luiz Paulo Moita Lopes (UFRJ)
Cecília . Souza-e-Silva (PUC-SP)	Mailce Borges M. F. (UFSC)
Celia Magalhães (UFMG)	Marcus Rezende Maia (UFRJ)
Célia Regina da S. Lopes (UFRJ)	Maria Antonieta Cohen (UFMG)
Celso Novaes (UFRJ)	Maria Cecília Mollica (UFRJ)
Christina Abreu Gomes (UFRJ)	Maria C. L. de Oliveira (PUC-RJ)

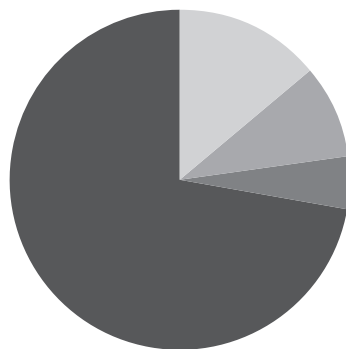
Cláudia Roncarati (UFF)	Maria R. Gregolin (UNESP-Arar.)
Cleci Regina Bevilacqua (UFRGS)	Maria E. Lamoglia Duarte (UFRJ)
Décio Rocha (UERJ)	Maria Graça Krieger (UFRGS)
Dermeval da Hora O.(UFPP)	Maria Izabel Magalhães (UNB)
Didier Sheila J. M. Demolin (USP)	Maria Luiza Braga (UFRJ)
Diva Cardoso (UNESP - SJRP)	Marilza de Oliveira (USP)
Edair Gorski (UFSC)	Mônica Zoppi F. (UNICAMP)
Eduardo Guimarães (UNICAMP)	Pedro de Souza (UFSC)
Eleonora Albano (UNICAMP)	Renata Marchezan (UNESP-Arar.)
Elizabeth Teixeira (UFBA)	Roberto Leiser Baronas (UFMS)
Fábio Alves (UFMG)	Rosane A. Berlinck (UNESP-Arar.)
Gisela Collischonn (UFRGS)	Roxane H. R. Rojo (UNICAMP)
Gladis Massini-Cagliari (Un.-Ar.)	Ruth Lopes (UNICAMP)
Helena Nagamine Brandão (USP)	Sheila E. Oliveira (UNICENTRO)
Hilário Bohn (UCPE)	Sílvia F. Brandão (UFRJ)
Ida Lúcia Machado (UFMG)	Sirio Possenti (UNICAMP)
Ieda Maria Alves (USP)	Sonia M. Li Cyrino(UNICAMP)
Ingrid Finger (UFRGS)	Tony Berber Sardinha (PUC-SP)
Jose Luiz Meurer (UFSC)	Vilson Leffa (UCPE)
Leila Bárbara (PUC-SP)	Violeta Barbosa Quental (PUC-RJ)

Após a avaliação do Comitê científico os proponentes foram notificados quanto ao aceite ou rejeite de seu trabalho. Durante o processo de submissão foram recebidos 805 trabalhos. Alguns destes trabalhos não se adequavam às normas de submissão e nestes casos foi dado o prazo de 48 horas para que as propostas fossem submetidas novamente. Infelizmente, 56 proponentes não rerepresentaram suas propostas. Portanto, com a conclusão do processo de submissão de trabalhos tivemos 749 propostas que foram enviadas para apreciação do Comitê Científico.

Do total de 749 trabalhos apreciados 644 (86.32%) foram aceitos para serem apresentados no V Congresso

Internacional da Abralín. Estes trabalhos foram avaliados como: 'Excelente' 29,8%, 'Bom' 39,4%, 'Médio' 21,6%. Estas propostas se enquadraram nas seguintes categorias:

Gráfico 1: Categorias de apresentação de trabalhos



■ comunicação ■ simpósio ■ poster ■ mesa-redonda

Após a apreciação dos trabalhos pelos pareceristas tivemos o seguinte resultado quanto a distribuição dos trabalhos por área de conhecimento:

Quadro 11: Trabalhos por área do conhecimento

Área	Total	Aprovadas	Recusadas
1. Fonética e fonologia	30	29	1
2. Morfologia e sintaxe	57	52	5
3. Semântica e pragmática	57	53	4
4. Sociolinguística e dialetologia	78	69	9

5. Linguística histórica	46	45	1
6. Psicolinguística e aquisição da linguagem	64	49	15
7. Análise do texto e do discurso	220	180	40
8. Alfabetização e Letramento	23	21	2
9. Línguas Indígenas	29	28	1
10. Ensino de língua(s)	48	40	8
11. Práticas Sociais da Linguagem	46	31	15
12. Tradução	18	15	3
13. Terminologia	15	15	0
14. Linguística de corpus e computacional	18	17	1
TOTAL	749	644	105

Na ocasião do Congresso tivemos os seguintes números de participantes inscritos:

Quadro 12: Trabalhos por área do conhecimento

Participantes	Inscritos
Participantes com apresentação de Trabalho	815
Participantes sem Apresentação de Trabalho	79
SUBTOTAL	894
Monitores e Comitê de Apoio logístico	52
TOTAL	946

Além dos trabalhos selecionados nas categorias listadas acima contamos com uma série de 16 conferências as quais são listadas a seguir:

Quadro 13: Conferencistas e títulos das conferências

Nome	Conferências
Antonio Carlos Xavier	A Dança das linguagens na web: critérios para a definição de hipertexto
Aryon Rodrigues	A hipótese Tupi-Karib: Aryon Dall'Igna Rodrigues
Christopher Sinha	Language as a biocultural niche
Cláudia Roncarati	Homenagem ao Professor Luiz Antônio Marcuschi
Dominique Maingueneau	Enunciação Aforizante
Emanuela Cresti	C-ORAL-ROM: Corpus and Research
Eva Fernandez	How might a rapid serial visual presentation of text affect the prosody projected implicitly during silent reading?
Heidi Harley	The bipartite structure of verbs cross-linguistically
John Harris	Prosodic complexity and processing complexity
Mario Alberto Perini	Conferência de abertura: Por uma descrição gramatical mais concreta: As funções sintáticas
Maria Bernadete Abaurre	Reflexos segmentais da organização rítmica do português do Brasil
Marilyn Vihman	Phonological templates in early words
Rosali Fernandezde Souza	Histórico da Tabela de Áreas do Conhecimento na Área de Linguística e a Necessidade de Alterações na Tabela Vigente
Sergio Meira	A hipótese Tupi-Karib: Aryon Dall'Igna Rodrigues
Thaís Cristófaró Silva e Heliana Mello	Visão Panorâmica da Abralin
Yonne de Freitas Leite	A hipótese Tupi-Karib: Aryon Dall'Igna Rodrigues

A conferência apresentada pela Claudia Roncarati teve o texto produzido por Kazue Saito Monteiro de Barrose Cristina Teixeira Vieira de Melo e foi uma homenagem ao Professor Luiz Antônio Marcuschi. Reproduzo o texto a seguir, sendo que ele foi publicado no Caderno de Programação do V Congresso Internacional da Abralin.

“Homenagem ao Prof. Luiz Antônio Marcuschi

Luiz Antônio Marcuschi, mestre, amigo, irmão...

Falar sobre Luiz Antônio Marcuschi é tarefa das mais complexas, sobretudo em poucas linhas. O que ressaltar neste gaúcho de Guaporé que se coloca de forma tão brilhante frente à vida?

Marcuschi é presença forte na política científica do país, destacando-se sempre como “um ser do diálogo e da razão na vida pública”, como o define a amiga Edwiges. Côncio da responsabilidade que lhe conferem suas várias atribuições junto a órgãos como CNPq, SBPC, CAPES, ANPOLL, Abralin, MEC, INEP, GELNE, ALED, além das permanentes consultorias a agências de fomento do país, já comentou que talvez não fosse bom uma mesma pessoa ocupar muitas posições de destaque: “acho que eu preciso ser mais julgado que julgar”, disse-me ele modestamente. Antes de elencar os cargos que ocupa e ocupou, tema esse de domínio público, acho relevante ressaltar sua atuação quieta, de bastidores, a que se entrega com generosidade. Visionário e incansável, é importante em qualquer empreendimento, seja ele de qualquer porte: Marcuschi muito se empenhou, por exemplo, na criação da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco, a FACEPE. Contribuiu para a consolidação de vários cursos de pós-graduação, tanto em sua área de atuação quanto em áreas afins como Filosofia, Psicologia, Educação, Direito e História, pois ele sempre se mostra atencioso com quem lhe procura com algumas ideias na cabeça ou um rascunho de projeto na mão. No âmbito da UFPE, em 2004, foi convidado pelo Reitor Amaro Lins para compor equipe de estudo da estrutura e funcionamento da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPE, a PROPESQ. Escolhido unanimemente pelo grupo como coordenador, elaborou, com a equipe, uma proposta de “Sugestões de base para um novo ordenamento tanto das formas de produção quanto das formas de relacionamento da PROPESQ com a comunidade”, documento esse que vem servindo de norte para as ações da instituição. Este é apenas um exemplo das várias formas

através das quais Marcuschi participa ativamente das ações que integram o projeto científico da UFPE.

Sobre esse profissional impecável, já ouvi elogios rasgados de pessoas ligadas à Fundação Roberto Marinho, devidos à assessoria prestada no final da década de noventa. Marcuschi também atuou como Diretor da Editora Massangana da Fundação Joaquim Nabuco. Sua gestão foi breve (de 1983 a 1985), mas é reconhecida como uma das mais prósperas e eficientes pelos inúmeros admiradores que lá tem.

Faceta pouco conhecida nacionalmente é sua presença marcante junto ao mundo das artes. Um dos Amigos do Museu de Arte Contemporânea / PE, esse amante do belo escreveu projetos, inventou atividades, pleiteou verbas para que o mundo se tornasse mais bonito. Em exposições, assim como todos nós testemunhamos em congressos da área, é praticamente impossível gozar de sua companhia, tamanho o assédio dos que querem estar com ele. A maioria dos magníficos quadros que possui foram presentes de renomados artistas da região. Nosso querido amigo os expõe com orgulho, pois tem gosto refinado: no seu apartamento, os quadros se juntam a uma coleção de peças de artesanato, criteriosamente escolhidas nas viagens pelo mundo. Seu gosto é especial: sabe apreciar um bom filme, uma boa música, uma peça rara. Frequenta os melhores restaurantes e – claro – bebe o melhor dos vinhos, que retira com despreendimento de sua invejada adega sempre que reúne os amigos. Os livros – ah, os livros – constituem uma paixão à parte. Além dos que ficam em seu escritório e no NELFE, o nosso núcleo de pesquisa que ele fundou, em sua residência, os livros estão organizados em dois grandes quartos, mas teimam em conquistar novos espaços, esgueirando-se pelos corredores, invadindo os quartos de dormir e se infiltrando até nos banheiros... Impressionante é a capacidade que Marcuschi tem de conhecê-los, categorizá-los, alocá-los em espaços próprios – capacidade essa que só se explica pelo grande amor que lhes devota. Ainda mais impressionante é a capacidade que tem de dividi-los com os amigos (e até com os nem tão amigos), conhecidos e alunos – sua generosidade e despreendimento são comoventes.

Sem dúvida, entre os amigos, a palavra mais recorrente quando nos referimos a Marcuschi parece ser generosidade. Nossa amiga Dóris recomenda frisar “sua grande capacidade de agregar e liderar naturalmente as pessoas, só possível devido a sua enorme generosidade”. E a amiga Ana Rosa assim se expressa: “tenho grande admiração e respeito por Marcuschi, colega de muitos anos. Além de suas qualidades intelectuais, que são muitas, é dotado de uma generosidade tal que emociona a todos que com ele convivem.” Concordo ainda com Ana Rosa quando afirma que “seu carinho e a amizade nos tornam pessoas melhores.” Lendo recentes depoimentos e

puxando pela minha memória, tenho a impressão de que quando tentamos falar sobre Marcuschi, findamos por destacar o impacto que este amigo extraordinário tem sobre nossas vidas. Creio que não é por acaso que isso acontece – esse não é um aspecto menor da vida desse “nosso rapaz”, como costuma dizer o amigo Dino, salientando que “há em Luiz Antônio a imagem do amigo leal. Há nele uma ética muito forte na amizade”. Ingedore ressalta que “pode-se contar com ele em qualquer situação, a qualquer momento: é incansável quando se trata de ajudar alguém, de orientar novos pesquisadores, de ajudar, ‘promover’ e estimular os colegas em quem deposita confiança.” E, brilhantemente, arremata: “Marcuschi é, antes de tudo, um grande humanista, encarnação perfeita do tema que estudou em sua tese de doutorado: o Método do Exemplo”.

Pesquisador produtivo, muitos são os temas de seu interesse, que podem ser percebidos pelos títulos de alguns de seus projetos de pesquisa. Entre 1992 e 1995, Marcuschi desenvolve o projeto “Formas e posições da hesitação como descontinuidade da fala na interação verbal”, parte de um Projeto Integrado sobre a hesitação. A partir de 1995, opta por um programa de estudos sobre a relação entre a fala e a escrita e no âmbito de quatro Projetos Integrados consecutivos (Fala e Escrita: Características e Usos I, II, III e IV) desenvolve as seguintes investigações: “Fala e Escrita: características num continuum tipológico”; “Atribuição de referentes nas atividades de formulação textual na fala e na escrita”; “Referenciação e coerência da atividade discursiva falada e escrita”; “Referenciação e atividade inferencial no processamento textual”. Seu projeto atual versa sobre “O Aspecto Lexical no Processo de Textualização”. A escolha dos temas não é aleatória, mas partes bem definidas de um programa de estudos concebido por ele de acordo com as matérias que julga relevantes para entender melhor a questão de como se constrói o sentido. Sobre a referenciação confidenciou-me: “pretendo estudar este tema por uns dez anos!” Pela relevância de suas perguntas centrais ele está sempre à frente dos tópicos mais pesquisados no país.

Marcuschi é visto por todos como eterno mestre e guru. É tradição na Pós-graduação em Letras e Linguística da UFPE suas aulas acontecerem às quartas-feiras. Para mim e para todos os que frequentam seus cursos, trata-se de uma quarta-feira gorda, porque inevitavelmente saímos de lá mais inteligentes. Seu costume é falar três horas e meia sem parar. Ausentar-se por alguns minutos é correr o risco de perder a explicação que vai tornar compreensível todo um assunto complicado que há tempo queríamos entender. Sem dúvida, uma das principais características de Marcuschi como professor é seu didatismo, sua maneira de, falando ou escrevendo, simplificar as coisas. Para mim, essa maneira simples de ensinar reflete-se muito particularmente nas metáforas que criou para discorrer sobre

os temas de seu interesse. Não é maravilhoso dizer que “a língua não é o retrato, mas o trato da realidade”? Através de suas explicações e de suas metáforas entendemos o universo da Linguística. Paralelamente, sua metodologia de aula e sua maneira de agir com os alunos nos servem como modelo do que é ser um Professor - como ênfase no ‘P’ maiúsculo. Mas aprendemos bem mais com ele. Aprendemos coisas que nem mesmo ele se dá conta que nos ensina. Sobre ética, lealdade, generosidade, amizade. Ele não traz apenas saber a nossa vida, mas saber & sabor.

Em meio ao seu cotidiano atribulado Marcuschi nunca deixa de nos surpreender com suas questões teóricas, mostrando-nos que sob o esconderijo da obviedade há coisas sobre as quais precisamos refletir melhor, estranhando-as. Na sua inquietude ele está sempre buscando mais, querendo mais e nos trazendo algo novo para pensar. Com certeza o que diferencia bons pesquisadores como ele é esta capacidade de renovar-se a cada dia, como um dever que nasce de dentro. E aqui já não é só de pesquisa a que estou me referindo.

Em tempo: os leitores talvez se perguntem quem é o eu que narra algumas passagens do texto. Na realidade, escrevemos a partir dos depoimentos de amigos, colhidos ao longo dos muitos anos de convivência. Assim, o eu não é Kazue ou Cristina, mas todos aqueles que cercam Marcuschi e que, como nós, respeitam-no, admiram e amam.”

5.3 Lançamento de livros

O lançamento de livros ocorreu no saguão da Reitoria da Universidade Federal de Minas Gerais logo após o término da abertura do V Congresso Internacional da Abralin. Contamos com 14 editoras as quais lançaram os 30 volumes como descrito a seguir:

Editora Autêntica Editora

- Nome do livro: Linguagem & Educação - Fios que se entrecruzam na escola
- Autor(es): Júlio César Araújo e Messias Diel (Orgs.)
- Ano de publicação: 2007

Editora Bestiário

- Nome do livro: O sol caía no Guaíba
 - Autor(es): Autor(es): Leonor Scliar-Cabral
 - Ano de publicação: 2006
-

Cortez Editora

- Nome do livro: Intertextualidade
- Autor(es): Ingedore Koch, Anna Christina Bentes e Mônica Magalhães Cavalcante
- Ano de publicação: 2007

Editora Contexto

- Nome do livro: Ensino de gramática: descrição e uso
- Autor(es): Sílvia Rodrigues Vieira e Sílvia Figueiredo Brandão
- Ano de publicação: 2007

- Nome do livro: Fala, Letramento e Inclusão Social
- Autor(es): Maria Cecília Mollica
- Ano de publicação: 2007

- Nome do livro: Análise De Discurso Crítica
- Autor(es): Viviane de Melo Resende e Viviane Ramalho
- Ano de publicação: 2006

Editora Lucerna

- Nome do livro: Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios
- Autor(es): Júlio César Araújo (Org.)
- Ano de publicação: 2007

- Nome do livro: Língua(gem), texto, discurso: entre a reflexão e a prática - vol. 2
- Autor(es): Ana Cristina Fricke Matte (Org.)
- Ano de publicação: 2007

- Nome do livro: Língua(gem), texto, discurso: entre a reflexão e a prática - vol. 1
- Autor(es): Glaucia Muniz Proença Lara (Org.)
- Ano de publicação: 2006

- Nome do livro: Fenômenos da Linguagem – Reflexões Semânticas e Discursivas
- Autor(es): Luiz Antônio Marcuschi
- Ano de publicação: 2007

Editora Cultura Acadêmica

- Nome do livro: Antônio de Moraes Silva: Lexicógrafo da Língua Portuguesa
- Autor(es): Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa. 2006.
- Editora UFMS e HUMANITAS

- Nome do livro: As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia - Volume III
- Autor(es): Aparecida Negri Isquerdo e Ieda Maria (Orgs.), 2007.

Parábola Editorial

- Nome do livro: Nada na língua é por acaso
 - Autor(es): Marcos Bagno, 2007.
-

- Nome do livro: Garimpo das origens do português brasileiro
- Autor(es): Maria Marta Pereira Scherre e Anthony Julius Naro, 2007.

- Nome do livro: A análise do discurso: história e práticas
- Autor(es): Francine Mazière, 2007.

- Nome do livro: Muito além da gramática: por um ensino de língua sem pedras no caminho
- Autor(es): Irandé Antunes, 2007.

- Nome do livro: Gêneros catalisadores: letramento & formação do professor
- Autor(es): Inês Signorini (Org.), 2006.

- Nome do livro: A formação do professor de português: que língua vamos ensinar
- Autor(es): Paulo Coimbra Guedes, 2007.

- Nome do livro: Por uma linguística aplicada Indisciplinar.
- Autor(es): Luiz Paulo da Moita Lopes (Org.), 2006.

- Nome do livro: Português no Ensino Médio e a formação do professor
- Autor(es): Cléclio Bunzen e Márcia Mendonça (Orgs.), 2006.

- Nome do livro: Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística
- Autor(es): Weinreich, Herzog, Labov – tradução de Marcos Bagno, 2007.

- Nome do livro: Princípios de linguística descritiva: uma introdução ao pensamento gramatical
- Autor(es): Mário Alberto Perini. 2006.

Editora da UFSC

- Nome do livro: Sociolinguística e ensino: contribuições para a formação do professor de língua.
- Autor(es): Edair Maria Gorski & Izete Lehmkuhl Coelho (Orgs.), 2006.

Editora da UFBA

- Nome do livro: A linguagem falada culta na cidade do Salvador. Materiais para o seu estudo.
- Autor(es): Jacyra Mota e Vera Rollemberg (Orgs.), 2006.

- Nome do livro: Estudos Linguísticos e Literários, n. 31-32, Salvador, Revista do Programa de Pós- Graduação em Letras e Linguística.
- Autor(es): Jacyra Mota e Vera Rollemberg (Orgs.). 2006.

Quarteto Editora

- Nome do livro: Documentos 2. Projeto Atlas Linguístico do Brasil.
- Autor(es): Jacyra Andrade Mota e Suzana Alice Marcelino Cardoso (Orgs.), 2006.

Secretaria de Cultura e Turismo de Salvador

- Nome do livro: Quinhentos anos de história linguística do Brasil.
- Autor(es): Jacyra Andrade Mota, Suzana Alice Marcelino Cardoso e Rosa Virgínia (Orgs.), 2006.

Faculdade de Letras/UFMG-Tempo Brasileiro

- Nome do livro: Gramaticalização: uma abordagem formal.
- Autor(es): Lorenzo Vitral e Jânia Ramos
- Ano de publicação: 2006

Editora Mercado de Letras

- Nome do livro: A Celebração do Outro - Arquivo, Memória e Identidade
 - Autor(es): Maria José Coracini, 2006.
 - Nome do livro: Transculturalidade, Linguagem, e Educação
 - Autor(es): Marilda C. Cavalcanti e Stella Maris Bortoni-Ricardo (Orgs.), 2006.
-

5.4 XVIII Instituto da Abralin

O XVII Instituto da Abralin foi realizado em dois períodos: 1^a. semana entre 22 a 27 de fevereiro de 2007 e 2^a. semana entre 5 a 9 de março de 2007. Foram realizados cursos no período matutino e vespertino, em cada uma das semanas do Instituto. Os cursos e os professores que os ministraram são listados a seguir.

1^a. semana entre 22 a 27 de fevereiro, turno da manhã: 9-12hs

Kanavillil Rajagopalan

- Pensamento linguístico e política linguística

Márcia Cançado

- Interface sintaxe semântica lexical: papéis temáticos e estruturação sintática

Vera Lúcia Lopes Cristóvão

- Gêneros textuais e produção de material didático para o ensino de inglês

Sirio Possenti

- Elementos de análise do discurso
-

Maria Bernadete Marques Abaurre
- Aspectos linguísticos da alfabetização: relação entre conhecimento fonológico e aquisição do sistema alfabético

1ª. semana entre 22 a 27 de fevereiro, turno da tarde: 14-17hs

Dominique Mainguenu, Ida Lúcia Machado
- Dos discursos constituintes aos enunciados destacados

Eva Fernández
- Bilingual sentence processing

Heide Harley
- Distributed morphology

John Harris
- Phonological variation and changing English

Marilyn Vihman
- Phonological development: the emergence of language

2ª. semana entre 5 a 9 de março, turno da manhã: 9-12hs

Didier Demolin
- Fonética experimental para trabalho de campo

Maria Cláudia de Freitas, Cláudia Oliveira
- Linguística computacional para linguistas: como as ferramentas disponíveis podem auxiliar a pesquisa e o ensino de gramática

Sérgio Meira
- Brazilian Indian Languages

Robert Van Valin
- Case marking and grammatical relation

2ª. semana entre 5 a 9 de março, turno da tarde: 14-17hs

Didier Demolin
- Introdução a Fonologia de Laboratório

Christopher Sinha
- Culture in Language Mind and human development

Emanuela Cresti, Massimo Moneglia
- C-ORAL-ROM: Building and tagging reference corpora of spontaneous speech

Antonio Carlos Xavier
- Hipertexto e as tecnologias digitais de aprendizagem

Observações finais

Este capítulo descreveu as principais atividades da Abralin-UFMG no biênio 2005-2007. Nosso crédito vai primordialmente para os nossos associados. Em 2007, ao encerrarmos a gestão Abralin-UFMG contávamos com o seguinte perfil de associados quanto à titulação.

Quadro 14: Trabalhos por área do conhecimento

Doutores	527	50,53 %
Mestres	348	33,36 %
Graduação completa	91	8,73 %
Graduação em curso	77	7,39 %
TOTAL	1.043	

A distribuição geográfica dos associados se dava como indicado a seguir.

Quadro 15: Trabalhos por área do conhecimento

Estado	N	%
Minas Gerais	269	25,81
São Paulo	214	20,52
Rio de Janeiro	143	13,72
Bahia	67	6,42
Rio Grande do Sul	49	4,69
Distrito Federal	47	4,51
Paraíba	40	3,84
Paraná	34	3,26

Pernambuco	32	3,06
Santa Catarina	30	2,88
Ceará	20	1,91
Pará	15	1,44
Goiás	14	1,34
Mato Grosso do Sul	12	1,15
Alagoas	10	0,96
Espírito Santo	10	0,96
Mato Grosso	7	0,67
Rio Grande do Norte	7	0,67
Acre	5	0,48
Rondônia	5	0,49
Piauí	4	0,38
Sergipe	4	0,38
Amazonas	2	0,19
Amapá	1	0,09
Maranhão	1	0,09
Roraima	1	0,09
Tocantins	0	0,00

Obviamente, o perfil dos associados descrito acima é hoje muito diferente. O registro histórico permite que acompanhemos criticamente a nossa evolução. Informações adicionais sobre o perfil dos associados podem ser obtidas em Cristóforo Silva (2007).

Algumas ações que gostaríamos de ter desenvolvido não se efetivaram. Dentre estas gostaríamos de ter fomentado propostas de atuação junto aos órgãos de fomento. Atualmente, a presidência da Abralín tem voto para a indicação para membros do CA-CNPq. A não ser por esta participação eu desconheço impactos que a Abralín tenha em qualquer outra agência de fomento. Seria importante buscar caminhos que viabilizassem a contribuição

da Abralin para propor editais específicos ou sugerir implementações de políticas específicas para a nossa área. Outra ação que não conseguimos viabilizar foi a de atuar junto à FUNAI e outros órgãos que atuam em políticas institucionais para as minorias. A atuação da Abralin junto a órgãos como o Conselho Nacional de Educação seria também desejável.

Nossa gestão se encerrou faz 11 anos, em 2007, e acreditamos ter deixado um saldo positivo para a Associação. Agradecemos à iniciativa da Abralin-UFAL em promover, neste volume, o registro da Abralin durante suas várias gestões. A memória institucional e política brasileira é bastante negligenciada em diversas esferas. Portanto, a iniciativa deste volume em resguardar a história da nossa Associação contribui para refletirmos sobre a importância de conhecermos o passado, com seus méritos e decepções, para que possamos construir um futuro alicerçado em conhecimento, lucidez e respeito amplo e irrestrito para com as diferenças que tanto se explicitam na diversidade linguística.

Referências Bibliográficas

CNPq. 2018. *Tabela de Áreas do Conhecimento*. <http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf>. Consulta em 10 novembro 2018.

CRISTÓFARO SILVA, Thaís. 2007. Visão Panorâmica da Associação Brasileira de Linguística em 2007. In: Thaís Cristóforo Silva; Heliana Mello (Org.). *Conferências do V Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística*. Belo Horizonte: Editora da Faculdade de Letras da UFMG, p. 5-13. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/profs/thais-cristofaro/2007_CAP_Vis%C3%A3o%20Panor%C3%A

zmica%20da%20Associa%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira%20de%20Lingu%C3%ADstica%20em%202007.pdf
consulta em 10 novembro 2018.

SOUZA, Rosali Fernandez de. 2007. Histórico da Tabela de Áreas do Conhecimento na área de linguística e a necessidade de alterações na tabela vigente. In: Thaís Cristófaró Silva; Heliana Mello (Org.). *Conferências do V Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística*. Belo Horizonte: Editora da Faculdade de Letras da UFMG, p. 15-27.

2007/2009

Dermeval da Hora

No ponto mais oriental das Américas

Dermeval da Hora

[UFPB/CNPq]

Professor Titular da Universidade Federal da Paraíba

De forma muito despretensiosa, candidatei-me à Presidência da Abralín. Passado o processo da eleição e do resultado em favor da Universidade Federal da Paraíba, assumimos a Associação com o apoio dos colegas: Ana Cristina de Souza Aldrigue (Vice-Presidente), Lucienne C. Espíndola (Tesoureira), Eliane Alves Ferraz (Secretária) e ainda as segundas secretária e tesoureira: Regina Celi Mendes Pereira da Silva e Maria Elizabeth Affonso Christiano, respectivamente. Essa foi a configuração de nossa Diretoria, aquela que deveria conduzir a Abralín pelo período de 2007 a 2009 na cidade conhecida como o ponto mais oriental das Américas: João Pessoa.

Este texto tratará de aspectos que marcaram nossa gestão, a saber: a criação do Abralín em Cena; a participação da Abralín no Projeto Unidade Nacional da Diversidade Linguística em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN); o Instituto de Linguística e o Congresso Internacional da Abralín, comemorando 40 anos.

A criação do Abralín em Cena

Durante toda sua trajetória, a Associação realizou dois tipos de eventos: os Congressos, a cada dois anos,

inicialmente, nacionais, mas que depois da gestão de Suzana Alice Marcelino Cardoso (UFBA) passou a denominar-se de internacional, e os encontros realizados durante o evento da Sociedade Brasileira para o Progresso (SBPC), que, em algumas gestões, seguiam também as reuniões regionais da SBPC.

Uma das contribuições inovadoras de nossa gestão foi a proposta de implementar um projeto que realizasse eventos da Abralin em universidades que, dificilmente, pelo menos naquele momento, sediariam a Associação, por uma série de dificuldades. Pensando nisso, criamos o Abralin em Cena. A proposta era colocar em destaque, não a Abralin propriamente dita, mas a Universidade que a sediaria. Assim, realizamos entre 2008 e 2009, além do Congresso maior, quatro eventos:

Abralin em Cena Piauí – 17 a 19 de abril de 2008.

ABRALIN EM CENA PIAUÍ teve como objetivo incentivar o intercâmbio entre pesquisadores das diversas regiões brasileiras, priorizando as linhas de pesquisa existentes nos Programas de Pós-Graduação da localidade onde foi realizado o evento.

No caso do Piauí, buscamos parceria com o Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí e também com o Departamento de Letras da Universidade Estadual do Piauí. Os temas propostos contemplaram os seguintes conteúdos: estudos do texto e do discurso, variação linguística e ensino de Português.

Este evento representou a possibilidade de divulgar os trabalhos já realizados pelo Programa da FUFPI e também abrir novas perspectivas de ação junto à comunidade piauiense. Além disso, ele também buscou integrar a produção local com a nacional por meio do intercâmbio com pesquisadores de outros estados brasileiros que participaram da proposta.

Durante o evento, foram ofertados os seguintes cursos:

1. Norma Culta Brasileira: desembaraçando alguns nós – Carlos Faraco (UFPR)
2. Letramento e Inclusão – Evangelina Maria Brito de Faria (UFPB)
3. Categorias de texto (tipos, gêneros e espécies): sua distinção e caracterização - Luiz Carlos Travaglia (UFU)
4. Identidade e (I)migração: uma questão de memória e subjetividade - Maria José Coracini (Unicamp)
5. A natureza da escrita - Lucília Garcez (UnB)
6. Análise do Discurso - Francisco Laerte J. Magalhães (UFPI)

Abralin em Cena Mato Grosso do Sul – 16 a 20 de setembro de 2008

Em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e, em particular com o Programa de Pós-Graduação Estudos de Languages, realizamos o Abralin em Cena Mato Grosso do Sul.

Os temas do evento contemplaram os seguintes conteúdos: (1) Constituição do saber linguístico, (2) Produção de sentido no texto/discurso. Além desses, temas como Línguas Indígenas e Toponímia, embora não ligados às linhas de pesquisa do Programa, foram centrais durante o evento.

Tivemos vários tipos de atividades, entre elas Conferências, Mesas-redondas, Comunicações e Miniursos.

Os minicursos ofertados, foram:

1. Questões sobre texto e discurso - Sírio Possenti (Unicamp/CNPq).

2. Variação linguística e ensino - Vanderci de Andrade Aguilera (UEL/CNPq) e Fabiane Cristina Altino (UEL).
3. Referenciação e ensino - Maria Emília Borges Daniel (UFMS) Edna Pagliari Brun (UFMS)
4. Interpretando os sentidos do texto através de cadeias de referência: teoria e prática - Cláudia Roncarati (UFF/CNPq).
5. Semiótica, leitura e ensino da literatura - Antônio Vicente S. Pietroforte (USP).
6. A interlíngua de aprendizes de línguas estrangeiras. Sala: - CCHS/Mestrado Educação - Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (UEL)
7. O dicionário em sala de aula: orientações para sua utilização. Sala: - CCHS/Mestrado Educação - Auri Claudionei Matos Frubel (UFMS)
8. Variação fonética e reflexos na ortografia - CCHS/Mestrado Educação - Sala 2 Profa. Dra. Rosângela Villa da Silva (UFMS) e Deusdélia Pereira de Almeida (Rede Municipal de Ensino).

De Campo Grande, partimos, um mês depois, para o Norte. Dessa vez para Roraima.

Abralin em Cena Roraima - 14 a 17 de outubro de 2008

O Abralin em Cena Roraima teve como objetivo incentivar o intercâmbio entre pesquisadores das diversas regiões brasileiras, priorizando as linhas de pesquisa existentes nos Programas de Pós-Graduação da localidade onde será realizado o evento.

No caso de RORAIMA, a Abralin buscou parceria com os colegas envolvidos na criação do Programa de Pós-Graduação em Letras, àquela época apenas projeto. Os temas propostos contemplaram os conteúdos trabalhados nas linhas de pesquisa do referido Projeto:

1. Descrição e análise de Línguas
2. Linguagem e Identidade
3. Variação Linguística
4. Línguas em Contato
5. Ensino de Línguas

Com a aprovação do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRR pela CAPES, este evento adquire um novo significado: possibilitar uma reflexão acerca do que se tem feito e do que se poderá fazer doravante.

Abralin em Cena Espírito Santo – 26 a 29 de maio de 2009.

Depois de termos realizado o Congresso Internacional da Abralin, e ainda aproveitando os últimos meses de nossa gestão, organizamos o Abralin em Cena Espírito Santo. Foi na Universidade Federal do Espírito Santo que realizamos o último Abralin em Cena de nossa gestão.

Além das atividades que fizeram parte dos outros eventos, na UFES, foram ofertados os seguintes cursos:

1. Fonética e Fonologia: conceitos básicos e implicações para o acompanhamento do processo de aquisição da escrita - Maria Bernadete Marques Abaurre (UNICAMP)
2. Surdez, língua de sinais e educação - Tarcísio de Arantes Leite (UFSC)
3. Aplicando as cadeias referenciais na interpretação textual - Cláudia Roncarati (UFF/CNPq)
4. Ensino de gramática, variação e texto - Sílvia Rodrigues Vieira (UFRJ)
5. Introdução ao sociofuncionalismo - Edair Górski (UFSC)
6. Argumentação e linguagem - Leci Borges Barbisan (PUC-RS)

7. Estudos cognitivos sobre a significação lexical: a semântica de frames e sua aplicação ao projeto FrameNet - Margarida Salomão (UFJF)

Gostaríamos de registrar nesse Abralin em Cena a presença de nossa colega Cláudia Roncarati, que nos deixou anos mais tarde. Ela participou de todos eles com o seguinte propósito: testar um conteúdo que depois se tornariam em um livro de sua autoria. O livro trata de “referenciação”. Nossas saudades!

A ideia de realizarmos uma série de eventos sob a denominação ABRALIN EM CENA tinha como objetivo principal difundir os estudos linguísticos naquelas regiões que contavam com número reduzido de associados vinculados à Abralin.

Em 2008, em CENA estiveram o Piauí, o Mato Grosso do Sul e Roraima; em 2009, foi a vez do Espírito Santo. Em CENA estiveram os Programas de Pós-Graduação ali localizados e um ainda em projeto. Cada um deles focalizando suas áreas e linhas de pesquisas. Centenas de colegas tiveram a oportunidade de compartilhar seus trabalhos resultantes das pesquisas desenvolvidas. Inúmeros estudantes, tanto de graduação quanto de pós, mostraram o que têm feito sob a orientação de pesquisadores locais. Tal iniciativa foi um passo a mais para a Linguística e os testemunhos dos participantes o confirmaram.

Sáimos da presidência da Abralin, deixando este legado para as próximas diretorias, e, neste ano de 2018, comemoramos no Piauí, os dez anos do ABRALIN EM CENA. Que bom que nossos colegas que assumiram as Diretorias posteriores entenderam sua importância e têm mantido a proposta.

Inserção da Abralín no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)

A convite da Diretoria do IPHAN, por sugestão do Prof. Aryon Rodrigues, a Abralín passou a integrar a comissão que discutia a proposta Unidade Nacional da Diversidade Linguística. Participando desse grupo, fomos convidados a apresentar uma proposta que tivesse como objetivo desenvolver projetos voltados para línguas específicas que ainda não tinham sido estudadas. Elaboramos o Projeto e abrimos uma chamada para interessados em participar. Três Instituições foram selecionadas: a UnB, com o Projeto *A Língua Asuriní: projeto piloto para a metodologia geral do Inventário Nacional da Diversidade Linguística*, sob a coordenação da Profa. Ana Suely Arruda Câmara Cabral; a UNESP/Araraquara, com o Projeto *Para um inventário da língua Juruna*, coordenado pela Profa. Cristina Martins Fargetti; e a UFPB, com o Projeto *A Língua Brasileira de Sinais no Nordeste: as variantes de João Pessoa e Recife*, coordenado pela Profa. Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante.

O Projeto sobre a língua Asuriní, segundo Ana Suely Arruda Câmara Cabral, permitiu a lideranças e professores do povo Asuriní, juntamente com uma equipe de pesquisadores do Laboratório de Línguas Indígenas da Universidade de Brasília (LALI), que se realizasse um inventário dessa língua, com o objetivo de que ações fossem desenvolvidas com vistas ao fortalecimento linguístico e cultural desse povo.

A equipe desse Projeto teve características interdisciplinar e interinstitucional. A interdisciplinaridade possibilitou a troca de experiências entre pesquisadores de áreas afins e com experiências diversificadas no trato de línguas e culturas indígenas distintas. Isso contribuiu com repostas a perguntas que só poderiam ser respondidas de forma coerente, se devidamente assessoradas

por especialistas em assuntos tão específicos como o repertório musical e o repertório literário dos Asurini, os usos de diferentes línguas na sociedade Asurini, o meio ambiente em que vivem e sua história de contato.

O Projeto dividiu-se em quatro fases: 1) A fase das pesquisas de campo e de gabinete; 2) As oficinas; 3) A sistematização dos dados; e 4) A organização e publicação dos materiais reunindo os principais resultados alcançados. O relatório apresentado pela Profa. Ana Suely Arruda Câmara Cabral dá conta de todas as suas etapas.

O Projeto Para um Inventário da Língua Juruna teve como objetivo inventariar a língua Juruna, falada pelo povo Juruna, habitante do Parque Indígena Xingu, Mato Grosso. Seu formato atendeu ao estabelecido no Edital sobre o que se entendia como um inventário, com o acréscimo informações entendidas como pertinentes e também com a intenção de colaborar para o inventário maior, nacional, a ser realizado com a conclusão de projetos-piloto como este, os quais devem apresentar contribuições sobre metodologia, questionários, e sobre superação de dificuldades que possam ocorrer com os projetos vindouros.

Vale dizer que o inventário resultante é o de uma língua sobre a qual já há estudo. Isso possibilitou o acesso a um conhecimento prévio e publicações sobre o juruna. Contudo, como nem toda língua a ser inventariada poderá ter essas condições, a metodologia utilizada nem sempre é a mesma utilizada anteriormente. Apesar de já contar com dados coletados, o Projeto se justificou pela necessidade de um levantamento atual da situação de uso da língua, contribuindo para o conhecimento de questões sociolinguísticas e para o prosseguimento da documentação do juruna. Apresenta impactos positivos tanto localmente (um retorno importante e bem vindo para a comunidade de fala), regionalmente (fazendo repensar as políticas de educação escolar, a cargo do estado) e no nível nacional (contribuição para um levantamento mais

exaustivo da diversidade linguística deste país). Segundo Cristina Martins Fargetti, “os juruna têm demonstrado muita preocupação com a manutenção e revitalização de sua cultura e língua, vendo como positivos todos os esforços nesse sentido. A comunidade espera um dicionário, como forma de documentação de sua língua, de preservação de um registro para as gerações futuras, e também mais publicações em sua língua”.

A equipe da pesquisa foi constituída pela coordenadora e por quatro alunos da UNESP. Considerando trabalhos já existentes, foram utilizadas informações bibliográficas, além dessas, informações empíricas a partir dos novos dados coletados em campo. Esse projeto, como o anterior, resulta em um relatório detalhado e possibilitou a produção de livros e vídeos.

O terceiro Projeto, denominado A Língua Brasileira de Sinais no Nordeste: variantes de João Pessoa e Recife, caracteriza uma pesquisa quali-quantitativa, de caráter exploratório e analítico, na qual foram coletados dados acerca do uso da Língua Brasileira de Sinais, bem como da variação existente entre as comunidades surda e ouvinte nos municípios de João Pessoa e de Recife, considerando os estudos variacionais da Língua em tais localidades. Seu objetivo primordial foi desenvolver o projeto piloto que visa à aplicabilidade do Inventário Nacional da Diversidade Linguística em LIBRAS como instrumento de valorização e reconhecimento da diversidade linguística no Brasil.

O presente projeto se justificou pela necessidade de salvaguardar o patrimônio linguístico e cultural dos usuários de LIBRAS nas capitais de João Pessoa e Recife, procurando destacar: variedades linguísticas, modos de uso, perfil dos usuários, status de bilinguismo presente entre as comunidades surdas, zonas de circulação dessa língua, que, oficialmente, constitui-se como uma língua nova, necessitando assim de um inventário, de descrição para a sua preservação.

Participaram da pesquisa duzentos e dezesseis sujeitos (cento e oito por cidade), usuários da Língua Brasileira de Sinais, dentre surdos e ouvintes. Estes sujeitos foram, assim, distribuídos: cinquenta e quatro falantes para cada sexo, sendo, em seguida, redistribuídos nas quatro faixas etárias: 7 a 14 anos (18 falantes); 15 a 35 anos (18 falantes); 35 a 55 anos (18 falantes) e 55 a 75 anos (18 falantes). Por fim, foram mais uma vez divididos de acordo com os seguintes critérios: seis falantes sem escolarização; seis contando 05 a 08 anos de escolarização e seis com mais de 11 anos de escolarização (Ensino Superior).

Além de dados coletados sobre os falantes e o uso da Língua Brasileira de Sinais, nas duas capitais, foi feito um Inventário de 200 palavras da lista de SWADESH, com surdos de João Pessoa e de Recife, evidenciando variedades linguísticas existentes nas duas cidades.

O relatório resultante do Projeto possibilita o acesso detalhado a informações de várias naturezas. É um produto inestimável sobre o que se pode conhecer acerca da Língua Brasileira de Sinais utilizada nas comunidades em pauta, e que, com certeza, soma muito ao que já se tem em outras regiões.

Infelizmente, esse tipo de ação da Abralín foi a primeira e a única. Depois que saímos da Presidência, as novas Diretoria não tiveram tal oportunidade, pois o IPHAN não possibilitou mais esse tipo de iniciativa.

O XIX Instituto de Linguística / O VI Congresso Internacional em 2009 – comemorando 40 anos 04 a 07 de março de 2009

O ano de 2009 é um marco na história da Associação Brasileira de Linguística – Abralín. Em sua fundação em São Paulo, no final da década de 60 do século passado, Joaquim Mattoso Câmara Jr. e outros colegas, muitos deles ainda entre nós pesquisando ativamente, não imagi-

nariam que a Associação alcançasse o status que alcançou e a grande influência que teria no meio acadêmico.

Nos dois eventos realizados, a Abralín reuniu cerca de 2.200 participantes, oriundos de todo o Brasil e do exterior. Estiveram presentes professores-pesquisadores, professores, alunos de graduação e de pós-graduação e outros, todos eles com interesses voltados para os vários campos da Linguística, no que diz respeito tanto a estudos teóricos quanto aplicados, relacionados a alguma das linhas de pesquisa implementadas nos inúmeros Programas de Pós-Graduação do Brasil.

O Congresso Internacional da Abralín reuniu apresentações em atividades como conferências, mesas-redondas, pôsteres, como das outras vezes, e agora, pela primeira vez, grupos temáticos, que congregaram estudiosos ligados a campos da Linguística, muitos deles áreas de conhecimento do CNPq e outros relacionados às linhas de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação. No geral, foram contemplados os seguintes temas: Fonética; Fonologia; Morfologia; Sintaxe; Semântica; Pragmática; Semiótica; Lexicologia, Lexicografia, Terminologia; Cognição; Funcionalismo; Línguas Indígenas; Linguística Histórica; Historiografia da Linguística; Sociolinguística; Dialectologia / Geolinguística; Análise do Discurso; Gêneros Textuais; Linguística Textual; Linguística Aplicada à L1 e L2; Letramento; Leitura; Psicolinguística; Aquisição da Linguagem; Processamento Linguístico; Política Linguística; Estudos da Tradução; Oralidade e Escritura nas Culturas Populares. A realização dos Grupos Temáticos possibilitou discussões mais verticalizadas e a reunião de interesses comuns. A eles estiveram atreladas as comunicações individuais, que foram previamente avaliadas por um Comitê Científico, constituído por docentes especialistas no tema e vinculados a Programas de Pós-Graduação “*stricto sensu*”.

O Instituto de Linguística reuniu cursos de curta duração (15 horas cada um deles) que atenderam aos interesses dos sócios da Abralín previamente contactados. Eles

foram ministrados por docentes de reconhecida competência, contando com a participação de professores brasileiros e estrangeiros. Esses cursos, uma vez que levará em conta além da frequência o aproveitamento, serão utilizados para creditação por parte dos alunos vinculados a programas de pós-graduação “stricto sensu”.

Ao realizar esses dois eventos, a Abralín contemplou duas ações principais: de um lado, atendeu aos interesses daqueles que quiseram divulgar o resultado de suas pesquisas através das atividades propostas durante o Congresso; de outro, buscou oferecer meios para qualificar e atualizar os interessados através dos inúmeros cursos que foram oferecidos durante o Instituto. Os dois tiveram em comum a promoção de discussões e reflexões em torno de temas atualizados que dizem respeito aos estudos linguísticos.

Esse evento grandioso, reunindo um Congresso e um Instituto, alcançou as metas propostas:

- reunir pesquisadores de diferentes partes do Brasil e do exterior que atuem nas diversas áreas da Linguística;
- estimular a interface entre diferentes áreas de conhecimento que utilizam a linguagem como objeto de estudo;
- promover o intercâmbio entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros, com o objetivo de ampliar o pensamento crítico acerca dos diferentes temas abordados;
- avaliar como as propostas teóricas da Linguística podem contribuir para a compreensão de determinados fenômenos linguísticos;

- discutir questões relacionadas à aplicação da Linguística no ensino de línguas, seja L1 seja L2;
- discutir políticas relacionadas ao ensino da Língua Portuguesa e outras línguas;
- contribuir para a qualificação docente nos diferentes níveis;
- difundir resultados de pesquisas realizadas nos vários programas de pós-graduação do país, tanto por docentes como por discentes.

Cursos oferecidos durante o Instituto em suas duas etapas. Foram 40 Cursos com docentes do Brasil e do Exterior. Vale dizer que todos esses cursos tiveram uma boa participação. Foi, realmente, uma grande oportunidade para os estudiosos que estiveram presentes ao Congresso.

1. Contribuições dos estudos morfossintáticos para a aquisição da escrita no ensino do português brasileiro - Cláudia Roberta Tavares Silva (UFRPE) e Telma Moreira Vianna Magalhães (UFAL)
2. Studies in Genre, Agency, and Technology - Carolyn R. Miller (North Carolina University- USA)
3. Phonology of intonation - Carlos Gussenhoven (Holland)
4. Linguistic typology of South American Amerindian languages - Willem F.H. Adelaar (Leiden Universiteit - Holland)
5. Letramentos na contemporaneidade e ensino da leitura - Roxane Rojo (IEL/UNICAMP)
6. Lingüística del texto: balance y perspectivas - Óscar Loureda (Universidade da Coruña-ES/ Universidade de Heidelberg-DE)

7. Contextualizando a língua(gem) - Inês Signorini (Unicamp)
8. Vozes do imaginário popular - João David Pinto Correa (Universidade de Lisboa - PT)
9. Fonologia e Alfabetização - Thaís Cristófaró Silva (UFMG)
10. Introdução à Teoria da Otimidade: aplicações à fonologia do português Profa. Dra. Gisela Collischonn (UFRGS)
11. Pragmática e Fonologia Entonacional - Uli Reich (Alemanha)
12. Modelos dinâmicos nos estudos da cognição e da fala - Márcia Zimmer (UCPel)
13. Documentação Linguística no Brasil: Por que? Para quem? - Bruna Franchetto; Gelsamara Santos (Museu Nacional - RJ)
14. Categorias de texto e sua caracterização - Luiz Carlos Travaglia (UFU)
15. Psicolinguística e semântica lexical - Roberto G. de Almeida (Concordia University- Canadá)
16. Dialogicality in language and discourse - Ivana Markova (University of Stirling - Scotland)
17. Gêneros Discursivos e Textuais: questões teóricas de tipologização e implicações pedagógicas no ensino de leitura e escrita - Sérgio Roberto Costa (UNINCOR)
18. Langue, culture et littérature en classe de FLE - Rosalina Maria Sales Chianca e Karina Chianca Venâncio (UFPB)
19. Análise do discurso, mídia e identidades - Profa. Dra. Maria do Rosario Gregolin (UNESP)
20. Línguas em contato: a pidginização, a criouliização e o caso brasileiro Prof. Dr. Dante Lucchesi (UFBA)
21. A linguagem como recurso semiótico para a construção da “realidade”: uma introdução à linguística sistêmico-funcional e suas aplicações - José Luiz Meurer (UFSC)

22. Lexicologia em perspectiva - Margarita Correia (Universidade de Lisboa)
23. Enunciação, estrutura e história - José Luiz Fiorin (USP)
24. Tópicos de fonologia portuguesa - Leo Wetzels (Vrije University - Holland)
25. Syllable typology - John Harris
26. Fonologia: conceitos básicos e implicações para o acompanhamento do processo de aquisição da escrita - Maria Bernadete Marques Abaurre (Unicamp)
27. Fundamentos de análise acústica de fala para linguistas - Eleonora Cavalcante Albano (LAFAPE/UNICAMP)
28. Semântica Lexical - Maria José Foltran (UFPR/CNPq) e Teresa Cristina Wachowicz (UFPR)
29. Elementos de Análise do Discurso - Sírio Possetti (Unicamp)
30. Leitura e análise dialógica de textos - Beth Brait (PUC-SP)
31. Metáfora: o que ela nos ensina sobre a linguagem? - Heronides Moura (UFSC)
32. Processamento da Leitura: avanços das neurociências - Leonor Scliar-Cabral (UFSC)
33. Psicolinguística experimental: técnicas investigativas do processamento adulto e da aquisição da linguagem - Erica dos S. Rodrigues (PUC-RJ), Maria C. Name (UFJF) e Marcio Leitão (UFPB)
34. Introdução à Política Linguística - Kanavillil Rajagopalan (USP)
35. Syntactic Microvariation - Hans Bennis (Meertens Institute for Language and Culture - Holland)
36. Padrões sociolinguísticos em contextos de línguas em contato - Ana Maria Carvalho (Universidade do Arizona - USA)
37. Discurso, comunicação e literatura - Diana Luz Pessoa de Barros (USP)

38. Introdução à Gramaticalização numa perspectiva funcionalista. Maria Célia Lima-Hernandes
39. Análise do Discurso na perspectiva de Maingueneau - Cecilia Souza-e-Silva (PUC/SP) e Décio Rocha (UERJ)
40. Tradição oral afro-brasileira: da África para o Brasil. Emílio Bonvini (CNRS - LLACAN - Paris)

A repercussão dos dois eventos realizados, Congresso e Instituto, foi bastante positiva, avaliados muito bem por todos aqueles que participaram. Conseguimos reunir, ao longo das duas semanas, pesquisadores de todo o país e do exterior, vivendo uma situação ideal de Universidade, quando são trocadas ideias relacionadas aos diversos campos da Linguística.

Eventos dessa natureza contribuem para atualização do conhecimento e incentivam aprofundamento em pesquisas que estão sendo realizadas ou que se pretende realizar.

A comemoração dos 40 anos da Abralín culminou com o lançamento do livro *Abralín: 40 anos em CENA* (HORA, ALVES, ESPÍNDOLA, 2009), que traz a apresentação aqui transcrita:

“A Abralín tem circulado pelo Brasil ao longo de seus 40 anos. Em alguns momentos, ela voltou ao mesmo lugar, buscando, em geral, sempre o novo. Veio ao Nordeste quatro vezes e, em sua quarta vez, comemora aqui, em João Pessoa, estado da Paraíba, quatro décadas (...) A ideia de produzirmos uma obra que contasse um pouco da história da Associação em seus quarenta anos, reunindo ex-presidentes, para emitirem seus depoimentos, teve, de imediato boa receptividade. Essa obra representa a possibilidade de resgatarmos um período na história dos estudos linguísticos brasileiros que coincide com a própria fundação da Associação. Nem todos os colegas estão presentes, alguns,

por não estarem mais entre nós, é o caso dos colegas Carlos Franchi e Lúcia Lobato”.

Lamentamos que muitos dos que participaram da obra já estão mais entre nós. Assim, perdemos os colegas Aryon D. Rodrigues, Yonne Leite e Suzana Alice M. Cardoso. A eles, nossas saudades.

Este relato é uma prova de que nosso papel no cenário da Linguística brasileira foi cumprido, ao levarmos para o Brasil a colaboração de todos os colegas que se envolveram. A eles nossa eterna gratidão!

Que aqueles iniciantes que estão trilhando os estudos linguísticos consigam entender que é a soma do que foi feito que poderá oportunizar-lhes avanços.

2009/2011

Maria José Foltran

De volta à terra das araucárias

Maria José Foltran

[UFPR/CNPq]

Como aluna de pós-graduação da Universidade Federal do Paraná, participei ativamente da reunião da Abralin na gestão de Carlos Alberto Faraco, nos idos de 1986. Sempre ficou muito claro, para mim, o quanto essa experiência fora importante para a minha formação de pesquisadora – minha e de todos os outros discentes da época. Nem sempre é possível para os alunos participar de reuniões científicas fora do seu espaço e um evento realizado no local em que estudávamos era uma oportunidade ímpar para interagir com pesquisadores renomados de outras universidades. Nessa época, os convidados eram todos brasileiros, mas não deixou de forma nenhuma a desejar. Tivemos a oportunidade de entrar em contato com as pesquisas de ponta no país.

Em 2006, já como professora da UFPR e baseada na minha experiência, instei os colegas da área a pensar numa reedição da Abralin em terras curitubanas. Começamos a nos organizar e em 2017, no congresso em Belo Horizonte, apresentamos nossas intenções e disputamos juntamente com outra chapa encabeçada pelo professor Dermeval da Hora. Fomos derrotados. No entanto, os motivos que nos levaram a concorrer continuavam firmemente presentes em nossas atividades. No congresso seguinte, em João Pessoa, voltamos a concorrer e a diretoria liderada por mim e pelos professores José Borges

Neto (vice-presidente), Lígia Negri (1ª secretária), Teresa Cristina Wachowicz (2ª secretária), Adelaide Hercília Pescatori Silva (1ª tesoureira) e Maximiliano Guimarães (2º tesoureiro) foi eleita. A transferência da Abralin para Curitiba se deu no dia 14 de julho de 2009, na Universidade Federal do Amazonas, durante encontro da SBPC. A partir daí, iniciamos o processo legal para a mudança de endereço, prática obrigatória na época, e realizamos, nos dois anos de gestão, as atividades e eventos que serão descritos na sequência. Foram dois anos intensos. No entanto, a coesão da diretoria e a ajuda do Conselho da Abralin (Amanda Scherer (UFSM), Célia Marques Telles (UFBA), Cláudia Roncarati (UFF), Dermeval da Hora (UFPB), Maria Elias Soares (UFC) e Thaís Cristófaros Silva (UFMG)) tornaram possível uma gestão eficiente e ativa.

A Abralin em Curitiba teve uma peculiaridade. Além das atividades políticas e acadêmicas, tivemos que gerir um convênio com o IPHAN feito pela diretoria anterior. A ideia da diretoria que nos precedeu era levar a Abralin atuar além de programação de eventos. O convênio com o IPHAN possibilitava fomentar projetos de pesquisa para subsidiar um projeto maior de Diversidade Linguística. Naquele momento, não tínhamos consciência que essa tarefa era bem maior que gerenciar a Abralin e que iria ser o maior percalço que teríamos de vencer.

As atividades da diretoria que foram desenvolvidas na gestão curitibana podem ser divididas em quatro tipos: manifestações políticas, organizações acadêmicas, Revista da Abralin e o relacionamento com o IPHAN. Vou seguir essa ordem para descrever a trajetória da gestão 2009-2011. Este texto vai permeado de 1ª pessoa do singular e 1ª pessoa do plural porque, ao mesmo tempo em que exerço a função narrativa de descrever os fatos vivenciados como presidente da associação, também compartilho com toda a diretoria as tratativas das funções.

1. Atividades Políticas

A atividade política já tradicionalmente desempenhada pela Abralin é cooperar com a organização e programação das reuniões anuais da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Além de participar do comitê de avaliação, precisamos contribuir com a programação, organizando conferências e mesas-redondas na área. Depois que a SBPC começou a formatar seus encontros em torno de um tema e esses temas são sempre mais alinhados com o que o senso comum concebe como ciência, ficou mais difícil para a Abralin propor uma programação coerente com a temática escolhida. Para dar uma ideia dessa dificuldade, as duas reuniões de que participamos foram a 62^a e a 63^a, que tinham como tema, respectivamente, “Ciências do Mar: herança para o futuro” (RN) e “Cerrado: água, alimento e energia (GO)”. A Abralin, entretanto, não se furtou a apresentar argumentos para colocar lá a sua contribuição. A prática mais econômica é contatar professores das universidades mais próximas daquela que sedia a reunião e elaborar com eles uma programação que dê visibilidade para a área. Foi isso que fizemos.

Na 62^a reunião da SBPC, em 2010, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, apresentamos duas conferências e três mesas-redondas, conforme descrito a seguir:

Conferências:

- *Historiando o Português Brasileiro*

Conferencista: Ataliba Teixeira de Castilho (USP)

- *Letramento e informação*

Conferencista: Maria Cecília de Magalhães Mollica (UFRJ)

Mesas-redondas:

- *Linguística textual e ensino de língua portuguesa*
Coordenador: Maria das Graças Soares Rodrigues (UFRN)
Participantes: Sueli Cristina Marquesi (PUCSP), Paulo Ramos (UNIFESP) e Anna Christina Bentes (UNICAMP)

- *Variação e mudança linguística e ensino de gramática*
Coordenador: Marco Antonio Martins (UFRN)
Participantes: Camilo Rosa Silva (UFPB), Izete Lehmkuhl Coelho (UFSC) e Maria Alice Tavares (UFRN)

- *Gêneros, interação e sociocognição*
Coordenador: Luis Passeggi (UFRN)
Participantes: Mônica Magalhães Cavalcante (UFC), Luiz Antônio da Silva (USP) e Vanda Maria da Silva Elias (PUCSP)

Na 63ª reunião da SBPC, em 2011, na Universidade Federal de Goiás, a Abralín se fez presente com uma conferência e uma mesa-redonda. Além disso, realizou lá a assembleia que empossava a nova diretoria eleita em fevereiro de 2011, no grande encontro em Curitiba. Resumimos abaixo as atividades na SBPC-GO.

Conferência:

- *As relações entre Língua e Cultura: o meio ambiente na construção das Línguas Indígenas*
Conferencista: Sílvia Lúcia Bigonjal Braggio (UFG)

Mesa-redonda:

- *Toponímia no cerrado central*

Coordenador: Antón Corbacho Quintela (UFG)

Participantes: Aparecida Negri Isquerdo (UFMT) e

Ana Cláudia Castiglioni (UFT)

Assembleia:

- *Assembléia da Associação Brasileira de Linguística - Abralin*

Coordenador: Maria José Foltran (UFPR)

Além da participação na SBPC, que relatamos, a Abralin precisa sempre estar atenta para questões políticas fortuitas. Nesse aspecto, tivemos de enfrentar uma polêmica, em maio de 2011, em relação ao conteúdo de um livro didático destinado à educação de jovens e adultos, distribuído pelo MEC. Esse conteúdo dizia respeito às variantes de regras de concordância nominal entre as modalidades oral e escrita da língua. Houve uma comoção dos meios de comunicação em torno do assunto. A imprensa argumentava que a escola estava deixando de lado a função de ensinar os alunos a usar a língua portuguesa de maneira correta – ao invés disso, estaria ensinando o português ‘errado’ e atribuía a isso a implementação de um viés ideológico de esquerda. A Abralin participou ativamente dessa discussão. Além de uma carta aberta a todos os associados, procuramos nos inserir em entrevistas em programas de rádio e TV. Uma experiência marcante foi o contato com a revista *Veja*, antes da publicação de uma matéria sobre o assunto. A *Veja* entrou em contato com a diretoria da Abralin e ficamos duas horas em conversa telefônica para apresentar o posicionamento dos linguistas. No final de semana seguinte, a revista publicou uma matéria virulenta sem fazer nenhuma menção à entrevista e aos argumentos

que apresentamos. Deu para perceber naquele momento que eles já tinham a matéria pronta e a entrevista era um mero ritual para dizer que haviam dado espaço ao contraditório, se viessem a ser interpelados. Ao ler, anos depois, a introdução do livro “Por que a escola não ensina gramática assim” de Stella Maris Bortoni-Ricardo e Rosineide Magalhães de Sousa, vi que, ao tratar desse mesmo fato, as autoras registram lá que “tivemos manifestações esmeradas de linguistas nacionais, inclusive da Associação Brasileira de Linguística – Abralín, mostrando que toda a Linguística brasileira está comprometida com o ensino competente da língua portuguesa nas escolas” (p.11). Fiquei feliz com a menção.

Esses foram os fatos mais marcantes que tivemos de enfrentar, embora houvesse tantos outros, como a representação da área na Capes, discussão com o IBGE sobre levantamento de etnias e línguas indígenas no Brasil, comitê de educação indígena, dentre muitos.

2. Organização de eventos

A maior atribuição da Abralín é organizar o Congresso Internacional e o Instituto. A diretoria que nos precedeu criou outra modalidade de evento: Abralín em Cena, que tem por objetivo levar a Abralín para lugares mais afastados ou instituições/cursos que estão em formação. Era esse, portanto, o nosso norte. Assim, organizamos um evento Abralín em Cena na Universidade Federal de Rondônia (Porto Velho), além do VII Congresso Internacional da Abralín e o XX Instituto.

2.1. Abralín em Cena Rondônia

Fomos contatados pela coordenação da Pós-Graduação em Letras da Universidade de Rondônia para levarmos o evento Abralín em Cena para a região. O Programa

contava com um mestrado acadêmico. Foram envolvidos no acerto os campi de Porto Velho e o de Guarajá Mirim. Acertamos o evento para setembro de 2010. Procuramos montar uma programação que levasse à região não só cursos e conferências de interesse dos envolvidos, mas também atividades que não estavam ao alcance da formação dos docentes que atuavam lá. Os cursos, listados abaixo, aconteceram de 13 a 15 de setembro.

- *Introdução à Fonologia*: Pablo Arantes (Unicamp)
- *Introdução à Semântica*: Renato Basso (UFSC)
- *Introdução à Linguística do texto*: Maria Luiza Gonçalves Aragão da Cunha Lima (UFMG).
- *Pensando o Letramento na Educação Básica*: Iara Bemquerer Costa (UFPR), Josélia Ribeiro (UFPR) e Luciana Pereira da Silva (UTFPR)
- *Políticas Linguísticas*: Gilvan Muller (UFSC)

No período de 16 a 18 de setembro, aconteceram atividades referentes ao Congresso. Além de conferências e mesas-redondas, houve comunicações orais e apresentações de pôster. Apresentamos, a seguir, a programação de conferências e mesas-redondas.

Conferências:

- O humor será um campo? : Sírio Possenti (Unicamp)
- Políticas Linguísticas: Gilvan Müller (UFSC)
- Rondônia: principal mosaico étnico do Brasil: Aryon Rodrigues (UnB)

Mesas-Redondas:

1. *Linguística Textual*
 - *Como e por que estudar o processamento da referência*: Maria Luiza Gonçalves Aragão da Cunha Lima (UFMG).

- *Contribuições da Linguística Textual para a avaliação da produção escrita*: Iara Bemquerer Costa (UFPR)
 - *Rupturas ou continuidades nas propostas de ensino de escrita*: Raquel Salek Fiad (Unicamp)
2. *Ensino de Gramática*
- *Teoria linguística, gramática e ensino*: Esmeralda Vailati Negrão (USP)
 - *Que gramática ensinar?*: Carlos Miotto (UFSC)
 - *Sobre estudar, ensinar e fazer gramática: reflexões de um aprendiz curioso*: Renato Basso (UFSC)
3. *Por um inventário geral das línguas indígenas no Brasil*
- *As múltiplas faces e interfaces do inventário de uma língua: contribuições do Assuriní do Trocará para o Inventário Geral das Línguas Indígenas Brasileiras*: Ana Suelly Arruda Camara Cabral (UnB)
 - *Inventário da Língua Juruna*: Cristina Fargetti (Unesp-Araraquara)
 - *O Alto Madeira nos séculos XVII e XVIII – o quadro linguístico indígena*: Henri Ramirez (NNIR/Guarajá Mirim)

Certamente não é preciso mencionar a dificuldade em se organizar um evento a uma distância tão grande. No entanto, a Abralín conseguiu levar uma programação de alta qualidade e certamente o evento teve um efeito extremamente positivo na região. As atividades tiveram suporte financeiro da Capes, do CNPq e da Fundação Universidade Federal de Rondônia.

2.2. O Encontro da Abralín em Curitiba

Ao assumir a Abralín estávamos cientes de que a organização do grande encontro em Curitiba era nossa

principal tarefa. São inúmeros detalhes a se pensar. O encontro começou a ser programado um ano antes, estabelecendo contatos, traçando metas, pensando uma programação diversificada que fosse marcante tanto para os docentes e discentes da Instituição, como também para os participantes de outras regiões do país e do exterior. Foram esses os objetivos que nos guiaram na construção do VII Congresso Internacional e do XX Instituto, realizados em Curitiba no período de 07 a 18 de fevereiro de 2011. Nessa época, ainda se imprimia uma versão mais alongada do Instituto: eram ofertados cursos mais curtos e mais longos. De 07 a 09 de fevereiro, foram ministrados 18 cursos de 15h cada. Na segunda etapa, de 14 a 18 de fevereiro, foram oferecidos 22 cursos de 20h. Um total, portanto, de 40 cursos. O Congresso ocupou o período de três dias, com a abertura no dia 09 à noite e a programação preencheu o período de 10 a 12 de fevereiro. Foram duas semanas de intensas e empolgantes atividades.

A programação visual do encontro fazia alusão às calçadas de Curitiba, o *petit-pavê* com desenho de pinhões estilizados, marca da terra das araucárias. Todo o material recebeu o logotipo e a cidade de Curitiba, naquele fevereiro de 2011, visualizou o seu símbolo nas sacolas dos, aproximadamente, 1500 participantes do evento.



Figura 1: Logotipo da Abralin em Curitiba. Designer: Renata Foltran

O evento foi patrocinado pela CAPES, CNPQ, Fundação Araucária e pela Universidade Federal do Paraná, por meio do Departamento de Linguística, Letras Clássicas e Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Letras. Para maiores detalhes do encontro, passamos a tratar os dois eventos separadamente.

2.2.1 *XX Instituto*

Como já foi mencionado, o XX Instituto foi dividido em duas partes: cursos de 15h antes do Congresso e cursos de 20h depois do Congresso. A meta central da diretoria era contemplar as diferentes áreas da linguística. Para ministrar os 40 cursos, foram convidados 29 professores de instituições brasileiras e 13 professores de universidades estrangeiras. Os cursos contemplaram as áreas de linguística africana, linguística indígena, políticas linguísticas, neurolinguística, aquisição de linguagem, teoria gramatical (morfologia, fonética, fonologia, sintaxe, semântica e pragmática), diacronia, variação e mudança, texto e discurso, semiótica, ensino. Para uma ideia mais concreta do cardápio oferecido, listamos abaixo os cursos.

Cursos realizados no período de 07 a 09 de fevereiro de 2011

- *Motivações linguísticas e extralinguísticas em interação: a história da linguística africana à luz da epistemologia*
Emilio BONVINI (Laboratoire Langage, Langues et Cultures d'Afrique Noire)

- *Análises em Teoria da Otimidade: das restrições ao ranking*
Gisela COLLISCHONN (UFRGS – CNPq)

- *Semântica de Eventos*
Marcelo FERREIRA (USP)
- *Discurso, estrutura e história*
José Luís FIORIN (USP)
- *Recursion in Syntactic Derivations : introduction to Tree Adjoining Grammar*
FRANK, Robert (Yale University)
- *Learning in Generative Grammar*
Jeffrey LIDZ (University of Maryland)
- *Gêneros discursivos: teoria e ensino*
Desirée MOTTA-ROTH (UFSM)
- *Fundamentos de Teoria e Análise Sintática*
Esmeralda NEGRÃO (USP)
- *Cálculo de Lambek: uma pequena introdução às Gramáticas Categoriais*
Luiz Arthur PAGANI (UFPR)
- *A política linguística e sua importância na atualidade*
Kanavillil RAJAGOPALAN (UNICAMP)
- *História da gramática da língua portuguesa – dos primórdios a 1822*
Carlos ASSUNÇÃO (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)
- *Sémiotique de la ligne*
Denis BERTRAND (Université Paris VIII)

- *Estudos na Interface Semântica Lexical e Sintaxe Lexical do PB*
Márcia CANÇADO (UFMG)
- *Sintaxe Experimental*
Marcus MAIA (UFRJ)
- *Introdução à Teoria da Variação e da Mudança*
Emilio PAGOTTO (USP)
- *Referenciação e sentido: um enfoque aplicado*
Cláudia RONCARATI (UFF/CNPq)
- *UG, Statistics or Both?*
Charles YANG (University of Pennsylvania)

Cursos realizados no período de 14 a 18 de fevereiro de 2011

- *In a word: the nominal continuum*
Hagit BORER (University of Southern California)
- *Constelações de gêneros discursivos produzidas por professores primários: autoria em xeque*
Ludmila Thomé ANDRADE (UFRJ)
- *Linguística de texto e interfaces possíveis*
Mônica Magalhães CAVALCANTE (UFCE)
- *La Entonación del Portugués de Brasil –*
Dolors FONT-ROTCHÉS (Universitat de Barcelona)
- *Neurociência da Linguagem: teoria e prática*
Aniela FRANÇA (UFRJ)

- *Sistemas de Tons em Línguas da América do Sul*
Elsa GOMEZ-IMBERT (Université de Toulouse - Le Mirail)
- *Dimensão verbovisual de gêneros discursivos: as contribuições do Círculo de Bakhtin no diálogo com outras teorias*
Sheila Vieira de Camargo GRILLO, (USP/CNPq)
- *Diachronic Syntax: statistical fingerprints of grammar change*
Anthony KROCH (University of Pennsylvania)
- *O Português Afro-Brasileiro: contato entre línguas e mudança linguística*
Dante LUCCHESI (UFBA) & Ilza RIBEIRO(UFBA)
- *Semântica e Pragmática da Articulação Informacional*
Sérgio MENUZZI (UFRGS)
- *Why can't we count mass?*
Susan ROTHSTEIN (Bar Ilan University) & Fred LANDMAN (Tel Aviv University)
- *Fonologia e Alfabetização*
SILVA, Thaís Cristóforo SILVA (UFMG)
- *Discutindo o processo de aquisição da escrita: a aprendizagem de base alfabética e a produção de textos no ensino fundamental*
Bernadete ABAURRE (UNICAMP) & Raquel FIAD (UNICAMP)
- *A escrita na escola: o processo de constituição do texto e o papel do professor*
Manoel CORRÊA (USP)

- *Políticas Linguísticas no Espaço Lusófono*
Carlos Alberto FARACO (UFPR) e Xoán Carlos LAGARES (UFF)
- *Sintaxe Histórica: teoria e prática*
Charlotte GALVES (UNICAMP)
- *O Modelo Cartográfico e a Sintaxe do Português*
Mary KATO (UNICAMP) & Carlos MIOTO (UFSC)
- *A Qualidade da Voz como Elemento Prosódico*
Sandra MADUREIRA (PUC-SP)
- *An Advanced Course in Distributed Morphology: The Spellout of Basque Auxiliaries*
NEVINS, Andrew (University College London)
- *Analísadores Gramaticais em Prolog*
Luiz Arthur PAGANI (UFPR)
- *Discurso humorístico: produção, circulação, análise*
Sírio POSSENTI (UNICAMP)
Introdução à Teoria da Morfologia Distribuída
Ana Paula SCHER (USP)

2.2.2 VII Congresso Internacional

O VII Congresso da Abralin teve lugar na Universidade Federal do Paraná – Campus Reitoria – no período de 09 a 12 de fevereiro de 2011. Para otimizar os recursos, organizamos conferências e mesas-redondas aproveitando a presença dos ministrantes dos cursos. Outra providência nesse sentido foi pedir aos membros do Conselho, que deveriam estar presentes para a tradicional reunião com a diretoria, que coordenassem mesas-redondas. Foram, no total, 8 conferências e 19 mesas-redondas.

É importante registrar o imenso orgulho desta gestão referente à solenidade de abertura. Queríamos falar de gramática, da construção de gramáticas descritivas. Subdividimos esse tema em três subtemas: (i) A redação de gramáticas por brasileiros: a experiência portuguesa, espanhola e brasileira; (ii) Gramáticas e recortes teóricos; (iii) Tipos de dados e fontes dos exemplos. Com a temática formulada, contamos com a presença de notáveis: Maria Helena Mira Mateus (ILTEC-Portugal), Maria Helena Moura Neves (UNESP/Araraquara- Mackenzie), Violeta Demonte (Universidade de Madri) e Ataliba de Castilho (USP). Além desses nomes, a coordenação da mesa ficou ao encargo de Rodolfo Ilari (UNICAMP). Um momento memorável para a linguística brasileira!

As conferências não deixaram por menos. Novamente trabalhamos com a diversidade das áreas e qualificação dos palestristas.

- *A linguística africana no Brasil: a dinâmica de uma disciplina recente*
Prof. Dr. Emilio Bonvini - Laboratoire Langage, Langues et Cultures d'Afrique Noire

- *The Event of a Nominal*
Profa Dra Hagit Borer (University of Southern California)

- *Au nom de nom. Perspectives discursives sur la negativite*
Prof. Dr. Dennis Bertrand (Université Paris VIII)

- *Semantics and Pragmatics of Count and Mass Nouns*
Fred Landmann (Universidade de Tel Aviv)

- *Tukanoan Family : a Typological Sketch*
Elsa Gomez-Imbert - Université de Toulouse - Le Mirail

- *O Discurso da Gramática do Português*
Diana Luz Pessoa de Barros (USP/Mackenzie)
- *Melodic Analysis of Speech: un método para analizar la entonación.*
Dolors Font-Rotchés (Universitat de Barcelona)
- *When Vowels Merge*
Chales Yang (University of Pennsylvania)

As mesas-redondas também reuniram um time de grande estirpe. Segue uma descrição:

- *Mesa 1: A variação linguística e o papel dos fatores linguísticos, sociais e estilísticos*
Coordenação: Dermeval da Hora (UFPB/CNPq/ CAPES)
Maria Eugênia Lamoglia Duarte; Maria da Conceição Paiva – UFRJ/CNPq: *A variação linguística e o papel dos fatores linguísticos*
Marta Scherre – UFES/UnB/CNPq; Lilian Coutinho Yacovenco – UFES: *A variação linguística e o papel dos fatores sociais*
Dermeval da Hora - UFPB/CNPq; Leo Wetzels – Vrije Universiteit: *A variação linguística e o papel dos fatores estilísticos*
- *Mesa 2: Bilinguismo dos surdos: a aquisição e o aprendizado da modalidade escrita de uma língua oral sem o apoio da oralidade*
Coordenação: Evani Viotti (USP).
Heloísa Salles (UNB): *Sintagmas nominais na interlíngua de surdos aprendizes de português*
Sueli Fernandes (UFPR): *Letramento de estudantes surdos em contextos bilíngues: reflexões sobre o ensi-*

no e a aprendizagem do português como L2.
Evani Viotti (USP): *Uma ponte entre a linguística teórica e a linguística aplicada: discutindo a questão do bilinguismo dos surdos*

- Mesa 3: *A História da produção científica em diferentes materialidades significantes*
Coordenação: Amanda Eloina Scherer (UFSM)
Amanda Eloina Scherer (UFSM): *História e memória: a problemática da Língua Universal para Linguística do século XXI*
Suzy Lagazzi-Rodrigues (UNICAMP): *Produção científica e materialidade significativa: um fazer na história.*
Pedro de Souza (UFSC): *Desafios para análise do sujeito constituído na voz midiaticizada.*
José Horta Nunes (UNESP São José do Rio Preto): *As ciências da linguagem e o discurso de divulgação: formas de silêncio.*

- Mesa 4: *Os primórdios da linguística do português: o século XVI e a Linguística Missionária.*
Coordenação: José Borges Neto
Cristina Altman (USP): *A descrição das línguas 'exóticas' e a historiografia linguística*
José Borges Neto (UFPR): *O dicionário português-chinês dos padres Ricci e Ruggieri: produto de uma política missionária inovadora*
Carlos Assunção (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro): *Missionação Portuguesa no Oriente: as primeiras descrições das línguas participadas pela língua portuguesa*

- Mesa 5: *Semântica Formal*
Coordenação: Roberta Pires de Oliveira.
Susan Rothstein (Bar Ilan University): *Bare Nouns as mass.*

Ana Müller (USP): *The semantics of bare nouns in a 'bare nouns only language'.*

Roberta Pires de Oliveira (UFSC): *A semantics for the bare nouns in Brazilian Portuguese.*

- Mesa 6: *Fonética Forense*

Coordenador: Adelaide Pescatori Silva (UFPR)

Helena de Souza Brito: *Identificação de Autoria em Linguística Forense: do Conhecimento em Filologia e Linguística Histórica à Adição de Ferramentas Computacionais e Novas Aplicações.*

Ricardo Molina de Figueiredo: *Fonética Forense: uma Atividade necessariamente Multi- e Interdisciplinar.*

- Mesa 7: *O futuro através dos tempos*

Coordenação: Odete P. S. Menon (UFPR)

Josane de Oliveira (Universidade Estadual de Feira de Santana): *A expressão variável do futuro verbal na escrita: Brasil e Portugal em confronto.*

José Luiz da Veiga Mercer (UTP): *O futuro nas línguas românicas: tempo instável.*

Rita do Carmo Poli (FACINTER): *A representação do tempo futuro em textos escritos – uma análise diacrônica.*

- Mesa 8: *Análise automática da morfologia do PB (Plataforma CHILDES): aquisição da morfologia verbal*

Coordenação: Leonor Scliar-Cabral

Leonor Scliar-Cabral: *Reconhecimento e classificação por regras dos morfemas verbais do PB: programa CLAN.*

Vera Lúcia Vasilévski dos Santos: *Programa para processamento automático das unidades verbais do PB.*

Gabriel Sanches Teixeira: *As formas simples do PB conforme a morfologia distribuída.*

- *Mesa 9: Análise do Discurso: filiações, fronteiras e objetos de estudo*

Coordenação: Gesualda Rasia (UFPR)

Ercília Ana Cazarin (Universidade de Passo Fundo): *A análise do discurso nos estudos da linguagem e sua dimensão política*

Ana Zandwais (UFRGS): *Como os domínios da filosofia da linguagem e da semântica contribuíram para delimitar o objeto da análise do discurso.*

Gesualda Rasia (UFPR): *O estatuto da determinação linguística em gramáticas do século XIX e a dimensão discursiva.*

- *Mesa 10 : “A fala da criança e a enunciação”*

Coordenação: Claudia Mendes Campos (UFPR)

Maria Fausta Pereira de Castro (Unicamp): *Questões sobre a infância e a fala da criança na teorização sobre a aquisição de linguagem.*

Carmem Luci da Costa Silva (UFRGS): *Os movimentos enunciativos da criança na linguagem.*

Alessandra Del Ré (UNESP-Araraquara): *Do riso à produção de enunciados humorísticos: implicações discursivas na constituição da subjetividade linguageira infantil.*

- *Mesa 11: Repensando as Fronteiras entre Teoria Gramatical, Psicolinguística e Aquisição de Linguagem.*

Coordenação: Maximiliano Guimarães (UFPR)

Maximiliano Guimarães (UFPR): *O Matemático, o Psicológico e o Social em Teoria da Gramática.*

Ruth Lopes (Unicamp): *Considerações sobre Aquisição - e Implicações - e o Terceiro Fator.*

Miriam Lemle (UFRJ): *Significados de Raízes: tentando entender as polissemias.*

- *Mesa 12: Saussure para além de Saussure*
 Coordenação: Bruno Dallari (UFPR)
 Márcio Alexandre Cruz (Fundepes): *Saussure e a linguística contemporânea: ruptura ou continuidade?*
 Valdir Flores (UFRGS): *Pode o linguista escolher sua herança? Um debate sobre o efeito Saussure.*
 Carlos Piovezani (UFSCar): *Língua, Fala e Discurso: identidades e diferenças entre Saussure e a AD*

- *Mesa 13: Temas de Romanística*
 Coordenação: Carlos Alberto Faraco (UFPR)
 Xoán Carlos LAGARES (UFF): *Continuidades e rupturas linguísticas na Península Ibérica*
 Tom Finbow (USP): *A identificação de normas scripto-linguísticas locais na documentação tabeliônica alto-medieval leonesa*
 Caetano Galindo (UFPR): *Os róticos: algumas reflexões sobre a norma oral brasileira.*

- *Mesa 14: Fonologia, Variação e Aquisição da Linguagem*
 Coordenação: Thaís Cristófaró Silva (UFMG, CNPq, FAPEMIG)
 Thaís Cristófaró Silva (UFMG, CNPq, FAPEMIG): *Representações mentais na aquisição da linguagem oral e escrita*
 Eleonora Albano (UNICAMP, CNPq, FAPESP): *Diferenças individuais na aquisição de padrões fonotáticos*
 Christina Abreu Gomes (UFRJ, CNPq, FAPERJ): *Variação sociofonética na aquisição e na modelagem do conhecimento fonológico*

- *Mesa 15: Variação e Gramática*
 Coordenação: Maximiliano Guimarães (UFPR)
 Anthony Kroch (university of Pennsylvania): *Variation and Competition in Knowledge and Use of Grammar.*

Mary Kato (UNICAMP): *Variação e Opcionalidade na Gramática.*

Dante Luchesi (UFBA): *Os Limites de Variação em Gramática.*

- Mesa 16 – *Distribuindo morfologia:*

desdobramentos recentes da morfologia distribuída
Coordenação: Maria Cristina Figueiredo Silva (UFPR/CNPq)

Ana Paula Scher (USP): *A Morfologia Distribuída e alguns processos não-concatenativos de formação de palavra no PB.*

Miriam Lemle (UFRJ): *Fronteiras perdidas na morfologia: conjecturas sociolinguísticas e indagações sobre os porquês.*

Maria Crsitina Figueiredo Silva (UFPR/CNPq): *Sobre a distinção entre composição e expressões idiomáticas.*

- Mesa 17: *Ciência (da Linguagem) & Cultura*

Coordenação: Solange Leda Gallo (Unisul)
Solange Leda Gallo - (UNISUL): *C&C: Discurso da Ciência e Cultura*

Mônica Graciela Zoppi-Fontana (UNICAMP): *Os tempos da Ciência.*

Lucília Maria Sousa Romão (USP Ribeirão Preto): *“Não queremos mais corpo no chão”: dizeres em rede.*

Cristiane Pereira Dias (UNICAMP): *Cultura, Arte e Produção do Conhecimento: o Projeto Barracão.*

- Mesa 18 - *A pesquisa sobre escrita e seu ensino*

Coordenação: Raquel Salek Fiad (Unicamp)
Ludmila Thomé de Andrade (UFRJ): *Gêneros da escrita docente*

Manoel Luís Gonçalves Corrêa (USP): *As perspectivas etnográfica e discursiva no ensino da escrita: o exemplo dos textos de pré-universitários*

Raquel Salek Fiad(Unicamp): *A escrita na universidade*

- *Mesa 19: On Initial Biases in Language Acquisition*
Coordenadora: Ruth Lopes (Unicamp)
Andrew Nevins (University College London): *Initial Syllable Alternations and the Subset Principle*.
Robert Frank (Yale University): *Learning Recursion*.
Jeffrey Lidz (University of Maryland): *Statistical Inference in the Acquisition of Morphosyntax*.

Além dessa programação riquíssima, tivemos mais de mil comunicações orais e pôsteres, algo impossível de reproduzir aqui. Todos os resumos passaram por pareceristas e, aqueles que tiveram interesse, encaminharam o trabalho completo para publicação nos Anais da Abralín. Os trabalhos submetidos, após passarem por nova avaliação, foram reproduzidos em disquete entregues a todos os participantes na abertura do Congresso. Como se pode constatar, naquele verão de 2011, Curitiba respirou linguística.

3. A Revista da Abralín

Quando assumimos a diretoria da Abralín, soubemos que deveríamos fazer a troca do editor responsável pela revista, cargo que muda a cada quatro anos. Convidamos o Prof. Rodolfo Ilari para assumir a tarefa. Ele generosamente aceitou o nosso convite. Recebeu o material de sua antecessora e começou a organizá-lo. Havia um número da revista em andamento. Passou a imprimir uma diagramação mais moderna, reformulou o conselho, providenciou o registro em novos indexadores, além de colocar a periodicidade da revista em dia. A publicação passou a ser exclusivamente *on line*, de acesso aberto. Nessa época, a revista foi qualificada como A1 no Qualis Capes. Ao Prof. Rodolfo Ilari, o nosso reconhecimento e agradecimento, além do carinho de sempre.

4. A Abralin e o IPHAN

Como já foi mencionado anteriormente, a nossa relação com o IPHAN foi o grande percalço da gestão. O convênio no 702692/2008 referente à execução do projeto “Estudos preliminares para o inventário nacional da diversidade linguística” foi acordado na gestão anterior à nossa. O propósito era elogiável: fazer com que a Abralin expandisse suas atividades para questões mais acadêmicas. Na época, a então diretoria da Abralin aprovou três subprojetos: um relativo à descrição do Assurini do Trocará coordenado por Ana Suelly Arruda Câmara Cabral (UnB); o segundo referente à descrição do Juruna, coordenado por Cristina Fargetti (UNESP-Araraquara); um terceiro sobre língua de sinais, coordenado por Marianne Cavalcante (UFPB). Como também já dissemos anteriormente, no momento da transferência da diretoria, embora fôssemos informados dos trâmites do projeto, não tínhamos clareza que esse compromisso representava algo muito maior do que a própria Abralin. Digo maior porque envolvia um orçamento que ultrapassava o orçamento da Abralin nos momentos de grande arrecadação, como o período de organização do grande evento.

Quando nos inteiramos do projeto, vimos que não estava prevista a possibilidade de taxa administrativa. Portanto, a gerência do projeto ficou ao encargo da diretoria. Procuramos, então, dar continuidade aos repasses dos recursos para as coordenadoras, cobrando os recibos. Toda a movimentação orçamentária ficava em conta separada da conta da Abralin no Banco do Brasil. O projeto finalizava suas atividades em dezembro de 2010, quando deveria apresentar relatório e prestação de contas. Cobramos os relatórios das coordenadoras e encaminhamos ao IPHAN. Depois de mais ou menos seis meses, o IPHAN nos comunicava que o relatório não estava dentro dos conformes: não deveríamos apresentar relatórios

separados, mas um único relatório do grande projeto. Tivemos de nos debruçar sobre os relatórios individuais e formular um único documento. Foi um trabalho insano, pois tínhamos de dar uniformidade à diversidade de três projetos que tinham características muito particulares. Além disso, precisávamos fazer um balancete único de todos os gastos. Nesta época, já estávamos transferindo a Abralin para a nova diretoria sediada na UFRN. Acharmos melhor não repassarmos essa tarefa à nova diretoria, pois, como o convênio já havia sido finalizado e estávamos em fase de prestação de contas, não seria justo a nova diretoria assumir essa responsabilidade. Continuamos os trâmites com o IPHAN.

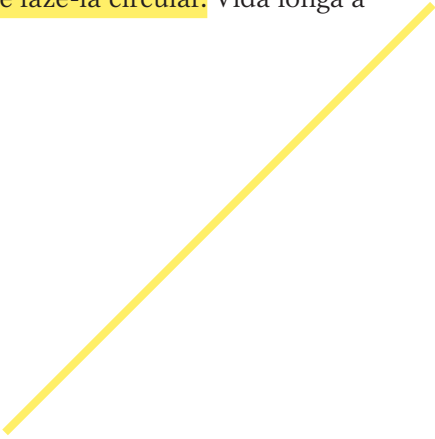
Em julho de 2012, recebíamos do IPHAN a notícia de que o relatório havia sido aprovado com louvor no mérito, mas a prestação de contas continuava com pendências. Pedimos ajuda às coordenadoras para dar conformidade às contas. O IPHAN questionava notas fiscais (principalmente aquelas referentes a trabalhos de campo, como viagem, alimentação e pró-labore de informantes indígenas, pagamentos efetuados a barqueiros, etc.). Além disso, havia dois itens que constituam empecilhos para o fechamento dos valores. Um deles dizia respeito à aplicação dos recursos. Embora essa obrigatoriedade constasse do termo de convênio, isso nos passou despercebido, já que nossa experiência com fomento público relativo a outros projetos ia em direção oposta. Outro empecilho dizia respeito a um item acordado no momento da efetivação dos convênios: as universidades que sediariam os projetos deveriam dar uma contrapartida. A UnB e a UFPB propuseram que a contrapartida seria feita mediante o uso de instalações de cada universidade, mas a UNESP-Araraquara mencionava uma contrapartida de R\$ 30.000, aproximadamente, acordada com o reitor da época e assinada por ele. No entanto, no momento da prestação de contas, o reitor já era outro. Fomos notificados de que a Instituição não tinha como honrar o com-

promisso. Fizemos vários contatos com a instituição. Para tanto, tivemos a ajuda inestimável da professora Gladis Massini-Cagliari, a quem somos muito gratos, mas não obtivemos êxito. A partir daí, a questão se prorrogou num ir e vir de documentação sem obtermos qualquer avanço.

Em 2015, quando a diretoria da UFPA já estava encerrando sua gestão, vieram a Curitiba o Prof. Dermeval da Hora (UFPB), Marília Ferreira (UFPA), para, numa soma de esforços, passarmos um pente fino em toda a prestação de contas do convênio com o IPHAN. Foram três dias de trabalho intenso. Novamente, remetemos o relatório a Brasília e o Prof. Dermeval da Hora passou a acompanhar pessoalmente os trâmites no IPHAN. O saldo devedor já havia diminuído consideravelmente, mas ainda não estávamos satisfeitos. Importante mencionar que depois de a Abralin ter sido transferida de Curitiba, todas as despesas com esses trâmites corriam às nossas expensas. Em julho de 2015, o IPHAN sugeriu que contratássemos um escritório em Brasília, habituado com essa contabilidade. A Profa Marília Ferreira, o Prof. Dermeval da Hora e eu pagamos o tal escritório para que o trabalho fosse feito em conformidade com as exigências do IPHAN. E assim foi. Dois meses depois, recebemos uma GRU com um valor muito abaixo daquele que havíamos recebido em julho de 2012. O IPHAN cobrava apenas o valor referente à falta de aplicação dos recursos e à contrapartida prometida pela UNESP. A Abralin saldou a dívida. Em 24 de setembro de 2015, por meio do ofício no 076/2015-DICONT/CCONV/CGLOG/DPA/IPHAN, fomos informados de que a prestação de contas havia sido aprovada.

Mergulhar nessas memórias foi um momento mais de alegria do que de preocupação. Embora o impasse com o IPHAN tivesse consumido muita energia nossa, a experiência com a Abralin em Curitiba foi extremamente positiva. Ao retomarmos os eventos que promovemos e a programação que propomos em cada evento, ficamos

com a sensação do dever cumprido. Louvamos a iniciativa de marcar os 50 anos da Abralín com este livro de memórias. Embora a documentação da Abralín esteja abrigada no CEDAE/UNICAMP, um livro como este, além de registrar a exitosa história da Associação Brasileira de Linguística, terá o efeito de fazê-la circular. Vida longa à nossa Associação!



2011/2013

Luiz Passeggi

Nas areias coloridas de Natal/RN, a “diversidade temática” da Linguística no Brasil

Marco Antonio Rocha Martins

[UFSC/CNPq/CAPES/Humboldt]

1. Introdução

No biênio 2011-2013, a Associação Brasileira de Linguística (Abralin) esteve sediada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), *campus* da cidade do Natal. Nesse período, a gestão que esteve à frente da diretoria da associação realizou de 30 de janeiro a 2 de fevereiro de 2013 o VIII Congresso Internacional e de 28 a 30 de janeiro e 04 a 06 de fevereiro o XXI Instituto da Abralin. No verão de 2013, esses eventos reuniram no nordeste brasileiro mais de 2.100 participantes e propiciaram a integração da pesquisa em linguística realizada em diferentes regiões do Brasil e do exterior. Na programação do VIII Congresso Internacional, houve vinte e três (23) conferências, trinta e três (33) mesas-redondas, duzentas e quarenta e sete (247) sessões de comunicação oral distribuídas nos trinta e um Grupos Temáticos que deram uma ampla visibilidade às diferentes áreas de interesse da linguística no cenário nacional e internacional, além de sessões de apresentação de pôsteres. O XXI Instituto de verão contou com quarenta e cinco cursos ministrados por renomados pesquisadores. Assim como nas atividades do Congresso, os cursos de verão contemplaram as diferentes áreas da linguística e foram direcionados, em especial, a alunos de graduação e de pós-graduação e pesquisadores da área.

A gestão de Natal organizou, ainda, e colocou em cena nos Estados do Mato Grosso e de Sergipe duas edições de um importante evento que desde a gestão presidida pelo prof. Dr. Dermeval da Hora em João Pessoa/Paraíba (2003-2005) faz parte da agenda da Associação: o *Abralin em Cena*.

Os eventos organizados pela gestão 2011-2013, e de modo especial o Congresso Internacional e o Instituto de verão realizados no *Campus* da UFRN, ao pé das dunas e suas areias coloridas da cidade do Natal, foram marcados pela “diversidade temática e por contemplar variadas áreas dos estudos da língua(gem)”, como, a pedido de inclusão de nota pelo Prof. Dr. José Luiz Fiorin, consta na página primeira da Ata da Assembleia Geral da Abralin, de 31 de janeiro de 2013:

“Na oportunidade, o prof. Dr. José Luiz Fiorin sugeriu um voto de louvor à comissão de organização desses eventos pela diversidade temática e por contemplar variadas áreas dos estudos da língua(gem). Tal voto foi aprovado por unanimidade pelos participantes da Assembleia.”

No título que abre esta contribuição da gestão 2011-2013 para as comemorações dos 50 da Associação Brasileira de Linguística, destacamos que em seu retorno ao nordeste brasileiro, em 2013, nas areias coloridas de Natal, a diversidade temática da linguística no Brasil se fez presente.

Este texto está assim organizado: na seção 2, apresentamos a gestão 2011-2013, sua equipe e a IES na qual a Abralin esteve sediada; na seção 3, explanamos os congressos organizados pela gestão em diferentes regiões e Estados do Brasil ao mesmo tempo em que detalhamos o VIII Congresso Internacional e o XXI Instituto de verão realizados em Natal; na seção 4, concluímos essa contribuição para uma importante iniciativa da Gestão atual da Abralin 2017-2019, no sentido de registrar a história da Associação.

2. Sem o apoio de uma SUPER EQUIPE e uma GRANDE INSTITUIÇÃO nada seria possível!!!

A nominata dos professores que fizeram parte da gestão da Abralin 2011-2103 foi aprovada em Assembleia Geral da associação em Curitiba/PR, durante a realização do VII Congresso Internacional, e foi constituída por seis docentes do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN): prof. Luiz Passeggi – presidente; prof. Marco Antonio Martins – vice-presidente; prof. Lucrécio Araújo de Sá Júnior – primeiro tesoureiro; profa. Maria das Graças Soares Rodrigues – segunda tesoureira; profa. Maria da Penha Casado Alves – primeira secretária; prof. Paulo Henrique Duque – segundo secretário.

Além da diretoria, a gestão em Natal foi assessorada pelo Conselho Deliberativo da Associação que foi formado pelos seguintes professores de diferentes IES no Brasil: profa. Maria José Foltran; profa. Beth Brait; profa. Maria Luíza Braga; profa. Maria Elias Soares; profa. Amanda Eloina Scherer; e prof. Dermeval da Hora.

Para além dos eventos organizados pela Abralin no período de 2011 a 2013, não posso deixar de registrar neste texto que durante o período em que a sede da Abralin esteve em Natal, numa grande força-tarefa, esses mesmos professores, em conjunto com outros colegas que estavam à frente da diretoria do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste (GELNE), como a profa. Sulemi Fabiano Campos, organizaram três outros grandes congressos que muito contribuíram para colocar o Departamento de Letras, o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem e a própria UFRN em um lugar de destaque no cenário nacional na área de Letras e Linguística. A equipe organizou, em 2011, o V Encontro das Ciências

da Linguagem Aplicadas ao Ensino (VECLAE); em 2012, a 24^a Jornada nacional do GELNE; e, em 2014, a 25^a Jornada nacional do GELNE. Como resultados desses importantes eventos, foram publicados, com o apoio incondicional da Reitoria da UFRN e da editora da UFRN (EDUFRN), sete livros da *Coleção Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino*.

A expertise na realização desses eventos na área de Letras da UFRN somente foi possível com o apoio incondicional de uma SUPER equipe de colaboradores que foram bolsistas da Abralin na gestão 2011-2013 e atuaram na linha de frente na organização dos grandes eventos da Associação no verão potiguar de 2013: Aryonne da Silva Morais, Kássia Kamilla de Moura, Maria Joyce Paiva de Medeiros, Reika Gabrielle Dantas da Silva, e Daniel Miranda. Em nome desse grupo que fez história na História da Abralin registro aqui a importância de todos os alunos-colaboradores para a organização de um evento científico. A equipe em Natal constituiu uma verdadeira família acadêmica e em nome desses queridos alunos aqui citados agradeço a todos que trabalharam (e muito!!!) para a concretização do Congresso Internacional e Instituto de verão!

A realização de eventos da natureza e magnitude do Congresso Internacional e do Instituto de verão da Abralin *não seria possível sem a acolhida* e o apoio incondicional de uma GRANDE instituição da qual tive orgulho de pertencer, entre 2009 a 2015: a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, cuja gestão estava à época sob responsabilidade da magnífica Reitora Ângela Maria Paiva Cruz. Como todos os participantes desses importantes eventos puderam observar a UFRN estava um canteiro de obras e de grandes projetos acadêmicos. A Universidade acolheu e criou condições para que diversas ações se realizassem no âmbito do Ensino, da Pesquisa e da Extensão e que em muito contribuíssem para uma avaliação de excelência do Departamento de Letras e do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem.

3. E o que fizemos fica na e pra História

Como previsto em seu plano de atuação, a diretoria da gestão 2011-2013 deu continuidade às iniciativas adotadas pelas diretorias que a precederam, com o propósito de fortalecer a entidade permitindo que a Abralin realizasse, no máximo de suas possibilidades, os objetivos consignados em seu estatuto. Foram realizados dois *Abralin em Cena* que, como anunciado, foi uma ação proposta e implementada na gestão de 2007-2009, presidida pelo Prof. Dr. Dermeval da Hora, na Universidade Federal da Paraíba. Esse evento itinerante da Associação tem por objetivo incentivar o intercâmbio entre pesquisadores das diversas regiões brasileiras, priorizando as linhas de pesquisa existentes nos Programas de Pós-Graduação da localidade onde o evento é realizado. Na agenda de 2012, a gestão 2011-2013 organizou duas edições do *Abralin em Cena*.

3.1 Abralin em Cena/Mato Grosso



Foto 1. Logomarca *Abralin em Cena/Mato Grosso*, 2012. Arte visual: QuatroZDois

O *Abralin em Cena/Mato Grosso* foi organizado na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)/Cuiabá, em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem dessa IES, no período de 10 a 13 de abril de 2012. É importante salientar que a data do evento coincidiu com o encontro de coordenadores de Progra-

mas de Pós-Graduação da região Centro-Oeste, com a presença do então coordenador de Área de Letras e Linguística da CAPES, Prof. Dr. Dermeval da Hora. Considerando a participação dos coordenadores nesse encontro, a programação do *Abralin em Cena/Mato Grosso* contou com a presença de muitos colegas coordenadores de Programas de Pós-Graduação da região Centro-Oeste em mesas-redondas e minicursos.

O evento contou com a participação de mais de trezentos sócios da Abralin inscritos com apresentações de trabalho, nas diferentes áreas temáticas e distribuídos em vinte e nove sessões de apresentações em Grupos Temáticos e sessão de pôsteres.

Na programação do evento houve duas conferências: conferência de abertura, proferida pelo Prof. Dermeval da Hora (UFPB/CNPq/CAPES); conferência de encerramento “Ler um Texto: uma perspectiva enunciativa”, proferida pelo Prof. Eduardo Guimarães (UNICAMP).

Houve oito mesas-redondas: **Semântica**, com os professores Luis Passeggi (UFRN) – coordenador, Rodolfo Ilari (UNICAMP) e Renato Miguel Basso (UFSC); **Estudos diacrônicos**, com os professores Elias Alves de Andrade (UFMT) – coordenador, Manoel Mourivaldo Santiago Almeida (USP), José Leonildo Lima (UNEMAT) e Joyce Elaine de Almeida Baronas (UEL); **Discurso e identidade**, com os professores Eloisa Brito (UFG) – coordenadora, Solange Maria Barros Ibarra Papa (UNEMAT), Sérgio Flores (UFMT) e Celina Aparecida de S. Nascimento (UFMS-Três Lagoas); **Produção e circulação de textos na contemporaneidade: informação e conhecimento**, com os professores Sulemi Fabiano Campos (UFRN) – coordenadora, Maria das Graças Soares Rodrigues (UFRN), Valdir do Nascimento Flores (UFRGS/CNPq) e Thomas Massao Fairchild (UFPA); **Aspectos da sintaxe do português brasileiro**, com os professores Marco Antonio Martins (UFRN) – coordenador, Sônia Cyrino (UNICAMP) e Izete Lehmkuhl

Coelho (UFSC); **Gêneros textuais**, com os professores Simone de Jesus Padilha (UFMT) – coordenadora, Adair Vieira Gonçalves (UFGD), Maria da Penha Casado Alves (UFRN) e Roxane Rojo (UNICAMP); **Análise do discurso**, com os professor Maria Inês Pagliarini Cox (UFMT) – coordenadora, Roberto Leiser Baronas (UFSCAR), Marlon Leal Rodrigues (UEMS) e Ana Maria Di Renzo (UNEMAT); **Linguística aplicada**, com os professores Danie Marcelo de Jesus (UFMT) – coordenador, Mariney Pereira Conceição (UNB), Francisco Quaresma (UFG) e Maria Rosa Petroni (UFMT).

Houve 10 minicursos: **Gramaticalização e mudança linguística**, ministrado por Jussara Abraçado (UFF); **Tradições discursivas das culturas populares**, ministrado por Lucrécio Araújo de Sá Júnior (UFRN); **As relações entre linguagem, cognição e corporalidade**, ministrado pelo prof. Paulo Henrique Duque (UFRN); **Semiótica e mitologia**, ministrado por Maria Luceli Faria Batistote (UFMS); **Introdução ao estudo descritivo de línguas indígenas brasileiras**, ministrado por Ana Suelly Arruda Câmara Cabral (LALI-UnB), Aisanain Páltu Kamayurá (Doutorando em linguística, LALI, PPGL-UnB) e Wary Kamayurá Awetí (Doutorando em Linguística, LALI, PPGL-UnB); **Estudos filológicos**, ministrado por Elias Alves de Andrade (UFMT); **Fonética experimental**, ministrado por Laudino Roces Rodrigues (UFMT); **A perspectiva textual-interativa: uma abordagem dos processos constitutivos do texto**, ministrado por Lúcia Damásio (UFMT); **Sociolinguística e ensino de português**, ministrado por Silvia Vieira (UFRJ).

A programação envolveu professores/pesquisadores, alunos de Pós-graduação e de graduação e professores das redes de ensino médio e fundamental da Região Centro-Oeste como de outras IES do país. O Caderno de Programação e resumos foram publicados em formato impresso e os trabalhos completos foram publicados em CD-rom nos Anais do Evento.

3.2 Abralín em Cena/Sergipe

De 30 de outubro a 1 de novembro de 2012, a gestão 2011-2013 organizou em parceria com professores do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe (UFS) uma edição do *Abralín em Cena/Sergipe*, em Aracajú. O evento ocorreu em conjunto com o IV Encontro da Pós-Graduação em Letras da UFS e colocou em cena uma programação com destaque para as linhas de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Letras da UFS, possibilitando o diálogo de professores e alunos do programa com pesquisadores de diferentes instituições do Brasil.

Na programação do *Abralín em Cena/Sergipe* houve 3 conferências: **Escrevendo Gramáticas no século XXI**, proferida pelo prof. Ataliba Teixeira Castilho (UNICAMP/USP); **Os textos provocam, os leitores respondem**, proferida pela profa. Beth Brait (PUC-SP); e **Mestrado profissional em Letras – desafios e potencialidades**, proferida pelo prof. Dermeval da Hora (UFPB).

Houve 16 mesas-redondas: **Processos constitutivos do texto**, com os professores Denise Porto Cardoso (UFS) – coordenadora, Maria Medianeira Souza (UFPE), Mônica Magalhães Cavalcante (UFC) e Maria das Graças Soares Rodrigues (UFRN); **Literatura Comparada e autoria feminina**, com os professores Ana Maria Leal Cardoso (UFS) – coordenadora, Maria Zilda Cury (UFMG), Edilene Cavalcante (UFC), Sudha Swarnakar (UEPB); **Profissão docente e cultura escolar**, com os professores Luiz Eduardo Oliveira (UFS) – coordenador, Ester Fraga Villas-Bôas (UNIT), Jorge Carvalho do Nascimento (UFS) e Luiz Eduardo Oliveira (UFS); **Metáfora em contexto**, com os professores Lucienne Espíndola (UFPB) – coordenadora, Solange Coelho Vereza (UFF), e Heronides Maurílio de Melo Moura (UFSC); **Fonética, Fonologia e suas aplicações no ensino/aprendizagem de línguas**, com os professores Dario Fred Pagel (UFS) – coordena-

dor, Miguel Oliveira Jr. (UFAL), Dario Fred Pagel (UFS) e Letícia Rebollo Couto (UFRJ); **A Literatura em diálogos transdisciplinares**, com os professores Fernando Araújo Sá (UFS), Antônio Carlos dos Santos (UFS), Fernando Araújo Sá (UFS) e Lucrécio Araújo de Sá Júnior (UFRN); **Leitura e ensino**, com os professores Marileia Silva dos Reis (UFS), Giovana Scarelli (UNIT), Wilton James Bernardo Santos (UFS) e Marileia Silva dos Reis (UFS); **Mudança histórica e gramaticalização**, com os professores Eugenio Pagotti (UFS) – coordenador, Maria Célia Lima-Herandes (USP), Célia de Moraes Castilho (UNICAMP) e Sônia Borba Costa (UFBA); **Questões de discurso e ensino na atualidade**, com os professores Fabio Elias Verdiani Tfouni (UFS) – coordenador, Leda Verdiani Tfouni (USP) e Maria da Penha Casado Alves (UFRN); **Literatura e os novos cenários tecnológicos**, com os professores Maria Aparecida Silva Ribeiro (UFS) – coordenadora, Eliana Yunes (PUC-RIO/Cátedra Unesco de Leitura), Rogério de Souza Sergio Ferreira (UFJF) e Felipe Penna (UFF); **Letramento digital na formação de professores de Inglês**, com os professores Dr. Vanderlei Zacchi (UFS), Denise Bértoli Braga (UNICAMP), Vanderlei Zacchi (UFS) e Cláudia Hilsdorf Rocha (UNICAMP); **Mudança sintática**, com os professores Marco Antonio Martins (UFRN) – coordenador, Carlos Felipe da Conceição Pinto (UNIT) e Gessilene Silveira Kantack (UESC); **História e historiografia literária**, com os professores Luiz Eduardo Oliveira (UFS), Roberto Acízelo de Souza (UERJ), Claudete Daflon (UFF) e Luiz Eduardo Oliveira (UFS); **Interfaces teóricas com a Sociolinguística**, com os professores Dermeval da Hora (UFPB) – coordenador, Cristine Görski Severo (UFSC), Maria Alice Tavares (UFRN) e Christina Gomes Abreu (UFRJ); **A construção de dicionários de língua portuguesa: pesquisa e inovação**, com os professores Lêda Pires Corrêa (UFS) – coordenadora, Maria Cristina Parreira da Silva (UNESP/Rio Preto), Lêda Pires Corrêa (UFS) e Luis Passeggi (UFRN);

Literatura, mito e memória, com os professores, com os professores Ana Maria Leal Cardoso (UFS) – coordenadora, Cícero Cunha Bezerra (UFS), Ana Maria Leal Cardoso (UFS) e Afonso Henrique Fávero (UFS).

3.3 VIII Congresso Internacional e XXI Instituto de Verão



Foto 2. Logomarca VIII Congresso Internacional e XXI Instituto de verão da Abralin/Natal, 2013. Arte visual: *QuatroZDois*

Para a organização dos eventos da Abralin na UFRN foi constituída uma comissão composta por membros da diretoria e outros docentes da UFRN: Marco Antonio Martins – presidente da comissão organizadora; Luis Passeggi; Lucrécio Araújo de Sá Júnior; Maria das Graças Soares Rodrigues; Maria da Penha Casado Alves; Sulemi Fabiano Campos; e Janaina Weissheimer. Além da comissão de organização, contamos com uma SUPER equipe de apoio constituída por docentes e discentes do curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da UFRN: Sulemi Fabiano Campos, Ayonne da Silva Moraes; Daniel Soares da Silva; Franklin Costa da Silva; Jéssica Patrícia Marques da Silva; Júlio César Balisa; José Antônio Vieira; Kássia Kamilla de Moura; Maria Joyce Paiva Medeiros; Marly Rocha Medeiros de Vargas;

Nara Juscecy Minervino de Carvalho Macelino; Reika Gabrielle Dantas da Silva; e Thayanny Kelinny Vasconcelos de Lima.

Todas as atividades dos eventos aconteceram em salas de aula e auditórios do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, do Centro de Educação, do Centro de Ciência e Tecnologia e da Biblioteca central Zila Mamede, na UFRN. O projeto gráfico e diagramação, assim como a arte visual e a identidade de todos os eventos promovidos pela Abralin gestão 2011-2013, foram elaboradas pela empresa *Quatro Z Dois*, representada pelo nome de Ismênio Santos. A arte do Congresso Internacional e do Instituto de verão teve por tema as areias coloridas das belas praias de Natal/RN. Os desenhos com areias coloridas em garrafas de vidro fazem parte do artesanato local que encantam os visitantes da linda “filha do sol” cidade do Natal.

A abertura dos eventos foi um espetáculo musical oferecido aos participantes pelo grupo vocal PROPAGAMUS, com os seguintes participantes: Leandro Rocha que também foi diretor e produtor do grupo, Valdira Pontes, Hárrisson Dantas e Barbara Mattiuci. A abertura aconteceu no Teatro Alberto Maranhão, um monumento histórico da cidade que foi inaugurado no ano de 1904 e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Rio Grande do Norte. O grupo vocal PROPAGAMUS (2010-2015), que lançou seu CD na abertura do Congresso Internacional, apresentou um repertório variado, da MPB à música erudita, dando ênfase a composições e arranjos autorais de compositores potiguares. Parte do espetáculo realizado pelo grupo, com a presença especial de bailarinos da companhia de dança do Teatro Alberto Maranhão e instrumentistas, pode ser acessado em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UA1641piIhI&t=os&list=PLnvs-p8utj-Dy26J12WjuNLaGEccu1Y8e2&index=23>>.

Após a apresentação e a cerimônia de abertura com a primeira mesa-redonda do Congresso, os convidados foram recepcionados no pátio do Teatro Alberto Maranhão.

No quadro 1 a seguir, apresentamos um panorama da programação geral dos eventos em Natal. A programação do Congresso Internacional e do Instituto de verão será detalhada nas subseções que seguem.

Quadro 1. Estrutura geral do XIII Congresso Internacional e XXI Instituto e verão da Abralín/Natal, 2013.

XXI Instituto de verão – módulo 1
28/01/2013 a 30/01/2013
Primeiro bloco de cursos de 15h, divididos nos períodos matutino e vespertino
XIII Congresso Internacional
30/01/2013
14h às 17h – Credenciamento e entrega do material
18h30 – Cerimônia de abertura
19h às 21h – Mesa-redonda “Diálogos entre Gramática e Texto/Discurso na linguística brasileira”
21h – Coquetel
31/01/2013
8h30 às 10h – Grupos Temáticos
10h às 11h – Conferências
11h às 13h – Mesas-redondas
13h às 14h30 – Almoço
14h30 às 16h – Grupos Temáticos/reunião do Conselho da Abralín
16h às 17h – Café com pôster
17h às 18h – Conferências
18h às 20h – Mesas-redondas
01/02/2013
8h30 às 10h – Grupos Temáticos
10h às 11h – Conferências
11h às 13h – Mesas-redondas
13h às 14h30 – Almoço

14h30 às 16h – Grupos Temáticos

16h às 17h – Café com pôster

17h às 18h – Conferências

18h às 20h – Mesas-redondas

20h – Assembleia Geral da Abralín

02/02/2013

8h30 às 10h – Grupos Temáticos

10h às 11h – Conferências

11h às 13h – Mesas-redondas

13h às 14h30 – Almoço

14h30 às 16h – Grupos Temáticos

16h00 às 17h00 – Café com pôster

17h00 às 18h30 – Conferência de Encerramento

22h – Baile da Abralín – Peppers hall

XXI Instituto de verão – módulo 2

04/02/2013 a 06/02/2013

Segundo bloco de cursos de 15h, divididos nos períodos matutino e vespertino

3.3.1 Programação detalhada do XIII Congresso Internacional

Na programação do XIII Congresso Internacional realizado no *campus* de Natal da UFRN, entre os dias 30 de janeiro a 2 de fevereiro de 2013 reuniram-se renomados pesquisadores da área de linguística de diferentes IES brasileiras e de centros de pesquisa do exterior. Foram vinte e três (23) conferências, trinta e três (33) mesas-redondas e duzentas e quarenta e sete (247) sessões de comunicação oral em Grupos Temáticos e sessões pôsteres que deram uma ampla visibilidade às várias áreas de interesse da linguística na ocasião da realização do evento. As mesas-redondas foram distribuídas na programação do

evento de modo que (quase) toda mesa fosse antecedida por uma conferência plenária da mesma área de pesquisa/temática, conforme lista a seguir.

Na mesa-redonda de abertura do Congresso “Diálogos entre gramática e texto/discurso na linguística brasileira”, presidida pelo prof. Luis Passeggi, as profas. Maria Eugênia Lammoglia Duarte (UFRJ/CNPq) e Beth Brait (PUC-SP/CNPq) proferiram duas conferências nas quais apresentaram um panorama da importância da Abralin no desenvolvimento dos estudos linguísticos no Brasil. O texto que resultou da conferência da profa. Maria Eugênia, assim como outros textos de conferências proferidas em plenárias e mesas-redondas no Congresso foram publicadas em Sá Júnior e Martins (2016)¹, disponível em <<https://www.blucher.com.br/livro/detalhes/rumos-da-linguistica-brasileira-no-seculo-xxi-1219>>.

As conferências e as mesas-redondas com os respectivos participantes e IESs estão listadas a seguir.

- Conferência (C)1. Leo Wetzels (Vrije Universiteit Amsterdam)
- Mesa-Redonda (MR) 1. Interface entre sintaxe e fonologia em línguas indígenas brasileiras
- Coordenadoras: Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira (UFPA) e Stella Telles (UFPE)
- Walkíria Neiva Praça (UnB)
- Eduardo Rivail Ribeiro (Instituto Max Planck/UFPA)
- Gessiane Picanço (UFPA)

- C2. Lyn Frazier (UMass)
- MR 2. Contribuições teórico-metodológicas da Psicolinguística Experimental

1 In: Sá Júnior, Lucrécio Araújo; Martins, Marco Antonio. *Rumos da Linguística Brasileira no século XXI – historiografia, gramática e ensino*. São Paulo: Blucher, 2016.

- Coordenador: Professor Dr. Márcio Martins Leitão (UFPB)
- Eduardo Kenedy Areas (UFF)
- Erica dos Santos Rodrigues (PUC-Rio)
- Márcio Martins Leitão (UFPB)

- C3. Maria Marta Pereira Scherre (UFPE)
- MR 3. Um perfil da sociolinguística no Brasil: descrição e análise
- Coordenadores: Marco Antonio Martins (UFRN) e Maria Alice Tavares (UFRN)
- Dinah Callou (UFRJ) e Silvia Brandão (UFRJ)
- Silvia Vieira (UFRJ)
- Mônica Maria Guimarães Savedra (UFF)
- Raquel Freitag (UFS)

- C4. Christian Matphiessen (Universidade Politecnica HongKong)
- MR 4. Linguística Sistêmico-Funcional
- Coordenação: Orlando Vian Jr (UFRN)
- Carlos Gouveia (Universidade de Lisboa/ILTEC)
- Désirée Motta-Roth (UFMS)
- Leila Barbara (PUC-SP)

- C5. Patrick Charaudeau (Université de Paris XIII)
- MR 5. Responsabilidade enunciativa
- Coordenadora: Maria das Graças Soares Rodrigues (UFRN)
- Alain Rabatel (Univesité de Lyon 1)
- Henning Nolke (Aarhus Universitet)
- Laurent Perrin (Université de Lorraine)

- MR 6. As contribuições da Linguística Aplicada para o ensino de línguas
- Coordenadora: Maria Bernadete Fernandes de Oliveira (UFRN)
- Maria Inês Signorini (UNICAMP)

- Rita Zozolli (UFAL)
- Maria Bernadete Fernandes de Oliveira (UFRN)

- MR 7. Análise crítica do discurso e os caminhos de análise
- Coordenadora: Cleide Emilia Faye Pedrosa (UFRN)
- Viviane Resende (UNB)
- Viviane Herbele (UFSC)
- Cleide Emilia Faye Pedrosa (UFRN)

- C6. Carlos Miotto (UFSC/UFFS)
- MR 8. Sobre objetos no português: questões de gramática, aquisição e mudança
- Coordenadora: Ruth Lopes (UNICAMP)
- João Costa & Maria Lobo (Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa)
- Sabrina Casagrande (UFFS)
- Ruth Lopes & Sonia Cyrino (UNICAMP)

- C7. Daniel Vanderveken (Universidade de Trois Rivières)
- MR 9. Comunicação e discurso: uma abordagem pragmática
- Coordenador: Henronides Moura (UFSC)
- Daniel Vanderveken (UQTR)
- Robertus Antonius van der Sandt (Raboud University Nijmegen)
- Candida Jaci de Sousa Melo (UFRN/UQTR)

- C8. Edwiges Maria Morato (UNICAMP/CNPq)
- MR 10. Língua em uso, cognição e interação
- Coordenador: Prof. Dr. José Romerito Silva (UFRN)
- Maria Célia Lima-Hernandes (USP)
- Maria Luiza Braga (UFRJ)

- Mariangela Rios de Oliveira (UFF)
- José Romerito Silva (UFRN)

- MR 11. Políticas de letramento em territórios de vulnerabilidade social
- Coordenadora: Maria do Socorro Oliveira (UFRN)
- Ivoneide Bezerra de Araújo Santos (IFRN)
- Claudia Lemos Vóvio (UNIFESP)
- Clecio dos Santos Bunzen Júnior (UNIFESP)

- C16. Maria Helena de Moura Neves (UNESP)
- MR 12. Sociolinguística em interfaces teóricas
- Coordenadora: Jussara Abraçado (UFF)
- Maria Alice Tavares (UFRN) e Edair Gorski (UFSC)
- Silvia Cavalcante (UFRJ)
- Cláudia Brescancini (PUC-RG)
- Cristine Gosrki Severo (UFSC)

- C9. Leda Bisol (PUC-RS)
- MR 13. Entre o dizível e o invisível: aspectos fonético-fonológicos da realidade do falante/ouvinte
- Coordenador: Dermeval da Hora (UFPB/CNPq)
- Gisela Collischon (UFRGS/CNPq)
- Sandra Madureira (PUCSP/CNPq)
- Dermeval da Hora (UFPB/CNPq)

- C10. Anthony Kroch (University of Pennsylvania)
- MR 14. Mudança sintática e a história do Português Brasileiro
- Coordenação: Sonia Cyrino (UNICAMP)
- Maria Eugenia L. Duarte (UFRJ)
- Marco Antonio Martins (UFRN)
- Izete Coelho (UFSC) e Rosane Berlinck (Unesp/SAraraquara)

- C11. Gilvan Müller de Oliveira (UFSC/IILP)
- MR 15: Documentação e políticas públicas: aportes para o fomento das línguas minoritárias faladas no Brasil
- Thiago Costa Chacon – Coordenador (Universidade da Califórnia, Santa Bárbara - INDL/IPHAN)
- Mônia Silvestre (IPHAN)
- Bruna Francheto (UFRJ)
- Denny Moore (Museu Goeldi - MCTI)

- C12. Joao Wanderley Geraldi (UNICAMP)
- MR 16. Escrita e singularidade
- Coordenadora: Sulemi Fabiano Campos (UFRN)
- Sonia Almeida (UFMA)
- Valdir Flores (UFGRS)
- Thomas M. Fairchild (UFPA)

- C13. Alain Rabatel (Lyon 2)
- MR 17. Argumentação e emoções
- Coordenadora: Maria das Graças Soares Rodrigues (UFRN)
- Alain Rabatel (Univesité de Lyon 1)
- Luiz Passeggi (UFRN)
- Maria das Graças Soares Rodrigues (UFRN)

- C14. Óscar Loureira (Universität Heidelberg)
- MR 18. Estudos diacrônicos do Texto e do discurso
- Coordenadora: Alessandra Castilho Ferreira da Costa (UFRN)
- Áurea Zavan (UFC)
- Valéria Severina Gomes (UFRPE)
- Konstanze Jungbluth (Universität Viadrina/Alemanha)

- C15. Anna Christina Bentes (UNICAMP/FAPESP)
- MR 19. Formação linguística na área de ciências exatas e tecnológicas
 - Coordenadora: Glícia Azevedo Tinoco (ECT/UFRN)
 - Marcela Silvestre (ECT/UFRN)
 - Romerito Silva (ECT/UFRN)
 - Simone Bueno (UFBA)
- MR 20. Discurso jurídico
 - Coordenadora: Maria das Graças Soares Rodrigues (UFRN)
 - Estrella Montolío Duran (Universidad de Barcelona)
 - Maria Angeles Garcia (Universidad de Barcelona)
 - Virgínia Collares (Universidade Católica de Pernambuco)
- MR 21. História do Português Brasileiro
 - Coordenador: Ataliba T. de Castilho (UNICAMP/CNPq)
 - Afrânio Gonçalves (UFRJ)
 - Jânia Ramos (UFMG)
 - Elisa Battisti (UFRGS)
 - Célia Lopes (UFRJ)
- MR 22. Influências do substrato africano na formação do português brasileiro
 - Coordenador: Dante Lucchesi (UFBA/CNPq)
 - Alan Baxter (UFBA)
 - Juanito Avelar (UNICAMP)
 - Márcia Oliveira (USP)
- MR 23. Ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras mediadas pelo computador
 - Coordenador: Dânie Marcelo de Jesus (UFMT)
 - Francisco José Quaresma de Figueiredo (UFG)

- Andrea da S. Marques Ribeiro (UERJ)
- Dánie Marcelo de Jesus (UFMT)

- MR 24. Fonologia de Laboratório: por quê e como
- Coordenadora: Eleonora Albano (UNICAMP)
- Mariapaola d'Imperio (Université Aix-Marseille)
- Thaïs Cristófaró Silva (UFMG)
- Christina Gomes Abreu (UFRJ)

- MR 25. Recepções do pensamento de Ferdinand de Saussure
- Coordenadora: Hozanete Lima (UFRN)
- Márcio Alexandre Cruz (UFAL)
- Valdir Flores (UFRGS)
- Hozanete Lima (UFRN)

- C17. Luigi Rizzi (University of Siena)
- MR 26. Morfossintaxe e uso dos pronomes pessoais na sincronia e na diacronia do português brasileiro
- Coordenadora: Charlotte Galves (UNICAMP)
- Danniell Carvalho (UFBA)
- Leonardo Marcotulio (UFRJ)
- Célia Lopes (UFRJ)
- Juanito Avelar (UNICAMP) e Charlotte Galves (UNICAMP)

- C 18. Laurent Perrin (Université de Lorraine)
- MR 27. Semântica
- Coordenador: Luis Passeggi (UFRN)
- Rodolfo Ilari (UNICAMP)
- Laurent Perrin (Université de Lorraine - França)
- Luis Passeggi (UFRN)

- C 19. Roxane Rojo (UNICAMP)
- MR 28. Gêneros discursivos e esfera de circulação: enfoques e abordagens

- Coordenadora: Marília Varella Bezerra de Faria (UFRN)
- Doris Arruda Carneiro da Cunha (UFPE)
- Rosângela Hammes Rodrigues (UFSC)
- Maria da Penha Casado Alves (UFRN)

- C 20. Carlos Gouveia (Universidade de Lisboa)
- MR 29. Bilinguismo e Processamento Linguístico
- Coordenadora: Janaina Weissheimer (UFRN)
- Mailce Mota (UFSC)
- Ricardo de Souza (UFMG)
- Augusto Buchweitz (PUC-RS)

- C 21. José Borges Neto (UFPR)
- MR 30: A Gramatização Brasileira e a Língua Nacional
- Coordenação: Eduardo Guimarães (Unicamp)
- Participantes:
- José Horta Nunes (Unicamp)
- Luiz Francisco Dias (UFMG)
- Eduardo Guimarães (Unicamp)

- C 22. Ana Paula Guimarães (UL-IELT)
- Mediadora: Beliza Auera de Mello (UFPB)
- MR 31. Tradições Culturais e Discursivas: oralidades e escrituras
- Coordenador: Lucrécio Araújo de Sá Júnior (UFRN)
- Linduarte Rodrigues (UFMG)
- Nukácia Araújo (UECE)
- Véronique Semik (UL-IELT)
- Eva Martha Eckkrammer (Universitat Mannheim/Alemanha)

- MR 32. Dialetoлогия
- Coordenadora: Socorro Aragão (UFC)
- Jacyra Mota (UFBA)
- Vanderci de Andrade Aguilera (UEL)

- Aparecida Negri Isquerdo (IFMS)
- Socorro Aragão (UFC)

- C23. Conferência de Encerramento, proferida pelo Prof. José Luiz Fiorin (USP)

3.3.2 Programação detalhada do XXI Instituto de verão

Considerando os muitos cursos oferecidos e a possibilidade de que os participantes pudessem aproveitar diferentes formações, o Instituto de verão foi organizado em dois módulos: o primeiro de 28 a 30 de janeiro de 2013, antes do Congresso Internacional, e o segundo de 04 a 06 de fevereiro de 2013, no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) da UFRN. Foram 49 cursos de 15 horas/aula cada, distribuídos em três dias para cada módulo, nos turnos da manhã (8h às 12h) e tarde (14h às 18h). Com essa distribuição, um participante poderia frequentar, portanto, até 4 cursos do Instituto.

Atendendo à “diversidade temática” registrada nos eventos organizados pela gestão Natal 2011-2013, foram oferecidos cursos das diferentes áreas da linguística. Em consulta à comunidade de sócios e ao Conselho da Abralin, os professores convidados foram renomados pesquisadores do Brasil e do exterior, promovendo assim um intercâmbio entre recentes pesquisas e teorias que circulavam no cenário dos estudos sobre a língua(-gem) na ocasião.

A relação dos cursos oferecidos e dos respectivos ministrantes está descrita no que segue.

Manhã – 8h às 12h

1. Laboratory Phonology – Mariapaola d’Imperio (University of Provence)
2. Why Move? – Shigeru Miyagawa (Massachusetts Institute of Technology)
3. Funcionalismo britânico – *Christian Matthiessen* (The Hong Kong Polytechnic University)
4. Topics in Argument Structure – Artemis Alexiadou (Universität Stuttgart)
5. The syntax of adpositional phrases – Marcel den Dikken (The City University of New York)
6. As categorias tempo-aspecto e modalidade em português – Helena Valentim (FCSH-Universidade Nova de Lisboa/CLUNL) e Janete Bessa (PUC-RIO/CLUNL)
7. La ScaPoLine (La théorie SCandinave de la Polyphonie Linguistique) – Henning Nølle (Aarhus Universitet - Dinamarca)
8. Pragmática – Daniel Vanderveken (UQTR) e Candida Jaci (UQTR/UFRN)
9. Adult Sentence Processing – Lyn Frazier (University of Massachusetts, Amherst)
10. Tópicos em análise do discurso – Sírio Possenti (UNICAMP)
11. Como documentar línguas e culturas indígenas através de gravações digitais de áudio e vídeo; os equipamentos, métodos e técnicas mais recentes. Denny Moore (Museu Goeldi - MCT)
12. Mudança linguística: processo sociocognitivo – Marcos Bagno (UNB)

Tarde – 14h às 18h

13. Fonologia do Português: acento e sílaba – José S. Magalhães (UFU)
14. Pronúncia do inglês para falantes do português brasileiro – Thaís Cristófaró Silva (UFMG)
15. *Aspects of theoretical and developmental syntax* – Adriana Belletti (University of Siena) e Carlos Miotto (UFSC/UFFS)
16. Sintaxe histórica comparativa: uma abordagem baseada em dados de corpus – Anthony Kroch (university of Pennsylvania) e Charlotte Galves (UNICAMP)
17. Introdução à Semântica formal – Rodolfo Ilari (UNICAMP) e Renato Basso (UFSCar)
18. Aquisição de Língua Materna – Teresa Cristina Wachowicz (UFPR/Fundação Araucária)
19. Neuroplasticidade e bilinguismo/aprendizagem de L2 – Márcia Zimmer (UCPEL)
20. Introdução ao GodVarbX – Maria Marta Pereira Scherre (UNB/CNPq)
21. Tradições Discursivas – Alessandra Castilho Ferreira da Costa (UFRN)
22. Editar Gregório – *Elias Alves de Andrade* (UFMT)
23. Análise do discurso: problemáticas contemporâneas – Maria do Rosario Gregolin (UNESP-Araraquara)
24. Análise da conversação – Luiz Antônio da Silva (USP)

Cursos Segundo Módulo (15h) – 04 a 06 de fevereiro de 2012

Manhã – 8h às 12h

25. Tópicos na Fonologia das línguas Indígenas Sul-americanas – Leo Wetzels (Université Libre d'Amsterdam)

26. Estrutura argumental do verbo e a hipótese inacusativa – Carlos Mioto (UFSC/UFFS) e Sandra Quarezemim (UFSC)
27. Ensino de Língua Portuguesa – Irlandé Antunes (UECE)
28. O discurso político: estruturação composicional e construção de sentidos – Sueli Cristina Marquesi (PUC-SP) e João Gomes da Silva Neto (UFRN)
29. Interface entre as línguas bantu e português em Moçambique: aspectos sócio-históricos e linguísticos – Gregório Firmino (Universidade Eduardo Mondlane/Maputo, Moçambique)
30. Estratégias de produção de texto/discurso com base no dialogismo e em teorias de gênero – Francisco Alves (UFPI)
31. Processamento e Aquisição da Linguagem – Letícia Maria Sicuro Corrêa (PUC-RIO)
32. Línguas Pidgins e Crioulas, e o caso brasileiro – Alan Baxter (UFBA)
33. Referenciação, intertextualidade e argumentação – Monica Magalhães Cavalcante (UFC)
34. Gramática Funcionalista – Verena Kewitz (USP) e José da Silva Simões (USP)
35. Epistemologia e filosofia da linguística – Lígia Negri (UFPR)
36. Crítica Genética, processo de criação textual e sala de aula – Eduardo Calil (UFAL/CNPq/LÂME)

Tarde – 14h às 18h

37. Dinâmica em Fonologia – Eleonora Albano (UNICAMP/CNPq)
38. Praat: Fonécia Acústica ao Alcance de Todos – Miguel Oliveira Jr. (UFAL)
39. Dos estudos tradicionais à Morfologia Distribuída – Maria Cristina Figueiredo Silva (UFPR)

40. Que gramática ensinar na escola - fundamentos de sintaxe – Maria José Foltran (UFPR)
41. Construções de gerúndio em Português: história e sincronia – Odete Menon (UFPR)
42. Metodologia dos estudos dialetais – Marcela Paim (UFBA)
43. Estudos da significação em sala de aula – Mônica Mano Trindade Ferraz (UFPB) e Maria Leonor Maia dos Santos (UFPB)
44. Princípios e Parâmetros e aquisição de L2 – Marcelo Marcellino (UNIFESP)
45. Discurso jurídico em perspectiva linguística – Virgínia Colares (UFPE)
46. Ciências brasileiras da linguagem: as teorias do discurso – Roberto Baronas (UFSCar/CNpq)
47. Aspect and Bare Nouns – Susan Rothstein (Bar-Ilan University)
48. Multiletramentos e gêneros textuais - Acir Karvoski (UFTM)
49. El análisis experimental de las partículas discursivas – Óscar Loureda (Heidelberg/Alemanha).

4. Palavras finais

Em um período de instabilidades e incertezas no cenário político e social pelo qual passamos na história do Brasil no último ano, e, mais particularmente, nos últimos meses com as eleições presidenciais, registrar a História para que ela não seja esquecida é premente. Registrar e consultar o passado é imprescindível para que um futuro seja construído. Parabenizo, nesse sentido, a iniciativa da gestão 2017-2019 pela organização deste volume, sob a presidência do colega Miguel Oliveira, e agradeço a oportunidade de contribuir com o registro da trajetória dessa importante Associação que é a Abralín, pelo trabalho

científico, político e social que tem realizado e realiza em diferentes campos do conhecimento.

Estar na vice-presidência da Associação na gestão 2011-2013 e presidir as comissões de organização dos eventos por ela realizados e, em conjunto com colegas e alunos da UFRN, escrever parte da História da Abralín é revisitar memórias e perceber a importância das ações realizadas. Com suor e trabalho coletivo, no calor do verão nordestino na cidade do Natal, destacamos que em 2013 sócios e convidados da Abralín foram recebidos em um cenário em que a diversidade se fez presente: diversidade em concepções de língua(gem), diversidade em teorias e modelos de análise linguística, diversidade para a construção do livre pensamento. Diante de um futuro já tão próximo e anunciado, que associados possamos estar para que construções de identidades plurais na e pela língua(gem) sejam sempre possíveis.

Cologne/Germany, novembro de 2018.



2013/2015

Marília Ferreira

Entre rios e floresta: a Abralin chega à Região Norte...

Profa. Dra. Marília Ferreira

Presidenta da Abralin
Gestão 2013-2015

Em meados do ano de 2012, chegou até o meu conhecimento, quando ainda fazia parte da Coordenação do Programa de Pós-graduação em Letras (da área de Linguística e de Literatura) da Universidade Federal do Pará (PPGL/UFGA), a notícia de que nosso Programa estava entre os possíveis destinos da Associação Brasileira de Linguística (Abralín), cujo caráter itinerante a leva – ou deveria levar – a todas as regiões do país. No entanto, a Abralín nunca havia tido, até 2013, então com 45 anos de existência, uma diretoria na Região Norte. O impedimento para tal era o fato de não haver o curso de Doutorado na Região. Por esta razão, o momento da Abralín no Norte do Brasil caminha lado a lado com a história do PPGL, e, após a aprovação do Curso de Doutorado em Letras na UFGA, nós recebemos a Abralín.

De início, tive muitos receios. Após conversar com vários colegas, alguns dos quais já havia convidado para trabalhar na Gestão da Diretoria da Abralín. Decidimos aceitar a ida da maior associação de Linguística do Brasil na Amazônia.

A Diretoria da Abralín da UFGA foi constituída pelos professores Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira (Presidente); Fátima Cristina da Costa Pessoa (Vice-presidenta); Thomas Massao Fairchild (1º Secretário); Marilúcia Barros de Oliveira (2º Secretária); Ana Lygia de Almeida Cunha (1º Tesoureira) e Simone de Freitas Negrão (2ª

Tesoureira). Todos estes docentes eram Doutores vinculados à Faculdade de Letras, na UFPA, Campus de Belém, exceto a Professora Simone, que era Mestra, ex-doutoranda do PPGL/UFPA, docente do Campus de Castanhal àquela altura.

Como a UFPA é uma instituição multicampi, ao incluir a referida docente do Campus de Castanhal na Diretoria da Abralin, a Presidenta objetivou sinalizar positivamente à participação dos outros *campi* da UFPA naquela Gestão da Abralin. As diferentes funções existentes na Diretoria foram ocupadas por docentes cujas pesquisas se concentravam na Descrição de Línguas Indígenas; Descrição de Língua Portuguesa/Sociolinguística; Ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa.

O apoio irrestrito e incondicional da Administração Superior da UFPA, nas pessoas do seu Magnífico Reitor, Prof. Dr. Carlos Edilson de Almeida Maneschy, e do Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Prof. Dr. Emmanuel Zagury Tourinho, àquela época, foi crucial para o sucesso da empreitada.

Não menos importante foi o empenho que tiveram os professores que compunham a Diretoria, com especialíssimo destaque aos professores Thomas Fairchild, Fátima Pessoa e Ana Lygia Cunha. Os estudantes de graduação e de pós-graduação também protagonizaram importante papel em diferentes momentos desde o planejamento do IX Congresso da Abralin a outras atividades desenvolvidas em nossa Gestão.

A Diretoria e a gestão contábil da Associação eram itinerantes. Havia, assim, necessidade de que a Diretoria cuidasse das questões contábeis, bem como das questões de ordem da representação da área em termos acadêmico-científicos-políticos durante os 24 meses de gestão. A parte contábil envolvia gastos com a organização e realização do congresso internacional, evento bienal, mas também abrangia gastos de eventos menores como os do ABRALIN EM CENA (caso houvesse gastos com isso),

prestação de contas com a Receita Federal, entre outros. Em Belém, para que tivéssemos mais tranquilidade com as contas (porque nenhum de nós tinha tino de matemático), contratamos o Escritório de Contabilidade Ativos, tendo como contadores os senhores Elson Rocha Júnior e Anderson Maia, os quais foram os responsáveis pelas contas da Abralin durante o biênio de 2013 a 2015.

Alguns acontecimentos anteriores à chegada da Associação ao Pará precisam ser lembrados. Ainda bem antes de chegar a Belém, quando a Diretoria estava na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com o então Presidente Prof. Dr. Dermeval da Hora, a Abralin foi contemplada em um Edital do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), do qual recebeu uma verba significativa (cerca de meio milhão àquela época). Esse valor foi dividido e distribuído para três projetos, que foram desenvolvidos em três instituições de ensino superior brasileiras: a Universidade de Brasília (UnB), sob a responsabilidade da Profa. Dra. Ana Suely de Arruda Câmara Cabral; a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), da qual fazia parte a Profa. Dra. Cristina Martins Fargetti; e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com a Profa. Dra. Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante. Os dois primeiros projetos, desenvolvidos na UnB e na UNIMEP, versavam sobre línguas indígenas; e o da UFPB, sobre Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Finda a vigência dos projetos, os docentes responsáveis pelas pesquisas realizadas escreveram seus relatórios e os enviaram para a Diretoria da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E embora a Diretoria da Abralin na UFPR tenha feito o relatório de prestação de contas, tal documento não estava a contento para o IPHAM. Dessa forma, um dos maiores desafios que a Diretoria da UFPA precisou encampar foi o de resolver e sanar as pendências com este Instituto: uma dívida bem grande.

A ordem da Diretoria do Pará foi a de conter gastos para pagar o IPHAM. Por esta razão, considerando-se o

valor muito baixo que havia em caixa – advindo da gestão da Diretoria da Abralín na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a Associação estava impossibilitada de auxiliar as instituições que desejassem realizar os dois eventos da ABRALIN EM CENA. No entanto, pode contar com o excepcional e diligente trabalho dos professores doutores Juciane Cavalheiro, do Programa de Pós-graduação em Letras e Artes da Universidade do Estado do Amazonas (PPGLA/UEA), com auxílio do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Amazonas (PPGL/UFAM) e Wagner Silva, da Universidade Federal do Tocantins (UFT) para realizá-los.

O ABRALIN EM CENA do Amazonas ocorreu no período de 7 a 8 de maio de 2014, e reuniu cerca de quatrocentas participantes, entre os quais, estudantes de graduação de diferentes *campi* daquela instituição, oriundos de municípios longínquos do Amazonas e de outros estados do Brasil. O ABRALIN EM CENA da UFT, por sua vez, ocorreu no período de 4 a 6 de novembro de 2014, com a temática **“Pesquisas Linguísticas e Demandas do Ensino Básico”**.

O IX Congresso Internacional da Abralín ocorreu de 25 a 28 de fevereiro de 2015 e o XXII Instituto Linguístico da Abralín foi realizado de 2 a 5 de março de 2015, no Campus do Guamá, em Belém, na UFPA. A arte desse evento foi desenhada de modo a exibir o quanto a Região Amazônica é diversa e abundante em riquezas naturais, bem como em conhecimentos ancestrais milenares oriundos da sabedoria dos povos primitivos. Daí a razão dos diferentes traçados e cores. O marrom esverdeado remete às águas barrentas dos rios da região amazônica.



Participaram da Comissão Científica do IX Congresso, os seguintes docentes: Prof. Dr. Abdelhak Razky (UFPA); Prof. Dr. Adair Bonini (UFSC); Prof. Dr. Adair Vieira Gonçalves (UFGD); Prof. Dr. Alcides Fernandes de Lima (UFPA); Profa. Dra. Alessandra del Ré (UNESP); Profa. Dra. Ana Flávia Lopes Magela Gerhardt (UFRJ); Profa. Dra. Ana Paula Scher (USP); Profa. Dra. Ana Vilacy Galúcio (MPEG/PPGL-UFPA); Prof. Dr. Antonio Carlos dos Santos Xavier (UFPE); Profa. Dra. Carmem Lúcia Reis Rodrigues (UFPA); Profa. Dra. Cristina Martins Fargetti (UNESP/Araraquara); Profa. Dra. Del Carmen Daher (UFF); Profa. Dra. Eliana Melo Machado Moraes (UFG); Profa. Dra. Enilde Leite de Jesus Faulstich (UnB); Profa. Dra. Flávia Bezerra de Menezes Hirata-Vale (UFSCAR); Prof. Dr. Frantomé Pacheco (UFAM); Prof. Dr. Gabriel de Ávila Othero (UFRGS); Prof. Dr. Geraldo Vicente Martins (UFMS); Profa. Dra. Gessiane de Fátima Lobato Picanço (UFPA); Prof. Dr. Guilherme Fromm (UFU); Prof. Dr. Hugo Mari (UFMG); Prof. Dr. José Carlos Cunha (UFPA); Prof. Dr. José Sueli Magalhães (UFU); Profa. Dra. Juciane dos Santos Cavalheiro (UEA); Profa. Dra. Karylleila Andrade Klinger (UFT); Profa. Dra. Kazuê Saito Monteiro de Barros (UFPE); Profa. Dra. Kristine Stenzel (UFRJ); Profa. Dra. Laura Maria Silva Araújo Alves (UFPA); Profa. Dra. Leonor Cabral Scliar (UFRJ); Profa. Dra. Lindinalva Chaves (UFAC); Profa. Dra. Luciana Racanello Storto (USP); Prof. Dr. Márcio Martins Leitão (UFPB);

Profa. Dra. Maria Cândida Drummond Mendes Barros (MPEG); Profa. Dra. Maria da Glória di Fanti (UFRGS); Profa. Dra. Maria das Graças Soares Rodrigues (UFRN); Profa. Dra. Maria do Carmo Lourenço Gomes (UFRJ); Profa. Dra. Maria Eulália Sobral Toscano (UFPA); Profa. Dra. Maria Irma Hadler Coudry (UNICAMP); Profa. Dra. Maria Odileiz Sousa Cruz (UFRR); Profa. Dra. Marinalva Vieira Barbosa (UFTM); Prof. Dr. Mario Eduardo Viaro (USP); Profa. Dra. Mônica Graciela Zoppi-Fontana (UNICAMP); Profa. Dra. Myriam Crestian Chaves da Cunha (UFPA); Profa. Dra. Nilsa Brito Ribeiro (UNIFESSPA); Profa. Dra. Raynice Geraldine Pereira da Silva (UFAM); Profa. Dra. Regina Célia Fernandes Cruz (UFPA); Profa. Dra. Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti (UFGD); Profa. Dra. Rosângela Hammes Rodrigues (UFSC); Prof. Dr. Sidney Facundes (UFPA); Profa. Dra. Silvana Aguiar dos Santos (UFSC); Profa. Dra. Telma Vianna Magalhães (UFAL); Prof. Dr. Tony Berber Sardinha (PUCSP); Prof. Dr. Valdir Heitor Barzotto (USP); Profa. Dra. Vanderci de Andrade Aguilera (UEL); Profa. Dra. Vanice Maria Oliveira Sargentini (UFSCar); Profa. Dra. Vera Lúcia Vasilévski Santos (UEPG); Prof. Dr. Wagner Rodrigues Silva (UFT); Profa. Dra. Walkyria Alydia Grahl Passos Magno e Silva (UFPA) e Prof. Dr. Xóan Carlos Lagares Diez (UFF).

Todas as nossas ações foram partilhadas e acordadas em diversas e diferentes reuniões preparatórias. Com a proximidade do evento, fizemos solicitações de financiamento para o Edital Programa de Apoio a Eventos (PAEV) da UFPA, para a CAPES e CNPq. De todos os editais, obtivemos diferentes valores. Além disso, a realização de eventos com duração de um dia em diferentes municípios do Pará, especialmente naqueles em que há campus da UFPA, nos proporcionou um aumento no número de associados, bem como nos deu condições de ajustar algumas contas pendentes de associados que estavam em débito. Com essas verbas, fomos organizando o evento e tomando fôlego para cada uma das atividades a serem realizadas.

No dia 25 de fevereiro de 2015, houve a abertura do evento, às 17h, no Centro de Eventos Prof. Dr. Benedito Nunes (CEBN/UFPA). Na ocasião, os homenageados foram os professores doutores Aryon Dall'igna Rodrigues, Yonne Leite, Clélia Jubran e Nelson Rossi, falecidos no ano anterior. Esses docentes, indiscutivelmente, deixaram um legado para a Linguística Brasileira, e também tiveram atuação marcante na Abralín.

Em homenagem ao Prof. Dr. Nelson Rossi, Professor Titular de Língua Portuguesa na Universidade Federal da Bahia (UFBA), esteve aberta, durante o Congresso, a Exposição Comemorativa “Quadros da História”. Na ocasião, foram expostos o “Primeiro atlas linguístico brasileiro” e o “Atlas prévio dos falares baianos” (APFB), que completou 50 anos, em 2013. O APFB, de autoria do referido professor, constitui-se no marco fundamental para a construção da Geolinguística no Brasil, uma vez que inicia os estudos dessa área. O Grupo de Dialectologia da UFBA foi o responsável pela organização da **Exposição**, que retoma os primeiros momentos da história da construção do atlas, documenta as viagens ao campo, fornece exemplos de cartas linguísticas, mostra momentos do lançamento em Brasília e em Salvador. Algumas fotos estão em anexo.

A cerimônia de abertura do IX Congresso Internacional da Abralín contou com a participação de estudantes e docentes da Universidade do Estado do Pará (UEPA) por meio do GRIOT, grupo de recitação de poemas brasileiros. Além da cantora lírica Profa. Dione Colares, acompanhada do pianista Prof. Leonardo Coelho.

A Diretoria da Abralín, organizadamente, preocupou-se com a diversidade de área de atuação e de local de origem de cada um dos participantes das mesas-redondas definidas para o evento. Isso envolveu também despesas referentes ao pagamento de passagens e hospedagens aos convidados pela Associação, para que o IX Congresso da Abralín fosse, de fato, representativo da Linguística

Brasileira. E aquela Diretoria da Abralin no Pará, a seu modo, foi desenhando o IX Congresso, que se estabeleceu com a duração de quatro dias. Quatro grandes conferências especiais foram organizadas, uma para cada dia, de modo a congregar todos os participantes: (1) Conferência de abertura - 25/02/2015: “Discurso e gramática: a construção da língua nacional no Brasil.” Profa. Dra. Diana Luz Pessoa de Barros (Mackenzie - USP/CNPq); (2) Conferência do segundo dia - 26/02/2015: “Reflexões sobre a metodologia de pesquisa qualitativa e participativa no ensino de línguas.” Prof. Dr. Michel Jean Marie Thiollent (UNIGRANRIO); (3) Conferência do terceiro dia - 27/02/2018: “(Numeral) classifiers and nominalization.” Prof. Dr. Masayoshi Shibatani (Rice University, Houston, TX) e (4) Conferência de encerramento: “- O ideal da correção linguística e a correção linguística ideal.” Profa. Dra. Maria Helena Moura Neves (UPM - UNESP/CNPq).

Além das citadas Conferências, o Congresso contou com 90 Simpósios Temáticos (ST) que foram submetidos por quaisquer dois membros da Abralin. Para cada um dos ST, foram inscritos 24 trabalhos, o que totalizou 2.160 apresentações. Foram constituídas também 35 Mesas-Redondas a convite da Diretoria da Abralin, em cada uma das quais participaram (2) docentes pesquisadores de diferentes universidades do Brasil e um (1) mediador - também docente de uma instituição da Região Norte. As mesas-redondas propostas, assim como a e sua composição, seguem listadas: Mesa 1: “Política Linguística: uma primeira aproximação” - Prof. Dr. Kanavillil Rajagopalan (UNICAMP/CNPq); Profa. Dra. Suzana Alice Marcelino da Silva Cardoso (UFBA/CNPq); Mediadora: Profa. Dra. Ana Vilacy Galucio (MPEG/MCTI). Mesa 2: “Tirando de Letra” - Prof. Dr. Ataliba Teixeira de Castilho (USP/CNPq); Profa. Dra. Stella Maris Bortoni-Ricardo (UnB/CNPq); Profa. Dra. Thaís Cristófaros Alves da Silva (UFMG/CNPq). Mesa 3: “A linguagem da criança em foco: observando enunciados humorísticos e dados mul-

timodais” - Profa. Dra. Alessandra del Ré (UNESP); Profa. Dra. Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante (UFPB/CNPq); Mediadora: Profa. MSc. Eunice Braga Pereira (UFPA). Mesa 4: “Lexicologia e Terminologia: léxico regional e léxico especializado” - Profa. Dra. Aparecida Negri Isquerdo (UFMT/CNPq); Profa. Dra. Maria da Graça Krieger (UNISINOS/CNPq); Mediadora: Profa. Dra. Marilúcia Barros de Oliveira (UFPA). Mesa 5: “Análise de aspectos do português brasileiro: encontros da Sociolinguística com a Geolinguística” - Profa. Dra. Vanderci de Andrade Aguilera (UEL/CNPq); Profa. Dra. Maria Luiza Braga (UFRJ); Mediador: Prof. Dr. Abdelhak Razky (UFPA/CNPq). Mesa 6: “Fonética e Fonologia: teoria e prática” - Prof. Dr. Dermeval da Hora (UFPB/CNPq); Profa. Dra. Thaís Cristófaró Alves da Silva (UFMG/CNPq); Mediadora: Profa. Dra. Ângela Fabíola Alves Chagas (UFPA). Mesa 7: “O ensino e a aprendizagem de línguas e os estudos de letramento” - Profa. Dra. Stella Maris Bortoni Ricardo (UnB/CNPq); Profa. Dra. Rosângela Hammes Rodrigues (UFSC); Mediadora: Profa. Dra. Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues (UFPA); Mesa 8: “Políticas linguísticas e língua de sinais” - Profa. Dra. Ronice Müller de Quadros (UFSC/CNPq); Profa. Dra. Enilde Leite de Jesus Faulstich (UnB); Mediadora: Profa. MSc. Andréa Pereira Silveira (UFPA). Mesa 9: “Documentação, produção escrita e revitalização das línguas indígenas na Amazônia: algumas experiências” - Prof. Dr. Frantomé Bezerra Pachêco (UFAM); Profa. Dra. Gessiane de Fátima Lobato Picanço (UFPA); Mediador: Prof. Dr. Sidney da Silva Falcundes (UFPA). Mesa 10: “Escrita, pesquisas e produção de conhecimento na formação de professores” - Prof. Dr. Valdir Heitor Barzotto (USP); Profa. Dra. Marinalva Vieira Barbosa (UFTM); Mediadora: Profa. Dra. Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA). Mesa 11: “Relações constitutivas entre homem e linguagem: os gestos epistemológicos de E. Benveniste e de M. Bakhtin e do Círculo” - Profa. Dra. Terezinha Marlene Lopes Teixeira (UNISINOS/CNPq);

Profa. Dra. Beth Brait (PUC-SP/CNPq), Mediadora: Profa. Dra. Iaci Abdon (UFPA). Mesa 12: Profa. Dra. Heliana Ribeiro de Mello (UFMG/CNPq); Prof. Dr. Antonio Paulo Berber Sardinha (PUCSP/CNPq); Mediadora: Profa. Dra. Maria Cristina de Ataíde Lobato (UFPA). Mesa 13: “Morfologia” - Prof. Dr. Sidney da Silva Facundes (UFPA); Profa. Dra. Maria Filomena Spatti Sandalo (UNICAMP/CNPq); Mediadora: Profa. Dra. Marília Fernanda Pereira de Freitas (UFPA). Mesa 14: “Acquisition and processing of recursion” - Prof. Dr. Marcus Antonio Rezende Maia (UFRJ/CNPq); Prof. Dr. Thomas Roeper (Universidade de Massachusetts Amherst); Mediadora: Profa. Dra. Bruna Franchetto (UFRJ/CNPq). Mesa 15: “Predicados e argumentos: interface entre sintaxe e semântica” - Profa. Dra. Esmeralda Vailati Negrão (USP/CNPq); Profa. Dra. Maria José Gnatta Dalcuche Foltran (UFPR/CNPq); Mediadora: Profa. Dra. Ângela Fabíola Alves Chagas (UFPA). Mesa 16: “Linguística Histórica - modelos teóricos para o estudo da mudança sintática” - Prof. Dr. Marco Antonio Martins (UFRN); Profa. Dra. Maria Eugênia Lammoglia Duarte (UFRJ/CNPq); Mediadora: Profa. MSc. Antonia Fernanda de Souza Nogueira (UFPA). Mesa 17: “Linguística Histórica Amazônica: novos métodos, novas ideias” - Prof. Dr. Sérgio Meira de Santa Cruz Oliveira (MPEG); Profa. Dra. Pattien Epps (Universidade do Texas), Mediador: Prof. Dr. Joshua Birchall (MPEG); Mesa 18: “O contexto, a semântica e a pragmática” - Prof. Dr. Sergio de Moura Menuzzi (UFRGS/CNPq); Profa. Dra. Roberta Pires de Oliveira (UFSC/CNPq); e Mediador: Prof. Dr. Antonio Messias Nogueira (UFPA). Mesa 19: “Análise do Discurso: questões atuais” - Profa. Dra. Bethania Sampaio Corrêa Mariani (UFF/CNPq); Profa. Dra. Mônica Graciela Zoppi-Fontana (UNICAMP); Mediadora: Profa. Dra. Ivânia dos Santos Neves (UFPA). Mesa 20: “Processamento da linguagem por bilíngues” - Prof. Dr. Márcio Martins Leitão (UFPB/CNPq); Prof. Dr. Ricardo Augusto de Souza (UFMG); Mediador: Prof. Dr. Marcus Antonio

Rezende Maia (UFRJ/CNPq). Mesa 21: “Desvozeamento vocálico no português” - Profa. Dra. Eleonora Cavalcante Albano (UNICAMP/CNPq); Profa. Dra. Izabel Christine Seara (UFSC/CNPq); Profa. MSc. Vanessa Nunes Gonzaga (UFS - UFSC); Mediadora: Profa. Dra. Regina Célia Fernandes Cruz (UFPA/CNPq). Mesa 22: “Linguagem e trabalho: letramento para a pesquisa de práticas profissionais” - Profa. Dra. Maria Cecília Pérez Souza-e-Silva (PUC-SP/CNPq); Profa. Dra. Maria do Carmo Leite de Oliveira (PUC-RJ/CNPq); Mediador: Prof. Dr. Alessandro Nobre Galvão (UFPA). Mesa 23: “Semântica formal e línguas indígenas: variação linguística e metodologia” - Profa. Dra. Ana Lucia de Paula Müller (USP/CNPq); Profa. Dra. Suzi Oliveira de Lima (UFRJ); Mediadora: Profa. Dra. Raimunda Benedita Cristina Caldas (UFPA).

Durante o mencionado Congresso, houve reunião do Conselho da Abralin, que estava constituído pelos professores doutores: Luís Passegi, Dermeval da Hora, Thaís Cristófaros Silva, Maria Luiza Braga e Maria José Foltran.

Em Assembleia Geral realizada no dia 28 de fevereiro de 2015, diversas questões foram tratadas, como o estabelecimento de uma sede contábil fixa em São Paulo, a exemplo da que existe para a Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC) e a eleição da próxima gestão. A proposta de que a Abralin passasse a ter uma sede contábil fixa foi aceita por todos e todas na Assembleia. Naquela ocasião, membros de ex-gestões confirmaram a dificuldade em relação aos procedimentos de transferência das contas da Associação de um estado para o outro. Na mesma reunião, uma chapa única foi formada e apresentada aos presentes com o objetivo de receber a Associação em Niterói, na Universidade Federal Fluminense (UFF), no Rio de Janeiro. Essa chapa foi aclamada por unanimidade e a Associação seguiu para Niterói. Houve, também, a eleição para o Conselho da Abralin, que ficou estabelecido com os seguintes membros em sua composição: Dermeval da Hora, Marcus Maia, Marco

Antonio Martins, Thaïs Cristófaró Silva, Marília Ferreira e Maria Elias Soares.

Por questões de contenção financeira, a Diretoria da Abralin no Pará precisou realizar o XXII Instituto Linguístico da Abralin em apenas uma etapa - de 2 a 5 de março de 2015 -, logo após o Congresso. Tradicionalmente alguns cursos do Instituto são ministrados antes do congresso, e outros posteriormente. Esses cursos podem ser feitos por alunos de graduação e de pós-graduação, com garantia de crédito, mediante a certificação. Em Belém, foram oferecidos vinte cursos, em diferentes áreas da Linguística, a saber: (1) “O conhecimento linguístico em ação: gramáticas pedagógicas. O que são? Como construí-las? Para que servem?” (Prof. Dr. Luiz Alexandre Amaral - UMass); (2) “Functional Syntax” (Prof. Dr. Masayoshi Shibatani - Rice University); (3) “An overview on syntactical theory” (Prof. Dr. Robert D. Van Valin - Heinrich Heine University Düsseldorf); (4) “Estrutura da oração básica e relações gramaticais” - Prof. Dr. Francesc Queixalós - Universidade Paris 7 CNRS); (5) “Elementos não-verbais no discurso oral indígena e na fala popular amazônica: gestos e ideofones” (Profa. Dra. Sabine Reiter - DAAD/CEG/UFPA); (6) “Como analisar a sintaxe de uma língua indígena?” (Prof. Dr. Denny Moore - MPEG); (7) “Política Linguística” (Prof. Dr. Kanavilil Rajagopalan - UNICAMP); (8) “Fonologia de Laboratório” (Profa. Dra. Thaïs Cristófaró Silva - UFMG/CNPq); (9) “Princípios de Linguística histórica” (Prof. Dr. Sergio Meira - MPEG/RUN); (10) “Gramática e ensino: há vida inteligente no ensino de gramática” (Profa. Dra. Maria José Foltran - UFPR); (11) “Da interação falada ao texto escrito: investigando a oralidade” - (Prof. Dr. José Gaston Hilgert (Mackenzi/SP); (12) “Análise do Discurso” (Prof. Dr. Sírío Possenti - UNICAMP); (13) “Métodos em sintaxe Experimental” (Prof. Dr. Marcus Maia - UFRJ); (14) “Estudos discursivos no Brasil: história e estado da arte” (UFSCAR/UFMT/CNPq); (15) “Variação e contatos linguísticos na perspectiva da dialetologia pluridimensio-

nal” (Prof. Dr. Cleo Valten Altenhofen - UFRGS); (16) “Linguagem, tecnologia e aprendizagem” (Prof. Dr. Antonio Xavier - UFPE); (17) “Técnicas correntes de coleta, tratamento e disseminação de dados da fala” (Prof. Dr. Miguel Alves - UFAL); (18) “Experimental Semantics and Pragmatics: methods and current topics” (Profa. Dra. Suzi Lima - UFRJ); (19) “Línguas em contato” (Prof. Dr. Hein van der Voort - MPEG); (20) “Introdução aos estudos sobre gramaticalização” (Prof. Dr. Maria Luiza Braga - UFRJ).

No início do mês de junho de 2014, uma comitiva constituída pelos professores doutores Carlos Alberto Faraco, Stella Maris Bortoni-Ricardo e Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira realizou viagem a Brasília, a fim de levar a Abralín ao Senado Federal para tratar de assunto relacionado à Reforma Ortográfica da Língua Portuguesa. A comitiva foi ao encontro do senador Cristóvão Buarque, que havia reitor da Universidade de Brasília e que era o responsável pelo grupo que pretendia propor a dita reforma.

A Presidenta da Associação, Profa. Dra. Marília Ferreira, foi instada a entregar uma carta ao referido Senador em nome de todos os membros da Abralín, em cujo conteúdo, escrito previamente pelo Prof. Dr. Carlos Alberto Faraco, havia explicações sobre os motivos pelos quais a Abralín colocava-se contrária à Reforma Ortográfica. Esse documento está transcrito em anexo. A visita da Abralín a Brasília foi noticiada pela Revista VEJA, no dia 17 de setembro de 2014 e foi bem-sucedida, uma vez que a tal reforma nunca ocorreu.

Por fim, vale ressaltar que, inicialmente, a editoria da Revista da Abralín, na Gestão da Diretoria do Pará, ficaria sob a supervisão da Profa. Dra. Teresa Cristina Wachowicz, da UFPR e o Prof. Dr. Roberto Baronas, da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) assumiria o posto de editor suplente. No entanto, a Profa. Teresa Wachowicz, por questões alheias à sua vontade, não pode

realizar o referido trabalho, motivo pelo qual o Prof. Roberto Baronas ficou responsável pela editoria da revista. A Diretoria do Pará aceitou a proposta deste professor a qual visava custear os pagamentos de uma bolsa mensal a um estudante do Curso de Letras, para auxiliá-lo nos serviços de recebimento das correspondências para a Revista, bem como na formatação de artigos, entre outras funções.

A realização do IX Congresso Internacional da Abralin certamente deu grande visibilidade às ações de pesquisas linguísticas realizadas na Região Norte e em suas instituições de ensino. A vinda da maior associação da área de Linguística para a UFPA revelou a todos que os colegas nortistas estão comprometidos com a área, com a Abralin e com as demandas nacionais: a dívida existente entre Abralin e IPHAM foi quitada e a Associação foi entregue aos colegas da UFF com cerca de duzentos e cinquenta mil reais em caixa. A Abralin presente entre rios e floresta nos fez amadurecer em nosso trabalho e em nossas responsabilidades sociais como linguistas, professores universitários e profissionais pesquisadores da área de linguagem.

Anexos

Ao Senador Cristovam Buarque

Presidente do Grupo de Trabalho Técnico para simplificar a ortografia, constituído na Comissão de Educação do Senado e aos demais Senadores que compõem a Comissão de Educação, Cultura e Esportes do Senado Federal

Senhoras e Senhores Senadores

Foi com grande surpresa que a comunidade de Letras e Linguística recebeu a notícia, publicada pela Agência Senado (07/03/2014), de que a

Comissão de Educação, Cultura e Esportes do Senado Federal criou um Grupo de Trabalho Técnico “para simplificar e aperfeiçoar a ortografia”.

Infelizmente, ao que tudo indica, a Comissão decidiu patrocinar uma reforma ortográfica “simplificadora” sem que se tenha dado espaço para garantir o contraditório. Até onde se sabe, a Comissão não ouviu nenhum especialista na história da nossa língua e da ortografia; tampouco ouviu representantes da indústria editorial; e também não ouviu nenhum dos educadores que se dedicam ao estudo do processo de alfabetização e letramento.

Se o ponto de vista contrário tivesse sido ouvido, teria logo ficado claro que o dissenso nessa matéria é muito maior que qualquer consenso – o que é indicador suficiente para não se acolher propostas de reforma ortográfica, por mais bem intencionadas que pareçam ser à primeira vista.

O dissenso é maior que o consenso por uma razão simples: os impactos econômicos, culturais e educacionais negativos sobrepujam em muito qualquer alegado benefício de uma “simplificação” ortográfica.

Uma reforma ortográfica destrói o laborioso processo histórico de aproximadamente 800 anos de construção da nossa ortografia; analfabetiza a população adulta; acarreta profunda descontinuidade cultural intergeracional e introduz grave instabilidade no sistema educativo. Economicamente poderá levar parte de nossa indústria editorial à falência em decorrência dos custos para sua implantação.

Pode-se eventualmente alegar que a “simplificação” afetaria apenas alguns poucos elementos ortográficos, seria de fácil assimilação e facilitaria a alfabetização.

Não é difícil demonstrar a total falta de fundamentos objetivos para essas alegações. Em primeiro lugar, é importante destacar que não existe nenhuma prova empírica de que é a ortografia que dificulta a alfabetização. Bem ao contrário, os estudos indicam que a causa efetiva está em fatores socioeconômicos.

Para quem estuda o processo de alfabetização é bastante evidente que aprendem a ler e a escrever sem maiores problemas (dominando, inclusive, aspectos menos regulares da ortografia) as crianças oriundas de segmentos sociais que, por sua situação econômica tem contato e familiaridade com as manifestações da cultura escrita desde muito cedo e que chegam razoavelmente letradas à escola.

Os problemas de alfabetização que enfrentamos na sociedade brasileira nada têm a ver, portanto, com a ortografia do português e sim com a falta de uma experiência letradora significativa anterior e paralela ao processo escolar da alfabetização.

Nesse sentido, o que precisamos não é de uma reforma ortográfica, mas sim adequar as concepções e práticas escolares às crianças que chegam à escola sem essa experiência letradora prévia. E esse trabalho de elaboração de alternativas pedagógicas vem sendo feito por vários grupos de pesquisa nas universidades públicas brasileiras. Investir na difusão dessas alternativas pedagógicas será mais inteligente, eficiente e útil do que mexer na ortografia.

Além disso, é importante deixar claro que mesmo propostas aparentemente simples são, de fato, inexecutáveis. Cabe, por isso, levantar a pergunta de por que, se são tão simples, nunca foram antes adotadas, embora estas mesmas propostas que voltam à tona hoje tenham sido muitas vezes sugeridas no passado?

Seria puro elitismo? Seria falta de visão de gerações de filólogos, linguistas e educadores? Certamente não. Elas foram sempre recusadas, desde meados do século XIX, precisamente por serem irrealizáveis na prática.

Qualquer proposta “simplificadora” de base fônica é por si só inexecutável em razão da grande diversidade de pronúncias que caracteriza a nossa língua de país a país, de região a região, de contexto social a contexto social. Adotar uma “simplificação” ortográfica de base fônica traria, como resultado inevitável, um verdadeiro caos ortográfico na medida em que se destruiria a própria ideia de uma ortografia.

A ortografia não existe para representar a fala, mas é uma representação abstrata e convencional da língua. Para poder ser de fato funcional, a ortografia deve necessariamente, afastar-se da diversidade da fala. Só assim se poderá garantir um sistema ortográfico estável e perene em que haja uma única representação gráfica para cada palavra. É essa representação única que torna possível que a palavra seja reconhecida em qualquer texto independentemente de suas inúmeras pronúncias no espaço e no tempo.

É por essa razão que nunca foram feitas reformas ortográficas em línguas como o inglês e o francês, que fixaram suas ortografias há mais de 300 anos. Elas se tornaram línguas internacionais com grande diver-

sidade de pronúncias, mas nunca deixaram de valorizar a uniformidade da escrita justamente porque esta sobrepuja sempre qualquer requisito de correspondência absoluta entre ortografia e fonologia.

Por fim, é importante lembrar que o Acordo Ortográfico de 1990 não propôs uma reforma ortográfica já que não foi alterado o núcleo duro das bases da ortografia estabelecidas em 1911. Houve, sim, cedências de parte a parte, adotando soluções já existentes na grafia dos outros.

Os filólogos da geração de Antônio Houaiss, portugueses e brasileiros, tinham um único objetivo: superar a duplicidade de ortografias oficiais do português. Em nenhum momento, tiveram o objetivo de reformar ou simplificar a ortografia.

Depois de décadas de debates, chegaram ao Acordo de 1990, pelo qual se fizeram pequenos ajustes em cada uma das ortografias vigentes para submetê-las a um único conjunto de princípios.

O Acordo foi implantado no Brasil sem qualquer problema já em 2009. Eventuais dúvidas de interpretação de um ou outro aspecto do texto não justificam propor mudanças até porque essas dúvidas estão sendo equacionadas com a próxima publicação do Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa que está sendo elaborado sob a supervisão do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), órgão da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) a quem cabe hoje a gestão técnica das questões ortográficas.

A primeira versão do VOC será apresentada na próxima reunião dos Chefes de Estado e Governo da CPLP que vai se realizar neste mês de julho em Dili (Timor-Leste). Este instrumento, previsto no Acordo de 1990, já conseguiu, pela primeira vez na história da língua, unir numa só plataforma todas as bases léxico-ortográficas portuguesas e brasileiras. Só isso já é um magno acontecimento.

Há, contudo, mais: o projeto do VOC está promovendo a elaboração de Vocabulários Ortográficos Nacionais onde ainda não havia nenhum. Estão incluídos o de Moçambique e o de Timor-Leste, já incluídos na base de dados do VOC. Os demais estão em avançado processo de execução.

Não precisamos, portanto, mexer no Acordo de 1990. Contudo, é importante não esquecer que qualquer retrocesso na sua implantação no Brasil implicará enormes prejuízos para as editoras nacionais, além de incalculável e injustificável desperdício de dinheiro público, conside-

rando que todos os milhões de livros do Programa Nacional do Livro Didático têm sido impressos, desde 2010, com a ortografia prevista no AO.

Manifestamos aqui a esperança de que – ponderados devidamente os prejuízos econômicos, culturais e educacionais que uma eventual “simplificação” ortográfica trará ao país e à unidade ortográfica da língua – a Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal não leve à frente a proposta de “simplificar” a ortografia, mas assuma a liderança de um debate que resulte no apoio aos esforços que os educadores brasileiros vêm fazendo no sentido de garantir que todas as nossas crianças sejam alfabetizadas no tempo certo.

Desde já pomos à disposição da Comissão todo o acervo de trabalhos dos pesquisadores e educadores que compõem a comunidade de Letras e Linguística do Brasil.

Brasília, 5 de junho de 2014.

Profa. Dra. Marília Ferreira
Presidenta

Associação Brasileira de Linguística
Abralín



Roberto

Pompeu de Toledo

A xacina do testo

A pesar da xaxa, muita xeste esteve presente ao exerzísio de jinástica que teve lugar no coxetio. Omens, málteres e criansas no fim cantaram o Ino Nacional. Ouve pesos que ate xoraram de emoiado cuando a festa terminou. Oxe qem qlier pode asistir a nova aprezentasión.

A impressão é de escorbros óo que foi outora a lingua portuguesa em sua forma escrita. Como se tivesse sido atingida por uma bomba e alguns destroços irreconhecíveis houvessem sido resgatados da hecatombe. A comparação não é absurda. Tem o efeito de uma bomba a radical reforma ortográfica defendida pelo site Simplificando a Ortografia (simplificandoaortografia.com), criado pelo professor de português Ernani Pimentel. Sua proposta é acabar com letras que não se pronunciam, como o "H" no início de certas palavras e o "U" que se segue ao "Q" em "quintal" e "querido", assim como a duplicidade de representação do mesmo som em "S" e "Z", "SS" e "Ç" ou "G" e "J". Não é uma proposta ino-



O site do professor Ernani Pimentel podia passar por excêntrica curiosidade, não tivesse Pimentel sido nomeado um dos coordenadores do Grupo Técnico criado na Comissão de Educação do Senado para discutir o Acordo Ortográfico



vadora. Para citar uma das que já se apresentaram com espírito semelhante no passado, o general Bertoldo Klingler, figura preeminente da Era Vargas, não só formulou a sua como a praticou — ele grafava seus textos segundo as regras que inventou. O general (aliás, *generaf*) Klingler, em quem o reformador da língua escrita se misturava ao reformador do povo brasileiro, explicava: *"Ortografía é lógica. Lógica é ordem. Sem ordem não a nazão. Logo, não a nazão sem ortografía lógica"*.

O site do professor Ernani Pimentel podia passar por uma excêntrica curiosidade, tal qual a reforma de Klingler, não fossem duas circunstâncias. Primeira: a de Pimentel ter sido nomeado um dos dois coordenadores (o outro é o professor Pasquale Cipro Neto) do Grupo Técnico criado na Comissão de Educação do Senado para discutir o Acordo Ortográfico entre os

países de língua portuguesa. Segunda: a de vivermos tempos propícios aos populismos/paternalismos. A "simplificação" da ortografia tem sido enfeitada com o charme mais do que discutível de facilitador da alfabetização e fator de "inclusão social".

Essa história tem origem nas discordâncias que se seguiram à assinatura, em 1990, do Acordo Ortográfico pelo qual os países de língua portuguesa se comprometeram a unificar suas regras ortográficas. Restrições surgiram em todos os países signatários. No Brasil o acordo deveria entrar em vigor em 2009, e na prática realmente entrou, com sua adoção nas escolas, na imprensa e nas editoras de livros. Oficialmente, no entanto, dadas as divergências com os outros países, a presidente Dilma Rousseff adiou a entrada em vigor para 2016. Nesse vácuo entrou a Comissão de Educação do Senado. Decidiu rediscutir o acordo e criou um grupo de trabalho que tanto pode acabar por confirmá-lo ou rejeitá-lo quanto — o que é pior — propor uma reforma de sua própria iniciativa. Segundo o presidente da comissão, senador Cyro Miranda (PSDB-GO), o acordo teria sido feito "sem ouvir ninguém". A comissão resolveu então "botar ordem na casa", convocando o debate.

Dai ao encanto com a proposta do professor Ernani Pimentel foi um passo. "Estou totalmente de acordo com o professor Ernani", declara o senador Cristovam Buarque, membro da Comissão de Educação, segundo se lê no site do professor. Duas audiências públicas serão realizadas pelo Grupo de Trabalho da Comissão de Educação na primeira quinzena de outubro. Espera-se que, nelas, falem mais alto as palavras da professora Mariella Ferreira, presidente da Associação Brasileira de Linguística, em carta ao senador Cristovam Buarque: "A ortografia não existe para representar a fala, mas é uma representação abstrata e convencional da língua. Para poder ser de fato funcional, a ortografia deve necessariamente afastar-se da diversidade da fala. Só assim se poderá garantir um sistema ortográfico estável e perene em que haja uma única representação gráfica para cada palavra. É essa representação única que torna possível que a palavra seja reconhecida em qualquer texto, independentemente de suas inúmeras pronúncias no espaço e no tempo".

A alternativa é a xacina do testo em língua portuguesa. A anáquia. A ecatoxome.



Atlas Prêcio dos Falares Baianos

Lançamento em Salvador

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
Universidade Federal da Bahia

Cartas Lingüísticas



Catão Feresira, Ovídio Barrocas
e Nelson Ross

Guilherme de Souza Castro
e Nelson Ross



Nelson Ross, Pedro Amador Mota
e Viviane Costa Lima



Silvany Alice Maccareto, Mota de Lourdes Costa,
Viviane Costa Lima e Jacyra Costa



Exposição do *Atlas Prêcio dos Falares Baianos* durante o evento



Inquéritos Linguísticos Relatórios de Viagens



“

Levamos-nos ao "meio" "outro do céu azul". A proprietária recebeu-nos com a pergunta: são casadas ou "meças"? Respondemos que éramos "meças". Deixou que fossemos "casadas".

[Envolvendo, Colômbia, sítio Casca]

”



“

Cima terminou o trabalho sentado no fogão. A sua só um 800 nominal

[Envolvendo, São Paulo, Morumbi, Itaquera, Peda branco, sítio, Itabirópolis]

”

“

As perguntas sobre a parte azul da farinha de mandioca, a farinha vive uma situação quase de extermínio. Adescentou com as coisas que não há muito azul neste mundo. Não está desmanchada.

[Envolvendo]

”



“

...apenas algumas bananas e uma caixa de leite ou farinha de milho... O filho do dono do terreno trouxe uma galinha com um passinho preto para comer a banana.

[Envolvendo, São Paulo, Morumbi, Itaquera, Peda branco, sítio, Itabirópolis]

”

“

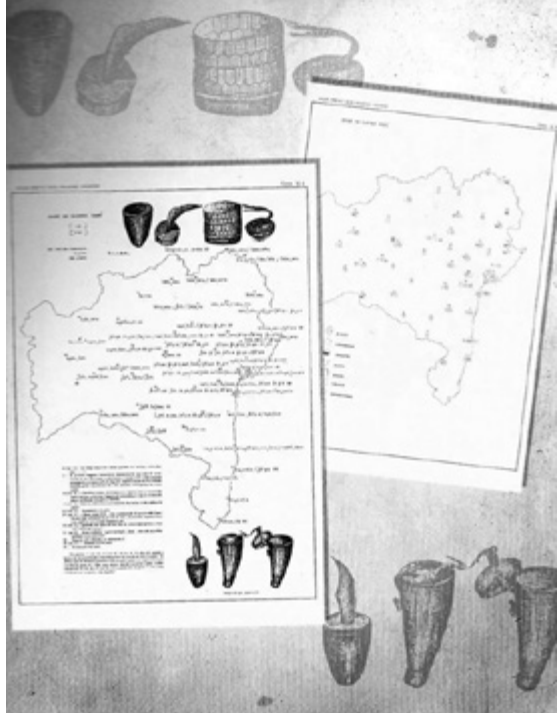
...com uma chuva fina e o comêdo começa a desmanchar na estrada molhada; na primeira toada desmancha, na segunda sobe e começa a desmanchar. O comêdo não segura, a solução é ir e ir. Não dá para desmanchar, não dá para desmanchar.

[Envolvendo, São Paulo, Morumbi, Itaquera, Peda branco, sítio, Itabirópolis]

”



Cartas Lingüísticas



2015/2017

Mariangela Rios de Oliveira

Pesquisa linguística e compromisso político

Mariangela Rios de Oliveira

[UFF/CNPq]

1. Introdução

O título deste capítulo, que dá nome também ao X Congresso Internacional da Abralín e ao XXIII Instituto de Verão, constitui a síntese do momento histórico e da proposta acadêmica que marcaram a gestão 2016-2017 de nossa entidade. Pela primeira vez sediada na Universidade Federal Fluminense, contamos com total apoio institucional, em grande parte possível graças às obras de infraestrutura decorrentes do projeto Reuni em nossa universidade, para organizar e sediar dois grandes eventos em março de 2017 no *Campus* do Gragoatá, que contaram com cerca de 2.000 participantes.

De 7 a 10 de março de 2017, realizou-se o X Congresso Internacional, e de 13 a 15 de março, na sequência, ocorreu o XXIII Instituto de Verão. Esses eventos contaram com expressivo número de especialistas estrangeiros e brasileiros, além de outros participantes, distribuídos em docentes, alunos de pós-graduação e de graduação do Brasil e do exterior, além de professores da Educação Básica nacional e demais interessados em questões de linguagem. Ambos os eventos foram marcados pelo viés temático que caracterizou nossa gestão: *Pesquisa linguística e compromisso político*. Entre os referidos eventos, ocorreu, no dia

11 de março de 2017, o baile comemorativo *Nas águas da Guanabara*, no Iate Clube Brasileiro, tradicional espaço cultural de Niterói.

Além dos eventos referidos, nossa gestão organizou em 2016, junto a equipes locais, dois *Abralin em Cena*; um na UFAL, sobre Libras, e outro no IFF Fluminense – Campus Macaé, acerca da interface ensino x pesquisa nos estudos linguísticos.

Nas seções a seguir, cronologicamente, apresentamos nossa gestão frente à Abralin, desde nossa eleição, em Belém, durante o IX Congresso de 2015, até a publicação dos Anais do X Congresso, ocorrida em 2018, durante a atual gestão da Abralin. Nosso relato conjuga a perspectiva acadêmica e a política, traçando um perfil de nosso trabalho e da representação da área da Linguística nos anos 2016 e 2017, num conturbado e crítico momento institucional do país. Esperamos que este capítulo concorra para construir a memória de nossa associação, no destaque para os rumos da Linguística no cenário nacional, seu desenvolvimento e internacionalização.

Ainda nesta seção introdutória, queremos dizer de nossa profunda satisfação em atuar na gestão da Abralin e em poder comemorar, em 2019, os 50 anos de nossa associação. Agradecemos o convite para participar desta obra, que integra as atividades do Jubileu da Abralin.

2. Construindo a candidatura e a identidade da gestão 2016 - 2017

No final de 2014, apoiados pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da UFF, pela direção do Instituto de Letras, por seus três departamentos de ensino (Letras Clássicas e Vernáculas, Ciências da Linguagem e Letras Estrangeira Modernas) e pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, montamos nossa chapa à diretoria da Abralin. Essa chapa, constituída por seis docentes do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da UFF, ficou assim formada: Mariangela Rios de Oliveira – presidente; Eduardo Kennedy – vice-presidente; Beatriz Feres – 1ª secretária; Ivo do Rosário – 1º tesoureiro; Telma Pereira – 2ª secretária e Patrícia Ribeiro – 2ª tesoureira.

Além do apoio institucional da UFF, em nossa carta de intenções, destacamos também: a) a consolidação do programa de pós-graduação de que participávamos, completando 45 anos em 2015; b) o fato de o referido programa abrigar distintas e variadas vertentes dos estudos linguísticos; c) a boa infraestrutura de nossa universidade para abrigar eventos de grande porte; d) a localização da UFF no estado do Rio de Janeiro e na região Sudeste, mais estratégica para o traslado de sócios de outras regiões do país; e) o fato de a UFF nunca ter sediado a Abralin.

Em fevereiro de 2015, durante a Assembleia geral do IX Congresso Internacional, ocorrida na UFPA, em Belém, submetemos aos sócios da Abralin nossa candidatura, que acabou vencedora, numa disputa com outra chapa, liderada pela equipe formada pelo prof. Roberto Baronas, da UFSCar. Assim, constituímos uma equipe comprometida, coesa e participativa, que, com entusiasmo e articulação, desenvolveu suas atividades durante o biênio subsequente. A foto a seguir, feita no *Campus* do Gragoatá

logo após nossa eleição, demonstra a união e o entusiasmo que deram o tom de nosso trabalho em 2016 e 2017:



Da esquerda para a direita: Beatriz Feres, Eduardo Kenedy, Patrícia Ribeiro, Telma Pereira, Ivo do Rosário e Mariangela Rios.

Após uma série de trâmites, acompanhados de entraves administrativos e burocráticos, tomamos posse em dezembro de 2015, com uma agenda de projetos significativa, em meio à turbulência política nacional, que já articulava o projeto de *impeachment* da presidenta eleita Dilma Rousseff. Nesse momento, definimos não só o tema do X Congresso Internacional e XXIII Instituto de Verão, que seriam realizados em março de 2017, *Pesquisa linguística e compromisso político*, como também elegemos este tema como nossa plataforma maior. Com tal medida, o foco estava no destaque do papel sócio-histórico do pesquisador da área dos estudos linguísticos, de como a agenda científica da Linguística praticada no Brasil devia assumir seu lugar no debate de temas nacionais relevantes. Entre esses temas, destacam-se as questões acerca da variação, do preconceito e da legitimação linguística, dos direitos

linguísticos, das línguas indígenas, do ensino e aprendizagem de línguas, das novas tecnologias educacionais, entre outras pautas fundamentais.

3. Agenda 2016 – os eventos Abralín em Cena

Uma das metas de nossa gestão foi dar continuidade à organização e à realização dos bem sucedidos eventos *Abralín em Cena*, que, já como tradição de nossa associação, levam a instituições mais distantes dos grandes centros de pesquisa ações no sentido de divulgar e de fomentar a investigação científica na área dos estudos em Linguística e suas interfaces. Imbuídos desse propósito, nossa diretoria apoiou a realização de dois desses eventos, ambos ocorridos durante o ano de 2016, com muito sucesso de público e grande repercussão acadêmica. Na seleção das pautas temáticas dos mesmos, levamos em conta a proposta maior de nossa gestão, como destacada em nossa posse – *Pesquisa linguística e compromisso político*. Assim, questões de inclusão social da comunidade surda, seus direitos linguísticos e acesso à formação acadêmica, bem como a preocupação com a capacitação continuada de docentes da Educação Básica do Brasil estiveram na pauta maior desses eventos, como se informa a seguir:

3.1. Abralín em Cena Libras - UFAL

O evento, realizado de 31 de agosto a 2 de setembro em Maceió, destacou as relações entre a Libras e a Linguística, suscitando a metáfora dos *lugares não preenchidos*, uma alusão às diversas lacunas nas relações entre essas duas instâncias. Pela diretoria da Abralín, o professor Eduardo Kenedy, vice-presidente, atuou na comissão or-

ganizadora e participou da realização do evento junto à equipe local, que teve o professor Jair Barbosa, da UFAL, como presidente.

Se os estudos linguísticos no Brasil, tomando-se o português como língua-alvo, são considerados ainda recentes, apesar da grande projeção que tomam a partir da década de 60, quando se fala em Libras, pode-se mesmo pensar em algo embrionário. Assim, o *Abralin em Cena Libras* constituiu-se em momento (tempo/espaço) propício para o destaque e o aprofundamento de discussões concernentes à Libras, uma vez que no Brasil esta área é recente e incipiente no que diz respeito à pesquisa linguística. O propósito do evento, pois, foi fomentar a pesquisa linguística na UFAL, bem como em todo o Nordeste, tendo a Libras como objeto de estudos.

O evento foi realizado no Hotel Ponta Verde, em Maceió. Os trabalhos puderam ser apresentados em português ou em Libras. Todas as sessões contaram com tradução em Libras e receberam considerável contingente de pesquisadores surdos, destacando-se a importância da Libras para a inclusão social no Brasil.

Houve cinco palestras, assim especificadas: 1) *A linguística da literatura em línguas de sinais*, proferida por Rachel Spence (University of Bristol/ UFSC); 2) *A construção da política linguística da Libras: do social ao acadêmico*, proferida por André Reichert (UFSC); 3) *Processo de transformação terminológica da teoria linguística das LS: da fonologia para a sigmanologia*, proferida por Valdo da Nóbrega (UFPB); 4) *Ensino de Libras: (in)formalidades*, proferida por Rodrigo Custódio (UFSC) e 5) *Língua de herança: bilinguismo e Libras*, proferida por Ronice Quadros (UFSC).

Foram duas as mesas-redondas: *Reflexões linguísticas sobre a Libras*, integrada por Aldir de Paula (UFAL), André Reichert (UFSC), Camila Leite (UFU) e Rodrigo Custódio (UFSC), e *Panorama dos cursos de licenciatura em Letras-Libras*, composta por Carolina Nóbrega (UFPB), Jair da Silva (UFAL), Larissa Rebouças (UFS) e

Ronice Quadros (UFSC). No evento, foram ministrados também três minicursos: 1) Sintaxe e semântica em LS; 2) Ensino de Libras para crianças surdas e 3) Produção e compreensão textual em Libras. Houve ainda sessões de comunicação individual e apresentação de pôsteres.

No site youtube, em <https://www.youtube.com/watch?v=ZgNfBaS2FyI>, se encontra o vídeo de apresentação do *Abralin em Cena Libras*.

3.2. Abralin em Cena Língua, ensino, pesquisa – repensando fronteiras – IFF Fluminense

De 13 a 16 de setembro, realizou-se no IFF Fluminense *Campus Macaé*, no estado do Rio de Janeiro, mais um *Abralin em Cena*. A região Norte Fluminense é uma área carente de eventos de capacitação e aperfeiçoamento de professores de língua portuguesa e línguas estrangeiras. Nesse contexto, a ocorrência do evento no *Campus Macaé* do Instituto Federal Fluminense apresentou-se como uma significativa oportunidade de qualificação profissional para docentes que atuam nessas áreas de conhecimento na Educação Básica do município de Macaé e arredores (Itaperuna, Campos, Quissamã, entre outros), bem como uma especialíssima ocasião de formação e troca de saberes para estudantes, professores e pesquisadores.

Pela diretoria da Abralin, as professoras Telma Pereira, 2ª secretária, e Patrícia Ribeiro, 2ª tesoureira, integraram a comissão organizadora local, que teve a profa. Fernanda Demier, do IFF Fluminense, como presidente. Nesse evento, docentes da Educação Básica de instituições públicas e alunos de graduação tiveram inscrições com desconto.

Entre as atividades integrantes do Abralin em Cena IFF Fluminense, citam-se: quatro mesas-redondas, assim especificadas: 1) *O gênero textual e o ensino de língua*, integrada por Isabela de Carvalho (IFF Fluminense), Fábio

André Coelho (UERJ) e Maria Del Carmen Daher (UFF); 2) *O ensino da língua na formação da cidadania*, composta por Dante Lucchesi (UFF), Victoria Wilson (UERJ/FFP) e Xoán Lagares (UFF); 3) *A língua e a organização do pensamento*, com Eduardo Kenedy (UFF), Roza Palomanes (UFRRJ) e Ana Flávia Gerhardt (UFRJ); 4) *A interdisciplinaridade como ferramenta da Educação Básica*, integrada por Maria Isaura Rodrigues (UERJ/FFP), Vânia Dutra (UERJ/UFF) e Leonor Werneck (UFRJ).

Houve oito minicursos, sob os seguintes títulos: 1) Análise de testes de idiomas para acesso à universidade: uma proposta de roteiro e padrões de avaliação dos testes; 2) O ensino de Libras; 3) Ensino de produção textual: alterando paradigmas; 4) Perspectivas contemporâneas para o livro didático escolar; 5) Abordagem semiótica do texto; 6) Pesquisa qualitativa em sala de aula de Língua Portuguesa; 7) Fanzine e produção textual: expressividade, criatividade e processo autoral e 8) Ferramentas tecnológicas de ensino.

O evento contou ainda com duas sessões de lançamento de livros e várias sessões temáticas com apresentação de trabalhos. Os anais do Abralín em Cena IFF Fluminense foram publicados em <https://pt.scribd.com/document/356389345/Anais-Abralín-Em-Cena-if-Fluminense>, bem como na página oficial da Abralín.

4. Agenda 2017 – X Congresso Internacional e XXIII Instituto de Verão

A Abralín organizou e realizou seu X Congresso Internacional, de 7 a 10 de março de 2017, e o XXIII Instituto de Verão, de 13 a 15 de março de 2017. Ambos os eventos ocor-

reram no *Campus* do Gragoatá, na sede do Instituto de Letras da UFF e em outras unidades da área das Ciências Humanas, na cidade de Niterói, estado do Rio de Janeiro, reunindo mais de 2.000 especialistas e interessados nos estudos sobre a linguagem.

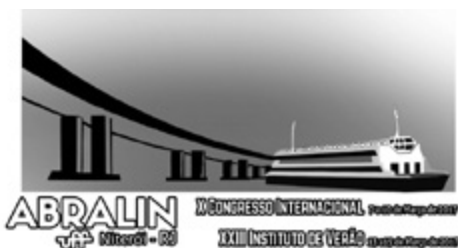
Para tanto, foi constituída uma comissão organizadora que contou com todos os membros de nossa diretoria, além dos seguintes docentes do Instituto de Letras da UFF: Ana Claudia Teixeira, Jussara Abraçado, Lúcia Teixeira, Luciana Sanchez, Monclar Lopes, Nadja Pattresi e Silmara Dela. A equipe assim formada, integrada por 13 membros, trabalhou de forma coesa e harmônica para a realização exitosa dos eventos.

Sob o título *Pesquisa linguística e compromisso político*, o X Congresso Internacional da Abralin celebrou os 48 anos de fundação da entidade, que tem concorrido, ao longo de quase meio século, para a promoção, a divulgação e a inovação da pesquisa linguística brasileira, em sua feição teórica e prática, em parceria internacional. O tema do X Congresso Internacional da Abralin, tal como assumido pela diretoria desse biênio, contemplou e destacou o papel social e histórico da atividade científica praticada na área da Linguística, no viés da pesquisa e do ensino-aprendizagem de línguas, entre outros setores, envolvendo questões tais como o retorno social dos produtos intelectuais da área, as práticas inovadoras, a formação docente para a cidadania, o preconceito linguístico, a reflexão sobre ética na pesquisa e na manipulação de dados, entre outros constantes da pauta do século XXI.

O XXIII Instituto de Verão, de longa tradição no contexto da Abralin, visou a concorrer para o incremento de parcerias internacionais e para a qualificação na área dos estudos linguísticos. A partir de mais de uma dezena de minicursos, com renomados especialistas estrangeiros e brasileiros, fomentou-se a criação de espaço para a divulgação, a reflexão e o debate acerca das mais recentes tendências teórico-metodológicas da referida área.

4.1. Marca visual de nossa gestão

A identidade visual do X Congresso Internacional da Abralin, representada na fotografia de Alexandre Antunes (foto 2) e no desenho da logomarca de Bruno Machado Ribeiro (foto 3), põe em destaque as figuras das barcas e da ponte que ligam Niterói à cidade do Rio de Janeiro, tal como apresentamos a seguir:



Inaugurada há 180 anos, a travessia aquaviária entre Niterói e Rio já foi feita por fragatas, saveiros e botes, geralmente remados por escravos, que podiam levar cerca de 4 horas para percorrer os menos de cinco quilômetros que separam as duas cidades. Foi D. João VI quem autorizou, em 1835, a travessia por *ferry-boats*, expandida por D. Pedro II em 1860, com a autorização para que os ferries transportassem cargas e veículos (carruagens e carroças). A modernização das embarcações ao longo do século XX,

reduzindo o tempo de travessia, permitiu que o fluxo de passageiros aumentasse, em busca de mercado de trabalho no Rio, então capital federal. Hoje transportando cerca de 110 mil passageiros por dia, as barcas se incorporaram definitivamente à paisagem das duas cidades.

A ligação rodoviária por meio da ponte Rio-Niterói foi inaugurada em 1974. Com extensão total de 13,29 quilômetros, dos quais 8,83 são sobre a água, e 72 metros de altura em seu vão central, a ponte é considerada a maior em concreto protendido do hemisfério Sul e a 11ª maior do mundo. O movimento médio hoje atinge 140 mil veículos/dia.

Barcas e ponte constituem imagens icônicas da ligação entre duas cidades que estiveram sempre próximas. A história de Niterói tem nas duas imagens um símbolo tanto das relações políticas e econômicas com o Rio de Janeiro quanto da relação da cidade com o ecossistema da baía de Guanabara. Do *Campus* do Gragoatá, na UFF, à beira da baía, avistam-se diariamente as barcas e a ponte que, inscritas como marcas do X Congresso Internacional e do XXIII Instituto de Verão, destacam a presença do mar e da gente que o atravessa diariamente em busca não só de trabalho e estudo, mas também das belas surpresas que esse estuário tropical teima em preservar.

4.2. X Congresso Internacional da Abralin

Os números do X Congresso Internacional são grandiosos, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos. O evento contou com a participação de 20 convidados internacionais, provenientes de distintos países e continentes, e de 40 convidados brasileiros, todos com destaque em sua área de pesquisa, contemplando ainda a diversidade de orientações teóricas que marcam os estudos linguísticos no século XXI e suas interfaces.

O evento teve seu início na tarde/noite do dia 7 de março, com a conferência de abertura *Linguística: a*

ciência e o debate público, proferida pelo convidado Carlos Faraco (UFPR):



Nessa fala inaugural, de acordo com tema maior do evento, foram destacados os caminhos e marcas da Linguística no Brasil em sua trajetória histórica, bem como as perspectivas da área, em termos do compromisso político-acadêmico assumido diante das demandas nacionais da pós-modernidade. Essa conferência traçou um rico e criterioso panorama dos rumos dos estudos linguísticos no Brasil, apontando tendências de pesquisa voltadas para a sociedade. No link https://www.youtube.com/watch?v=8g2nYm_OghY&t=38s encontram-se, na íntegra, a cerimônia de abertura e a conferência referida. A solenidade inaugural foi encerrada com show do grupo *Razões Africanas*, um dos mais tradicionais representantes do samba e do jongo do Rio de Janeiro; o grupo mantém as tradições culturais trazidas pelos escravos africanos e seus membros pertencem à Escola de Samba Império Serrano, uma das mais representativas agremiações fluminenses.

Nos dias 8 e 9 de março, houve apresentação de pôsteres; em cada dia, cerca de 220 trabalhos foram expostos, totalizando 440 trabalhos. Em nossa gestão, essa modalidade foi valorizada, uma vez que puderam ser apresentados em pôster trabalhos de IC, de dissertações e teses em andamento, bem como investigações desenvolvidas por pesquisadores mais experientes e titulados. Sob os pilotes do Bloco A do *Campus* do Gragoatá, essa seção abriu os trabalhos dos dias 8 e 9, junto à oferta de café da manhã aos participantes, como boas-vindas ao evento, na criação de um primeiro e agradável momento de confraternização acadêmica e debate científico.

As 19 mesas-redondas do X Congresso Internacional foram distribuídas nos três dias do evento, na segunda parte do turno da manhã, com duas horas de duração cada uma. Foram utilizados sete auditórios concomitantemente, cedidos por unidades da área de Ciências Humanas do *Campus* do Gragoatá, muitos deles construídos a partir do projeto Reuni, que trouxe considerável aporte à infraestrutura da UFF. Essas mesas foram integradas por três participantes, entre convidados internacionais e nacionais, contemplando as distintas vertentes teóricas dos estudos linguísticos. Cada mesa teve um debatedor e dois expositores, no intuito de que houvesse mais condições de fomento à discussão tanto entre os participantes da mesa quanto entre esses e o público em geral.

Listamos a seguir o título e a composição de cada uma das mesas:

1. *Semiótica e compromisso político*
(Debatedora: Diana Luz – USP/UPM)
Alessandro Zinna – Université de Toulouse II
2. José Luiz Fiorin – USP
A língua portuguesa no mundo: modos de conhecer, modos de exprimir, modos de ser
(Debatedor: Ricardo Cavaliere - UFF)

Perpétua Gonçalves – Universidade
Eduardo Mondlane
José Carlos Azeredo - UFRJ/UERJ

3. *Saberes e línguas na educação indígena: um compromisso entre científico e político*
(Debatedora: Beatriz Protti Christino – UFRJ)
Rainer Enrique Hamel - Universidad Autónoma Metropolitana
José Ribamar Bessa Freire – UERJ
4. *A gramatização ou os fenômenos de transferência nos instrumentos linguísticos* (Debatedora: Amanda Scherer – UFMS)
Jean-Marie Fournier – Université Sorbonne Nouvelle (Paris III)
Eduardo Guimarães – Unicamp
5. *Aspectos da flexão e da derivação em português*
(Debatedora: Ana Paula Scher – USP)
Alina Villalva - Universidade de Lisboa
Luiz Carlos Schwindt – UFRGS
6. *Linguística Cognitiva: léxico, metáfora e variação*
(Debatedora: Lilian Ferrari – UFRJ)
Solange Vereza – UFF
Augusto Soares da Silva – Universidade Católica Portuguesa
7. *Prosody: Linguistic, expressive, or both?*
(Debatedor: Juan Manuel Sosa – Simon Fraser University/UFSC)
Robert Ladd - University of Edinburgh
Albert Rilliard - Centre National de la Recherche Scientifique (Paris)

8. *Gramática e discurso sob a perspectiva da Linguística Funcional*
(Debatedora: Maria Angélica Furtado – UFRN)
Patrícia Fabiane Amaral da Cunha
Lacerda (UFJF)
Sanderléia Longhin – UNESP
9. *Estudos diacrônicos sobre a sintaxe do português brasileiro: estudo dos problemas de transição e de encaixamento da mudança*
(Debatedora: Mônica Savedra – UFF)
Maria Eugênia Lammoglia Duarte – UFRJ
Izete Lehmkuhl Coelho – UFSC
10. *Análise de Discurso: uma disciplina de entremeio*
(Debatedora: Bethania Mariani – UFF)
Jacqueline Authier-Revuz - Université Sorbonne
Nouvelle - Paris III
Eni Orlandi – Unicamp/Univas
11. *Ensino de línguas: aspectos textuais e sociolinguísticos*
(Debatedora: Leonor Werneck – UFRJ)
Iranía Malaver - Universidad Central de Venezuela
Mônica Magalhães Cavalcante – UFC
12. *A leitura sob o olhar da Psicolinguística e das neurociências*
(Debatedora: Erica Rodrigues – PUC-Rio)
Luiz Amaral – University of Massachusetts Amherst
Augusto Buchweitz - PUC-RS/Instituto do Cérebro
13. *Fonologia: pesquisa e ensino*
(Debatedora: Ailma do Nascimento Silva – UESPI)
Carmen Matzenauer – UCPel
José Magalhães – UFU

14. *Atlas Linguístico do Brasil – vol 2*
(Debatedora: Silvia Figueiredo Brandão – UFRJ)
Aparecida Negri Isquierdo – UFMS
Fabiane Cristina Altino – UEL
15. *Temas em análise na gramática-discursivo-funcional*
(Debatedor: Roberto Camacho – UNESP)
Hella Olbertz - University of Amsterdam
Maria Helena Moura Neves – UNESP/UPM
16. *More on phases*
(Debatedor: Eduardo Kenedy – UFF)
Howard Lasnik – University of Maryland
Jairo Nunes – USP
17. *Questões teóricas e sociais nos estudos de mudança no Português Brasileiro* (Debatedora: Celia Lopes – UFRJ)
Silvia Cavalcante – UFRJ
Tânia Lobo – UFBA
18. *Semiolinguística: da França ao Brasil*
(Debatedora: Maria Aparecida Lino Pauliukonis- UFRJ)
Patrick Charaudeau - Université Paris-Nord (Paris XIII)
Rosane Santos Mauro Monnerat – UFF
19. *Contato de línguas, evolução linguística e língua franca*
(Debatedor: Pierre Guisan – UFRJ)
Salikoko Mufwene - University of Chicago
Hildo Honório do Couto – UNB

No horário da tarde dos dias 8, 9 e 10 de março, realizaram-se os 60 simpósios temáticos do X Congresso Internacional. Cada simpósio contou com cerca de 25 trabalhos, contemplando várias áreas dos estudos linguísticos.

Os títulos desses simpósios, em sua diversidade e interfaces, apontam as tendências de investigação da área nos 48 anos da Abralín, tal como apresentamos a seguir:

1. Aquisição da linguagem: métodos naturalista e experimental
2. Processamento da linguagem
3. Desafios interdisciplinares na abordagem socio-cognitivista da linguagem
4. Gramáticas na escola: teorias formalistas e ensino/aprendizagem de língua portuguesa (L1/L2) na educação básica
5. Interface sintaxe-semântica: temas em gramática gerativa
6. Formas de tratamento na sincronia e diacronia do Português e do Espanhol
7. Variação e mudança linguísticas no âmbito de modelos funcionais
8. Relações entre Crítica Textual e Linguística Histórica: da preparação do *corpus* à descrição e análise linguística
9. Gêneros textuais, ensino de gramática e de Língua Portuguesa
10. Teoria gerativa: sintaxe e interfaces
11. Estudos sobre análise, produção e ensino de gêneros discursivos na esfera acadêmica
12. Gramática do Português na perspectiva funcional centrada no uso
13. Abordagem construcional do Português: reflexões teóricas e analíticas
14. Sintaxe do Português em uso
15. Discursos de gênero, raça e sexualidade na contemporaneidade: efeitos identitários, culturais e políticos
16. Processos referenciais e a atividade de construção do texto
17. Leitura, escrita e letramento

18. Formação docente e práxis com o uso de TICs: estudos que contribuem para o desenvolvimento do letramento na era da informação
19. Enquadres cognitivos na linguagem em uso: perspectivas pragmáticas e sociocognitivas da conceptualização
20. Educação linguística e formação docente em Língua Espanhola: pesquisas e reflexões
21. Linguística cognitiva e neurociências
22. Abordagens construcionistas à aquisição de segundas línguas/línguas estrangeiras
23. A aspectualização em Semiótica
24. Humanidades digitais: limites e possibilidades do digital nas fontes documentais de língua
25. Diferentes abordagens em sintaxe
26. Contribuições da Semântica e Pragmática formais para a descrição e a análise do Português Brasileiro e de outras línguas naturais sub-representadas
27. As ciências do léxico e as línguas indígenas brasileiras
28. Perception, attitudes and ideologies: the study of social meaning of variation
29. Práticas escritas na pesquisa e no ensino
30. O papel das ciências do léxico na contemporaneidade: desafios e perspectivas
31. Questões em estudos discursivos
32. Escrita acadêmica em tempos de internacionalização do ensino e da pesquisa
33. Argumentação e referência no ensino da Língua Portuguesa
34. Análise Dialógica do Discurso: questões de gêneros, de campo da atividade humana e de ensino de línguas
35. Operações enunciativas e práticas discursivas
36. A Linguística Textual e suas interfaces
37. Língua e patrimônio
38. Contatos e conflitos: identidades e culturas

39. Os estudos linguísticos no Brasil: história, historiografia e ideologia.
40. Aquisição fonético-fonológica de língua estrangeira: desafios teórico-metodológicos
41. A pesquisa e o compromisso linguístico em uma perspectiva histórica e filosófica
42. Mitos de origens na História das Ideias Linguísticas ou do corte epistemológico
43. Aprendizagem de línguas assistida por mídias móveis e a formação de professores
44. Práticas de linguagem em contextos digitais: investigando processos de emergência e estabilização de textos/discursos para a legitimação social
45. Entre a escrita e outras modalidades: multi e novos letramentos em jogo
46. Gêneros textuais/discursivos: um olhar para os múltiplos contextos acadêmicos
47. Estudos retóricos em gêneros textuais/discursivos
48. Os discursos da/na mídia: efeitos de sentido, sujeito e sociedade
49. A pesquisa em Análise de Discurso fomentando a produção de práticas inovadoras de leitura: intervenção social através da pesquisa, ensino e extensão
50. Discursos paradoxais na trajetória de sentidos da política brasileira: eleições, golpe, *impeachment*
51. Linguagem, conhecimento e tecnologia: tensões e deslocamentos
52. A interpretação de texto como um gesto político do professor de Língua Portuguesa
53. Os (multi)letramentos e ensino de Língua Portuguesa na contemporaneidade: singularidades, desafios e estratégias facilitadoras para o aprendizado da escrita
54. Consciência linguística, leitura e ensino
55. Semântica do acontecimento: análises enunciativas das designações

56. Discurso urbano: redes simbólicas, laços ficcionais, narrativas sociais
57. Análise do Discurso, formação docente e práticas de ensino de Língua e Literatura
58. Circulações do político: mídia, estado, ciência, educação
59. Os multiletramentos na sala de aula: propostas de aplicação
60. Aspectos gramaticais da Língua Brasileira de Sinais

Como podemos observar, no cotejo da temática das mesas-redondas e dos simpósios do X Congresso Internacional, a Linguística amplia e diversifica seu espectro de objetos e vertentes de abordagem. A pesquisa se multifaceta, em termos teóricos e metodológicos, contemplando as demandas do século XXI, que, no caso dos estudos de linguagem, passam por questões atinentes ao ensino-aprendizagem de línguas, à aquisição da linguagem, às motivações sociocognitivas do uso linguístico, aos fatores intervenientes na variação linguística, à dimensão histórica e política dos estudos na área, aos aspectos discursivos envolvidos na interação, às propriedades dos gêneros discursivos e tipos textuais, à Libras, aos multiletramentos e recursos digitais, entre outras vertentes.

No dia 8 de março, ao final das atividades acadêmicas e da assembleia extraordinária da Abralín, houve um evento em torno do Dia Internacional da Mulher, que então se comemorava. Sob a liderança da profa. Anna Bentes, da Unicamp, foi organizado um ato no auditório Macunaíma, em defesa dos direitos da mulher. Esse ato representou, entre outros, mais uma manifestação política da qual nossa gestão participou, com base na convicção de que uma sociedade científica deve também se manifestar, na expressão de seu posicionamento acerca dos temas nacionais de interesse e relevância para a sociedade.

No dia 9 de março, também no final das atividades, realizou-se o coquetel de lançamento de livros do X Con-

gresso Internacional. No espaço Reserva Cultural – Niterói foram lançados cerca de 60 títulos, contemplando diversas áreas da pesquisa linguística. Trata-se de obras publicadas a partir de 2015, escritas ou organizadas por sócios da Abralín. Essas obras demonstram a produtividade e o crescente crescimento qualitativo e quantitativo da área, evidenciando ainda o aumento do número de programas de pós-graduação em Linguística no país.

A conferência de encerramento do X Congresso Internacional foi proferida no dia 10 de março, por Michael Tanenhaus (University of Rochester), a partir do tema *Targeted language games and language processing*. O evento ocorreu no auditório NAB, na UFF, contando com a presença, entre outros, de vários pesquisadores dos estudos formalistas.

Por fim, no dia 11 de março, realizou-se o baile comemorativo *Nas águas da Guanabara*, no Iate Clube Brasileiro, em Niterói, em que a comissão organizadora do X Congresso Internacional recepcionou convidados e demais participantes do evento.

No link <https://www.youtube.com/watch?v=2pavR4l-4cZc&feature=youtu.be> se encontra uma síntese, em vídeo, de todas as atividades do evento. No link <https://www.abralin2017.torch.wiki/>, está a galeria de fotos do X Congresso.

No primeiro semestre de 2018, foram publicados os Anais do evento, contemplando os trabalhos apresentados nos simpósios temáticos e pôsteres. Essa publicação, com ISBN da *Editora Letras da UFF*, está disponibilizada no site <http://www.anaisabralin.uff.br/index.php/revista/issue/view/1>.

4.3. XXIII Instituto de Verão

Do dia 13 ao dia 15 de março, no Instituto de Letras da UFF, realizou-se mais uma edição do Instituto de Verão da Abralín. Os 16 minicursos ministrados no evento, com 15

horas/aula cada, foram distribuídos nos turnos da manhã e da tarde, dando oportunidade a que cada participante pudesse frequentar dois minicursos por dia. Alunos dos vários programas de pós-graduação e docentes do ensino superior do país foram o público-alvo do Instituto de Verão. Ofereceram-se 30 vagas para cada minicurso.

Foram convidados para atuar nessa atividade pesquisadores de distintas áreas dos estudos linguísticos, referências reconhecidas no Brasil e no exterior na investigação de ponta das referidas áreas. Em sua XXIII edição, o Instituto de Verão da Abralín concorreu para a divulgação e o intercâmbio acadêmico da investigação científica praticada no exterior e no Brasil, fomentando a internacionalização da pesquisa em nosso país, notadamente no contexto dos programas de pós-graduação da área, em termos da formação do corpo discente e capacitação do corpo docente.

A seguir, apresentamos a lista dos minicursos, com título e docente convidado:

1. *Avaliação da complexidade morfológica das palavras*
Docente: Alina Villalva (Universidade de Lisboa)
2. *Semântica cognitiva, métodos quantitativos e variação linguística*
Docente: Augusto Soares da Silva (Universidade Católica Portuguesa)
3. *L'étude de controverses sociales*
Docente: Patrick Charaudeua (Université Paris-Nord - Paris XIII)
4. *Problemas da pesquisa e intervenção na educação indígena*
Docente: Rainer Enrique Hamel (Universidad Autónoma Metropolitana)

5. *Semântica gramatical: objeto de teoria e de ensino*
Docente: José Carlos de Azeredo (UFRJ/UERJ)
6. *A practical introduction to stress, accent and tone*
Docente: Robert Ladd (University of Edinburgh)
7. *La grammatisation des vernaculaires romans à la Renaissance et au 17^e siècle*
Docente: Jean-Marie Fournier (Université Sorbonne Nouvelle - Paris III)
8. *Avaliação da competência linguística: pesquisa e aplicações*
Docente: Luiz Amaral (University of Massachusetts Amherst)
9. *Pour une archéologie sémiotique*
Docente: Alessandro Zinna (Université de Toulouse II)
10. *Deletion, reduction, ellipsis and their syntactic effects: a brief history*
Docente: Howard Lasnik (University of Maryland)
11. *Teorias fonológicas: variação e aquisição da linguagem*
Docente: Carmen Matzenauer (UCPel)
12. *Mobilidade; línguas em contato; atos de pertencimento*
Docente: Konstanze Jungbluth (Europa – Universität- Frankfurt - Oder)
13. *Pesquisa sobre variedades não-nativas de línguas europeias: questões teóricas e metodológicas*
Docente: Perpétua Gonçalves (Universidade Eduardo Mondlane)

14. *Using the Visual World Paradigm (VWP) to study language processing*
Docente: Michael Tanenhaus (University of Rochester)
15. *Formas de hablar español como lengua extranjera*
Docente: Irania Malaver (Universidad Central de Venezuela)
16. *Gramática Discursivo-Funcional: o nível interpessoal no português brasileiro*
Docente: Hella Olbertz (University of Amsterdam)

5. O compromisso político da Linguística do Brasil

Nossa gestão atuou basicamente nos anos de 2016 e 2017, sendo marcada por uma série de acontecimentos políticos e por situações críticas no cenário brasileiro. Esse quadro, que não raro levou a momentos de impasse, envolvendo instabilidade em vários setores da vida nacional, fez com que a Abralín tomasse posição e apresentasse à comunidade acadêmica e à sociedade em geral seu posicionamento, assumindo a voz e a liderança da Linguística em tal contexto.

Assim, ao lado das atuações de caráter mais acadêmico, como os eventos relatados neste capítulo, nossa gestão teve intensa atuação política, assumindo posição e levando adiante movimentos em prol de uma série de propostas que envolviam não só os estudos de linguagem como também demandas da **área das Ciências Humanas de modo geral**.

A seguir, listamos algumas das mais representativas intervenções e manifestações da Abralín, na vertente de seu compromisso político:

1. Participação no Fórum de Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas, em articulação com outras 50 instituições científicas, em defesa de várias causas nacionais, como a manutenção do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação.
2. Divulgação de manifesto sobre a situação política do Brasil, pela garantia do estado de direito nacional, da preservação da ordem pública e dos direitos constitucionais, face ao movimento que culminou com o *impeachment* de uma presidente eleita.
3. Em agosto de 2016, assinatura da carta *Em defesa da liberdade de expressão dos professores*, em apoio ao grupo dos Professores contra o Escola Sem Partido.
4. Em outubro de 2016, divulgação de nota contra os cortes de bolsas e auxílios anunciados pelo CNPq.
5. No mesmo mês e ano, assinatura de manifestação pública acerca da Medida Provisória No. 746, que dispunha sobre a consideração do *notório saber* e da exclusividade do ensino de inglês como LE no EM; apoio também a nota da Anped sobre o mesmo tema.
6. Articulação com a Associação Portuguesa de Linguística (APL), na pessoa de seu presidente, prof. João Veloso, tanto no que concernia à nota divulgada acerca da situação política do Brasil, em 2016, quanto da proposta de mudança de nomenclatura na *Árvore do Conhecimento* de nossa área.
7. Assinatura de nota de repúdio contra os cortes de verba pública para a Ciência e a Tecnologia, junto à Academia Brasileira de Ciência, em janeiro de 2017.
8. Manifestação em defesa da autonomia universitária e da garantia dos concursos públicos nas IFES.
9. Divulgação de carta em defesa da UERJ, que passava por momento crítico e mesmo risco de sério comprometimento de suas atividades, em janeiro de 2017.

10. Divulgação de nota relativa ao veto presidencial acerca do projeto que propunha reajustes em artigos da LDB acerca da educação indígena no Brasil.

6. Palavra final

Nossa declaração final se resume em satisfação e gratidão. Satisfação por termos, durante o biênio de nossa gestão, formado uma equipe atuante, coesa e determinada. Nosso trabalho na diretoria da Abralin, embora intenso, muito diversificado e tomado por responsabilidades, foi sempre marcado pela parceria, pelo companheirismo e, por que não dizer, por grande satisfação. Atuamos com prazer e leveza, mesmo nos momentos mais críticos pelos quais passava o Brasil e também naqueles que antecederiam os eventos que organizamos. Foi um período de muito aprendizado e superação de desafios para nossa diretoria.

A gratidão se deve à confiança que nos foi depositada pela comunidade acadêmica da Linguística. Sentimo-nos honrados em representar nossa área durante essa gestão e agradecemos profundamente a oportunidade de sediar a Abralin pela primeira vez na UFF. Esperamos ter cumprido nosso papel à altura das expectativas de nossos pares.

Por fim, agradecemos também o convite da atual diretoria da Abralin para participar dessa obra, que celebra o Jubileu de nossa associação. Esperamos que a Abralin seja sempre nossa voz, que concorra para a pesquisa acadêmica e que fomente o compromisso político dos linguistas do Brasil.

2017/2019

Miguel
Oliveira, Jr.

**A Associação Brasileira de Linguística na
Contemporaneidade: Propostas e Desafios**

Miguel Oliveira, Jr.
[UFAL, CNPq]

Jair Barbosa da Silva
[UFAL]

1. Introdução

Foi por uma provocação de Thaís Christófaros Silva (UFMG) que aceitamos o desafio de sediar a Associação Brasileira de Linguística na Universidade Federal de Alagoas no biênio 2017-2019. A chapa foi proposta com a seguinte composição: Miguel Oliveira Jr – presidente; Jair Barbosa da Silva – vice-presidente; Helson da Silva Sobrinho – 1º secretário; Luciana Lucente – 1ª tesoureira; Eliane Barbosa da Silva – 2ª secretária e Fábria Fulni-ô – 2ª tesoureira. Com membros experientes em cargos de gestão e na organização de grandes eventos acadêmicos, a candidatura argumentou em favor da importância de trazer uma vez mais a Abralín para o nordeste brasileiro, e para Alagoas, em particular, depois de quase vinte anos da primeira gestão nesse estado, apontando para o impacto acadêmico desse retorno.

A chapa foi apresentada durante Assembleia Geral no X Congresso Internacional da Abralín, no dia 10 de março de 2017, na UFF, em Niterói/RJ. Tendo sido a única candidatura, a chapa foi eleita por aclamação. Na ocasião foram também eleitos dois novos conselheiros: José Suely Magalhães (UFU) e Maria Elias Soares (UFC), que substi-

tuíram Thaís Christófaró Silva (UFMG) e Marco Antonio Martins (UFRN).

Em outubro daquele ano foi iniciado o processo de transição de gestões. A transição de gestões não é algo trivial e é importante que se registre aqui o precioso apoio da gestão da UFF em cada etapa desse demorado processo. Administrativamente, começamos a assumir em outubro de 2017 uma série de tarefas fundamentais para a implementação da nova gestão. Legalmente, todavia, a nossa gestão iniciou-se apenas no dia 12 de dezembro de 2017.

Antes disso, a equipe reuniu-se algumas vezes para estabelecer metas para a gestão. Definimos que o foco de nossa gestão seria a popularização da Linguística.

2. Popularização da Linguística

Assumimos o compromisso de defender que a pesquisa científica realizada nos centros acadêmicos deve alcançar o grande público, cumprindo, assim, um seu objetivo social: promover o pensamento crítico e o diálogo entre pesquisadores e a comunidade como um todo. Comungamos com a ideia de que a popularização da ciência é uma ação de inclusão social. Tendo esse posicionamento como norte, desenvolvemos as seguintes atividades até o momento:

1. Utilização massiva das redes sociais. A Abralin tinha apenas um perfil no Facebook em 2017, utilizado esporadicamente. Foram abertas contas nas seguintes redes sociais: Instagram, Twitter, Tumblr, YouTube, Soundcloud, iTunes e TuneIn. O envolvimento do público nesses perfis tem sido muito positivo. O número de seguidores no Facebook triplicou em menos de um ano. Em um ano,

o Instagram contava com aproximadamente 6.000 seguidores. A Abralín publica conteúdos diariamente em suas redes sociais, que funcionam também como um canal de comunicação entre a comunidade e a Associação.

2. Divulgação do perfil de programas de pós-graduação na área de linguística no Brasil, contendo informações sobre áreas de concentração, linhas e grupos de pesquisa, processo de seleção, infraestrutura etc. As divulgações foram feitas através das redes sociais da Abralín.
3. Abertura de um fórum de discussões na internet. Com o objetivo de divulgar eventos nacionais e internacionais na área da Linguística, temas que estejam relacionados ao fazer metodológico da área, editais de pesquisa de órgão de fomento nacionais e internacionais que sejam relevantes para a área, chamadas de trabalhos para publicação em revistas especializadas na área, anúncios de empregos nacionais e internacionais que sejam relevantes para a comunidade linguística brasileira, entrevistas com linguistas, associações nacionais e internacionais atuantes na área, resultados de pesquisa relevantes para a área, matérias pertinentes às mais diversas correntes da linguística moderna, e qualquer outro tópico que seja relevante para a área da Linguística, a Abralín criou um fórum na plataforma Facebook chamado “Linguística em Foco”. Trata-se de um fórum aberto à comunidade em que todos os seus participantes podem contribuir com matérias (cuja publicação é mediada) e comentários.
4. Projeto “Área da Linguística em Foco”. Mensalmente, a Abralín convida um especialista em uma das áreas da Linguística para uma entrevista. A entrevista é feita por áudio e publicada nas plataformas Soundcloud, iTunes e TuneIn.

5. Projeto “Linguista em Foco”. Diariamente publicamos um perfil de um linguista na área em foco, escolhido pelo linguista convidado para a entrevista mensal. O objetivo é dar a conhecer quem são e o que fazem os pesquisadores na área da Linguística no Brasil. Sempre solicitamos aos convidados que, ao indicar nomes de linguistas proeminentes, considerem, sempre que possível, questões como diferentes subáreas dentro da área de conhecimento, e, no que diz respeito aos pesquisadores em si, abrangência regional (de maneira a contemplar todas as cinco regiões brasileiras), de gênero, raça e de afiliação institucional.
6. Divulgação e sorteio de livros. Mensalmente, uma série de livros produzidos por linguistas brasileiros são divulgados em nossas redes sociais, dando assim visibilidade aos trabalhos desenvolvidos nas diversas áreas da linguística no país. As obras são indicadas pelos entrevistados, dentre o catálogo de editoras conveniadas. Três volumes de cada livro divulgado são sorteados entre sócios da Abralín.
7. Roseta. Periódico da Abralín inaugurado em 2018 que tem por objetivo divulgar trabalhos acadêmicos na área da Linguística realizados no Brasil. Trata-se não apenas de um canal para pesquisadores compartilharem resultados de seus estudos - que muitas vezes permanecem injustamente desconhecidos -, mas, sobretudo, para o público nacional e internacional conhecer o que vem sendo produzido no Brasil na área da Linguística. O nome da revista faz alusão à Pedra de Roseta, fragmento de uma estela de granodiorito do Antigo Egito contendo inscrições em grego, hieróglifos e demótico. A pedra é hoje vista como um símbolo de informações essenciais de um campo de conhecimento.

3. Compromisso Social e Político

A ação de popularização da Linguística está, para a nossa gestão, intimamente ligada ao inescapável compromisso social e político que a associação deve ter. A gestão 2017-2019 assumiu a Abralin em um cenário político extremamente complexo, marcado por um golpe de estado, que acarretou em uma série de retrocessos para a Ciência e a Educação no Brasil. Assim, por exemplo, o congelamento de investimentos em Ciência e Educação por um período de 20 anos. Diante deste contexto, a Abralin emitiu uma série de cartas/notas públicas:

- **10/2017:** Carta ao MEC, solicitando que sejam incluídas no processo de indicação de especialistas a serem considerados/as na composição das comissões técnicas das edições 2019 e 2020 do PNLD previsto na Portaria Nº 1321, de 17 de outubro de 2017. A carta foi assinada em conjunto com a Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC) e a Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB) e a Associação Brasileira de Professores de Literatura Portuguesa (ABRAPLIP).
- **10/2017:** Nota pública manifestando solidariedade e apoio ao Sesc-Pompéia pelo debate promovido com a filósofa Judith Butler. A nota foi assinada em conjunto com a Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC) e a Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB).
- **12/2017:** Nota pública contra a condução pela Polícia Federal, em caráter coercitivo, de oito pessoas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), entre as quais o reitor Jaime Arturo Ramírez, a vice-reitora, Sandra Regina Almeida, o ex-reitor Clélio Campolina e a ex-vice-reitora Heloisa Starling.

- **12/2017:** Nota pública de reconhecimento à Comissão de Avaliação da Área de Linguística & Literatura na CAPES.
- **01/2018:** Nota pública contra a condenação do presidente Luís Inácio Lula da Silva.
- **02/2018:** Nota pública contra tentativa do Ministro da Educação de proibir a criação da disciplina “O golpe de 2016 e o futuro da democracia no Brasil” na Universidade de Brasília e contra a intimação feita pelo Ministério Público Estadual de São Paulo ao Prof. Elisaldo Carlini por suspeição de que a pesquisa desenvolvida pelo professor sobre o uso medicinal da maconha apresentaria “fortes indícios de apologia ao crime”.
- **02/2018:** Nota pública contra o corte salarial dos servidores da Universidade Estadual de Maringá (UEM) promovido pelo Governo do Paraná, em retaliação à não aceitação desses servidores de um pacote de decisões que punha em risco a autonomia da instituição.
- **03/2018:** Nota pública contra as estratégias de financiamento em discussão pelas agências nacionais de fomento à pesquisa, apresentadas em reunião na sede da SBPC, que evidenciavam um desequilíbrio no tratamento das Ciências Humanas em relação a outras áreas do conhecimento.
- **03/2018:** Nota pública contra a crescente violência empregada institucionalmente contra militantes que lutam a favor da democracia, da justiça e dos direitos humanos.
- **04/2018:** Nota pública contra a prisão do presidente Luís Inácio Lula da Silva.
- **08/2018:** Nota de repúdio aos cortes orçamentários para a pesquisa científica, para o avanço tecnológico e para a Educação de Ensino Superior. A carta foi assinada em conjunto com a Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC) e a Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB).
- **09/2018:** Manifestação pública de indignação diante o incêndio do Museu Nacional, primeira sede da Abra-

lin, que devastou parte indispensável da Cultura e da História de nosso país. Para a Abralin, o incêndio foi um sintomático retrato do desgoverno Temer, que, junto com seus aliados, aprovaram em 2016 a Emenda Constitucional 95 (PEC do Teto do Gastos), congelando gastos públicos por 20 anos.

- **10/2018:** Nota pública listando as ações da Associação contra a crescente onda fascista no país e apoiando a candidatura de Fernando Haddad para a presidência do Brasil.
- **10/2018:** Nota pública contra a série de ações encetada pela Justiça Eleitoral em universidades públicas por todo o país, que teve por objetivo censurar a liberdade de expressão de membros de comunidades acadêmicas, de coibir a liberdade de reunião e de ofender a liberdade de cátedra, que garante a Autonomia Universitária.
- **11/2018:** Carta de convocação para participação da “Marcha Pela Ciência no Brasil”, que aconteceu em todo o País no período de 11 e 12 de novembro de 2018. A carta foi assinada em conjunto com a Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC) e a Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB).

As manifestações públicas da Abralin também se concretizaram em espaços acadêmicos diversos. Em todas as falas de mesa de abertura dos eventos organizados pela Abralin, o seu Presidente pontuou os problemas políticos e sociais por que atravessávamos e o impacto desses problemas para a educação e a ciência. Também em falas de abertura em outros eventos, como por exemplo o ALFALITO, 2108, e a XXVII Jornada Internacional do GELNE, o Presidente da Abralin posicionou-se politicamente. Em uma situação tão grave como a que passamos, não consideramos possível assumir o papel de pretensa neutralidade. A Associação Brasileira de Linguística, composta por estudiosos da linguagem, muitos dos quais

defendem em seus trabalhos que o discurso é ação e que não há discurso sem posicionamento, assumiu e vem assumindo publicamente e sem eufemismo o lado de seus representantes. Assume-o porque tem a convicção de que representa a maioria de seus associados.

O compromisso social da Abralin também se manifestou em diversas outras ações, dentre as quais podemos citar as seguintes: (i) isenção de taxa de anuidade e de inscrição para parcelas da comunidade; (ii) lançamento de edital de apoio à pesquisa discente; (iii) inclusão de Línguas de Sinais no rol de áreas temáticas da Abralin; (iv) lançamento do Fundo Aryon Rodrigues.

Por reconhecer a importância de ações afirmativas numa sociedade onde minorias discriminadas buscam igualdade de tratamento e oportunidades, e por estar consciente dos drásticos efeitos da retirada de direitos dos trabalhadores brasileiros com o golpe de 2016, a Abralin começou a isentar, desde 2017, o pagamento de anuidade para cotistas, indígenas e desempregados. Além disso, isentamos esse grupo do pagamento de taxas de inscrição em eventos da Associação. O evento *Abralin em Cena Piauí* isentou estudantes associados à Abralin do pagamento de taxa de inscrição.

Um dos objetivos da Abralin é promover o desenvolvimento de estudos de Linguística no Brasil. Nesse sentido, e levando em consideração a falta de investimento em pesquisas no Brasil, sobretudo a inexistência de fomento a pesquisas feitas por discentes na área de Linguística, a Abralin lançou em janeiro de 2018 edital para financiamento de projetos na área de Linguística a serem desenvolvidos por associados da Abralin regularmente matriculados em cursos de pós-graduação no Brasil. Recebemos várias propostas, que foram analisadas por avaliadores *ad-hoc*. Uma proposta foi aprovada: “A (in) definitude no sintagma nominal em Libras: uma investigação na interface sintaxe-semântica”, de Anderson Almeida da Silva (IEL - UNICAMP).

Levando-se em conta o crescente número de estudos sobre línguas de sinais nos últimos tempos em todo o mundo e o fato de que no Brasil há já vários grupos de pesquisa que se dedicam a questões relacionadas a línguas de sinais, em particular à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a Abralin adicionou, em dezembro de 2017, ao seu rol de áreas temáticas, a área “Línguas de Sinais”, o que coloca as pesquisas dessa área em um lugar adequado, na Linguística, porque, por longa data, as pesquisas envolvendo línguas de sinais eram colocadas na área de Educação Especial ou em eventos específicos, isolados da Ciência Linguística.

A Organização das Nações Unidas declarou o ano de 2019 o Ano Internacional das Línguas Indígenas. Há, em todo o mundo, iniciativas de entidades públicas e privadas que apoiam e financiam projetos de documentação e descrição de línguas indígenas. Essas ações são extremamente importantes, tanto do ponto de vista científico, quanto do ponto de vista social. Por essa razão, a Abralin criou o Fundo Aryon Rodrigues, que funciona como uma plataforma de financiamento, baseada em doações de pessoas físicas e jurídicas, para financiar projetos de documentação e descrição de línguas indígenas brasileiras.

4. Nova Identidade Visual

Com quase meio século de tradição, a Abralin apresenta a sua nossa nova identidade visual. Para o seu desenvolvimento, “interação” foi um conceito chave, simbolizado as trocas discursivas (objeto de estudo de nossos associados), os encontros e espaços de diálogo promovidos pela Associação, o necessário contato entre academia e comunidade. A essência da linguagem motivou uma abordagem sintética e minimalista da identidade visual, em um

símbolo que se vale de elementos no acrônimo da Associação para criar significados. A partir de uma interação gráfica e luminosa, a nova identidade visual expressa a comunicação, em um sentido expandido.

A nova identidade visual da Abralin foi assinada pelo Estúdio Guayabo, localizado em Belo Horizonte, Minas Gerais. Existente desde 2015, o estúdio já recebeu importantes reconhecimentos em seu campo de atuação, dentre eles a participação na 12ª Bienal Brasileira de Design ADG/ADEGRAF e a premiação no 59º Prêmio Jabuti, na categoria projeto gráfico. A equipe de criação da identidade visual foi a seguinte: Gabriela Abdalla e João Belo, com mediação de Rachel Leão e coordenação de design de Valquíria Rabelo.



Símbolo Abralin



Logotipo completo

A celebração dos 50 anos da Abralin, foi, por sua vez, marcada pelo lançamento de um selo comemorativo que levou em conta a nova identidade visual da associação. Para que as duas comunicações fossem convergentes e reforçassem a presença institucional da marca, foi proposto um selo minimalista, que se associe aos aspectos formais e conceituais do *redesign*. Se, no logo, um fecho luminoso percorre o caminho entre “a” e “b”, aqui a luz se projeta sobre uma superfície e aponta para novas perspectivas:



Selo comemorativo

5. Periódicos da Abralin

Desde 2002 a Abralin mantém a Revista da Abralin, periódico científico internacional com acesso livre, indexado em várias bases de dados. Em 2018 a Revista da Abralin ganhou nova equipe editorial, formada pelos seguintes membros:

- Editoras Chefe
- Raquel Meister Ko. Freitag (Universidade Federal de Sergipe)
 - Vera Menezes (Universidade Federal de Minas Gerais)

Comissão Editorial

- Eloisa Pilati (Universidade de Brasília)
- Marcus Maia (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
- Maria Elias Soares (Universidade Federal do Ceará)
- Miguel Oliveira, Jr. (Universidade Federal de Alagoas)

Para manter independência institucional, mudamos o servidor de hospedagem da Revista (que por muito tempo ficou hospedada na Biblioteca Digital de Periódicos da Universidade Federal do Paraná) para o domínio próprio da Abralin: revista.abralin.org. Além disso, para seguir a nova identidade visual da Associação, a revista ganhou uma nova roupagem, utilizando uma versão mais recente do sistema OJS, que traz uma série de benefícios para os leitores e para a edição da revista.

Como mencionado acima, em 2018 a Abralin lançou o periódico Roseta, que tem por objetivo divulgar trabalhos acadêmicos na área da Linguística realizados no Brasil. O periódico propõe-se como uma oportunidade tanto para pesquisadores compartilharem resultados de seus estudos - que muitas vezes permanecem injustamente desconhecidos -, quanto para o público nacional e internacional conhecer o que vem sendo produzido no Brasil na área da Linguística. A revista aceita contribuições de pesquisadores e de estudantes de pós-graduação. Os artigos publicados em Roseta descrevem, de maneira didática e em linguagem acessível, resultados de projetos de pesquisa, de trabalhos de tese ou dissertação e de artigos científicos produzidos por linguista(s) brasileiro(s).

Seguindo os caminhos da modernização e dos avanços tecnológicos, Roseta quebrou alguns padrões de divulgação da Ciência em 2019, lançando um artigo de autoria das professoras Ronice Müller de Quadros e Marianne Rossi Stumpff (surda), ambas professoras da UFSC, intitulado: *Libras: o que é essa língua?*, o qual foi publicado totalmente em Libras, o que demonstra a ruptura de paradigmas da Abralin e, para além disso, e em convergência

com sua política de olhar para grupos minoritários e de popularização das mais diversas formas de fazer pesquisas em Linguística, a Associação abre importante espaço para a Libras e para as pessoas surdas desse país.

A equipe editorial de Roseta é formada pelos seguintes membros:

Editora-chefe

- Mahayana C. Godoy (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Comissão Editorial

- Dayane Celestino de Almeida (Universidade Estadual de Campinas)
- Luciana Lucente (Universidade Federal de Uberlândia)
- Luisandro Mendes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
- Raquel Meister Ko. Freitag (Universidade Federal de Sergipe)
- Renato Miguel Basso (Universidade Federal de São Carlos)
- Thiago Oliveira da Motta Sampaio (Universidade Estadual de Campinas)

A equipe editorial de Roseta trabalha com afinco para promover a popularização da Linguística em várias frentes: nas redes sociais tem atuado de forma sistemática, provocando debates e veiculando informações que se prestam à tarefa de popularização da Linguística; em eventos tem promovido cursos de popularização da ciência; no domínio roseta.org.br tem publicado material informativo sobre a ação de popularização da ciência, como, por exemplo, um guia para autores.

A Abralín lançará dentro em breve mais um periódico; os Cadernos de Linguística. O objetivo deste periódico será publicar artigos aceitos em eventos organizados da Abralín e considerados relevantes pelo nosso conselho

editorial científico. Trabalhos publicados em anais não têm sido reconhecidos em nossa área, porque em geral transmitem a ideia de que agrupam a totalidade dos trabalhos apresentados em um evento sem um crivo de qualidade. Essa reputação de anais tem motivado a publicação de trabalhos apresentados em eventos em volumes dispersos. Em geral, esse tipo de publicação seleciona apenas alguns trabalhos, baseando-se em critérios qualitativos. Isso é problemático porque muitos autores esperam ver seus trabalhos apresentados em eventos devidamente publicados. Além disso, esses volumes ficam comumente inacessíveis, o que prejudica a visibilidade dos trabalhos aí publicados. Assim surgiu a proposta dos Cadernos de Linguística, que visa concentrar a publicação de trabalhos apresentados em eventos científicos organizados pela Abralín em um único periódico. Todos os artigos submetidos ao Cadernos de Linguística passarão por um criterioso exame de pareceristas. Os trabalhos só serão efetivamente publicados aí depois de atendidas às recomendações dos pareceristas. Ao contrário do que acontece em muitos periódicos da área, que em geral publicam resultados finais de projetos pesquisa, os Cadernos publicarão resultados [preliminares] de pesquisa realizada pelo público que frequenta eventos científicos, i.e., [jovens] pesquisadores ávidos por novidades metodológicas e por contribuições dos pares.

A equipe editorial de Roseta é formada pelos seguintes membros:

Editor-chefe

- René Alain Santana de Almeida (Universidade Federal de Sergipe)

Comissão Editorial

- Ayane Nazarela Santos de Almeida (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia)
- Jair Barbosa Silva (Universidade Federal de Alagoas)

- Miguel Oliveira, Jr. (Universidade Federal de Alagoas)
- Oyedeji Musiliyu (Universidade Federal de Alagoas)
- Ricardo Nascimento Abreu (Universidade Federal de Sergipe)
- Sandro Marcio Drumond Alves Marengo (Universidade Federal de Sergipe)
- Silvana Silva de Farias Araujo (Universidade Estadual de Feira de Santana)

É importante salientar aqui que o site da Abralin, completamente reformulado, de maneira a corresponder à nova identidade visual da Associação e a facilitar a navegação, disponibiliza várias publicações organizadas pela Abralin, incluindo anais de eventos passados, os Boletins da Abralin e o livro que foi editado por Dermeval da Hora em comemoração aos 40 anos da Associação.

6. Eventos

Logo após assumirmos a gestão da Abralin, começamos a organizar o nosso primeiro evento, que ficou conhecido como *I Escola de Verão da Abralin*. A *I Escola de Verão da Abralin* foi uma aposta da Associação Brasileira de Linguística de evento de formação em um período de interstício do Congresso Internacional & Instituto de Linguística da Abralin. A Escola teve por objetivo apresentar e discutir tendências teóricas e metodológicas mais recentes em um espaço democrático de formação e de atualização de conhecimentos. Ao todo, foram ofertados 11 cursos de curta duração, com especialistas conceituados, abrangendo diversas áreas de atuação da Associação.

A Escola teve como alvo principal os sócios da Abralin, mas foi aberta para toda a comunidade. Ao todo, 310 pessoas se inscreveram no evento, o que atesta uma demanda

por atividades de formação complementar na área. Devemos destacar a participação expressiva de pessoas surdas e de indígenas em alguns dos cursos. Alunos de pós-graduação, de graduação e pesquisadores de várias regiões participaram deste evento.

Nesta primeira edição da Escola de Verão da Abralin, as seguintes áreas de atuação da Associação Brasileira de Linguística foram contempladas: (i) Análise do Texto e do Discurso; (ii) Ensino de Língua(s); (iii) Sociolinguística e Dialectologia; (iv) Práticas Sociais da Linguagem; (v) Morfologia e Sintaxe; (vi) Psicolinguística e Aquisição da Linguagem; (vii) Fonética e Fonologia; (viii) Alfabetização e Letramento; (ix) Línguas Indígenas e (x) Línguas de Sinais.

Listamos a seguir os cursos ofertados:

1. Linguística Funcional e Gramática de Construções: Questões Teórico-Metodológicas e Ensino de Língua, com Mariângela Rios (UFF)
2. Morfossintaxe em Línguas Indígenas, com Marília Ferreira (UFPA)
3. Práticas Sociais da Linguagem, com Anna Christina Bentes (Unicamp)
4. Sintaxe Experimental, com Marcus Maia (UFRJ)
5. Sociolinguística e Interfaces, com Dermeval da Hora (UFPB)
6. Fonologia: Teoria e Ensino, com José Magalhães (UFU)
7. Língua e Discurso: Encontro, com Belmira Magalhães (UFAL)
8. Línguas de sinais e línguas orais: Provocações à linguística do século XXI, com Tarcísio Arantes Leite (UFSC)
9. Linguística, Gramática e Aprendizagem Ativa, com Eloisa Pilati (UNB)
10. Pêcheux e Frege: Discussões sobre Materialismo e Idealismo, com Helson Sobrinho (UFAL)

11. Processos Cognitivos e Psicolinguísticos Envolvidos na Compreensão e na Produção Linguística, com Maria Elias Soares (UFCE)

A I Escola de Verão aconteceu em Maceió, Alagoas, no período de 19-22 de fevereiro de 2018. Maiores detalhes do evento podem ser encontrados no site permanente: <http://abralin.org/escola/>.

Dando continuidade à tradição do evento EM CENA, a nossa gestão organizou duas edições deste evento em 2018: o Abralín em Cena Piauí e o Abralín em Cena Bahia.

O objetivo central do evento Abralín em Cena Piauí, que teve como tema “Linguística de Texto: Interfaces e Perspectivas”, foi compartilhar o conhecimento produzido sobre os processos de leitura e produção de textos na área da Linguística de Texto. O evento aconteceu na Universidade Estadual do Piauí, em Teresina, durante o período de 22-25 de maio de 2018. Um total de 660 pesquisadores e professores participaram do evento. Dos resumos submetidos, foram aprovados 233, distribuídos em sessões de comunicações orais e sessões de pôster. O evento contou com 7 palestras e oito minicursos. O evento contou com financiamento da CAPES, pelo Edital PAEP.

Foram as seguintes as palestras do evento Abralín em Cena Piauí:

1. Aspectos enunciativos do texto, com Valdir Flores (UFRGS)
2. Gêneros da Linguagem, com Vera Menezes (UFMG)
3. Texto e Gramática, com Maria Helena Moura Neves (Mackenzie)
4. Texto e discurso em perspectiva dialógica, com Dóris Arruda (UFPE)
5. Texto e ensino: mudanças advindas da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), com Nukácia Araújo (UECE)

6. A Linguística Textual na Pós-graduação em Linguística e Literatura, com Dermeval da Hora (UEPB)
7. Linguística de Texto: perspectivas e desafios nos estudos contemporâneos, com Silvana Lima (UESPI)

Listamos abaixo os cursos do evento Abralín em Cena Piauí:

1. Sobre relações entre discurso e texto, com Sírio Possenti (Unicamp)
2. Perspectivas do trabalho pedagógico com textos na abordagem do letramento científico, com Wagner Silva (UFT)
3. Enunciação e construção do discurso, com José Luiz Fiorin (USP)
4. O texto e suas relações com os novos/velhos protagonismos sociais: enfocando práticas comunicativas nas mídias tradicional e digital, com Anna Christina Bentes (Unicamp)
5. Variação e mudança no texto falado e escrito, com Marta Scherre (UFES)
6. Texto e gramática na sala de aula de Língua Portuguesa - uma perspectiva funcional, com Mariângela Oliveira (UFF)
7. Abordagens da argumentação nos estudos de Linguística Textual, com Mônica Cavalcante (UFC)
8. Ferramentas digitais, com Vera Menezes (UFMG)

No ano em que comemorou seus 70 anos, a SBPC realizou sua Reunião Anual na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em Maceió, AL, no período de 22 a 28 de julho de 2018, com o tema “Ciência, Responsabilidade Social e Soberania”. A Abralín promoveu várias atividades na 70^a Reunião Anual da SBPC: uma conferência, dois cursos e uma mesa-redonda:

1. Ativismo sociolinguístico: contribuições para a construção de uma identidade linguística brasileira, conferência com Raquel Meister Ko. Freitag (UFS)
2. A inclusão do indígena no fazer científico, mesa redonda com Miguel Oliveira, Jr. (UFAL), Januacelle Francisca da Costa (UFAL), Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira (UFPA) e Elvis Ferreira de Sá (Escritor indígena)
3. Análise do Discurso e materialismo histórico, curso com Helson Flávio da Silva Sobrinho (UFAL) e Belmira Magalhães (UFAL)
4. Escrita de Sinais – Signwriting, com Marianne Rossi Stumpf (UFSC) e Humberto Meira de Araújo Neto (UFAL)

O congresso Abralín em Cena Bahia aconteceu nos dias 23, 24 e 25 de outubro de 2018, na cidade de Feira de Santana, no campus da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), agregando mais de 500 participantes e contando com a presença de 25 professores convidados que proferiram conferências, participaram de mesas-redondas, ministraram cursos e lançaram livros. Foram discutidas questões relativas ao tema “Linguagem e Sociedade” concernentes a duas grandes vertentes de pesquisas, a saber: “variação e mudança linguística” e “práticas textuais e discursivas”. Dos resumos submetidos, foram aprovados 327, distribuídos em 68 sessões de comunicações orais, e 17 pôsteres, apresentados em uma sessão.

Destaca-se que o congresso foi realizado sem apoio financeiro de agências de fomento. As inscrições pagas pelos congressistas e o apoio institucional da universidade que sediou o evento, a UEFS, custearam as despesas para a sua organização, bem como da Abralín.

Foram as seguintes as conferências do evento Abralín em Cena Bahia:

1. Língua, Norma e Ideologia, com Dante Lucchesi (UFF/UFBA/CNPq)
2. A escrita como objeto de ensino: de onde viemos? Para onde vamos?, com Ana Lina (UFPE)
3. Cartografias discursivas: notas sobre as práticas do sujeito contemporâneo no espaço urbano, com Regina Baracuhy (UFPB)
4. Sociolinguística experimental: desafios e interfaces, com Raquel Freitag (UFS)

As mesas-redondas:

1. Texto, Discurso e Subjetividade, com Nilton Milanez (UEFS), Ivânia dos Santos Neves (UFPA) e Marisa Khalil (UFU)
2. Tópicos de morfologia do português, com Juliana Soledade (UnB/UFBA), Mário Eduardo Viaro (USP), Carlos Alexandre Gonçalves (UFRJ), Graça Maria Rio-Torto (Universidade de Coimbra) e Maria Isabel Pires Pereira (Universidade de Coimbra)
3. A língua Portuguesa no semiárido Baiano: duas décadas de estudos na UEFS, com Silvana Silva de Farias Araújo (UEFS), Jacyra Mota (UFBA/CNPq), Norma Lucia Fernandes de Almeida (UEFS) e Zenaide de Oliveira Novais Carneiro (UEFS)
4. Questões sobre escrita(s), alfabetização e letramento(s) na sociedade contemporânea
5. Coordenação: Carla Luzia Carneiro Borges (UEFS), Leda Verdiani Tfouni (USP), Obdália Santana Ferraz Silva (UNEB) e Úrsula Cunha Anecleto (UNEB), Anderson Pereira (UESB)

Listamos abaixo os cursos do evento Abralín em Cena Bahia:

1. Novas Gramáticas: o que há de novo?, com Ana Lima (UFPE)

2. Leitura na perspectiva de Michel Foucault, com Carla Luzia Carneiro Borges (UEFS)
3. Mudança Linguística e Tradições Discursivas, com Cleber Ataíde e Valéria Gomes (UFRPE)
4. A abordagem sociointeracional na Linguística de Texto, com Jaqueline Lé (UFBA)
5. A Dialetoлогия no Brasil, com Marcela Paim (UEFS)
6. Espaço e Literatura Fantástica: práticas insólitas de subjetivação, com Marisa Khalil (UFU)
7. Da Pragmática à Análise de discurso Pecheutiana: a crítica ao sujeito intencional, com Palmira Heine (UEFS)
8. Letramento e formação docente, com Sônia Coutinho (UEFS)

7. Abralín50

A Abralín completou 50 anos em 2019. Para celebrar a ocasião, organizamos o evento comemorativo Abralín50, que contempla o XI Congresso Internacional da Abralín, no período de 5 a 9 de maio de 2019, o XXIV Instituto da Abralín, no período de 02 a 04 de maio de 2019, em Maceió, Alagoas.

O principal objetivo do XI Congresso Internacional da Abralín foi discutir temas centrais para a Linguística, viabilizando debates que apontem para encaminhamentos necessários na área frente às transformações do mundo contemporâneo. Para isso, foram convidados especialistas de todo o mundo, renomados em suas áreas. O evento foi proposto com as seguintes conferências:

1. A Linguística, esta ciência que nos identifica e nos envolve - Maria Helena Mira Mateus

2. Nas fronteiras da linguagem, uma geração: da rebeldia e da responsabilidade - Eni Orlandi
3. Dar às inovações e aos inovadores uma “voz” - A pesquisa da Prosódia como um impulsionador do progresso tecnológico e do empreendedorismo - Oliver Niebuhr
4. Operações fundamentais da linguagem: reflexões sobre o design ideal - Noam Chomsky
5. Reconstrução além das proto-linguagens no Andes Central - Willem Adelaar
6. Conceitos Gramaticais no Currículo do Ensino Fundamental - Tom Roesper
7. Um processo fonológico, seu uso e suas múltiplas faces: a palatalização das oclusivas dentais no Português Brasileiro - Dermeval da Hora
8. Teorizando sobre a sintaxe da linguagem humana: uma alternativa radical aos formalismos gerativos - Geoff Pullum
9. Variação individual versus comunitária em fonética e fonologia - Andries Coetzee
10. Que linguagem é a nossa? - José Moraes
11. Sobre o papel da cultura na gramática e na cognição - Dan Everett
12. Falar atravessado e xacoco: o racismo linguístico do Brasil - Marcos Bagno

Uma comissão científica composta de cento e cinco especialistas (cinco especialistas de cada uma das 21 áreas temáticas da Abralín) foi organizada. Os membros dessa comissão plural pertenciam equilibradamente a cada uma das cinco regiões do Brasil. Essa comissão julgou e selecionou propostas de simpósios temáticos (+ 100) e propostas de oficinas. Também propuseram cursos para o Instituto. Foram selecionadas 60 propostas de simpósios temáticos nas mais diversas áreas da Abralín, 18 oficinas e, ao todo, 28 cursos. Listamos abaixo os cursos do XXIV Instituto da Abralín:

1. A produção da linguagem: uma abordagem psicolinguística da fala e da escrita - Érica dos Santos Rodrigues
2. A Origem da Linguagem: 60.000 gerações de falantes - Daniel Everett
3. A relação entre produção e percepção na mudança de som - Andries Coetzee
4. A Sintaxe do Inglês: Fundamentos Teóricos e Detalhes Descritivos - Geoff Pullum
5. Alfabetização para formar leitores e redatores competentes - Leonor Scliar-Cabral
6. As Bases Teórico-metodológicas da Linguística Chomskyana - Maximiliano Guimarães
7. Coerência, referenciação e argumentação em Linguística Textual - Mônica Magalhães Cavalcante
8. Discurso, gênero e linguagem - Mônica Zoppi-Fontana
9. Elementos de programação para linguistas: exploração, compilação e anotação de corpora com Python e NLTK - Leonel Figueiredo de Alencar
10. Ensino de Gramática na Escola - Tom Roesper, Marcus Maia & Eloisa Pilati
11. Entendendo e treinando os fundamentos práticos de apresentações e negociações bem-sucedidas em uma perspectiva interlinguística - Oliver Niebuhr
12. Ferramentas computacionais e o estudo do Léxico: recursos para explorar textos do passado e do presente - Maria José Bocorny Finatto
13. Fonologia(s) Teórica e de Laboratório: Interfaces - José Magalhães e Ubiratã Alves
14. Gênero, Raça, Sexualidade nas Aulas de Línguas - Glenda Cristina Valim de Melo
15. Introdução à Estatística para Linguistas - Livia Oushiro
16. Introdução aos Estudos sobre Linguagem e Sociedade - Anna Christina Bentes
17. Linguagem, Gênero e Sexualidade - Erez Levon

18. Mudança linguística: processo social e cognitivo - Marcos Bagno
19. Multimodalidade nos estudos linguísticos - Celia Magalhães
20. O trabalho escolar com a gramática funcional (a revelada nos textos) - Maria Helena Moura Neves
21. O Rastreamento Ocular na Pesquisa Linguística - Marcus Johnson
22. Os Caminhos da Alfabetização: da pré-alfabetização à alfabetização crítica e criativa, com ênfase no aprendizado para ler e escrever, incluindo métodos de ensino - José Moraes
23. Prosódia da fala expressiva: aspectos teóricos e metodológicos - Plínio Barbosa & Sandra Madureira
24. Reconstrução interna e histórico de contato: Recuperando o passado linguístico da América do Sul - Willem Adelaar
25. Semiótica e Retórica - José Luiz Fiorin
26. Teorias e Práticas de Aprendizagem Fonética em Segunda Língua - Xinchun Wang
27. Tipologia das Línguas de Sinais: Padrões e Variações - Roland Pfau
28. Translanguaging sob o prisma de política linguística - Kanavillil Rajagopalan

O evento ainda contou com seis mesas redondas:

1. Abordagens formais à sintaxe da língua de sinais: o impacto da modalidade - Roland Pfau & Ronice Quadros
2. Desenvolvimento da Fala em L2: Desafios e Proposições - Xinchun Wang & Ubiratã Alves
3. Nos Limites do Discurso - Jean-Jacques Courtini & Monica Zoppi
4. O papel da Contexto na Linguística nos últimos 32 anos - Ataliba de Castilho & Jaime Pinsky

5. O sim, o não, o talvez e o nem tanto, na gramática da língua - Maria Helena Moura Neves, Carlos Faraco & Marcos Bagno
6. Rotas de Mudança no léxico do Português - Graça Rio-Torto & Mário Viaro

E quatro eventos satélites:

1. Debates em Sociolinguística - Raquel Freitag e Lívia Oushiro
2. Discursos e saberes: práticas de análise e modos de compreensão do contemporâneo - Cristiane Dias, Greciely Costa, Marcos Barbai
3. Reunião político-científica da Análise do Discurso: debates, desafios e propostas - Helson Sobrinho, Evandra Grigoletto e Fabiele Stockmans De Nardi
4. V Simpósio sobre Vogais (V SisVogais) - Seung Hwa Lee e Marco Antônio de Oliveira

Houve novidades nesta edição comemorativa do evento da Abralin. Uma delas foi a proposta de premiação *Dance Linguística*. Com ela, a Abralin deu a oportunidade para linguistas apresentarem seu trabalho interpretado em forma de dança. A ideia com esta iniciativa foi colaborar com a popularização da área, através de uma atividade lúdica e artística.

Quisemos, no Abralingo, colaborar para desconstruir a falsa ideia de que a apresentação em pôster é menos importante que a apresentação oral. A sessão de pôster é, afinal, um espaço ideal para interações em um maior período de tempo, o que pode promover discussões mais aprofundadas, apresentações de sugestões e de esclarecimentos mais pontuais, e intercâmbio entre pares. Para a Abralin, as sessões de pôster são tão importantes quanto qualquer outra modalidade de apresentação, mas teve no

Abralin50 um destaque especial. Para incentivar a submissão e apresentação de trabalhos em pôster, propusemos premiar os melhores trabalhos apresentados nesta modalidade. Todos os trabalhos premiados receberam certificado de excelência.

Por ser um evento comemorativo, o Abralin50 contou com vários momentos de confraternização: o passeio Linguistas a Bordo, na Lagoa do Mundaú, a Cerimônia de Abertura, em que a presente obra foi lançada e a Balada da Abralin, que aconteceu num belíssimo cenário mostrando o que Maceió tem de melhor: suas águas.

O evento teve um total de 1560 trabalhos submetidos, dos quais 1279 foram aceitos para apresentação. Houve mais de 2.500 inscrições no evento.

8. Propostas e Desafios

A Abralin tem muito a comemorar pelos seus feitos acadêmico-científicos e sociais nesses 50 anos. Como bem relata Altman (2019) na apresentação deste volume, “*Testemunhos são inevitavelmente parciais, o que não implica admitir que sejam falsos. Ao contrário, as paixões de quem se dedica às atividades científicas – e ao registro da sua memória – também fazem parte da sua história.*” Portanto, o que neste volume se apresenta ao leitor não é, no todo, a Abralin, mas apenas um recorte de seus feitos, aos olhos de quem a presidiu ao longo desses anos.

No presente, olhamos para o passado como referência para planejarmos o futuro, embora a dinâmica do tempo nem sempre permita isso. As pressões sociais, histórica, políticas – sobretudo estas – às vezes nos conduzem para outros caminhos. Ainda assim, é importante projetar os próximos passos da Associação. Assim, listamos alguns desafios:

1. Continuar a importante missão de popularização da linguística, através de práticas que deem acesso às comunidades social e economicamente excluídas conhecimento básico sobre a ciência e sobre o seu funcionamento, de maneira que possam compreender adequadamente o mundo que as cerca e atuar politicamente com conhecimento de causa, ampliando, desse modo, suas oportunidades.
2. Permanecer vigilante em relação a ações políticas que impedem fazer científico adequado e põem em risco a educação gratuita e de qualidade, denunciando publicamente essas ameaças e respondendo firmemente contra elas, através de ações cabíveis.
3. Conscientizar a comunidade acerca da importância da Associação para a área, desconstruindo assim a falsa ideia de que a Abralín é o Congresso, ou tão somente uma entidade que organiza eventos científicos.
4. Envolver os associados nas ações da Abralín, mantendo com eles um diálogo constante e produtivo.
5. Manter as ações da Abralín vinculadas às demandas sociais, utilizando as ferramentas mais apropriadas para isso.
6. Adequar as ações da Abralín às novas tecnologias, sempre que se mostrarem úteis.
7. Fortalecer a relação da Abralín com outras associações científicas no Brasil e no exterior, dialogando não apenas com associações da área, mas com associações de áreas afins.
8. Reafirmar as políticas de isenção de inscrições e de anuidade e de descontos para membros da comunidade cuja vulnerabilidade social é devidamente comprovada.
9. Buscar meios para continuar financiando projetos científicos através de editais públicos.
10. Promover a pesquisa na área de Linguística pro-

duzida no Brasil no âmbito internacional.

11. Encontrar meios, mesmo diante das adversidades, de continuar promovendo eventos científicos de qualidade, sobretudo os eventos Escola de Verão, Abralín em Cena, Congresso Internacional da Abralín e Instituto da Abralín.
12. Dar continuidade à sua política editorial, fortalecendo os seus periódicos: Revista da Abralín, Roseta e Cadernos de Linguística.

Com a certeza de que nesses 50 anos a Abralín tem cumprido sua missão, cabe-nos agradecer a todos os que, nesse meio século, contribuíram para que chegássemos onde chegamos. Aqui, queremos agradecer, especialmente, todos os ex-presidentes ou membros de outra natureza da Associação que, gentilmente, se dispuseram a colaborar conosco disponibilizando seus testemunhos relativos ao período de sua gestão da Abralín. Também queremos agradecer a todos os Conselheiros da Associação, aos seus associados e às instituições parceiras. Cada um ao seu modo não deixou “a peteca cair” (FARACO, neste volume). Mister se faz que olhemos para o futuro com essa perspectiva: a de não deixar a peteca cair, pois, enquanto maior instituição representativa da Linguística brasileira, a Abralín tem relevante papel científico, acadêmico e social.

Todos os direitos desta edição reservados a Abralín – Associação Brasileira de Linguística.

Proibida a reprodução total ou parcial em qualquer mídia sem a autorização escrita da Abralín. Os infratores estão sujeitos às penas da lei.

A Editora não se responsabiliza pelas opiniões emitidas nesta publicação.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Oliveira Jr., Miguel. (Org.)
50 anos de Abralín - Memórias e Perspectivas/
Miguel Oliveira, Jr. (Org.)

Campinas, SP: Pontes Editores, 2019

Bibliografia.
ISBN: 978-85-2170-128-6

1. Linguística – Abralín 50 anos 2. Linguística - memórias
I. Título

Índices para catálogo sistemático:

1. Linguística – Abralín 50 anos - 410
2. Linguística – memórias - 410

PONTES EDITORES

Rua Francisco Otaviano, 789 - Jd. Chapadão
Campinas - SP - 13070-056
Fone 19 3252.6011
ponteseditores@ponteseditores.com.br
www.ponteseditores.com.br

Copyright © 2019 – do organizador representante dos autores

Coordenação Editorial:
Valquíria Rabelo (Estúdio Guayabo)

Revisão:
Cibele Ferreira

Projeto Gráfico e Capa:
Designers: Gabriela Abdalla e Valquíria Rabelo
Direção de criação: Valquíria Rabelo
(Estúdio Guayabo)

CONSELHO EDITORIAL

Angela B. Kleiman
(Unicamp – Campinas)
Clarissa Menezes Jordão
(UFPR – Curitiba)
Edleise Mendes
(UFBA – Salvador)

Eliana Merlin Deganutti de Barros
(UENP – Universidade Estadual do Norte do Paraná)

Eni Puccinelli Orlandi
(Unicamp – Campinas)
Glaís Sales Cordeiro
(Université de Genève - Suisse)
José Carlos Paes de Almeida Filho

(UNB – Brasília)
Maria Luisa Ortiz Alvarez
(UNB – Brasília)
Rogério Tilio
(UFRJ - Rio de Janeiro)
Suzete Silva
(UEL - Londrina)

Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva
(UFMG – Belo Horizonte)

Tipografias Lector e Ronnia Basic
Papéis Capa Rives Tradition 250g e Off-set 90g
Tiragem 500 exemplares

Impresso no Brasil 2019

Aryon Rodrigues / Ângela Vaz Leão /
Nelson Rossi / Carlos Franchi / Yonne
de Freitas Leite / Francisco Gomes
de Matos / Ataliba T. de Castilho /
Carlos Alberto Faraco / Miriam Lemle /
Maria Bernadete Marques Abaurre /
Diana Luz Pessoa de Barros / Suzana Alice
Marcelino Cardoso / Maria Denilda
Moura / Leonor Scliar-Cabral / Maria
Elias Soares / Maria Cecília de Magalhães
Mollica / Lucia Maria Pinheiro Lobato /
Thaís Cristóvão Silva / Dermeval da
Hora / Maria José Foltran / Luiz
Passeggi / Marília Ferreira / Mariangela
Rios de Oliveira / Miguel Oliveira, Jr.

